FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.922 QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2022 R$ 5,00

Ilustrada C1

Morre Jabor, diretor do cinema novo e jornalista

Arnaldo Jabor, jornalista e cineasta que fez parte da geração do cinema novo, morreu na madrugada de ontem, aos 81 anos. Internado desde dezembro em São Paulo, não resistiu a complicações de um AVC.

O carioca dirigiu sucessos como "Toda Nudez Será Castigada" (1973), pelo qual venceu o Urso de Prata em Berlim, e "Eu Te Amo" (1981). Dado à polêmica, era conhecido também por comentários em telejornais da TV Globo.

ANÁLISE

Inácio Araujo

Cineasta foi quem melhor traduziu Nelson Rodrigues

Ilustrada C2

Fernanda Torres

Jabor explorava idiossincrasias de sua própria classe

Ilustrada C8

Arnaldo Jabor em retrato de 1996 Bob Wolfenson

Negros são maior alvo de abordagem policial no Rio, mostra estudo

Menos da metade da população, pretos e pardos sofrem 63% das revistas, indica Datafolha; PM nega ter viés racial

Pretos e pardos são 63% das pessoas que dizem terem sido abordadas e revistadas pela polícia no Rio, embora representem 48% da população da cidade. Segundo relatório publicado pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes a partir de pesquisa do Datafolha, a discrepância ocorre em todos os tipos de situações.

O estudo, lançado ontem, aponta ainda que nas abordagens de pretos e pardos abusos ou constrangimentos são mais recorrentes.

Gênero, endereço, renda e idade pesam: 75% dos alvos são homens; 66% vivem na periferia ou em favela; 60% ganham até três salários mínimos; 48% têm até 40 anos. E 17% dizem já ter sofrido mais de dez abordagens.

A Polícia Militar fluminense nega que exista viés racial em suas ações e diz seguir protocolos rígidos.

O Datafolha ouviu 3.500 indivíduos em maio passado, a partir dos quais foi formada uma amostra de 739 pessoas que espelha a população municipal. Na segunda etapa, foram realizadas conversas com diferentes grupos, inclusive PMs. Cotidiano B3

Putin promete saída parcial de tropas

Sem oferecer detalhes que cessassem o ceticismo americano e europeu, o russo Vladimir Putin anunciou a saída parcial das tropas que fazem exercícios militares perto da Ucrânia. Este dia 16 foi aventado por agências de inteligência estrangeiras como o de uma possível invasão do país vizinho.

O anúncio foi feito às agências de notícias russas pelo Ministério da Defesa e não especifica quantos dos 130 mil soldados serão removidos, limitando-se a dizer que são efetivos instalados próximos à fronteira.

O americano Joe Biden elogiou a manobra e acenou com possíveis negociações.

Disse, porém, que a retirada não foi verificada.

Moscou, que nega buscar guerra, quer conter a expansão da Otan, aliança militar capitaneada pelos EUA, entre ex-aliados. Mundo A10

Em Moscou, Bolsonaro segue protocolos para se encontrar com russo A10

Boom de carros usados agrava escassez de peças

A falta de carros novos para pronta entrega levou em 2021 a uma alta de 18,8% nas negociações de modelos usados ante 2020. O fenômeno agravou a escassez de peças para conserto. Clientes chegam a aguardar até quatro meses para retirar seu veículo da oficina por não haver componentes. Mercado A14

A pandemia em 15.fev Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	81,2%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	71,1%
Dose de reforço	26,6%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel: 847 ↑ 40,1%*

Em 24 h: 509

Total: 639.822

Casos ↓ -11,1%* (acelerado)

*Variação em relação a 14 dias

EUA e Europa derrubam maioria das restrições contra Covid A12

Podcasts viram via para políticos atingirem bolhas longe de regras

Os podcasts de entrevistas viraram alvo de marqueteiros que cuidam de campanhas dos candidatos, que participam longe das restrições da legislação eleitoral.

Febre no YouTube, os programas dão aos políticos a chance de falar por horas e serem vistos por um público que não acompanha o noticiário tradicional. Política A4

Pactos com plataformas para eleições ficam aquém dos EUA A7

Helio Beltrão

Obsessão por subsídio e tabelamento

A obsessão por tabelar preços e brincar com as contas do governo impacta negativamente o risco percebido do Brasil por investidores, causando a alta do dólar e do preço dos combustíveis. O populismo faz o estrago e o brasileiro paga. Mercado A22

Militar que levou droga em avião oficial é condenado

Sargento da FAB Manoel Rodrigues é punido com 14 anos de prisão. Ele foi detido em 2019 com 37 kg de cocaína em avião de apoio à comitiva presidencial. B4

EDITORIAIS A2

Bonança estadual

A respeito de sobras nos caixas dos governadores.

Idas e vindas

Sobre programas para a população de rua em SP.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

	Hoje	Amanhã
Rio	21 29	20 32
Brasília	19 27	19 26
Ribeirão	21 33	20 30

Fonte: www.climatempo.com.br

Pedro Ladeira/Folhapress

PF FAZ OPERAÇÃO NO PARÁ CONTRA GARIMPO ILEGAL QUE TURVOU ÁGUA DO CARIBE DA AMAZÔNIA

Integrante do Ibama em ação conjunta que ocorreu em pontos de extração de ouro nos rios Crepori e Tapajós, próximos à terra indígena Munduruku Ambiente B6

ISSN 1414-5723

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Leandro Assis e Triscila Oliveira

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Bonança estadual

Governadores contam com sobra no caixa devido a fatores circunstanciais, o que traz risco de mau uso

Os governadores, ou pelo menos a maioria deles, iniciam este ano eleitoral com boa sobra de dinheiro em caixa, o que parece destoar da situação geral de penúria do setor público nacional nos últimos anos. As circunstâncias que permitiram essa relativa fartura, contudo, levam a incentivos perigosos.

Há entre os estados bons exemplos de disciplina fiscal e avanços em reformas previdenciárias e administrativas. No entanto a maior parte da melhora rápida nas contas decorre de fatores momentâneos, nem todos desejáveis.

O primeiro deles foi o socorro financeiro emergencial obtido na União em 2020, com o objetivo de aplacar os impactos da pandemia. A medida votada pelo Congresso, que tinha objetivos corretos, mostrou-se mal desenhada.

Pelos cálculos do Tesouro Nacional, os benefícios aos estados somaram mais de R$ 70 bilhões naquele ano, entre transferências diretas de recursos e suspensão temporária do pagamento de dívidas. A dinheirama, soube-se logo, superou com folga a perda de arrecadação e as despesas extraordinárias impostas pela Covid-19.

Em 2021, ademais, a receita de impostos experimentou vigoroso crescimento —em parte devido à recuperação da economia, em parte devido à contribuição espúria da escalada inflacionária.

Os números mostram com eloquência o fortalecimento repentino dos caixas estaduais e do Distrito Federal. O superávit primário conjunto dessas unidades da Federação saltou de R$ 16,3 bilhões em 2019 para R$ 38,3 bilhões em 2020 e R$ 78,2 bilhões no ano passado.

A folga orçamentária permitiu também expressivo aumento dos investimentos —em sua maioria, obras que normalmente são ativos importantes em eleições. Segundo noticiou o jornal Valor Econômico, essa modalidade de despesa atingiu 75,9 bilhões em 2021, o que representa alta de 83,6%.

Os recursos começam agora a ser empregados em reajustes salariais para o funcionalismo, que até dezembro estavam vedados pelas normas do socorro federal. Como mostrou a **Folha**, ao menos 13 governadores —como o de São Paulo, João Doria (PSDB)— já anunciaram aumentos para servidores.

Ainda faltam dados para uma avaliação de todos esses gastos, mas a experiência aponta riscos óbvios. No caso dos investimentos, uma elevação brusca e talvez apressada pode contemplar projetos mal elaborados e, nas piores hipóteses, favorecer a corrupção.

Já os encargos com pessoal são despesas permanentes que respondem pela maior fatia dos Orçamentos dos estados. Imprudências nessa rubrica, como se viu nos anos recentes, podem resultar em suspensão futura de pagamentos e ameaçar os serviços essenciais de educação, saúde e segurança.

Idas e vindas

Prefeitura recicla programas para os sem-teto de São Paulo, expondo a chaga da descontinuidade

Diante da multiplicação dramática da população de rua, sobretudo de famílias vítimas do desemprego, a Prefeitura de São Paulo anunciou novas medidas de acolhimento e proteção social. Algumas, inclusive, reciclam políticas abandonadas por gestões anteriores.

Em troca de um valor ainda não definido, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) planeja a contratação de mil sem-teto para cuidar da varrição e manutenção de canteiros e jardins.

Algo semelhante ocorreu no extinto De Braços Abertos, do ex-prefeito Fernando Haddad (PT). Ainda que a prioridade fossem dependentes químicos da região da cracolândia, o programa também remunerava os atendidos, além de disponibilizar vagas em hotéis, mediante execução de serviços de zeladoria —com a contrapartida de que aceitassem tratamento médico.

Alvo de críticas da oposição, a iniciativa acabou após a eleição do então prefeito João Doria (PSDB). Criou-se no lugar o Redenção, que preconizava a internação dos dependentes em clínicas psiquiátricas. O programa, depois, atrelou-se ao Trabalho Novo: este estimulava a capacitação laboral de moradores de rua antes de encaminhá-los a vagas na iniciativa privada.

Ambos, contudo, foram suspensos pelo sucessor de Doria, o também tucano Bruno Covas: o primeiro devido à alta rotatividade de internações; o outro por não cumprir a meta de 20 mil empregos em 12 meses —foram 2.626 contratações em dois anos de vigência.

A nova aposta, já sob o comando de Nunes, ganhou a alcunha de Reencontro. De certo modo, pretende-se repetir a oferta de habitações transitórias —abrigar famílias por até 12 meses em casas modulares no centro— e preparação "profissional e socioemocional" dos sem-teto para aproveitar a mão de obra em atividades sob responsabilidade da administração.

A descontinuidade de programas ao sabor do governante de turno é uma chaga da vida pública nacional que não respeita nem mesmo afinidades partidárias, como mostram Doria, Covas e Nunes, frutos de um mesmo projeto político.

Decerto o modelo mais assertivo para atenuar os efeitos de um crescimento de 31% da população de rua durante a pandemia (31.884 pessoas), a combinação moradia e emprego exige persistência e investimentos de longo prazo, independentemente de interesses eleitorais ou inclinações ideológicas.

Lugar de fala, lógica e objetividade

Hélio Schwartsman

Não entendi bem se Ricardo Teperman quer a minha demissão ou um debate sobre lugar de fala. Se é a primeira hipótese que vale, então ele deveria tê-la explicitado com todas as letras em seu artigo de 15/2 ("O lugar de fala do articulista", Opinião). No gênero jornalístico, textos claros são sempre preferíveis aos cifrados. Se o que ele quer é discutir lugar de fala, faço-o com prazer.

Obviamente não li tudo o que foi escrito sobre lugar de fala, mas li o suficiente (a favor e contra) para não tomar o conceito como axiomático. Ele funciona bem quando tratamos de experiências subjetivas, mas afirmar isso não é mais que um truísmo. Roubando o raciocínio do amigo Marcel Davi de Melo, se for para falar sobre a sensação de ser o único negro numa escola de brancos, é evidente que são as crianças negras nessa situação que temos de ouvir. Mas, quando passamos para o plano mais objetivo da discussão abstrata, os argumentos deveriam valer (ou não) independentemente de quem sejam seus autores. Insistir no contrário é agarrar-se a uma versão do "argumentum ad hominem", que a lógica classifica como falácia informal.

Sei que o pessoal da teoria crítica vai além e contesta a própria ideia de objetividade. Acompanho parte das críticas pós-modernistas a essa noção. Mas, por mais ressalvas teóricas que façamos à objetividade, ela é, na prática, útil. Num exemplo caseiro, o jornalismo que tenta persegui-la, mesmo sabendo-a inatingível, é melhor que aquele que já parte do princípio que ela é impossível e abraça a militância.

Algo parecido vale para a ciência. Ninguém ainda produziu um conceito filosoficamente consistente de objetividade científica. Paul Feyerabend, do qual falei outro dia, viu isso e tirou conclusões radicais. Para ele, não há diferença entre astrologia e astronomia, ou entre cloroquina e vacina. Se você rejeita esse vale-tudo, então não deveria rifar a noção de objetividade, por mais imperfeita que seja.

helio@uol.com.br

Lula e o terceiro turno

Bruno Boghossian

Lula e o PT parecem convencidos de que ganhar a eleição não será suficiente para governar. No último encontro entre o ex-presidente e Geraldo Alckmin, a dupla discutiu as dificuldades que o próximo ocupante do Palácio do Planalto deve ter com um Congresso cada vez mais poderoso. O foco das preocupações tem nome e sobrenome: Arthur Lira.

Petistas veem uma espécie de terceiro turno no horizonte caso Lula vença a disputa nacional. O partido quer ampliar um bloco de deputados de esquerda e formar alianças com legendas como o PSD para eleger um novo presidente da Câmara em fevereiro de 2023 —a preferência é por um nome do próprio PT. Por enquanto, uma composição com Lira não está nos planos.

O atual chefe da Câmara adota um tom de desconfiança em relação ao líder das pesquisas. Em entrevista ao Valor Econômico, Lira insinuou que Lula encontrará obstáculos se o Congresso mantiver uma maioria de centro-direita (o que inclui a massa fluida de deputados do centrão).

O PT teve o apoio desse grupo em seus quatro governos, mas o equilíbrio entre presidente e Congresso mudou desde então. O centrão ganhou peso com a expansão bilionária das emendas parlamentares e passou a depender menos da boa vontade do Planalto. Sem força para acabar com essa festa, Lula procura alternativas para o jogo.

Segundo cálculos feitos por petistas, uma federação PT-PSB-PC do B-PV poderia eleger até 140 deputados. É pouco para escolher o presidente da Câmara. A ideia é engordar a coalizão com legendas como PSD e MDB (as duas siglas poderiam se revezar na presidência do Senado). Nem mesmo uma conversa com o PL de Valdemar Costa Neto estaria descartada. Derrotado, Jair Bolsonaro seria página virada em 2023.

Além do poder absoluto sobre processos de impeachment, o chefe da Câmara controla a agenda de votações e, na prática, determina se o governo anda para a frente ou não. Uma aposta nessa disputa pode determinar o destino de um presidente.

Pior do que tá fica

Mariliz Pereira Jorge

Além de tirar Bolsonaro do poder, há outra questão tão importante quanto: o Congresso. Ao contrário do que afirmou o então candidato Tiririca, em sua primeira eleição: pior do que tá fica. Em 2018, a renovação de nomes no Poder Legislativo era uma das pautas da sociedade, o que se confirmou com o resultado das urnas. Na prática, o Congresso atual é apontado como o pior da história.

Foram eleitos 243 novos deputados, o que representa 47,3% dos parlamentares. Para surpresa de ninguém, o PSL, então partido do presidente, foi o que mais ganhou representatividade. Dos 52 nomes da sua bancada, 47 eram estreantes. No Senado, a mudança de caras foi ainda maior. De cada quatro senadores que tentaram a reeleição, apenas um conseguiu. Das 54 vagas, 46 foram ocupadas por gente nova, mais de 85%. Em ambos os casos, a maior transformação desde a redemocratização.

Não é surpresa para ninguém que, entre aqueles que nunca tinham exercido cargo público, estivessem lideranças evangélicas, celebridades excêntricas e parentes de oligarquias nos estados. O que de fato mudou o cenário foram os candidatos eleitos a reboque de Bolsonaro e do discurso antipetista. O impacto da presença deles é profundo.

Testemunhamos o fenômeno do bolsonarismo se consolidar com a eleição de gente despreparada, vingativa, caricata, arruaceira, com visível indigência intelectual. No dia a dia, mostraram que mesmo com toda essa falta de atributos são muito competentes em alimentar a seita que o presidente criou e mergulhar o país numa crise democrática.

Em 2022, pode ser ainda pior. Integrantes e ex-integrantes do governo, que ganharam projeção durante suas catastróficas gestões, além de nomes que se destacaram desde o início da pandemia por seu negacionismo, vão procurar abrigo no Congresso. Trata-se de gente muito mais inteligente e articulada. É um bolsonarismo com verniz, portanto, mais perigoso.

Confiança na democracia

Uirá Machado

Repórter especial da Folha. Foi editor de Opinião, da Ilustríssima e de Cotidiano e secretário-assistente de Redação

Na cabeça de Jair Bolsonaro (PL), o grupo político que controla as urnas eletrônicas escolheu perder em 2018. Essa deve ser a explicação para o fato de ele ter chegado à Presidência por meio de uma ferramenta que, nas suas palavras, "não é da confiança de todos nós".

As investidas de Bolsonaro não são novidade. Há muito ele se enreda num ciclo vicioso em torno do sistema eleitoral. De um lado, alimenta-se de teorias conspiratórias da internet, todas sem comprovação; de outro, abastece a mesma internet com ataques reiterados.

Segundo uma interpretação benevolente, Bolsonaro está apenas mobilizando seus seguidores mais fanáticos às vésperas de uma disputa em que, a julgar pelas pesquisas de opinião, ele tem boas chances de sair derrotado.

Os protestos de raiz golpista do ano passado, nessa leitura, jamais representaram risco real para o país. Afinal, para citar o bordão consagrado, as instituições estão funcionando.

Mas será que Bolsonaro está apenas mobilizando sua tropa para tentar vencer o processo eleitoral? E se seu alvo estiver além, no momento posterior à contagem dos votos?

A democracia, de acordo com uma definição minimalista, é um regime no qual os perdedores aceitam sua derrota. Eles podem chorar, espernear e esbravejar, mas não recorrem à violência para questionar o resultado.

Dito de outra forma, democracia é uma guerra civil sem a guerra, afirma David Runciman em "Como a Democracia Chega ao Fim". O fracasso, diz ele, ocorre quando as batalhas simbólicas se transformam em batalhas reais.

Runciman, assim como outros pensadores da política, chama a atenção para um aspecto frágil da democracia: o elemento que a mantém viva, no fundo, é a confiança.

Ou seja, pessoas que perderam nas urnas têm de acreditar que mais vale a pena esperar até o próximo ciclo eleitoral para disputar o poder do que tentar tomá-lo pela força.

Claro que, nessa equação, não se trata apenas de querer tomar o poder. Querendo, é preciso dispor de meios para enfrentar resistência. Armas, por exemplo, costumam ser um bom instrumento nas mãos de quem quer recorrer à violência para desafiar qualquer resultado.

Quando Bolsonaro questiona a lisura do sistema eleitoral, ele antecipa a possibilidade de não aceitar eventual derrota e procura minar o elemento que sustenta a democracia: "a confiança de todos nós".

"As instituições estão funcionando" é uma pergunta velha. O que importa agora é: se Bolsonaro perder, você tem 100% de certeza de que ele vai aceitar o resultado? Uma hesitação antes da resposta diz mais sobre a saúde da democracia do que muitos gostariam de admitir.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Não há desmonte nem flexibilização da qualidade na gestão da Capes

Como órgão de Estado, instituição está comprometida com o interesse público

Cláudia Mansani Queda de Toledo
Presidente da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) desde abril de 2021, é advogada, professora de direitos humanos e doutora em sistema constitucional de garantia de direitos (Instituição Toledo de Ensino)

Um dos grandes valores de uma sociedade plural no Estado democrático é a natureza dialética das narrativas, que, seguidas de respostas tensionais, aperfeiçoam o significado dos elementos estruturantes desta mesma sociedade —um deles sempre ao centro do debate social: a pós-graduação brasileira. Mas há uma inarredável vedação nessas ressignificações dialéticas de valores: a proibição de retrocesso qualitativo.

Na presidência da Capes há quase dez meses, observo e faço parte do intenso debate em torno dos grandes temas que condicionam o sucesso do sistema da pós-graduação brasileira, tais como avaliação, orçamento, autonomia acadêmica, preparo técnico dos gestores designados, convivência entre o público e o privado, aumento de bolsas, fuga de cérebros brasileiros, participação da sociedade civil e princípios da administração pública, como transparência, eficiência, previsibilidade, legalidade e isonomia, dentre tantos outros.

Na ebulição desses temas, diante de narrativas equivocadas, sempre creio nos fatos subsequentes de gestão para trazer à tona a verdade; entretanto é preciso esclarecer alguns pontos fundamentais para que a comunidade científica e toda a sociedade possam saber sobre os rumos de algumas questões importantes, sob pena de desnecessária e equivocada sensação de insegurança e descrédito no sistema da pós-graduação no país.

Como presidente, devo um esclarecimento a respeito do artigo "O desmonte dos instrumentos de gestão" (8/2), publicado nesta **Folha**. Certamente inspirado pela defesa da Capes, o artigo aponta duas grandes fraturas de gestão: desestrutura na participação da sociedade civil nas instâncias da fundação e, sob minha presidência e em razão dela, pressão pela flexibilização de critérios de aprovação de novos programas de pós-graduação, particularmente na modalidade educação a distância, que resultaria em oferta de cursos de qualidade duvidosa.

Primeiramente, ao contrário do afirmado no artigo, a participação, a regularidade e a independência dos órgãos colegiados da fundação têm sido reforçadas, em plena conformidade com as disposições estatutárias.

Quanto à educação a distância, há quase um mês noticiei a criação de um grupo de trabalho destinado a aprofundar os estudos sobre o tema, em conjunto com a comunidade acadêmica, visando definir critérios para a submissão de pedidos de novos cursos e o aprimoramento dessa modalidade de ensino de modo a desempenhar sua função social —sem se dissociar da necessária qualidade do processo formativo.

O grupo é coordenado pelo eminente professor Robert Verhine (UFBA) e integrado por experientes especialistas, que atuam de modo independente.

[...]

Quanto à educação a distância, há quase um mês noticiei a criação de um grupo de trabalho destinado a aprofundar os estudos sobre o tema, em conjunto com a comunidade acadêmica, visando definir critérios para a submissão de pedidos de novos cursos e o aprimoramento dessa modalidade de ensino

A Capes também conduziu de forma democrática e transparente a eleição dos seis novos coordenadores da área de avaliação em substituição àqueles que renunciaram. Esses novos coordenadores vêm contribuindo, também de forma independente, com os trabalhos da avaliação quadrienal de 2017-2020.

A propósito da ação ajuizada pelo Ministério Público Federal que questiona a avaliação da pós-graduação, tal processo decorreu de um inquérito civil instaurado em 2018. A defesa no processo é atribuição da AGU (Advocacia-Geral da União), que vem atuando de modo primoroso e competente, com o apoio da presidência da Capes e indispensáveis subsídios dos órgãos técnicos e colegiados da fundação. Aguardamos com otimismo o célere desfecho dessa pendência judicial.

Em suma: não há pressão, tampouco dissociação da qualidade nem ausência de participação da sociedade científica e civil na gestão da Capes. Os retrocessos em relação às grandes conquistas da humanidade não são recepcionados nos Estados democráticos —não apenas pelo aspecto ético, mas também pela natureza de direito fundamental de que se reveste a educação como direito de toda a sociedade.

A sociedade de informação clama cada vez mais por notícias relevantes e verdadeiras. A notícia de que há um desmonte na Capes não corresponde à realidade. A presidência da fundação, seus diretores, seus órgãos colegiados e, principalmente, seu quadro de valorosos servidores estão altamente comprometidos com o interesse público e com a relevante missão da Capes como órgão de Estado.

Rumo às urnas, com serenidade

O mínimo que se espera é o bom debate em torno de ideias e propostas

João Camargo
Presidente do grupo Esfera Brasil

Desde a redemocratização, em 1985, os anos em que houve eleição presidencial foram marcados por agitação natural, uma vez que, numa única cartada, se decidiu em grande parte o futuro do país nos quatro anos seguintes. O pleito deste ano não será diferente, devendo refletir a grande expectativa da sociedade em relação ao governo que sairá das urnas. Mais uma vez, um fervilhante cenário político, como a história nos tem mostrado, não deverá constituir fonte de preocupação.

O Brasil chega a 2022, ano do bicentenário da Independência, com muitas conquistas das quais devemos nos orgulhar. Talvez as duas maiores sejam a consolidação da democracia e da liberdade de imprensa. Não é pouca coisa para um país jovem que, no século passado, enfrentou duas ditaduras e, entre uma e outra, viveu um hiato democrático particularmente turbulento.

De certa maneira, ao contrário da impressão que talvez se tenha à primeira vista devido à polarização, a eleição deste ano tende a gerar menos ansiedade. Afinal, os dois candidatos que lideram as pesquisas de intenção de voto já foram testados no cargo. Em contraste, os presidentes eleitos nas últimas mais de três décadas representaram uma incógnita. Agora não: Jair Bolsonaro e Lula —goste-se deles ou não— são amplamente conhecidos dos eleitores, o que reduz a margem para surpresas.

Mais importante que o resultado é o fato de que, apesar dos sobressaltos, como o impeachment de dois presidentes, a democracia continua forte e intacta. As instituições nunca deixaram de funcionar e garantir a lisura do processo, o que a imprensa livre tem registrado sem restrições.

A campanha eleitoral que se avizinha será mais relevante na medida em que se concentrar mais em programas do que em nomes. Há enormes problemas pela frente, como sabemos todos. Na área da saúde pública, temos que ter um plano para lidar com a situação provocada pela pandemia. Mesmo que até lá a crise sanitária esteja contornada —como se espera—, o Brasil deve estar preparado para enfrentar eventuais novos focos de contaminação. Na educação, a prioridade deve ser a recuperação do terreno perdido durante o período de distanciamento social, que prejudicou sobretudo alunos sem acesso à internet de qualidade.

[...]

Espera-se também dos candidatos planos econômicos claros. O desemprego elevadíssimo, o PIB anêmico, a inflação na casa dos dois dígitos, a histórica desigualdade social —tudo isso exige uma resposta rápida, sob pena de impormos sacrifícios adicionais às futuras gerações

Espera-se também dos candidatos planos econômicos claros. O desemprego elevadíssimo, o PIB anêmico, a inflação na casa dos dois dígitos, a histórica desigualdade social —tudo isso exige uma resposta rápida, sob pena de impormos sacrifícios adicionais às futuras gerações.

O bom debate deve girar em torno de propostas e projetos que busquem resolver tais problemas. É o mínimo que a sociedade espera de candidatos responsáveis. Se divergências são inevitáveis e se toda unanimidade é burra, isso não significa que o cenário atual é, necessariamente, o de um país dividido. O Brasil está unido pela democracia.

É por isso que a agitação que certamente viveremos nos próximos meses não será empecilho para a manutenção de investimentos por parte dos empresários. A disputa política aberta nunca é fonte de apreensão. Ao contrário, ela apenas oxigena o poder. Nos 200 anos da Independência, com a serenidade de quem sabe estar trilhando o caminho certo, reafirmaremos nossa maturidade democrática.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Agricultor de Sertaneja (PR) avalia o efeito da seca na sua plantação de soja Mauro Zafalon -4 fev.2022/Folhapress

Sem soja

Acabamos com o arroz, acabamos com o milho, acabamos com o feijão, acabamos com a comida para o homem brasileiro apenas para cultivar comida para os suínos na China. Eu não como soja, eu como arroz e feijão. Voltamos a ser um país de monocultura, como nas épocas da cana de açúcar e do café. Agora vem o castigo divino. Está no Apocalipse. Basta conferir ("Com quebra da safra, Brasil vai perdendo a China" Toda mídia, 11/2).
Marcos Fernando Dauner (Joinville, SC)

*

O mesmo agronegócio que ajudou a eleger Bolsonaro será destruído por ele. Hoje em dia a lição vem a jato.
Rogério M. Cortezano (São Paulo, SP)

Arnaldo Jabor

Admirava sua facilidade no uso das palavras e imagens. Não há outro como ele. No cinema, sua paixão, não conseguiu imprimir marca autoral, mas articulava muito bem a linguagem, seja como produtor, seja como roteirista (um mestre), seja como diretor. Suas posições políticas incomodavam, porque suas críticas à esquerda socialista eram bem ácidas, ainda que compreensíveis.
Luiz Carlos Iasbeck (Brasília, DF)

*

Ao ouvi-lo, você não ficava indiferente. Gostasse ou não do que fora dito, sua cabeça fervilhava de dúvidas e sentimentos. É assim que se constrói uma vida!
Orlando Gomes de Freitas (São Paulo,SP)

Volta às aulas

A recuperação dos conteúdos escolares pode acontecer progressivamente num currículo em espiral e com bom planejamento. Já as inúmeras e fundamentais aprendizagens decorrentes do convívio, dos relacionamentos e da ocupação dos espaços não podem ser reduzidas aos usuais 30 minutos de recreio ou às aulas de educação física. Toda a equipe escolar deve se engajar na construção dessas vivências no espaço público escolar.
Sonia Barreira, diretora pedagógica (São Paulo, SP)

*

Realmente percebo como os dois anos da pandemia podem afetar a vida social de uma pessoa ("Pandemia priva adolescentes de formaturas e memórias", Cotidiano,14/2). Nunca pensei que eu mesmo teria dificuldade de falar com pessoas. Fiquei tanto tempo recluso no meu quarto que às vezes até esquecia como conversar, simplesmente não conseguia. Sinto que não consigo me socializar como um aluno da 9ª série.
Yury Santos Freitas (São Paulo, SP)

Eletrobras

No segundo trimestre de 2021, a Eletrobras apresentou um lucro líquido de R$ 2,5 bilhões e pagou dividendos de R$ 1.507.139 aos seus acionistas, entre os quais o maior é o governo brasileiro. Inexplicavelmente, o ministro Paulo Guedes quer privatizar esse lucro, sem apresentar um motivo lógico para isso, até porque tal privatização significa apenas transferir o controle daquilo que foi construído pelo governo para grupos privados, possivelmente do setor financeiro, sem que haja expansão do sistema.
Joaquim Francisco de Carvalho (Rio de Janeiro, RJ)

O tenista e a vacina

"Djokovic exclusivo para BBC: 'Não sou antivacina, mas abrirei mão de torneios se for obrigado a me vacinar'" (Esporte, 15/2). Claro que é antivacina.
Lucia Helena Paludetto (Birigui, SP)

*

Difícil alcançar o raciocínio do tenista. Vacinas são aplicadas no mundo há mais de dois séculos. São elas uma das razões por que a expectativa de vida saiu dos 40 para perto de 80 anos. Então como é possível considerar que vacinas são perigosas? O fato de ser uma vacina desenvolvida de forma rápida seria a razão da desconfiança. Mas todas elas seguiram os protocolos de desenvolvimento e segurança.
Astrogildo Ferreira de Mello Júnior (Brasília, DF)

*

Só estão ocorrendo torneios porque a grande maioria dos tenistas se vacinou. Djokovic não merece participar. É bom ficar de fora.
Marcos Teixeira de Souza (Barra Bonita, SP)

*

Djokovic nega ser antivacina e se dispõe a perder torneios e títulos para não se vacinar. Que conceito ele tem de alguém antivacina? O que faria ele se fosse um deles?
José Gilson Chagas (Brasília, DF)

*

Queria ver se ele, entubado em uma UTI (como muitos estiveram, infelizmente), iria escolher assim o que colocam no seu corpo.
Laércio Jean Demarch (Curitiba, PR)

'Paulistinha'

Parece que a **Folha** aderiu à virulenta rejeição de Juca Kfouri aos campeonatos estaduais. Um jornal que já teve um belíssimo caderno de esportes traz hoje duas ou às vezes apenas uma única página sobre esportes, não se dignando a dar nem sequer os resultados do tal "paulistinha". Uma pena.
José Paulo Coutinho de Arruda (São Paulo, SP)

Em Moscou

"Bolsonaro chega a Moscou de máscara e encara 'bolha da Covid' de Putin" (Mundo, 15/2). Se Putin jogar o "mito" no meio da Ucrânia, ele acaba com o país em um ano. Sem bombas, sem tanques, sem nada, só na presença nociva. Pior que cupim no gaveteiro.
Marcelo Rod (Santos, SP)

*

"Foi recebido por um dos vice-chanceleres...". Que prestígio, não?
Carlos F. de Souza Braga (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

CIÊNCIA (12.FEV., PÁG. B6) A cientista alemã Christiane Nüsslein-Volhard recebeu o prêmio Nobel em fisiologia ou medicina em 1995, não em 1955, como foi incorretamente publicado no texto "Nove mulheres que mudaram o mundo com suas descobertas".

SAÚDE (11.FEV., PÁG. B4) A eficácia da proteção contra a Covid-19, após o reforço com dose da Pfizer, aumenta para 92,7%, não em 92,7%, como publicado na reportagem "Reforço da Pfizer após Coronavac eleva eficácia em 92,7%".

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Rei Midas

Fenômeno das "reacts", em que comenta vídeos, Casimiro vem sendo objeto de desejo de candidatos de centro e esquerda. O carioca é a favor da vacinação e xingou Jair Bolsonaro (PL) em uma live. Eduardo Paes (PSD) e Marcelo Freixo (PSB) já tentaram fisgá-lo, com publicações de trechos dos seus vídeos. O PT deve fazer contato por um intermediário. "Estamos atentos a tudo que é novo nas redes e ele está no nosso radar", diz o secretário de Comunicação do partido, Jilmar Tatto.

OFF-LINE As campanhas antibolsonaristas se contentariam com um aceno do streamer, mas por enquanto isso é apenas um sonho. "Ele não vai se meter em política", afirma Maurício Portela, sócio da LiveMode, que administra a carreira de Casimiro.

DIGA-ME... A proximidade de Sergio Moro com o senador Eduardo Girão (CE), ambos do Podemos, vem sendo explorada por adversários. Na segunda-feira (14), o parlamentar comandou audiência com médicos propagadores de desinformação sobre vacinas e Covid-19.

...COM QUEM ANDAS "Ao se aliar com quem nega a eficácia das vacinas, Moro só dá mais uma demonstração de que não é diferente de Jair Bolsonaro", diz o senador Cid Gomes (PDT-CE), irmão do também presidenciável Ciro Gomes.

BARRADA Soraya Santos, ex-mulher do prefeito de Salvador Bruno Reis (União Brasil), foi afastada do seu trabalho como médica do Hospital Geral Roberto Santos por se recusar a tomar vacinas contra a Covid-19. Reis se tornou alvo de pressão desde que disse, no começo do mês, que dois de seus filhos não foram vacinados por escolha dela.

GANCHO A oftalmologista atende no hospital estadual desde 2011. Ela recebeu pena inicial de suspensão por 90 dias, prorrogável pelo mesmo período. Procurada pelo Painel, Soraya não se manifestou.

TABELA O Brasil teve uma leve piora em sua nota em um ranking que mede a adesão a princípios do liberalismo, da Heritage Foundation (EUA), embora tenha avançado na comparação com outros países. O país aparece em 133° entre 178 pesquisados.

MARÉ O Brasil obteve nota 53,3, numa escala que vai de 0 a 100. No ano passado, a nota havia sido 53,4, mas o país ocupava o posto de número 143. Ou seja, outros países tiveram quedas maiores.

HORA... O julgamento do deputado federal Daniel Silveira (RJ) deve ser incluído na pauta do STF até o meio do ano. Ele foi preso em fevereiro de 2021 após publicar vídeo com ataques aos ministros da Corte. Pré-candidato ao Senado, o parlamentar está em prisão domiciliar atualmente.

...DA VERDADE A expectativa no STF é de que o julgamento não gere os mesmos atritos com o Planalto do passado. Um dos ministros indicados por Jair Bolsonaro, Kássio Nunes ou André Mendonça, poderia pedir vista, por exemplo. Nos bastidores, integrantes da Corte reconhecem haver maioria para condená-lo.

MANO A MANO A disputa por uma vaga no TRF-1 colocou Jair Bolsonaro e o vice, Hamilton Mourão, em lados opostos. Enquanto o presidente apoia Jackson di Domenico, ligado à Associação Nacional de Juristas Evangélicos, a torcida de Mourão é pelo chefe de sua assessoria jurídica, José Roberto Machado Farias.

FUNIL Ambos fazem parte da lista sêxtupla indicada pela OAB para o posto aberto com a ida de Kássio Nunes para o STF. Os desembargadores votarão nesta quinta (17) para escolher quais dos seis serão encaminhados em uma lista tríplice para Bolsonaro.

ARRELIA O ex-ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente) diz que as imagens que compartilhou relacionando a ida de Jair Bolsonaro à Rússia ao esfriamento da crise com a Ucrânia são memes. "Qualquer pessoa com dois neurônios viu que era uma brincadeira", diz.

VISITA À FOLHA 1 O procurador-geral da República, Augusto Aras, visitou a **Folha** nesta terça-feira (15). Estava acompanhado de Douglas De Felice, assessor de imprensa.

VISITA À FOLHA 2 Rossieli Soares, secretário da Educação do Estado de SP, visitou a **Folha** nesta terça-feira (15). Estava acompanhado de Lúcia Saito, coordenadora de comunicação.

TIROTEIO

" Escandaloso, mas não surpreendente, sobretudo quando o assunto são as Organizações Sociais de Saúde e o PSDB em SP

De Monica Seixas (PSOL-SP), deputada, sobre grampos que ligam o tucano Carlão Pignatari, presidente da Alesp, a condenado por desvios

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1° AO 3° MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4° AO 12° MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13° MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
366.088 exemplares (dezembro de 2021)

Poder dos podcasts

Políticos surfam com aumento de visibilidade nas redes sociais após participação em programas de entrevistas de youtubers

Total de interações / Variação das interações em relação à semana anterior

	Lula (PT)	Ciro Gomes (PDT)	Sergio Moro (Podemos)	João Doria (PSDB)
Programa	Podpah	Flow	Flow	Flow
Data	2.dez.2021	21.jun.2021	24.jan.2022	2.ago.2021
Visualizações no YouTube	8.600.000	2.600.000	2.000.000	995.000
Facebook	1.043.830 / 102%	227.824 / 40%	215.541 / 46%	386.112 / 26%
Instagram	2.444.990 / 200%	457.439 / 130%	1.109.461 / 52%	419.201 / -12%
Twitter	1.041.560 / 845%	263.898 / 65%	306.797 / 6%	150.294 / -41%

Fontes: FGV DAPP e YouTube

Podcasts viram rota para político atingir bolhas longe das regras eleitorais

Programas de youtubers recebem pré-candidatos à Presidência, que falam por horas e sem nenhuma restrição da legislação eleitoral

Paulo Passos

SÃO PAULO O formato varia pouco, sem roteiro definido e perguntas sobre temas mais espinhosos. Assim, os podcasts de entrevista que viraram febre no YouTube dão aos candidatos tempo para falar sobre eles, contar causos, fazer piadas e, principalmente, serem vistos por um público que, em sua maioria, não acompanha o noticiário político.

Os programas são alvos dos marqueteiros que cuidam das campanhas dos candidatos em 2022. Dos primeiros colocados nas pesquisas da disputa para a Presidência, só Jair Bolsonaro (PL) não esteve em pelo menos 1 dos 2 principais canais do gênero no Brasil, Flow e Podpah, nos últimos meses.

A última controvérsia envolvendo o Flow não diminuiu a simpatia dos estrategistas das campanhas pelo formato. Criador do podcast, Monark defendeu o direito de haver partido nazista no Brasil, em entrevista com Kim Kataguiri (DEM-SP) e Tabata Amaral (PSB).

A repercussão negativa e a fuga de patrocinadores o fizeram deixar o podcast e a sociedade da empresa, diz o Flow. Nenhum pré-candidato à Presidência pediu a retirada dos vídeos do canal após o caso.

Marqueteiros ouvidos pela **Folha** veem o formato de podcasts de entrevista como a principal novidade para a eleição. A relevância coloca em alerta advogados especialistas em legislação eleitoral.

"Não tem nenhuma norma que regulamente esses canais de YouTube. A lei eleitoral é antiga, fala de rádio e TV", diz o advogado Amilton Augusto.

Concessões públicas, rádios e TVs precisam cumprir regras restritas durante o período eleitoral, que começa em agosto. O tempo dado a cada candidato precisa ser o mesmo oferecido aos adversários.

Isso faz com que uma série de entrevistas numa emissora de televisão tenha que destinar o mesmo espaço e tempo para todos candidatos.

"De fato, o que vale para as rádios e TV em termos de controle prévio de eventual propaganda [positiva ou negativa] não se aplica mesmo às plataformas de internet em geral em razão de não serem concessionárias de serviço público", diz Sérgio Ricardo dos Santos, assessor-chefe do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Uma regulamentação para as novas plataformas no período eleitoral chegou a ser discutida no projeto de reforma do Código Eleitoral, que foi adiado.

Felipe Mendonça Terra, advogado especialista em direito eleitoral, não vê espaço para equiparação das regras de rádio e TV para as novas mídias. "A neutralidade, equidistância cobrada de concessões públicas não valem para a internet."

Há quem defenda que isso possa ser revisto. Amilton Augusto cita que a Justiça espera que a situação, uma queixa, aconteça para tomar providências. "Ela não está atenta ainda para o tamanho da relevância dessas novas mídias, do engajamento, da audiência."

É justamente o poder de canhão para atingir as chamadas bolhas, grupos, em sua maioria, de jovens sem hábito de acompanhar as mídias tradicionais, que atrai os candidatos. "Eles [youtubers] têm uma linguagem intimista com a população que permite uma abordagem diferente", afirma o publicitário Daniel Braga.

À frente da estratégia digital da campanha de João Doria (PSDB), ele é entusiasta do formato. Para ele, a liberdade de tempo e a interação com o público feita pelos apresentadores agradam aos políticos.

A edição do Flow com o governador de SP teve 2 horas e 54 minutos. Com Ciro Gomes foram 4 horas e 42 minutos, só não mais longa do que a conversa com Sergio Moro, que durou 4 horas e 54 minutos.

O ex-juiz teve tempo para dizer ser fã de videogame, torcer para o São Paulo e, claro, responder perguntas sobre a Lava Jato e a sua participação no governo Bolsonaro. O vídeo acumula mais de 2 milhões de visualizações no YouTube.

A audiência dos presidenciáveis replica a ordem das últimas pesquisas eleitorais. Ciro Gomes teve 2,6 milhões, colado com Moro e bem à frente de Doria, com cerca de 1 milhão.

Todos muito atrás do ex-presidente Lula, que teve mais de 8 milhões de visualizações na sua conversa de 2 horas e 28 minutos com Igor Cavalari (Igão) e Thiago Marques (Mítico), apresentadores do Podpah, em dezembro.

O petista foi convidado para o Flow, mas optou pelo canal concorrente. A iniciativa de participar do programa foi da equipe do ex-presidente, que procurou o Podpah, até então sem entrevistas com políticos. Jogadores de futebol, artistas e celebridades são os convidados mais comuns.

" **Não tem nenhuma norma que regulamente esses canais de YouTube. A lei eleitoral é antiga, fala de rádio e TV**

Amilton Augusto
advogado

Esses conteúdos em vídeos, sejam de entrevistas longas ou os chamados reacts (quando um youtuber comenta outro vídeo), vão ser a tendência da eleição de 2022

Otávio Antunes
jornalista que presta consultoria para o PT

Eles [youtubers] têm uma linguagem intimista com a população que permite uma abordagem diferente

Daniel Braga
publicitário que está à frente da estratégia digital de João Doria (PSDB)

O resultado, na avaliação dos petistas, foi positivo. Segundo o partido, quase 60% do público que assistiu ao programa estava situado fora da bolha petista, isto é, formado por não simpatizantes do partido.

Além da íntegra das entrevistas, os canais publicam trechos menores da conversa com títulos chamativos sobre o assunto tratado, como "Lula é ladrão?" e "O lado de Lula que ninguém conhece".

No de maior audiência, com mais de 354 mil visualizações, titulado como "Pergunta do Igão pro Lula kkkkkk", o petista responde sobre o dia em que perdeu o dedo numa fábrica. "Doeu muito?", questionou Igão. "Deixa eu dar uma marteladinha no seu dedo para ver como dói", respondeu Lula. "[Doeu] Muito, deu até dor de barriga", completou Lula.

A participação representou ponto de inflexão de Lula nas redes sociais. Comparado com a semana anterior ao programa, ele teve aumento de 102% nas interações no Facebook, 200% no Instagram e 845% no Twitter, segundo levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV.

Ciro Gomes e Sergio Moro também tiveram mais visibilidade e engajamento nas redes sociais na semana em que participaram do Flow. "Essas conversas originárias nas plataformas digitais, como Youtube, têm potencial maior de escorrer para outras redes, tais como Facebook, Twitter", diz Marco Aurelio Ruediger.

Ele vê a relevância maior desses canais como a grande diferença em relação ao pleito de 2018. Desde então, os podcasts cresceram, se profissionalizaram e atraíram patrocinadores. O Podpah, por exemplo, exibe marcas como Habibs, iFood, Centauro e Banco Pan.

Após ver Bolsonaro pautar a eleição passada com lives no Facebook e disparos no WhatsApp, o PT investirá na campanha digital. "Esses conteúdos em vídeos, sejam de entrevistas longas ou os chamados reacts (quando youtuber comenta outro vídeo), vão ser a tendência da eleição de 2022", diz o jornalista Otávio Antunes, que presta consultoria para o PT e atuou na campanha de 2018.

O Podpah foi procurado pela **Folha**, mas não respondeu. O Flow informou que seguirá fazendo entrevistas com políticos em 2022.

De Bartolomeu Barreiros para Bolsonaro

Eu estava atrás do ouro da Amazônia

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Prezado presidente,

Meu nome é Bartolomeu Barreiros de Ataíde e o senhor nunca ouviu falar de mim. Fui paraense e em 1644 pedi à Coroa portuguesa autorização para procurar "uma grande mina" de ouro na região do Araguaia.

Para dizer a verdade, eu já havia achado alguma coisa e por isso havia sido preso. Os burocratas do Conselho Ultramarino deram parecer contrário ao meu pedido. O senhor também teve interesse pelo garimpo de ouro, para aborrecimento de seus superiores do Exército.

Os espanhóis haviam achado uma montanha de prata e em Potosí chegaram a viver 100 mil pessoas, rivalizando com Londres. Sonhavam com uma Lagoa Dourada, um Rio do Ouro e com uma montanha de ouro nas nossas matas. A montanha existia, mas só foi achada no século 20. Chamou-se Serra Pelada e ficava no Araguaia. Dela restaram um buraco, histórias de aventuras e as fotografias de Sebastião Salgado.

O senhor acaba de assinar um decreto facilitando o que denominou de "mineração artesanal". Isso não existe, o que há é um disseminado garimpo ilegal, que às vezes se associa a milícias da mata e ao crime organizado em torno do tráfico de drogas.

Digo-lhe isso porque eu queria garimpar legalmente no Araguaia. Daqui vejo que a Amazônia de hoje é percebida de maneira diferente. O Brasil é confundido com inimigos do meio ambiente, dos povos indígenas e, de certa forma, com a transgressão das leis. Numa hora dessas o senhor fala em garimpo artesanal sabendo que, nos rios, esse artesanato demanda barcaças, geradores e mercúrio. Artesanal era o garimpo do meu tempo.

Não vou discutir com a turma que lhe leva conselhos. Quero viajar consigo pelos séculos. O que aconteceria se eu tivesse chegado a Serra Pelada?

A mina dos sonhos fazia parte do Estado do Grão Pará e do Maranhão, estava fora da jurisdição do governo de Salvador e, depois, do Rio de Janeiro. Nessa época, as grandes potências da Europa (Inglaterra, França, Holanda e Espanha) estavam se olho no sonho do Eldorado. Eles construíam fortificações e nós as destruíamos. Isso, com gente que ia atrás de sonhos e produtos da mata.

Imagine o que aconteceria se eles batessem naquela montanha de onde, em poucos anos, tiraríamos 42 toneladas de ouro. Os mineiros acharam muito ouro e meteram-se numa sedição, chegando a pedir ajuda ao embaixador dos Estados Unidos na França. Nem saída para o mar eles tinham. Acredite, o Grão Pará, ou um pedaço dele, iria embora do Brasil.

No meu tempo, Portugal defendeu a Amazônia com unhas e dentes, mais tarde essa tarefa ficou com o Barão do Rio Branco, com suas luvas de pelica. Através dos séculos o Brasil manteve sua soberania na Amazônia em nome de um Estado que mantinha a região sob o império da lei e da ordem. Nunca houve por lá muita lei nem muita ordem, mas o Estado nunca se confundiu com a ilegalidade ou com a desordem.

De garimpeiro para garimpeiro: seu decreto não seria aceito pelo Conselho Ultramarino. Depois da missa de ontem encontrei o marquês de Pombal e comentei a ideia, como se fosse minha. Ele mandou que me calasse para não ser posto a ferros. É um homem mau.

Atenciosamente,

Bartolomeu Barreiros de Ataíde

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Bolsonaro dá à Casa Civil poder de arbitrar no governo

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) editou um decreto que concede poder à Casa Civil de dar a palavra final em divergências de ministérios sobre atos normativos. A pasta é comandada por Ciro Nogueira (PP), cacique do centrão.

A medida dá novas atribuições à pasta ao modificar um decreto anterior, de 2017. Foi anunciada por meio de nota do Palácio do Planalto na noite desta segunda (14) — a medida foi publicada no "Diário Oficial" da União desta terça (15).

"Compete à Casa Civil da Presidência da República coordenar as discussões para resolver impasses entre órgãos quanto ao mérito de propostas de atos normativos", diz artigo do novo decreto.

O ato firma que, caso não seja possível solucionar impasse, a Casa Civil poderá formular, redigir o ato normativo.

O ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, disse à Folha que o decreto "não tem nada a ver com aumento de poder, mas com a diminuição de conflitos, com a harmonização interna do governo". Ele disse que a medida não visa fortalecer "ninguém individualmente", mas o governo todo.

Ciro lembrou de seu discurso de posse em que prometeu atuar como "amortecedor". "Internamente também. Temos que buscar através do diálogo interno o consenso entre as diversas áreas antes que se criem impasses técnicos desnecessários. Sempre sob a palavra final do presidente".

Para auxiliares palacianos, o decreto tem dois objetivos. O primeiro é dar maior celeridade aos processos de discussão de mérito nos ministérios. O segundo é para garantir ao presidente maior controle sobre o governo no seu último ano de mandato, em que ao menos sete ministros novos surgirão na Esplanada e Bolsonaro estará em campanha.

Nesta lógica, a Casa Civil atuaria sob o comando, como um filtro do chefe do Executivo em atos normativos sensíveis para o governo. A nota do Planalto falava em "Centro de Governo", termo não oficial. Mas a análise de mérito de atos normativos cabe à Subchefia de Análise Governamental, que fica sob o guarda-chuva do ministério de Ciro Nogueira.

A Folha apurou que o decreto concederá à Casa Civil a capacidade de arbitrar no governo. "Com esse novo mecanismo, o Centro de Governo passa a contar com a possibilidade de resolver impasses entre órgãos quanto ao mérito de propostas de atos normativos, ou seja, poderá ponderar dados e argumentos apresentados pelos ministérios e sugerir solução do impasse, inclusive com a adoção de redação alternativa para o ato", diz a nota.

É mais uma ação que empodera Ciro Nogueira no governo.

Para Lira, presidente já deveria ter se vacinado contra Covid

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que Jair Bolsonaro (PL) já deveria ter se vacinado porque os imunizantes fornecidos à população são viabilizados através do governo federal. "Acho que a fila já rodou, e minha opinião é que ele já deveria ter optado por se vacinar", disse Lira ao Valor Econômico. "Essa questão de vacina é um antagonismo gigantesco [sic]."

Renato Casagrande

Petistas são arrogantes e agem como guardiães da pureza ideológica

Governador pessebista recebeu Sergio Moro no Espírito Santo e foi alvo de crítica de petistas, com quem seu partido negocia federação

ENTREVISTA

Ranier Bragon

BRASÍLIA Dias após receber a visita de Sergio Moro, pré-candidato do Podemos à Presidência, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), 61, afirmou em entrevista à **Folha** que petistas que o criticaram pelo gesto agem com arrogância e como "guardiães da pureza ideológica".

PT e PSB tentam firmar uma federação que seja a principal base de apoio à candidatura de Lula (PT), um de seus principais rivais políticos de Moro, mas esbarram em divergências em alianças estaduais, entre elas no Espírito Santo.

"Eu tenho 34 anos de PSB. O que me assusta é o autoritarismo de algumas pessoas que reagem de forma arrogante e prepotente devido a uma conversa. É preciso ter humildade, saber que o diálogo faz parte, é base da democracia", afirmou Casagrande.

O governador disse que ainda é cedo para declarar apoio a candidaturas presidenciais, mas que seguirá a decisão que seu partido tomar.

Ele afirma que recebeu Moro por um gesto de elegância, já que o Podemos faz parte de seu governo, e que, como gestor, tem o dever de conversar com todos — ressalta, inclusive, que só não foi a um evento de Jair Bolsonaro (PL) no estado porque não foi convidado.

"Parece que algumas lideranças são guardiãs da pureza ideológica. Essa polarização, essa forma como estamos na política brasileira, isso está fazendo mal, está tóxico para quem faz política dialogando com quem pensa diferente", acrescentou o governador, que se colocou também contrário às federações.

Ele diz que a nova regra — que exige atuação conjunta das siglas por ao menos quatro anos— podem se tornar "carnificina" entre PT e PSB nas eleições municipais de 2024.

*

Vou fazer a primeira pergunta sobre essa polêmica... Muito trovão e chuva nenhuma [risos]...

...Qual é sua posição em relação aos palanques nacionais, vai apoiar Lula ou Moro? Não estou apoiando ninguém, a eleição vai começar ainda. Não sou candidato a nada e o PSB não tomou sua decisão final ainda. O partido ainda não fechou questão em relação à política nacional. Eu vou apoiar e estar junto com a decisão do meu partido. Sempre foi assim.

Agora, no projeto que nós temos aqui no Espírito Santo, se eu vou ser candidato [a reeleição] ou não, se vai ser outra candidatura, se vai ser outro para representar o projeto... há diversos partidos que têm candidatos à Presidência.

Tem o PDT do Ciro Gomes, tem o [André] Janones, que é do Avante, tem o Podemos, do Moro. Estamos conversando com o PSDB, que tem o [João] Doria. Cada partido faz campanha com seu candidato à Presidência da República.

O PSB não definiu, mas qual é a posição do sr.? Eu vou debater internamente no partido, não tenho uma posição não. O PSB vai tomar uma decisão e eu vou acompanhar a decisão do partido, na hora certa.

Agora, eu sou contra federação de um modo em geral. É um pedaço do passado que carregaram para o futuro. Se proibiu a coligação [para eleição de vereadores e deputados], não tinha que ter inventado a federação. Os partidos têm que ter a capacidade de se organizar, de eleger deputados estaduais e federais.

Agora, o fato de um eu receber um candidato da República, é mais do que natural. Já recebi Ciro, Eduardo Leite, Doria, Cabo Daciolo, vou receber o Janones, que vem em março aqui. Eu não sou candidato a governador ainda. Eu sou governador do estado e tenho conversar com todas as lideranças do Brasil que queiram conversar.

Eu não fui na agenda do presidente da República [Bolsonaro] porque ele não me convidou. Mas hoje [14] passei a manhã toda e parte da tarde com o ministro do Meio Ambiente [Joaquim Alvaro Pereira Leite].

Minha tarefa como governador é fazer esse debate. E parece que algumas lideranças são guardiãs da pureza ideológica. É preciso que a gente compreenda o que é hoje a política brasileira.

Essa polarização, essa forma como estamos na política brasileira. Isso está fazendo mal, está tóxico para quem faz política dialogando com quem pensa diferente. Meu diálogo é aberto, com todas as forças políticas, independente de eu concordar ou não com as pessoas que venham me visitar.

O sr. citou que já encontrou com Doria, Moro... [interrompe] Jaques Wagner [senador do PT] esteve aqui e eu conversei com ele, na semana retrasada, quando ele veio na filiação do [senador Fabiano] Contarato [ao PT]. Recebi ele no aeroporto, conversei com ele. Então, é natural que a gente dialogue com as pessoas, com as lideranças, com os candidatos.

O sr. já conversou com Lula? Não, mas na hora que ele vier aqui, se quiser conversar comigo, será uma alegria. Nós apoiamos o presidente Lula em todas as suas eleições. Então, a hora que ele vier, e se quiser dialogar conosco, vamos estar à disposição dele.

O sr. tem alguma inclinação por algum nome ou perfil que o partido deva apoiar nacionalmente? O PSB trabalha só com duas alternativas, é Lula ou Ciro. Está muito mais para a alternativa do Lula hoje, mas trabalha essas duas alternativas. É onde o PSB discute seu projeto nacional.

E o sr. será dissidente nessa posição? Eu tenho 34 anos de PSB. O que me assusta é o autoritarismo de algumas pessoas que reagem de forma arrogante e prepotente devido a uma conversa. É preciso ter humildade, saber que o diálogo faz parte, é base da democracia forte. Isso é um comportamento muito importante para a gente poder ter instituições fortes no país e sairmos dessa miudeza da política, dessa pobreza da política.

O sr. está se referindo especificamente à fala da Gleisi Hoffmann [ao jornal O Globo, a presidente do PT disse que o encontro azedou a negociação PT e PSB e que não dá para servir a dois senhores]? Não, de todos que falaram nesse formato, que condenaram uma conversa, que condenaram um diálogo.

Não há então uma possibilidade de o sr. apoiar Moro na eleição. A minha história é uma história de estar alinhado ao PSB. O PSB não discute a hipótese de presidente Moro. Nem por isso preciso ser deselegante com ele. Até porque o partido dele está comigo no governo. O senador Marcos do Val é meu aliado, o secretário Gilson Daniel, que é presidente do partido aqui no estado, é meu secretário. Prefeitos e deputados estaduais são meus aliados. Então, o PSB não estará com ele, mas nem por isso tenho que tratá-lo de forma deselegante. É preciso ter maturidade e humildade para compreender isso.

O sr. não considerou problema, tendo em vista a rivalidade de Moro e PT, um partido aliado, e que Moro foi o juiz que condenou Lula? A população vai julgar o Moro agora, na eleição, e a Justiça está dando as decisões nos processos do ex-presidente Lula. Não sou eu que vou ser o árbitro desse assunto, isso está na Justiça, a eleição vai colocar o Moro para ser julgado positivamente ou negativamente de acordo com as decisões que ele tomou.

Não sou que tenho que fazer isso, não sou o árbitro ou juiz de todas as causas do mundo.

O que foi tratado na conversa com o ex-juiz? Tratamos de segurança pública, de meio ambiente, de relações internacionais. Falei do Espírito Santo para ele. Ele é candidato a presidente, vai debater o Brasil por aí afora. É bom que ele conheça o Espírito Santo. Não é todo mundo que conhece profundamente o Espírito Santo.

É um estado equilibrado, organizado, que está conquistando posições boas porque tem capacidade de fazer grandes frentes partidárias, de dialogar com quem pensa diferente. O Espírito Santo hoje, modéstias à parte, é um estado organizado, com capacidade de investimento. É bom que todos os candidatos possam vir aqui e a gente possa falar do Espírito Santo.

O sr. acha que em uma possível federação o PSB ficaria refém do PT? Não sei, vai depender daquele conselho que gerencia a federação [o PT defende que a divisão seja feita com base no tamanho das bancadas na Câmara, o que lhe daria 27 das 50 cadeiras de uma federação com PSB, PC do B e PV]. Eu acho que a federação é meio que você ficar... Você faz uma federação por quatro anos. Vai chegar em 20224, vai ser mais uma guerra.

São dois partidos grandes. Não é um partido pequeno que não vai atingir a cláusula de barreira. Se não quer colocar o PSB como grande, coloca como médio. Mas é um partido médio, que não está sob risco por causa da cláusula de barreira, com um partido grande.

Então, pode fazer a federação agora e chegar em 2024 e ser uma carnificina, uma guerra. É preciso compreender que estrategicamente pode ser bom agora, por algum motivo ou outro, mas pode não ser bom nem para o PT nem para o PSB em um médio prazo.

O sr. recebeu a filiação do senador Fabiano Contarato ao PT com reserva? Não, sem nenhuma reserva, recebi com naturalidade. O Contarato pode ser filiar aonde ele quiser. O PSB fez o convite a ele, o PDT fez o convite a ele, o PT fez, e ele fez a opção pelo PT. Eu liguei para ele e dei os parabéns. Zero de problema com isso.

Mas ele pode ser um eventual adversário na disputa pelo governo do estado. Pode, mas ele tem total legitimidade para concorrer ao governo.

Divulgação

Renato Casagrande, 61
Formado em engenharia florestal e direito, é governador do Espírito Santo, cargo que já exerceu de 2010 a 2014. Também é secretário-geral do PSB. Foi senador de 2007 a 2010 e deputado federal de 2003 a 2006

> Parece que algumas lideranças são guardiãs da pureza ideológica. Essa polarização, essa forma como estamos na política brasileira, isso está fazendo mal, está tóxico para quem faz política dialogando com quem pensa diferente

Lula faz aceno ao PSD para ceder a candidatura do PT na Bahia

João Pedro Pitombo

SALVADOR Em articulação para trazer o PSD para o palanque de Lula (PT) ainda no primeiro turno da eleição presidencial, o PT avalia abrir mão da candidatura na Bahia, maior estado governado pelo partido.

No arranjo, o senador Jaques Wagner (PT) abriria mão da candidatura para apoiar o senador Otto Alencar (PSD) no governo do estado, tendo o governador Rui Costa (PT) como candidato ao Senado. Em meio de mandato, Wagner tem mais quatro anos no Senado.

O assunto esteve na mesa de reunião em São Paulo nesta terça (15). Participaram Lula, Jaques Wagner, Rui Costa, Otto Alencar, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, além do vice-governador da Bahia, João Leão (PP), que assumiria o governo em caso de renúncia de Costa em abril para disputar as eleições.

Ao sair do encontro, Wagner confirmou numa rede social que discutiu com Lula o cenário eleitoral na Bahia, mas que o quadro permanece o mesmo, com sua candidatura ao governo do estado e a de Alencar ao Senado.

"O quadro continua o mesmo, com minha pré-candidatura ao governo e o desejo de Otto e Leão de disputarem o Senado. Política é assim: se conversa muito até se chegar a um consenso", afirmou.

Em privado, dirigentes e líderes do PT afirmam que a reunião visou sinalizar o nome de Alencar com opção real da base aliada para a disputa do governo da BA.

A chance de abrir mão da Bahia, estado governado pelo PT há 16 anos, serviria como aceno para atrair o PSD de Gilberto Kassab — que está na mira de Lula. O PT também discute possível apoio a candidatos do PSD em MG, RJ e SE.

Com origem política no carlismo, grupo político liderado pelo senador Antônio Carlos Magalhães (1927-2007), Otto Alencar é aliado ao PT desse 2010, quando foi eleito vice-governador de Jaques Wagner. Em 2014, foi eleito para o Senado com o apoio de Lula.

O passado político do senador não é considerado problema. Petistas destacam que Otto Alencar é cumpridor de acordos e a atuação firme na CPI da Covid contou pontos a favor do senador. Petistas dizem que a candidatura de Rui Costa ao Senado atenderia aos anseios de Lula de formar bancada forte no Congresso.

O nome de Alencar para governo do estado ainda desataria o nó na articulação para atender os três partidos da base: PP, PSD e PT.

MDB e PSDB cogitam retirar nomes por chapa única

Os presidentes dos partidos reuniram-se na terça-feira (15) e admitiram retirar nomes da disputa presidencial por candidatura única. "A perspectiva é chegar a um entendimento de federação, mas tem a possibilidade de chegar às convenções com a possibilidade de uma candidatura única", disse o presidente do PSDB, Bruno Araujo.
Julia Chaib, Carolina Linhares e Renato Machado

Fachin reage a Bolsonaro e diz que TSE irá enfrentar o populismo

José Marques

BRASÍLIA A uma semana de assumir a presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o ministro Edson Fachin afirmou nesta terça (15) que uma das prioridades da corte será enfrentar as "ameaças ruidosas do populismo autoritário".

"Enfrentaremos distorções factuais e teorias conspiratórias às quais, somadas ao extremismo, intentam atingir o reconhecimento histórico e tradicional da Justiça Eleitoral", afirmou o ministro, em reunião da transição da gestão do ministro Luís Roberto Barroso para a sua. Ele assume a corte no dia 22.

Fachin disse que uma das prioridades da Justiça Eleitoral é a segurança cibernética. Em reuniões anteriores, o ministro tem destacado o mesmo tema como a maior preocupação do TSE.

"Há riscos de ataques de diversas formas e origem. Tem sido dito e publicado, por exemplo, que a Rússia é um exemplo dessas procedências. O alerta quanto a isso é máximo e vem num crescendo", acrescentou.

No sábado (12), o presidente Jair Bolsonaro (PL) interrompeu trégua com a Justiça Eleitoral e distorceu fatos para criar narrativa a seus apoiadores. Ele disse que as Forças Armadas levantaram "dezenas de dúvidas" sobre o sistema eleitoral, quando na verdade se trata de procedimento padrão em parceria com o TSE.

Para Fachin, "a guerra contra a segurança no ciberespaço da Justiça Eleitoral foi declarada faz algum tempo". "Deixemos dito de modo a não pairar dúvida: violar a estrutura de segurança do Tribunal Superior Eleitoral abre uma porta para a ruína da democracia. Aqueles que patrocinam esse caos sabem o que estão fazendo para solapar o estado de direito", afirmou.

Ao lado de Fachin, estava o atual presidente da corte, Barroso, e Alexandre de Moraes, que assume o posto em agosto e será o presidente da corte nas eleições.

Moraes disse que, desde a gestão Barroso, há uma reunião da "parcela boa da sociedade civil", que atua em enfrentamento à parcela que chamou de "mal-intencionada", com milícias digitais que atacam a democracia.

Após a reunião, o ministro Luís Roberto Barroso assinou acordo com plataformas digitais visando combater disseminação de desinformação no processo eleitoral. Os termos desse acordo valem até o dia 31 de dezembro e têm como objetivo priorizar informações oficiais para diminuir o impacto de fake news no processo eleitoral brasileiro. Assinaram o acordo o Twitter, Tik Tok, Facebook, Whatsapp, Google, Instagram, YouTube e Kwai.

Na reunião, as plataformas destacaram as medidas que adotam hoje e adotarão durante as eleições para evitar compartilhamento de desinformação.

O Telegram, uma das preocupações do TSE para as eleições de 2022, não participou do acordo. Segundo Barroso, está em andamento acordo com o LinkedIn.

Investigadores civis e criminais apontam que há chance de bloqueio da plataforma no Brasil. Barroso disse que, embora o Telegram não esteja no acordo, "vai estar, ou então não vai estar". "É como eu penso."

Evaristo Sa/AFP

MEMORIAL DE VÍTIMAS DA COVID É INAUGURADO COM AMEAÇAS A ARAS

Integrantes da CPI da Covid criticaram a atuação e ameaçaram de impeachment o procurador-geral da República, Augusto Aras, durante inauguração de memorial em homenagem às vítimas da pandemia no Senado, nesta terça-feira (15). A cúpula da comissão —que atuou entre abril e outubro do ano passado— considera que Aras pode estar prevaricando por não dar sequência às conclusões do relatório final da comissão. Por isso, afirmam há a possibilidade do impedimento e que medida está no "radar". A PGR diz que aguarda a entrega das provas pela CPI e afirma que nenhum dos casos está parado

Acordos com plataformas no Brasil para eleições ficam aquém dos EUA

Pontos do TSE são menos específicos dos da eleição americana; empresas dizem vedar fake news

Patrícia Campos Mello

NOVA YORK Os acordos divulgados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e pelas plataformas de internet nesta terça (15) ficam muito aquém das políticas eleitorais adotadas pelas empresas nos EUA e não respondem como elas vão reagir se o resultado da eleição de 2022 for contestado e houver incitação a violência, a principal preocupação das autoridades e especialistas.

No Brasil, com exceção do Twitter, nenhuma das empresas —Google/YouTube, Facebook, TikTok, e Kwai— especifica como irão reagir em caso de uma campanha maciça de desinformação eleitoral, como a que ocorreu nos EUA.

Além disso, o país tem o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados como uma das principais fontes de disseminação de declarações falsas sobre supostas fraudes nas eleições.

O Twitter atualizou suas políticas no fim do ano passado e lista uma série de conteúdos eleitorais falsos que serão passíveis de remoção, rotulagem ou redução de alcance pela plataforma.

Entre elas, "alegações polêmicas que possam colocar em questão a fé no ato (votação) em si, como informações não verificadas sobre fraude eleitoral, adulteração de votos, contagem de votos ou certificação dos resultados da eleição".

Já o YouTube, que pertence ao Google, diz que sua política veda conteúdo que "expõe afirmações falsas de que fraude generalizada". Mas isso vale apenas para "todas as eleições presidenciais passadas dos EUA" e as "eleições federais alemãs de 2021".

O YouTube apresenta uma lista de conteúdos vetados que são apenas uma tradução das regras cívicas da plataforma nos EUA, como alegações falsas sobre qualificações dos candidatos.

O Google, no memorando de entendimento com o TSE, compromete-se a iniciar a publicação do "relatório de Transparência de Anúncios Políticos", para anúncios relacionados a titulares e candidatos a cargos eletivos na esfera federal.

Mas o entendimento no TSE era que a empresa lançaria esse relatório a partir de novembro de 2021 —agora, diz que será implementado no primeiro semestre de 2022.

Essa página de transparência de anúncios políticos já funciona em outros países.

No Brasil, o Google anunciou entre seus compromissos com o TSE destacar na Google Play Store aplicativos com conteúdo cívico, mas não diz se haverá fiscalização nos aplicativos de candidatos.

De mais concreto, o Google anunciou um Trends Hub de Eleições, página com informações sobre tendências de pesquisas do Google Search, e um canal de denúncias.

Já o Facebook desde 2018 revela quem paga e qual o alcance da propaganda política e mantém uma biblioteca de anúncios eleitorais no Brasil.

Mas no Brasil, a biblioteca é mais restrita que em outros países. Em nações como EUA e Reino Unido, se exige essa transparência de anunciantes comprando anúncios sobre "temas sociais", que abrangem temas como direitos civis e sociais, crime, educação, política ambiental, armas, saúde e imigração.

Nos EUA, a plataforma adotou regras bastante específicas para a eleição de 2020.

Em setembro daquele ano, anunciou que passaria a pôr rótulos informativos em conteúdo "que deslegitima resultados eleitorais ou questiona a legitimidade dos métodos de votação, afirmando que o processo levará a fraudes".

No Brasil, a Meta, dona do Facebook e Instagram, anunciou que usuários passariam a ver, a partir de 10 de dezembro do ano passado, rótulo em postagens sobre eleições e seriam direcionados para uma página da Justiça Eleitoral.

Mas, segundo mapeamento da FGV, há conteúdos postados a partir daquela data com informação falsa sobre as eleições e não receberam rótulos.

Nos EUA, aplicativos da Meta deixaram de recomendar a usuários que entrassem em grupos "cívicos". Também vetou conteúdo que convoca fiscalização de seções eleitorais com linguagem militarizada.

Facebook e Instagram proibiram anúncios políticos duas semanas antes da eleição americana e só retomaram em março de 2021. A empresa não se comprometeu a fazer o mesmo no Brasil.

O Twitter proibiu anúncios políticos globalmente em 2019. Segundo o fundador da empresa, Jack Dorsey, "o alcance das mensagens políticas deveria ser conquistado, não comprado".

Na campanha americana, a empresa passou a remover tuítes que incitavam a contestar o resultado eleitoral e a colocar alertas em tuítes desinformativos de figuras políticas e perfis com mais de 100 mil seguidores.

No Brasil, a Meta se comprometeu a oferecer a ferramenta chamada Megafone para o TSE divulgar mensagens, que já foi oferecida em 2020, e a colocar os rótulos eleitorais, já em uso desde dezembro.

Anunciou também um chatbot no Instagram para acesso a informações sobre a eleição e fortaleceu um canal de denúncias para o TSE.

No caso dos aplicativos de mensagem, como o conteúdo é criptografado, não se discutem políticas de moderação, mas, sim, maneiras de reduzir a viralização de desinformação eleitoral.

No memorando, o WhatsApp anuncia um canal oficial do TSE para se comunicar com os eleitores brasileiros. A medida vai além do que foi adotado pelo aplicativo nos EUA em 2020, onde há só um chatbot para o qual usuários podem escrever para obter informações eleitorais.

Os termos de uso do TikTok no Brasil sobre integridade eleitoral são uma tradução literal das regras americanas, sem nenhuma adequação à realidade brasileira, inclusive falando sobre "alegações de fraude eleitoral resultante de votação pelo correio" —algo que não existe no Brasil.

Já o Kwai (que não tem grande atuação nos EUA) nem se refere diretamente ao contexto eleitoral nas regras.

Janismo tem marcas na política 30 anos após morte de Jânio

Relação com países e discurso moralizador são legados vistos até hoje no Brasil, afirmam historiadores

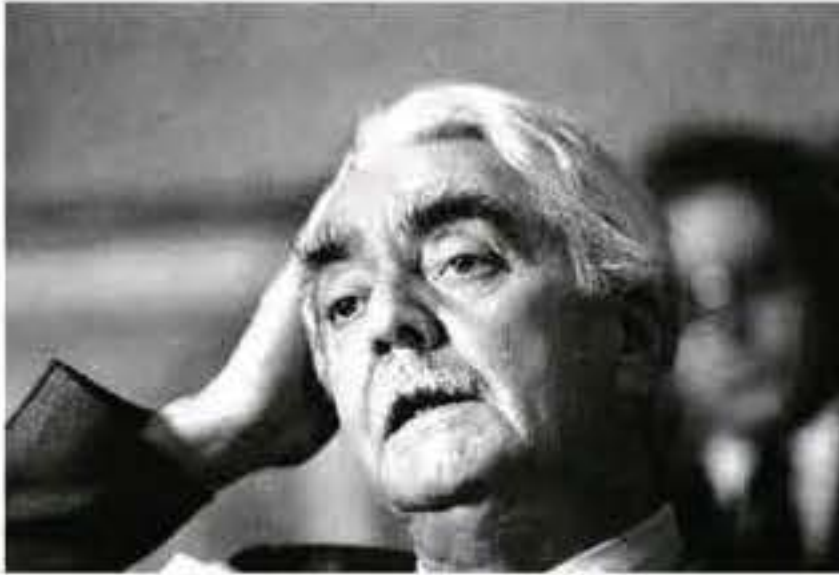
Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Uma política externa que contempla relações com países em desenvolvimento e a ideia de um herói de fora da política que irá moralizar a administração pública são duas das marcas da carreira de Jânio Quadros que, 30 anos após sua morte, ainda podem ser observadas na política brasileira.

A avaliação é de especialistas em história política do Brasil.

Esse movimento na política externa foi replicado por outros presidentes, com mais ênfase nos governos de Lula (PT). O discurso de moralização do candidato fora da política pode ser observado em falas de políticos de diferentes linhas ideológicas, como Fernando Collor (Pros), João Doria (PSDB) e Jair Bolsonaro (PL).

Considerado político conservador, Jânio Quadros surpreendeu ao assumir a Presidência em 1961 e implementar política externa que englobava relações com países que não eram considerados potências econômicas mundiais.

Trinta anos após sua morte, completados nesta quarta-feira (16), especialistas consideram que este pode ser um de seus principais legados.

O ex-presidente Jânio Quadros, que deixou marcas presentes até hoje no cenário político nacional Divulgação

Ele abriu frentes diplomáticas na África e na Ásia. Isso colocou o país dentro do grupo dos não alinhados, aqueles países que tentavam manter relações externas autônomas das disputas da Guerra Fria entre EUA e União Soviética.

"É chamada de política externa independente, que o João Goulart levou adiante. Depois o Geisel levou adiante. Depois o Lula levou adiante. Esse foi um legado dele", diz Jorge Ferreira, professor de história do Brasil da UFF (Universidade Federal Fluminense).

Jânio iniciou o processo de implementação das relações comerciais com a União Soviética e com a China em um período no qual o Brasil não tinha interação com esses países devido ao anticomunismo.

"A eleição de Jânio Quadros confundiu o eleitorado de esquerda", diz Jorge Ferreira. Segundo ele, Jânio, apesar de ser um candidato conservador, tinha postura progressista.

Jânio, em 13 anos, ocupou os cargos de vereador, prefeito de São Paulo, deputado estadual, governador de SP e presidente. Ele era figura muito popular, diz Felipe Loureiro, professor do Instituto de Relações Internacionais da USP.

"Estamos falando talvez do maior fenômeno eleitoral do Brasil pós-guerra. Mesmo comparado ao Getúlio Vargas, que teve por muito tempo a máquina do Estado nas mãos."

Uma de suas principais características foi ausência de identificação partidária. Felipe Loureiro diz que ele tinha "um viés autoritário", "uma figura bastante centralizadora e que tinha dificuldade de dialogar com outros Poderes". Jânio rompeu com líderes do seu próprio partido. A troca constante de partidos, a dificuldade de se relacionar com outros Poderes e as brigas com membros da própria legenda são características da carreira do presidente Jair Bolsonaro.

Outro traço marcante de Jânio é que ele se colocava como alguém de fora da política e que seria moralizador da gestão pública. Daí o uso da vassoura, símbolo que ficou famoso em suas propagandas.

O governador João Doria, pré-candidato ao Planalto, usou desse discurso em campanhas. Outro que fez isso é Sergio Moro (Podemos).

Afeito ao uso de mesóclises —colocação do pronome no meio do verbo—, Jânio tinha sua forma de falar criticada, o que popularizou imagem caricatural dele. Anos após a morte de Jânio, Michel Temer (MDB) também era inclinado a usar mesóclises.

"A renúncia foi estopim para a instabilidade política que marcaria os anos entre 1961 e 1964 e que culminaria com o golpe de 64", diz Loureiro. Após deixar a Presidência, Jânio voltou a ser prefeito de São Paulo, nos anos 1980. Em 92, ele morreu aos 75 anos.

STJ arquiva caso contra membros da Lava Jato; Moro e Deltan festejam

José Marques

BRASÍLIA O presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Humberto Martins, arquivou nesta segunda-feira (14) um inquérito sobre suposta tentativa de investigação ilegal de ministros da corte por parte de procuradores da força-tarefa da Lava Jato.

Essa apuração foi aberta a partir do material obtido na Operação Spoofing da Polícia Federal, que mirou hackers suspeitos de vazarem trocas de mensagens entre integrantes do Ministério Público Federal e outras autoridades.

Segundo Martins, não foi identificada a existência de indícios de condutas delitivas por parte dos agentes públicos investigados no inquérito.

"Das informações prestadas pelas autoridades estatais não se verifica a existência de indícios suficientes de autoria e de materialidade de eventuais crimes, o que induz à convicção de que o arquivamento do presente inquérito é medida que se impõe", afirmou o ministro.

O inquérito que corria no âmbito do STJ estava sob sigilo. A apuração foi aberta em fevereiro do ano passado de ofício, ou seja, sem provocação da PGR (Procuradoria-Geral da República).

À época, como mostrou o Painel, uma ala da corte pressionava Martins para que ele instaurasse o inquérito a respeito de mensagens trocadas entre integrantes da Lava Jato em relação a ministros do STJ. Em abril de 2021, laudo da Polícia Federal reforçou argumentos do Ministério Público Federal contra o inquérito.

Com base na conclusão policial, a Procuradoria afirmou ser tecnicamente impossível atestar a integridade e a autenticidade das mensagens apreendidas com os responsáveis pelo ataque hacker contra procuradores da República e outras autoridades —e, portanto, inviável seu uso como prova, como já havia defendido Martins.

Após a divulgação do arquivamento do inquérito, o ex-procurador Deltan Dallagnol, que coordenou a força-tarefa da Lava Jato de Curitiba, afirmou nas redes sociais que "a cada dia que passa, as teses Vaza Jatistas são derrubadas e desacreditadas diante da conclusão de que a Operação Lava Jato atuou dentro da lei, com base em fatos e provas".

Já o ex-juiz Sergio Moro disse que "a grande verdade é que com todo o circo da Farsa Jato, eles nunca conseguiram demonstrar que um inocente sequer foi condenado na Lava Jato ou que alguém foi incriminado injustamente".

"Glenn e sua turma só ajudaram a soltar bandidos e a prejudicar o combate à corrupção no Brasil", afirmou.

Moro e Dallagnol estão atualmente filiados ao Podemos e devem ser candidatos nas eleições deste ano.

Eles fazem referência à divulgação das mensagens entre procuradores e também entre Deltan e Moro, que ficou conhecida como Vaza Jato.

política

FOLHA EXPLICA

Entenda o avanço da Justiça virtual no Brasil e as ações previstas até 2024

Modelo foi intensificado na pandemia, e programa do CNJ prevê conjunto de medidas

JUSTIÇA VIRTUAL

Géssica Brandino
Matheus Moreira

MOGI DAS CRUZES (SP) E SÃO PAULO A expressão "caminho sem volta" é recorrente entre profissionais do direito para definir o uso da tecnologia pelo Judiciário brasileiro, intensificado durante a pandemia, com o atendimento remoto e as audiências virtuais.

Os tribunais de Justiça do país vivenciavam diferentes graus de digitalização até então, o que fez com que o isolamento imposto a partir dali, em 2020, impactasse de forma diversa cada estado.

Buscando soluções, em janeiro de 2021, o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) lançou o programa Justiça 4.0, que reúne um conjunto de ações tecnológicas para implementação até 2024. A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Conselho da Justiça Federal e o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e busca melhorar o acesso à Justiça.

Para isso, especialistas apontam que será preciso investir em formação e segurança das informações, além de enfrentar pelo caminho a desigualdade no acesso à internet e a falta de estrutura no poder público.

Entenda a virtualização do Judiciário no Brasil:

*

Como começou o processo de digitalização do Judiciário?
Em 2006, foi sancionada a lei 14.419 sobre a informatização do processo judicial no Brasil. A norma estabeleceu parâmetros para os processos eletrônicos, mas deixou a critério dos órgãos do Judiciário o desenvolvimento de sistemas para tramitação dessas ações.

Segundo o CNJ, o Judiciário chegou a ter mais de 40 sistemas diferentes em operação, sem comunicação entre si, o que dificultava operadores de direito que atuam em diferentes esferas da Justiça.

Na tentativa de solucionar o problema, o CNJ instituiu em 2013 o Sistema Processo Judicial Eletrônico – PJe, para ser a plataforma única do Judiciário. Entretanto houve resistência de tribunais que já usavam outras soluções.

O TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), o maior do país, utiliza o sistema SAJ, que foi adquirido pela corte estadual e não deve ser substituído.

"Supondo que um sistema atendesse tudo o que São Paulo precisa, que hoje não atende, é necessária a evolução desses outros sistemas, porque foram 15 anos de investimento em novas funcionalidades", diz o juiz Fernando Tasso, que foi assessor da presidência no biênio 2020/2021.

Ele diz ainda que esse processo teria custo elevado e seria desestruturante para SP.

Como é a realidade dos tribunais estaduais?
Levantamento da **Folha** com tribunais da Justiça estadual identificou 11 sistemas em operação no país. Os tribunais de RJ, MG e MA não responderam até a conclusão desta edição.

Além de usarem vários sistemas, os tribunais também vivenciam graus diferentes de digitalização dos processos.

Dados sobre processos em tramitação na primeira instância das cortes mostram que enquanto há tribunais como os dos estados do Amapá e Tocantins, que zeraram os processos físicos, no Rio Grande do Sul eles ainda são maioria no acervo: mais de 5,3 milhões de processos em papel. Os eletrônicos somam 2,7 milhões.

O que mudou durante a pandemia?
Logo após a decretação da pandemia da Covid-19, o CNJ determinou a suspensão dos processos judiciários, retomados ao final de abril de 2020. O Judiciário passou a funcionar de forma remota, e os processos físicos tiveram a tramitação afetada.

Como mostrou a **Folha**, advogados buscaram iniciativas para digitalizar ações que ficaram paralisadas com a diminuição do tempo de funcionamento ou mesmo fechamento dos fóruns. Já as audiências migraram para o formato virtual. A continuidade do modelo de teleaudiências tem sido debatida pelo Judiciário.

Consultora da pesquisa "Justiça Virtual e o Direito de Defesa", realizada pelo IDDD (Instituto de Defesa do Direito de Defesa), ela afirma que houve "um caos em várias escalas" tanto na rotina dos servidores do Judiciário quanto na de advogados e principalmente na dos cidadãos.

Para o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, as sessões virtuais foram alternativa excepcional durante a pandemia, mas a virtualização total da Justiça contraria o objetivo da prestação jurisdicional.

O que é o programa Justiça 4.0?
No contexto da pandemia, meses após o ministro Luiz Fux assumir a presidência do CNJ, foi lançado o programa que prevê um conjunto de soluções tecnológicas para o Judiciário brasileiro, divididas em quatro eixos:

1) Inovação em tecnologia - tem como objetivo manter o Judiciário atualizado tecnologicamente e melhorar a prestação de serviços de justiça à população por meio da internet;

2) Prevenção e combate à corrupção, lavagem de dinheiro e recuperação de ativos – para melhorar a atuação do Judiciário no combate à corrupção por meio da "melhor gestão de dados e informações", facilitando a pesquisa de ativos (bens, valores, créditos) em bases de dados;

3) Gestão da informação e políticas judiciárias – objetivo é criar, aplicar e monitorar políticas judiciárias "com base em evidências" para defesa dos direitos humanos;

4) Fortalecimento das capacidades institucionais do CNJ – criar uma rede de troca de experiências entre tribunais, CNJ e demais órgãos de Justiça para melhorar o sistema como um todo.

Um ano após o lançamento, todos os tribunais regionais federais (5) e de Justiça do Trabalho (24) já assinaram acordo de adesão ao programa.

Na Justiça Eleitoral, 16 dos 27 tribunais regionais aderiram. Na Justiça Militar, apenas 1 dos 3 em atividade optou pelo programa. Entre os Tribunais de Justiça estaduais, apenas um não aderiu.

Como deve funcionar a plataforma que unifica os sistemas do Judiciário?
Um dos projetos do Programa Justiça 4.0 é a PDPJ-Br (Plataforma Digital do Poder Judiciário Brasileiro), que centraliza serviços da Justiça em todo o país e que incentiva tribunais de todas as regiões a desenvolver novas ferramentas que poderão ser utilizadas por todos os fóruns que migrarem para a plataforma.

O balanço do primeiro ano da iniciativa mostra que há pelo menos 88 planos de ação de migração para a PDPJ-Br. Mas a adesão dos tribunais não foi unânime. Valter Shuenquener, secretário-geral do CNJ, diz que a resistência vem principalmente dos tribunais que utilizam sistemas privados.

Para lidar com a divergência, Fux decidiu em setembro de 2020 que nenhuma corte poderia contratar serviços privados para gerir ou criar sistemas digitais de Justiça.

A decisão é parte da resolução nº 333 do CNJ e se deve ao risco de que tribunais desenvolvam dependência tecnológica de empresas, de maneira que o tribunal contratante não tenha direito nem à propriedade dos programas desenvolvidos nem aos códigos-fonte.

Como o programa impacta a Justiça e quais desafios ele coloca?
A expectativa do CNJ é dar celeridade à tramitação de processos no país, com respostas mais rápidas para a população. Para o professor da UFMG Glaucio Maciel, o conselho acerta ao propor a adesão voluntária ao Juízo 100% Virtual, na qual toda a tramitação dos processos acontecerá pelo meio eletrônico.

Por outro lado, Guilherme Klafke, professor e pesquisador do Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação da FGV Direito SP, considera que o processo de transição para um modelo virtual deve enfrentar barreiras orçamentárias e culturais, considerando a formação dos servidores para lidar com a nova realidade.

Lira defende lei moderada e evita atrito com Telegram

Em meio à pressão para criar regras de atuação do Telegram no país, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu que o projeto das fake news seja moderado e não voltado ao caso específico do aplicativo. Ele também descartou tornar a controvérsia envolvendo o Telegram em "uma questão de disputa nacional".
O aplicativo, amplamente usado pela militância bolsonarista, é criticado por ignorar decisões judiciais. Além disso, é alvo do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e está na mira de ao menos duas apurações, uma na Polícia Federal e outra no Ministério Público Federal.

O que muda com o Justiça 4.0

Juízo 100% Digital

1 Ao ajuizar uma ação, a pessoa e seu advogado poderão escolher se o processo tramitará de forma totalmente eletrônica e informar email e celular

2 Todas as demais pessoas envolvidas no processo devem consentir para que a tramitação ocorra de maneira eletrônica

3 Depois disso, as notificações e intimações chegarão pelos meios eletrônicos fornecidos pelos envolvidos no processo. As audiências e sessões serão por videoconferência

4 Os tribunais poderão criar "Núcleos de Justiça 4.0", com equipes especializadas que poderão atender uma ou mais regiões administrativas

5 Quem optar pelo Juízo 100% digital fará o atendimento de forma remota

6 Advogados serão atendidos de forma eletrônica, de acordo com ordem de solicitação, urgência dos casos e preferências legais

Balcão Virtual

1 Com a ferramenta, não é necessário comparecer ao Fórum para obter informações sobre ajuizamento de ações e trâmites do processo

2 O atendimento poderá ser feito pelo computador ou celular, acessando o balcão virtual no site do tribunal no horário do expediente

3 Quando chegar a sua vez na fila virtual você será direcionado para uma sala virtual para falar com o atendente do tribunal por videoconferência

Plataforma Digital do Poder Judiciário

1 Há diversos sistemas de processos eletrônicos nos tribunais do país, sem comunicação entre si

2 Com a criação da PDPJ, todos os sistemas estarão conectados pela plataforma, que terá vários módulos que poderão ser usados pelos tribunais

3 Funcionalidades criadas por um tribunal também serão compartilhadas na PDPJ e poderão ser usadas por todas as cortes

• A previsão é que essas soluções do Programa Justiça 4.0 estejam em funcionamento até setembro

• Outros módulos do programa serão implementados até 2024

Fonte: CNJ/ Dorothea Barbosa Neto, coordenador do programa Justiça 4.0 no CNJ

Câmara aprova proposta que aumenta idade máxima para indicação ao STF

Danielle Brant

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça (15) a PEC (proposta de emenda à Constituição) que aumenta de 65 anos para 70 anos a idade máxima para indicação de ministro do STF (Supremo Tribunal Federal). A proposta havia sido aprovada no dia 9, em comissão especial da Câmara. Agora vai ao Senado, onde precisa de pelo menos 49 votos, também em dois turnos.

No plenário da Câmara, o primeiro turno foi votado em pouco mais de 20 minutos. O texto recebeu 439 votos favoráveis e 15 contrários —precisava de pelo menos 308 para passar. No segundo turno, votado em cerca de dez minutos, o placar foi de 416 a 14.

A PEC, de autoria do deputado Cacá Leão (PP-BA), foi articulada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Assim como a votação desta terça, a tramitação foi a jato.

A proposta teve a admissibilidade aprovada na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) em novembro. No mês seguinte, Lira autorizou a instalação da comissão especial. Os membros do colegiado se reuniram quatro vezes.

Segundo o texto, o aumento da idade máxima também será aplicado a ministros do STJ (Superior Tribunal de Justiça), do TST (Tribunal Superior do Trabalho) e juízes dos TRFs (Tribunais Regionais Federais) e TRTs (Tribunais Regionais do Trabalho), além dos ministros do TCU (Tribunal de Contas da União).

Na justificativa, Cacá Leão afirma que uma emenda constitucional de 2015 elevou a idade máxima para a aposentadoria compulsória no serviço público federal de 70 para 75 anos, sem mudar a idade máxima de 65 anos para acesso de magistrados aos tribunais superiores e regionais e para nomeação ao TCU.

Com isso, diz o deputado, "juízes e desembargadores que completam 65 anos deixam de ter acesso às cortes superiores e, por não terem perspectiva de ascensão na carreira, muitos acabam pedindo aposentadoria precoce".

Em seu parecer na comissão especial, votado sem alterações pelo plenário, o deputado Acácio Favacho (Pros-AP) defendeu que, com a elevação da idade de aposentadoria compulsória para 75 anos, "há necessidade de elevar a idade máxima de acesso aos tribunais. O relator fez algumas mudanças no texto, como a obrigatoriedade de que os ministros civis do STM (Superior Tribunal Militar) tenham mais de 35 anos e menos de 70, e incluiu na redação da PEC a referência "ao notável saber jurídico e à reputação ilibada como condições para a escolha de ministros do TST".

mundo

Putin promete retirada de parte das tropas russas em torno da Ucrânia

Líder não dá detalhes e gera ceticismo no Ocidente; plano para manter vizinho dividido avança

Igor Gielow

MOSCOU Na véspera da data anunciada por serviços de inteligência ocidental como a de uma possível invasão da Ucrânia pela Rússia, o governo de Vladimir Putin anunciou o início da retirada de parte das tropas que se exercitavam perto das fronteiras do vizinho.

O anúncio, que foi feito às agências de notícias russas pelo Ministério da Defesa, não especifica quantos soldados estão envolvidos no retorno às suas bases permanentes, apenas que eles fazem parte dos distritos militares Ocidental e Sul, em áreas contíguas ao território ucraniano.

Ao mesmo tempo, avança a manobra russa de reconhecer as áreas separatistas na Ucrânia como governo, o que pode manter Kiev longe da adesão ao Ocidente, como quer o presidente russo.

Desde novembro, Putin concentrou ao menos 130 mil soldados em torno do vizinho e emitiu um ultimato buscando estabelecer um novo concerto de segurança no Leste Europeu mais a seu gosto, após 30 anos de expansão da Otan (aliança militar ocidental) e da UE (União Europeia) sobre os antigos satélites comunistas de Moscou.

O Ocidente rejeitou a ideia. Desde a semana passada, os Estados Unidos lideram uma onda alarmista, citando até a data desta quarta como a de uma invasão, que chama de "iminente" desde o começo do ano. O Kremlin nega ter intenção de invadir, e por isso uma eventual retirada é politicamente vendável por Vladimir Putin como algo natural.

Previsivelmente, o Ocidente reagiu com ceticismo. O secretário-geral da Otan, o norueguês Jens Stoltenberg, afirmou não ter visto ainda "sinais de desescalada militar", mantendo de todo modo a porta para "conversar com a Rússia". Já a chanceler britânica, Liz Truss, que discutiu duramente com o colega Lavrov na semana passada, disse que apenas "uma remoção total das tropas" provará o recuo.

Mas não há nada de casual no anúncio feito. Ele ocorreu quando desembarcava em Moscou o premiê da Alemanha, Olaf Scholz, em sua primeira visita a Putin desde que assumiu a cadeira que foi por 16 anos de Angela Merkel.

Sob intensa pressão doméstica e por parte do presidente Joe Biden, que visitou em Washington, Scholz ouviu de Putin em entrevista que o russo "está pronto para trabalhar" em uma saída negociada.

Destoando de outros líderes ocidentais e da Ucrânia, Scholz disse que a redução de tropas anunciada "é um bom sinal". "Claro que não queremos a guerra", afirmou Putin.

O alemão levou ao encontro a carta mais poderosa, a menos que se considere a possibilidade de armas nucleares vire a ser empregadas numa guerra europeia: seu mercado para o gás natural russo.

Em setembro, foi completado o gasoduto Nord Stream 2, que irá duplicar a quantidade de gás que é enviado diretamente da Rússia para os alemães, eliminando assim rendimentos do trânsito feito por meio de antigas rotas soviéticas pela Ucrânia. Berlim adiou o início da operação alegando detalhes burocráticos.

O americano Joe Biden já disse que o Nord Stream 2 não entrará em operação caso a Rússia ataque a Ucrânia, mas não foi secundado integralmente por Scholz, o que levou a críticas dentro da coalizão do governo alemão.

Nesta terça, o chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, repetiu a ameaça, mas com um tom conciliador. "A UE está pronta para discutir as preocupações de segurança da Rússia", disse à rádio BBC 4.

Ele seguiu Putin, que na véspera se deixou filmar ouvindo seu chanceler, Serguei Lavrov, recomendar o caminho da negociação, e o ministro da Defesa, Serguei Choigu, dizer que a situação estava tensa, mas que a retirada de tropas iria acontecer "naturalmente".

Ao mesmo tempo, Moscou flexionou sua musculatura militar com exercícios que vão durar toda a semana no mar Negro. Ainda há manobras conjuntas com 30 mil soldados russos na aliada Belarus.

Na segunda-feira (14), deixando as opções militares abertas, o Parlamento começou a discutir o reconhecimento das duas autoproclamadas repúblicas separatistas pró-Rússia no leste ucraniano.

Se reconhecer as duas ditas repúblicas, a mão militar russa ganha a opção de agir "a pedido" de uma "nação" amiga, aspas obrigatórias. Isso manteria Kiev sob pressão para não atacar as áreas, mantendo tudo como está —exatamente o que parece querer Putin.

A guerra está pendurada em um cessar-fogo mambembe, estabelecido pela segunda versão dos Acordos de Minsk, de 2015. O líder russo quer ver o texto implementado, porque é vago e permite interpretar que os rebeldes seguirão autônomos, como se a Ucrânia fosse federalizada.

Kiev não aceita isso, mas está sendo pressionada pela França a fazê-lo. Scholz não chegou a tanto, como o presidente Emmanuel Macron na semana passada, mas declarou na segunda-feira em Kiev que a questão da entrada da Ucrânia na Otan "não estava colocada na prática".

> Claro que não queremos a guerra
>
> **Vladimir Putin**
> presidente russo, em entrevista ao lado do alemão Olaf Scholz

> Nós não somos seus inimigos
>
> **Joe Biden**
> presidente dos EUA, em entrevista falando ao povo russo

Todo esse malabarismo verbal será uma vitória de Putin se o status quo do leste da Ucrânia permanecer inalterado ao final desta crise.

Biden segue com a retórica inflamada e corre o risco de sair da crise com fama de alarmista. Na Rússia, por enquanto, a conversa de Putin parece ter convencido o público; nos EUA, as eleições parlamentares de novembro poderão dar a medida da tática do presidente americano.

Claro que tudo ainda dependerá da avaliação da eventual retirada russa. Se de fato estivermos diante de um esfriamento da crise, um beneficiário acidental será o presidente Jair Bolsonaro (PL), que chegou nesta terça a Moscou. Um ambiente menos tenso poderá fazer a decisão de manter a viagem menos onerosa.

Os presidentes se encontram nesta quarta (16), dia segundo as agências de espionagem americana e britânica da potencial invasão. Isso virou piada entre pessoas com acesso ao Kremlin: um empresário pediu à reportagem para deixar um encontro para depois de quarta-feira, para "poder assistir à invasão na CNN".

Aparentemente, Putin também se diverte. Segundo seu porta-voz, Dmitri Peskov, o chefe brincou que seu time deveria "descobrir a hora exata do começo da guerra". "É impossível entender essa loucura maníaca informativa", disse.

Biden faz oferta, mas renova ameaça e volta a falar em invasão

MOSCOU O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, fez um discurso na tarde desta terça-feira (15) no qual misturou a oferta de negociações objetivas com a Rússia acerca da segurança na Europa com a renovação de ameaças e da avaliação de que Moscou pode de mesmo invadir a Ucrânia.

Ele elogiou a decisão de Vladimir Putin de anunciar a saída de algumas das "150 mil tropas", segundo a conta americana, em torno do vizinho russo.

"Mas nós não conseguimos verificar isso ainda. Ao contrário, nossos especialistas consideram a invasão uma possibilidade muito distinta", afirmou. O americano dedicou a parte inicial de sua fala à ideia de que pode haver um acordo por escrito com os russos que aborde as preocupações estratégicas de Putin.

Isso pode envolver "arranjos de segurança" e "controle de armas", mas sem "sacrificar princípios básicos". "Há muito espaço ainda para a diplomacia", afirmou Biden.

É uma fala calculada. Putin havia emitido um ultimato pedindo basicamente que a Otan desistisse de absorver países ex-comunistas. Enquanto isso obviamente é inaceitável para o Ocidente, como capitulação, há concessões intermediárias possíveis. Quais seriam as opções americanas às demandas de Putin não está claro.

"Nós não somos seus inimigos", declarou, se dirigindo hipoteticamente ao povo russo. Lembrou até que ambos lutaram do mesmo lado na Segunda Guerra Mundial.

Ante o clima geral de possível distensão —acompanhada de sinalizações militares para não demonstrar fraqueza por parte da Rússia—, os últimos dias deram a Biden a possibilidade de modular o discurso.

O presidente brasileiro Jair Bolsonaro ao chegar ao aeroporto de Moscou nesta terça; à noite ele fez uma visita guiada ao Kremlin Alan Santos/Divulgação Presidência

Bolsonaro chega a Moscou de máscara e lida com 'bolha da Covid'

MOSCOU O presidente Jair Bolsonaro (PL) desembarcou pouco depois das 16h (12h em Brasília) em Moscou para uma curta visita a Vladimir Putin, envolvido na grave crise de segurança em torno da Ucrânia.

Bolsonaro usava máscara ao descer do Airbus presidencial no aeroporto de Vnukovo. Ele costuma desprezar a proteção contra o coronavírus. Foi recebido por um dos vice-chanceleres do país, Serguei Riabkov, e pelo diretor de Protocolo do Kremlin, Igor Bogdachev.

Depois de ouvir os hinos russo e brasileiro ainda na pista, foi para o hotel Four Seasons, na boca da praça Vermelha.

Segundo um membro da delegação, o presidente está incomodado com a chamada "bolha de Covid" do Kremlin, que visa blindar o presidente russo de qualquer contato com o novo coronavírus. Bolsonaro famosamente não se vacinou e critica a imunização contra a doença —Putin já recebeu três doses da russa Sputnik V.

De todo modo, ele deu uma escapada vigiada: uma visita guiada ao Kremlin no começo da noite em Moscou, na qual driblou jornalistas saindo de van por uma lateral do hotel.

O hotel, aliás, é famoso por suas fachadas laterais. É uma reconstrução de 2014 do famoso Hotel Moscou, cuja lenda diz que o arquiteto apresentou dois desenhos a Josef Stálin em 1932. Como o chefão comunista aprovou ambas as projeções, para evitar a ira do ditador, construiu uma ala com estilo seco e outra, mais ornada.

Ao menos dois membros da comitiva, porém, saíram para jantar: os generais da reserva Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo). A comitiva inclui o filho presidencial Carlos, vereador pelo Republicanos do Rio e estrategista digital do pai.

Visitantes recentes do russo, como o presidente francês, Emmanuel Macron, e do premiê alemão, Olaf Scholz, não aceitaram fazer o exame de PCR russo para detecção do Sars-CoV-2, preferindo um teste de seu respectivo país para proteger dados de seus DNAs.

O Itamaraty disse que Bolsonaro faria os exames requeridos, mas não disse se seriam os russos, como tudo indica.

Pelos protocolos sanitários do Kremlin, Bolsonaro deveria ficar no hotel até a manhã de quarta (16), quando ofertará uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido junto à muralha do Kremlin. Depois, se encontrará e almoçará com Putin, com quem fará uma declaração conjunta à imprensa após as reuniões.

Enquanto isso, haverá um encontro entre os ministros Walter Braga Netto (Defesa) e Carlos França (Itamaraty) com seus homólogos Serguei Choigu e Serguei Lavrov, respectivamente. Na chegada a Moscou, Braga Netto disse que não haveria nenhum óbice à relação do Brasil com a Otan (aliança militar ocidental) ou com a Ucrânia devido à visita.

Essa é a polêmica central da viagem, de resto em linha com a posição histórica de independência do Itamaraty em relação às queixas americanas pelos contatos com Moscou.

Políticos e diplomatas criticaram o "timing" do conflito, que de resto parece ter encontrado um caminho de desescalada nesta terça, com o presidente russo ordenando algumas retiradas de tropas da fronteira.

Em solo russo, o presidente se limitou a fazer um tuíte. "Em 1876, Dom Pedro 2º foi o primeiro estadista brasileiro a visitar a Rússia. Cento e quarenta e seis anos depois, no ano em que comemoramos 200 anos da Independência, tenho a satisfação de realizar o mesmo percurso", escreveu. "Nosso Brasil tem vocação de amizade com todas as nações." IG

Leia mais na coluna Toda Mídia

EUA pedem extradição, e ex-líder de Honduras é preso

Acusado de tráfico pelos americanos, Juan Orlando Hernández se entrega

TEGUCIGALPA (HONDURAS) | AFP O ex-presidente de Honduras Juan Orlando Hernández (2014-2022) se entregou à polícia nesta terça-feira (15), horas após ter vindo a público a informação de que os Estados Unidos haviam pedido sua extradição por acusação de tráfico de drogas. De acordo com um porta-voz da Suprema Corte hondurenha, a entrega se deu devido a um mandado de prisão expedido por um juiz do tribunal.

Hernández escoltado e algemado em delegacia

Divulgação Polícia Nacional/Reuters

No início desta terça-feira, a defesa do ex-presidente já havia comentado uma possível ordem de prisão dizendo que "não via a necessidade de prosseguir com a expedição do mandado", uma vez que Hernández "se submeteria voluntariamente ao processo de extradição".

Mas ele saiu de casa algemado e escoltado por cerca de cem policiais que cercavam o local desde a noite de segunda (14). Toda a operação foi transmitida ao vivo pelas emissoras de televisão do país.

O pedido de extradição foi noticiado logo após o Ministério das Relações Exteriores de Honduras informar em sua conta no Twitter que havia enviado um comunicado oficial da chancelaria americana à Suprema Corte solicitando formalmente a prisão provisória de "um político hondurenho" com propósito de extraditá-lo para os EUA.

No último dia 7, o chefe da diplomacia dos EUA, Antony Blinken, havia declarado que Hernández fora incluído na lista de pessoas acusadas de corrupção ou de minar a democracia do Triângulo Norte da América Central, região que, além de Honduras, inclui El Salvador e Guatemala.

"Os EUA estão promovendo transparência e prestação de contas na América Central, tornando públicas as restrições de visto contra o ex-presidente de Honduras devido a atos de corrupção", detalhou Blinken na ocasião. "Ninguém está acima da lei."

Hernández, que deixou a Presidência hondurenha em 27 de janeiro, após oito anos no cargo, é acusado por promotores de Nova York de manter ligações com o tráfico de drogas desde 2004. De acordo com a promotoria, o ex-presidente participou de uma operação para que Honduras recebesse toneladas de cocaína vindas da Colômbia e da Venezuela —o destino final da droga seria os EUA.

Seu irmão, o ex-deputado Tony Hernández, foi condenado em março de 2021 à prisão perpétua nos Estados Unidos pelo mesmo crime.

Em comunicado divulgado, Blinken observou que, de acordo com vários relatos confiáveis da imprensa, Hernández "se envolveu em corrupção significativa cometendo ou facilitando atos de corrupção e tráfico e usando o produto de atividades ilícitas para campanhas políticas".

O ex-presidente, por sua vez, nega todas as acusações e diz que elas são uma vingança movida pelos mesmos traficantes que ele, em seu governo, capturou ou extraditou para o território americano.

A Suprema Corte hondurenha foi aparelhada com partidários do ex-presidente antes de ele deixar o cargo. Com a decisão desta terça-feira, entretanto, as expectativas sobre sua extradição podem mudar.

Uma demanda desse tipo vinda de Washington foi recebida no país como uma maneira de forçar a Justiça de Honduras, que é historicamente marcada por relatos de impunidade e corrupção, a punir o ex-presidente Hernández. O processo de extradição pode durar algo entre dois e três meses, de acordo com a defesa do acusado.

A sigla de JOH, como ele é conhecido, perdeu as últimas eleições para Xiomara Castro, do Libre (Partido Liberdade e Refundação), que se tornou a primeira mulher a assumir a Presidência do país centro-americano. Ela chegou ao poder apoiada por seu marido, o ex-presidente Manuel Zelaya, que foi deposto por um golpe de Estado, em 2009.

Além da deterioração econômica e das intensas ondas de emigração, a nova líder hondurenha tem como um dos desafios o combate à corrupção e ao tráfico de drogas no país, anseios que vão ao encontro da agenda do presidente americano, Joe Biden, para a América Central.

O Serviço de Alfândegas e Proteção das Fronteiras (CBP, na sigla em inglês) dos EUA registrou 309 mil detenções de hondurenhos na fronteira sul do país no último ano fiscal, encerrado em setembro de 2021, fazendo da nacionalidade a segunda maior fonte de migrantes para o país, atrás apenas do México, com 608 mil detenções.

CANADÁ VAI BLOQUEAR CONTA BANCÁRIA DE QUEM PARTICIPAR DE PROTESTOS ANTIVACINA

Após decretar estado de emergência nacional, governo quer rastrear quem paga por atos de manifestantes contra obrigatoriedade da vacina; criticado, chefe de polícia da capital Ottawa renunciou, e províncias iniciaram flexibilização de restrições Ed Jones/AFP

Príncipe Andrew faz acordo na Justiça em caso de escândalo sexual

NOVA YORK | REUTERS O príncipe Andrew, filho da rainha Elizabeth 2ª, chegou a um acordo judicial com Virginia Roberts Giuffre, que o acusa de ter mantido relações sexuais com ela quando era menor de idade, anunciaram os advogados do caso nesta terça-feira (15).

O duque de York, que renunciou a seus títulos militares no Reino Unido após a denúncia, teria feito um acordo extrajudicial com Giuffre, cujo valor total não foi divulgado, e se comprometido a fazer uma doação substancial para a instituição de caridade administrada por ela, que agora mora na Austrália.

O documento diz ainda, segundo a rede britânica BBC, que Andrew "nunca teve a intenção de difamar o caráter de Giuffre" e que reconhece que ela sofreu tanto como uma vítima de abuso quanto como de "ataques públicos injustos" dos quais foi alvo.

Uma relação sexual com Giuffre teria sido oferecida ao príncipe pelo bilionário Jeffrey Epstein, que se suicidou em uma prisão nos Estados Unidos, em 2019, enquanto aguardava julgamento por acusações de tráfico sexual de menores e conspiração criminosa para traficar menores para explorá-los.

Segundo o advogado David Boies, da acusação, ambas as partes informaram ao juiz responsável pelo caso que um acordo provisório foi firmado e que solicitam, portanto, o arquivamento do processo. Eles pedem que o magistrado suspenda a ação movida por Giuffre.

O acordo ocorre poucas semanas após Andrew ser convocado para prestar depoimento e ser interrogado pelos advogados de acusação. O julgamento nos EUA era esperado para ocorrer ainda nesta ano. Ele não admitiu nenhuma das acusações feitas pela mulher de 38 anos.

Ainda assim, no documento divulgado nesta terça nota-se um tom incomum adotado pelo príncipe. No texto, a defesa afirma que é de conhecimento público que Jeffrey Epstein traficou inúmeras jovens ao longo de muitos anos e que o príncipe Andrew lamenta sua associação com o bilionário e elogia a coragem de Giuffre e de outras sobreviventes em se defender judicialmente.

Por anos, Andrew manteve relação próxima com Epstein e com Ghislaine Maxwell, ex-namorada do americano que, no final de 2021, foi condenada pela Justiça dos EUA em cinco acusações, por recrutar jovens e ajudar o investidor a abusar delas.

No processo, que, ao que tudo indica, deve ser encerrado, Giuffre alega que Andrew manteve relações quando ela tinha 17 anos.

Esses abusos teriam ocorrido na mansão de Epstein em Manhattan e em uma ilha do bilionário. Diz ainda que Andrew, Epstein e Maxwell forçaram Giuffre a fazer sexo com o príncipe numa mansão em Londres.

Descrever Giuffre como corajosa contrasta com termos usados há poucos meses pelos advogados do príncipe. Quando pediram a um tribunal americano que arquivasse o processo —demanda que foi negada—, eles alegaram que se tratava de um caso infundado e que ela organizava um esforço de longa data para lucrar com as alegações. Em entrevista à BBC em 2019, na tentativa de minimizar as acusações, com resultado que foi o oposto do esperado, Andrew também adotou outro comportamento. Questionado se lamentava o relacionamento com Epstein, que continuou mesmo depois de o empresário ter cumprido pena de prisão por aliciar uma menor, respondeu: "Se eu lamento o fato de que ele muito obviamente se comportou de maneira indecorosa? Sim".

"Indecorosa?", retrucou a entrevistadora, em tom incrédulo. "Ele era criminoso sexual." O príncipe voltou atrás rapidamente, dizendo: "Sim, sinto muito, estou sendo educado. Quero dizer, no sentido de que ele era criminoso sexual." Andrew também não explicou uma foto feita em Londres, que aparentemente o mostra com o braço em volta da cintura descoberta da adolescente, com Ghislaine Maxwell sorrindo em segundo plano.

Lisa Bloom, advogada que representa oito mulheres que acusam Epstein em diferentes processos, celebrou o acordo em uma rede social. Ela afirmou que Giuffre conseguiu fazer com que Andrew deixasse falsas alegações de lado e ficasse do lado das vítimas de abuso. "Saudamos a coragem impressionante de Virginia", diz a mensagem.

Procurados para comentar o acordo, o Palácio de Buckingham e representantes de Andrew não responderam.

> O príncipe Andrew nunca quis difamar o caráter de Giuffre e entende que ela sofreu como vítima de abuso e pelo resultado de ataques públicos injustos
>
> **Defesas do príncipe Andrew e de Virginia Giuffre**
> em comunicado

TODA MÍDIA | **Nelson de Sá**
nelson.sa@grupofolha.com.br

Bolsonaro vai a Putin, mas está perdendo Xi, avisa Economist

Associated Press e The New York Times dão alguma atenção à viagem de Jair Bolsonaro a Moscou, sinal de que a "Rússia corteja a América Latina".

A AP ouve do ex-chanceler de Lula Celso Amorim: "Não quero defender a política externa de Bolsonaro, que é lamentável. Mas receber convite de um parceiro importante e cancelar daria leitura ruim".

E o NYT ouve do ex-chanceler de Bolsonaro Ernesto Araújo: "[A viagem] está errada de várias maneiras. Noutras circunstâncias, tudo bem. Mas com a crise iminente, não é".

Na Rússia, além do noticiário, a viagem entrou nas piadas em torno do dia marcado pelos EUA para a suposta invasão da Ucrânia. De Elena Chernenko, jornalista do Kommersant: "Agora sabemos o plano de Vladimir Putin para 16 de fevereiro: ele vai se encontrar com o brasileiro Jair Bolsonaro no Kremlin".

A data da "invasão" foi ironizada pelo principal comediante de TV, Ivan Urgant. E segundo o jornal Komsomolskaia Pravda o próprio "Putin é bem-humorado ao falar", tendo perguntado: "Foi publicada em algum lugar a hora exata em que começa a guerra?".

Por outro lado, a Economist avisa que "a retórica de Bolsonaro não ajudou" e a relação com Xi Jiping "está se enfraquecendo". O comércio cresce, "mas a China está cada vez mais cautelosa em investir".

Tatiana Prazeres, colunista da **Folha**, diz à revista que "há uma percepção entre altos funcionários brasileiros de que a China é mais dependente do Brasil do que vice-versa". Conclusão da Economist: "A eleição ajudará a determinar o futuro da relação. Lula supera Bolsonaro por ampla margem nas pesquisas. Há pouca dúvida de que tentaria consertar os laços. Mas atrair investidores chineses pode ser mais difícil na segunda vez."

CAOS NO CANADÁ Na cobertura americana, a Rússia divide atenção com o Canadá, que segundo o NYT enfrenta "caos" com os protestos de caminhoneiros na fronteira dos EUA. Dias depois de ser pressionado por Joe Biden a usar seus "poderes federais", o primeiro-ministro Justin Trudeau declarou seus "poderes federais de emergência", para espanto da imprensa do país. Em editorial, o Toronto Star, de centro-esquerda, criticou a mudança "súbita" como "reconhecimento chocante de fracasso".

'WOLFSANGEL'

Da rede NBC/MSNBC (acima) à capa do jornal The Times, com imagens da AP, a mídia nos EUA e no Reino Unido deu ampla atenção à 'photo-op' organizada pelo batalhão Azov, marcadamente neonazista, com destaque para uma 'bisavó ucraniana' posando com AK-47; ela é orientada por soldados do Azov, que usam um dos símbolos da SS no braço

Saiba como EUA e Europa flexibilizam restrições

Líderes falam em superação de fase mais aguda da pandemia, mas especialistas alertam para cenário pós-ômicron

Jovens em balada organizada como forma de protesto contra os impactos das restrições anti-Covid no setor da vida noturna em Amsterdã, na Holanda Paul Bergen - 12.fev.22/AFP

Às vésperas do verão, relaxamento de europeus se dá entre otimismo e cautela

Michele Oliveira

MILÃO Na Itália e na Espanha, o uso de máscaras ao ar livre não é mais obrigatório. Na Áustria, estudantes se preparam para ficar sem a proteção dentro das salas de aula. Na França, comer pipoca na poltrona do cinema volta a ser permitido. Na Noruega, boates podem funcionar com casa cheia e sem máscara

Dos mais rigorosos aos mais liberais, os países da Europa anunciaram nos últimos dias o relaxamento das restrições implementadas para conter a quarta onda de casos Covid-19, que bateu recordes nos últimos devido à alta transmissibilidade da variante ômicron.

"A pandemia não é mais uma grande ameaça à saúde para a maioria de nós", declarou o premiê da Noruega, Jonas Gahr Stoere. Os nórdicos estão no grupo de países mais ousados. Além de Noruega e Dinamarca, a Suécia segue caminho parecido e anunciou até limitação de testes gratuitos a grupos mais vulneráveis e que apresentem sintomas.

O premiê britânico, Boris Johnson, anunciou a intenção de antecipar o encerramento das medidas anti-Covid do fim de março para o fim deste mês. Na Holanda, o ministro da Saúde Ernest Kuipers disse nesta terça que o país reabrirá setores como o de bares e restaurantes na sexta, "alegremente numa nova fase".

Mesmo os mais comedidos ensaiam uma virada de página. Às vésperas do aniversário de dois anos da descoberta do primeiro caso de contaminação comunitária na Itália, o ministro da Saúde proclamou o início de "uma nova temporada da Covid".

A Itália tem 82% da população com o primeiro ciclo de vacinação concluído, e 61% dos habitantes estão imunizados com a dose de reforço. Na semana passada, o governo liberou, além da circulação ao ar livre sem máscaras, a reabertura das casas noturnas —com capacidade de público reduzida e somente para os vacinados ou curados.

Pelos números oficiais, o pior, em termos de disseminação, parece mesmo ter passado. Segundo dados do Centro Europeu para Controle e Prevenção de Doenças (ECDC, na sigla em inglês), o pico de novos casos desta quarta onda foi na última semana de janeiro.

O levantamento abrange dados oficiais de 30 países europeus. Entre 24 e 30 de janeiro, o índice de casos nos 14 dias anteriores atingiu 3.728 ocorrências por 100 mil habitantes, depois de subir por seis semanas seguidas. No começo de fevereiro, a incidência caiu para 3.509/100 mil, e a previsão é de que chegue a 1.418 /100 mil nesta semana.

Já o número de mortes permanece estável há 11 semanas. No início de fevereiro, o índice foi de 51,2 por milhão de habitantes ante 49,2 por milhão no começo de janeiro.

O centro descreve o cenário epidemiológico geral da Europa como "altamente preocupante", apesar das quedas. "Ainda vemos uma intensidade sem precedentes de transmissão comunitária", afirma Anastasia Pharris, especialista em doenças infecciosas do ECDC. "A vacinação continua sendo o elemento-chave."

Sem comentar as decisões de cada governo nos últimos dias, ela diz que as intervenções devem ser adotadas conforme as circunstâncias locais e as recomendações do ECDC.

O problema é que há disparidades entre os 30 países monitorados. No mais recente relatório, 8 países, como República Tcheca, Croácia e Hungria, estavam no grupo de atenção "muito alta"; 18 na faixa "alta", como Bélgica, França e Alemanha; e outros 4 na "moderada", como Itália e Espanha.

Muitos países, ainda que já estejam suavizando suas restrições, ainda não suspenderam a exigência de certificados de vacinação ou mesmo o uso de máscaras em ambientes fechados. Nesta terça, por exemplo, entrou em vigor na Itália a obrigação do passe vacinal para os trabalhadores acima de 50 anos. Essa medida vale até o dia 15 de junho.

Entretanto, com a queda no número de novos casos aliada à postura mais flexível dos governos e à proximidade do verão —que atrai turistas e movimenta a economia—, é difícil imaginar que medidas muito restritivas contra o vírus durem muito.

Até governadores democratas aliviam medidas nos estados americanos

Rafael Balago

WASHINGTON À medida que o fim do inverno se aproxima nos Estados Unidos, várias cidades e estados, em especial os governados pelo Partido Democrata, estão deixando restrições impostas para conter a Covid-19 para trás.

Desde o início da pandemia, o país vive um cenário de politização do combate à crise sanitária. De modo geral, democratas defendem mais cautela, enquanto republicanos se posicionam contra restrições.

Conforme as regras vêm sendo flexibilizadas, lugares sob o comando do partido do presidente Joe Biden vão se aproximando da realidade de estados governados por republicanos, onde muitas restrições se encerraram ainda no ano passado ou nem chegaram a ser estabelecidas.

Nesta terça-feira (15), Washington suspendeu a exigência de que estabelecimentos peçam o comprovante de vacinação dos frequentadores de restaurantes, academias e outros locais de lazer. E o uso de máscaras em lugares fechados não será mais cobrado a partir de 1º de março —com algumas exceções, como em escolas e no transporte público.

Ao anunciar a medida, a prefeita democrata Muriel Bowser disse que a exigência do imunizante já cumpriu sua função —mais de 93% dos moradores do Distrito de Columbia tomaram ao menos uma dose da vacina; o índice nacional está na casa de 76%.

Também nesta terça, a Califórnia passou a permitir que vacinados deixem de usar máscaras em alguns ambientes fechados. Na semana passada, o estado de Nova York retirou a exigência de máscaras em lugares públicos, mas deu autonomia a cada cidade para acionar ou suspender medidas. Chicago, em Illinois, anunciou planos de encerrar a obrigatoriedade da proteção facial e do comprovante de vacinação no fim do mês.

Decisões semelhantes foram tomadas em Nova Jersey, Connecticut, Delaware e Oregon.

Em estados republicanos, como Flórida, Iowa, Oklahoma e Texas, o cenário é diferente. Não há cobrança de máscara ou vacinação, e leis estaduais proíbem empresas, escolas e outros locais de exigirem comprovante de vacinação ou uso de proteção facial.

Cada estado e cidade tem autonomia para decidir suas regras. Uma determinação nacional exige o uso de máscara apenas nos transportes coletivos, como ônibus, trens e aviões, assim como em instalações do governo federal.

Na capital americana, a nova rotina é andar com o rosto livre pelas ruas e colocar a máscara ao entrar em estabelecimentos fechados. O passaporte de vacina passou a ser exigido em 15 de janeiro. A cobrança pelo comprovante de imunização é frequente, mas em ao menos duas ocasiões, garçons solicitaram o passe a este repórter mas, instantes depois, dirigiram-se a outras mesas e pareceram se esquecer de olhar o documento.

Em jogos de hóquei e basquete, funcionários fiscalizam as arquibancadas. À distância, apontam uma luz forte no rosto de quem está sem máscara até que ela seja recolocada —só pode ficar sem quem estiver comendo ou bebendo.

Rafael Meza, professor de infectologia da Universidade de Michigan, avalia que é difícil estabelecer métricas precisas para decidir quando retirar as medidas, mas que essa análise precisa ser feita sempre em âmbito local, já que, dentro de um mesmo estado, pode haver condições bem variadas de uma região para outra.

Para ele, o relaxamento das medidas quando o número de casos diminui é uma boa ideia para deixar claro que as restrições serão usadas só quando for realmente necessário. "As pessoas estão cansadas, e é importante que elas não sintam que as restrições impostas nunca mais serão retiradas", diz. "Precisamos explicar melhor o porquê das decisões de colocar medidas e de retirá-las. A disparidade de ações entre os estados, além de ser confusa, também erode a confiança do público."

Já o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), de responsabilidade federal, considera as liberações prematuras. "Agora não é o momento", alertou a diretora Rochelle Walensky.

É hora de reabrir tudo nos EUA

Devemos priorizar viver a vida em vez de minimizar a mortalidade

Yascha Mounk

Professor associado na Universidade Johns Hopkins e autor de "O Povo contra a Democracia"

Em março de 2020 escrevi que precisávamos "cancelar tudo" em resposta à ameaça aguda da Covid. Eventos com muitas pessoas deviam ser adiados, empresas deviam mandar seus funcionários trabalharem de casa e escolas deviam dar aulas online.

Ainda estou convencido de que foi o certo. Antes de qualquer vacina e antes de termos tratamentos eficazes contra a doença, essas medidas eram necessárias para salvar vidas e evitar o colapso do sistema de saúde.

Hoje, quase dois anos mais tarde, finalmente dispomos das ferramentas para conviver com o vírus. Há vacinas eficazes gratuitas para quem opta por fazer uso delas. O risco da Covid caiu drasticamente para os plenamente imunizados. Também temos medicamentos antivirais que reduzem em quase 90% as hospitalizações ou mortes. Embora aprovados tarde demais para a maioria dos pacientes durante a explosão da variante ômicron, devem em breve tornar-se uma ferramenta altamente eficaz e amplamente à mão.

Nesse ponto, uma porcentagem muito importante da população também já adquiriu algum grau de imunidade natural. À medida que a onda de ômicron começa a recuar, a combinação de vacinas, defesas naturais e medicamentos eficazes contra a doença reduz significativamente o perigo de os departamentos de emergências dos hospitais ficarem sobrecarregados em um futuro próximo.

Quem se recusa a se imunizar permanece vulneráveis. Mas nossa atitude atual em relação a eles faz pouco sentido. Os não vacinados são sujeitos a pressões imensas e indignação moral. Governos e instituições privadas fazem o que podem para dificultar seu dia a dia. Muitos chegam a se alegrar abertamente com o sofrimento alheio quando pessoas antivacinas morrem de Covid. É errado. Devemos sentir compaixão por todas as vítimas dessa pandemia.

Ao mesmo tempo, os não vacinados são a principal justificativa das restrições que ainda continuam. Os que querem mantê-las apontam para a mortalidade ainda alta decorrente da Covid, e esses óbitos se concentram especialmente entre os não vacinados. Também isso é um erro. Não precisamos viver as nossas vidas em compasso de espera por tempo indeterminado pelo fato de outros terem decidido colocar a própria vida em risco.

Os imunossuprimidos e os idosos continuam a correr risco importante, não por culpa própria. Mesmo jovens e saudáveis podem ter sintomas, como fadiga persistente, muito tempo depois de se recuperarem da Covid.

É trágico que a propagação mundial da Covid ainda vai continuar a gerar sofrimento grave por anos, mas isso não basta para mudar a sociedade permanentemente do que a torna menos livre, sociável e alegre.

Assim como nos dispomos a correr riscos calculados em outras áreas da vida, devemos nos dispor a tolerar algum risco de doenças contagiosas. O risco decorrente de bactérias e vírus ainda é muito menor hoje do que foi ao longo da maior parte da história humana. Em 1900, quase 1% da população morria de doenças infecciosas a cada ano, mais ou menos uma ordem de magnitude mais que hoje. No entanto, as pessoas expostas a esses perigos optavam por viver uma vida social plena, julgando que o risco de pestilência, por grave que fosse, não justificava que abrissem mão da necessidade de contato humano.

Se ninguém mais saísse a um restaurante ou promovesse uma festa nunca mais, reduziríamos a transmissão de Covid, assim como a de muitas outras doenças infecciosas. Entretanto, a cura seria pior que o mal. Como fizeram nossos antepassados, devemos priorizar viver a vida em vez de minimizar a mortalidade.

É hora, sim, de reabrir tudo.

Tradução de Clara Allain

Boom dos carros usados faz espera por peças levar até quatro meses

Alta na venda de veículos de segunda mão gera mais procura por oficinas, mas faltam componentes

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A escassez de componentes e o encarecimento dos insumos, problemas sentidos pelas montadoras ao longo de 2021, devem afetar mais os consumidores em 2022.

No último ano, a falta de automóveis novos para pronta entrega fomentou uma alta de 18,8% nas negociações de carros usados em relação ao ano anterior. Seja para conseguir um melhor valor ao vender, seja pela necessidade de fazer revisões e reparos após comprar, tais veículos demandam peças.

Os números do Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores) refletem essa procura. Em 2020, as vendas dos fabricantes de componentes para o segmento da reposição somaram R$ 24,6 bilhões, o que representou 19,5% do faturamento total do setor.

Os dados de 2021 estão sendo fechados, mas a estimativa mostra que o valor subiu para R$ 32,3 bilhões. O crescimento poderia ser ainda maior, caso não existissem tantos senões.

"Houve aumento da demanda, mas temos uma situação limitada por problemas de insumos e questões logísticas, com dificuldades de abastecimento afetando todo o mundo", afirma George Rugitsky, diretor de economia do Sindipeças. "Todos os distribuidores têm atrasos."

Esses atrasos resultam em problemas como o de Fabricio Fudissaku, especialista em tendências de comportamento do consumidor. Ele esperou 55 dias até receber o console central do painel de seu Hyundai Creta 2018. A peça, que é feita de material plástico, havia sido furtada com a central multimídia do carro.

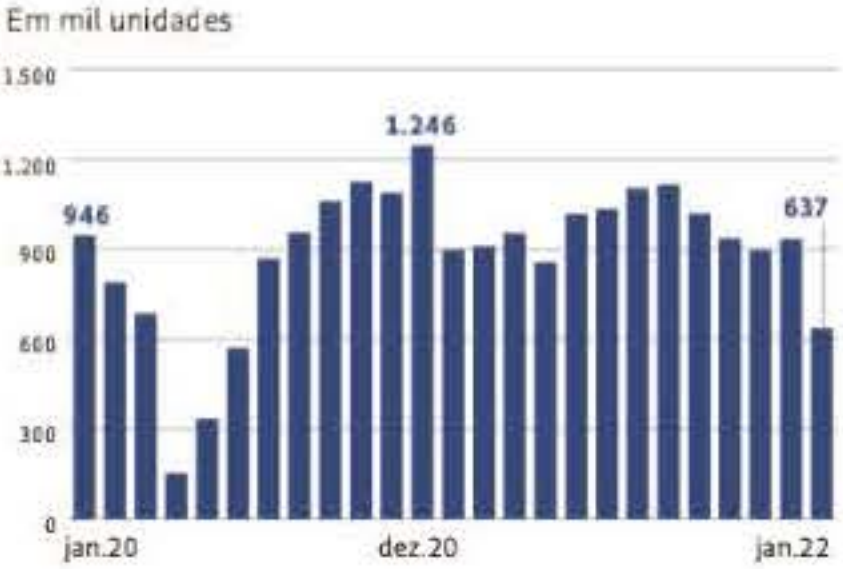
"Apresentaram quatro prazos de entrega, mas não cumpriram", diz o dono do utilitário esportivo, que fez a primeira solicitação em novembro.

Em nota, a Hyundai Motor do Brasil explica que o atraso na entrega foi um caso isolado e ocorreu devido à necessidade de importação a partir da Coreia do Sul de itens de baixo giro — e também por consequência das dificuldades logísticas globais em razão da pandemia.

"A fabricante reforça que o departamento de pós-vendas tem atuado constantemente para que todos os clientes sejam atendidos dentro dos prazos estipulados."

Os problemas logísticos mencionados pela Hyundai surgiram ainda em 2020, logo após a pandemia de Covid-19 forçar o fechamento de portos e aeroportos.

"A indústria automobilística absorveu o impacto, pois o primeiro reflexo foi a queda nas vendas e na utilização de veículos, que levou ao cancelamento dos contratos de fornecimento", diz Frederico Favacho, advogado especialista em logística e sócio do escritório Santos Neto.

Favacho afirma que esse primeiro impacto durou de dois a três meses, até que as atividades começaram a ser retomadas mundo afora por meio do agronegócio e, em seguida, pelo aumento da procura por equipamentos eletrônicos. Houve um retorno abrupto da demanda por contêineres, e então ocorreu o desarranjo da cadeia logística.

O especialista explica que, logo no início da pandemia, registrou-se uma queda acentuada no preço do transporte em contêineres. Em outubro de 2019, o frete de uma unidade com capacidade para carregar 20 toneladas era de US$ 1.450. Poucos meses depois, o valor caíra para US$ 800.

Mas o desconto durou pouco. A retomada do transporte marítimo ocorreu de forma acelerada, e novas rotas surgiram, o que resultou na escassez dos contêineres. Houve casos em que eram despachados com equipamentos de combate de Covid-19 e, sem mercadoria para trazer de volta, ficavam parados em portos de países sem tradição exportadora.

"Os fretes chegaram a US$ 12 mil [20 toneladas] entre dezembro e janeiro, mas deram uma pequena retraída em seguida, retornando a US$ 10 mil", diz Favacho.

Se o transporte ficou mais caro, as mercadorias seguiram o mesmo caminho. E, no caso da indústria automotiva, não foi apenas isso.

"Tem acontecido alguns aumentos, com um encarecimento maior dos lubrificantes semissintéticos e de outros produtos à base de petróleo", diz Charles Rafael Barros dos Anjos, proprietário da loja de autopeças Modelo T, no Rio. Nesse caso, o problema se deve a cotações internacionais, da mesma forma como ocorre com o diesel a gasolina.

As altas do aço elevaram os valores de partes da lataria e de componentes dos motores, e ainda há escassez. Quanto mais antigo o carro, maiores são os atrasos na entrega.

O servidor público Ronaldo Messias teve de aguardar quatro meses pela chegada de componentes para o conserto do motor de seu Toyota Corolla Fielder 2008. Segundo a montadora, nem todas as partes estavam disponíveis em estoque. Após constatar a demora acima do normal, a empresa disponibilizou um carro reserva para o cliente.

"Estão faltando principalmente as peças cativas, que são as produzidas pelas próprias montadoras. Tem partes que demoram dois meses para chegar, como para-choques", diz Antonio Carlos Fiola, presidente do Sindirepa (sindicato dos reparadores). De acordo com estimativa da entidade, os componentes fornecidos pelas fabricantes de automóveis subiram, em média, 17% na comparação entre 2020 e 2021.

Fiola confirma que as oficinas vivem um bom momento devido à alta nas vendas de usados. "Com a dificuldade na entrega de veículos novos, a frota envelheceu nos últimos dois anos, o que aumenta a procura por manutenção."

As margens das oficinas, contudo, estão estranguladas pela alta nos preços dos insumos. "O quilo do estanho usado nas soldas, por exemplo, passou de R$ 100 para R$ 250 nos últimos meses", diz Márcia Donha, proprietária da MSD Garage, de São Bernardo do Campo (SP).

Essa acomodação deve ocorrer ao longo de 2022, mas empresários do setor de automóveis usados ainda apostam no crescimento das vendas.

"Nosso mercado cresceu 30% entre 2020 e 2021, e espero uma alta de 20% em 2020", afirma Márcio Leitão, presidente-executivo da BMZ Concessionárias Digitais.

Já Enilson Sales, presidente da Fenauto (associação dos revendedores de veículos usados), acredita que 2022 será "um ano desafiador". Além de a crise sanitária ainda não ter terminado, os resultados de janeiro indicam desaceleração.

"Temos preocupações com o aumento da inflação, as oscilações do câmbio e, para concluir, estamos em um ano eleitoral, que sempre mexe com o humor da economia."

Enquanto o mercado de compra e venda se ajusta, os fornecedores tentam retomar a normalidade para abastecer tanto as montadoras como o mercado de reposição.

"A grande questão foi que, no início da pandemia, as empresas não sabiam o que iria acontecer. Precisavam defender o caixa e evitar estoques excessivos, já que as montadoras estancaram totalmente a produção por imaginar que a demanda viria baixa após o momento mais crítico da pandemia", diz George Rugitsky (Sindipeças).

Venda de veículos usados entre janeiro de 2020 e janeiro de 2022

Em mil unidades

10 anos
Idade média da frota de veículos leves e pesados em 2020

17%
Alta média dos preços de componentes fornecidos pelas montadoras para o setor de reposição, segundo estimativa do Sindipeças

R$ 32,9 mi
Faturamento estimado para o setor de reposição em 2021

Fontes: Fenabrave, Sindirepa e Sindipeças

Montadoras miram 2023 com investimentos de R$ 20,9 bi

SÃO PAULO As montadoras instaladas no Brasil já estão em 2023. Investimentos anunciados nos últimos três meses somam R$ 20,9 bilhões e mostram que a indústria enxerga a retomada para além de um início de ano turbulento.

O aporte de maior vulto foi anunciado em janeiro pela chinesa Great Wall (R$ 10 bilhões), que vai produzir carros híbridos e elétricos em Iracemápolis (interior de São Paulo), na fábrica que pertenceu à Mercedes-Benz.

Causa espanto ouvir o setor automotivo falar de cifras altas em um ano de eleições majoritárias, quando empresas costumam pisar no freio diante do cenário de incerteza, mas essa indústria tem seus próprios ciclos e interesses.

"A Great Wall está fazendo um investimento de longo prazo e adquiriu uma fábrica já instalada. Vieram aqui e compraram em uma época de baixa, com o real bastante desvalorizado", afirma Cassio Pagliarini, sócio da consultoria Bright.

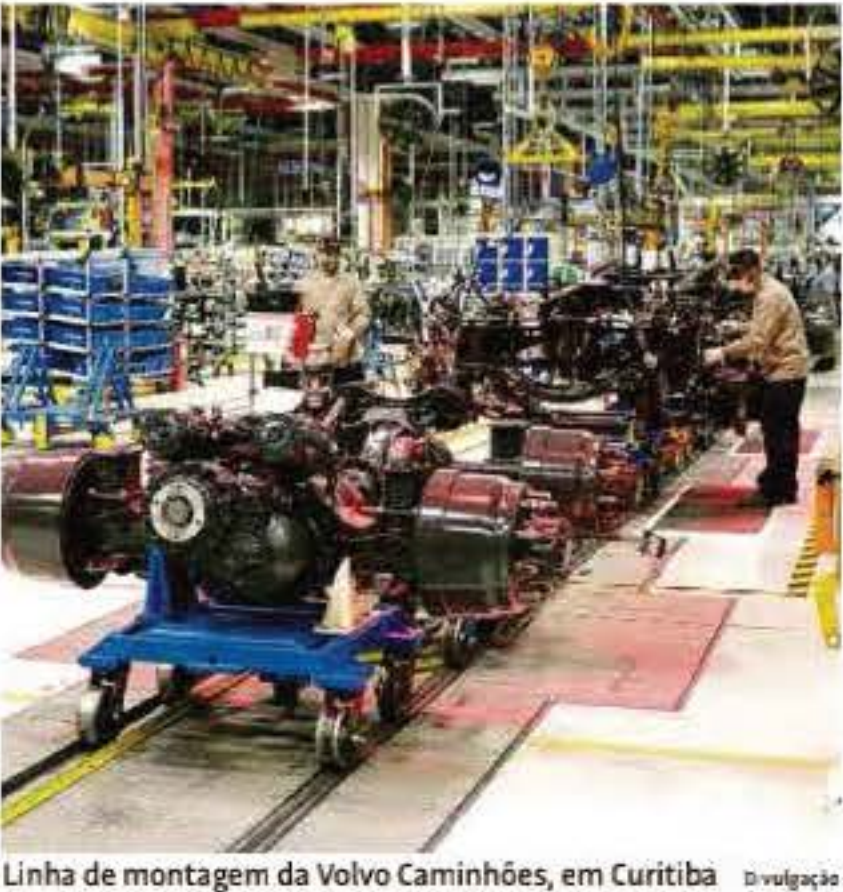
"Os chineses estão olhando para o futuro, e compensa fazer esse investimento. Se querem crescer globalmente, precisam do volume do Brasil, que não vai ficar sempre nesses 2 milhões [de unidades vendidas]."

O especialista acredita que o mercado interno vá voltar ao patamar de 3 milhões de unidades até 2030, e quem investe agora tem essa visão de longo prazo.

Mas, se o retrato de momento fosse parâmetro para definir investimentos, talvez faltasse coragem às empresas. Segundo a Anfavea (associação das montadoras), a produção de veículos leves e pesados em janeiro teve queda de 27,4% em relação ao mesmo mês de 2021. O resultado foi influenciado pelos efeitos da variante ômicron nas linhas de montagem e por férias coletivas.

A entidade acredita que o PIB (Produto Interno Bruto) terá um crescimento de 0,5% em 2022 e projeta um crescimento de 9,4% na fabricação, com 2,46 milhões de unidades saindo das linhas de montagem. Como as montadoras dividem o mundo em macrorregiões, a visão de retomada não se limita ao Brasil.

Reiner Braun, presidente do grupo BMW na América Latina, vê um crescimento de 2,5% do PIB na América Latina. A marca vive um bom momento global, tendo registrado um crescimento de 98,4% nas vendas entre 2020 e 2021.

Em novembro, a montadora alemã anunciou um novo investimento na fábrica de Araquari (SC). Serão aplicados R$ 500 milhões entre 2022 e 2024 para a produção dos utilitários X3 e X4, além de um modelo que ainda será revelado na Alemanha. A marca já investiu R$ 1,8 bilhão na produção local desde 2014.

Pagliarini explica que, no caso da BMW, aumentar o investimento na montagem local deve ter sido uma decisão tomada após considerar os impactos da redução de tributos mediante a maior nacionalização de suas operações. Esse é um dos pontos de incentivo previstos no programa Rota 2030.

A concorrente Audi também se movimenta. Após permanecer parada ao longo de 2021, a montadora alemã vai reiniciar a produção de veículos em São José dos Pinhais (PR).

A retomada está prevista para o início do segundo semestre de 2022, com a montagem dos modelos Q3 e Q3 Sportback. Os valores investidos ainda não foram revelados, mas a empresa divulgou que vai gastar R$ 20 milhões na instalação de pontos de recarga para carros elétricos em suas concessionárias.

Mas o exemplo da Audi mostra o quanto é complexo apostar na indústria nacional. A reabertura da fábrica estava vinculada ao recebimento de uma dívida gerada durante o programa Inovar-Auto, que vigorou de 2012 a 2017.

O valor deveria ser pago pelo governo como estorno de tributos. Dos cerca de R$ 300 milhões retidos desde o governo Dilma, entre 70% e 80% eram devidos à Audi.

Em dezembro, durante o anúncio da retomada, o então presidente da Audi no Brasil, Johannes Roscheck, disse que não foi fácil convencer a matriz. O pagamento da dívida segue em negociação.

Apesar dos senões do país, o potencial do mercado e a expectativa de crescimento forçam as marcas a pensar no futuro.

"Investimentos de montadoras nunca são de curto prazo, sempre são analisados cenários de longo prazo, bem como retornos nesse mesmo tempo", diz Milad Kalume, gerente de desenvolvimento de negócios da Jato Dynamics Brasil.

"O dólar em alta facilita os investimentos aqui, pois o país se torna 'barato'. Outros anúncios certamente virão, e em breve."

No segmento de veículos pesados, os investimentos são facilmente explicáveis. O setor vive um bom momento devido aos resultados do agronegócio e da mineração, além da demanda por serviços de entrega.

Volvo, Iveco e DAF fizeram anúncios recentes, que somam aproximadamente R$ 3 bilhões em aportes.

As fabricantes também se movimentam para atender à próxima etapa do Proconve (Programa de Controle de Emissões Veiculares) para veículos pesados, que entra em vigor no próximo ano.

Outro ponto que vai estimular investimentos é o programa Finame Baixo Carbono, do BNDES.

A linha de crédito facilita a compra de veículos e maquinário movidos a eletricidade, a pilha de hidrogênio ou a biocombustível, como gás natural e etanol. Ao gerar o aumento da demanda por esses produtos, as montadoras terão de encontrar caminhos para nacionalizar carros menos poluentes.

Eduardo Sodré

+ Investimentos anunciados por montadoras nos últimos três meses

AUDI
Valor: R$ 20 milhões
Período: 2022
Objetivo: instalação de pontos de recarga para carros elétricos na rede concessionária

BMW
Valor: R$ 500 milhões
Período: de 2022 a 2025
Objetivo: produção de três novos modelos em Araquari (SC)

DAF
Valor: US$ 70 milhões (R$ 364 milhões)
Período: 2021 a 2026
Objetivo: ampliação da fábrica de Ponta Grossa (PR) e investimento na exportação de caminhões

GREAT WALL
Valor: R$ 10 bilhões
Período: de 2022 a 2029*
Objetivo: produção de carros híbridos e elétricos em Iracemápolis (interior de São Paulo)

IVECO
Valor: R$ 1,5 bilhão
Período: 2022 a 2025
Objetivo: desenvolvimento de novos produtos com motores menos poluentes

VOLKSWAGEN
Valor: R$ 7 bilhões
Período: de 2022 a 2026
Objetivo: produção de uma nova linha de carros compactos em Taubaté (SP) e de outros produtos para a América Latina

VOLVO AUTOMÓVEIS
Valor: R$ 10 milhões
Período: 2022
Objetivo: instalação de pontos de recarga rápida para carros elétricos em rodovias do Brasil

VOLVO CAMINHÕES
Valor: R$ 1,5 bilhão
Período: de 2022 a 2025
Objetivo: desenvolvimento de novos produtos e de tecnologias com foco na eletrificação

*Estimativa

Fontes: montadoras

Linha de montagem da Volvo Caminhões, em Curitiba Divulgação

O ministro Vital do Rêgo, que contestou valor da outorga e foi voto vencido 28.jun.17/TCU

Em vitória de Bolsonaro, TCU aprova 1ª etapa da privatização da Eletrobras

Voto divergente que poderia travar operação, sobre valor de bônus, foi rejeitado; agora, falta o aval do tribunal à modelagem

Idiana Tomazelli e Julio Wiziack

BRASÍLIA Em uma vitória para o governo Jair Bolsonaro (PL), o plenário do TCU (Tribunal de Contas da União) aprovou nesta terça-feira (15) a primeira etapa para o avanço da privatização da Eletrobras, rejeitando uma proposta divergente que, na prática, ampliaria o valor a ser pago pela estatal de energia à União e dificultaria a efetivação da venda ainda neste ano.

A maioria dos ministros acompanhou o relator, ministro Aroldo Cedraz, que estipulou o valor do bônus em R$ 25,3 bilhões a ser pago pela companhia pela renovação de contratos de hidrelétricas que hoje operam no regime de cotas, remuneradas o suficiente apenas para cobrir custos de operação e manutenção.

A proposta foi aprovada por 5 a 1. Um sétimo voto, do agora ex-ministro Raimundo Carreiro, já havia sido favorável à privatização, mas está sendo contabilizado à parte porque o relator fez ajustes de última hora em seu voto.

A possibilidade de um recálculo do valor de outorga, com ampliação de cerca de R$ 34 bilhões, era um dos pontos de maior preocupação para integrantes do governo, mas acabou sendo tratada como recomendação. Esse cenário permite o avanço na privatização sem maiores imprevistos em termos de prazo.

A assembleia-geral extraordinária de acionistas da Eletrobras para deliberar sobre a capitalização da companhia —operação em que a participação da União será diluída, e os acionistas privados se tornarão maioria— está convocada para 22 de fevereiro.

Por isso, a manifestação do TCU é considerada essencial para dar maior segurança às próximas etapas do processo, que incluem a modelagem da operação e a oferta de ações. Esses passos precisam ser concluídos até 13 de maio. Até lá, uma segunda etapa, que analisará o modelo da operação, também precisará passar pelo crivo da corte de contas.

"[Espero] Que o acórdão possa trazer efeitos positivos em relação ao desenvolvimento do nosso país e também da necessária proteção dos consumidores de energia elétrica", disse Cedraz em suas considerações finais.

O valor da outorga esteve no centro de uma controvérsia, diante do voto divergente do ministro Vital do Rêgo. Ele argumentou que seria necessário incorporar a capacidade de entrega rápida de energia por essas usinas em horários de pico —chamada de potência no jargão do setor.

Nas palavras do ministro, seria "inexplicável e ilegal" excluir do cálculo do valor da outorga a mensuração da potência dessas usinas, uma vez que isso amplia o potencial de receitas futuras da Eletrobras. Assim, a companhia seria mais valiosa que o considerado pelo governo.

Além do "fator potência", Vital do Rêgo também apontou outras "ausências" no cálculo feito pelo governo. O principal é o risco hidrológico, a quantidade de chuvas que compromete o nível de água dos reservatórios e que impacta na capacidade de geração, afetando o preço da energia.

Segundo o ministro, haverá também um impacto no bolso do consumidor e que não pode ser ignorado. Hoje, o preço médio do MWh (megawatt-hora) das usinas cotizadas da Eletrobras é de R$ 65, ante R$ 194 cobrados pelas usinas que vendem energia livremente no mercado. No ambiente regulado (consumidores residenciais, por exemplo), essa média é de R$ 275.

Ou seja, quando as usinas deixarem de produzir sob cotas (com subsídios), passarão a vender no mercado livre no preço mais elevado.

O governo projetou o valor atual das outorgas pela renovação dos contratos das hidrelétricas da Eletrobras para R$ 67 bilhões, dos quais R$ 25,3 bilhões irrigariam diretamente os cofres do Tesouro.

Segundo Vital do Rêgo, com a incorporação da potência dessas usinas e dos demais fatores desconsiderados pelo governo, a cifra seria de R$ 130,4 bilhões —uma subavaliação da ordem de R$ 63 bilhões. A fatia devida ao Tesouro, por sua vez, deveria subir para R$ 57,2 bilhões.

O ministro propôs uma determinação para o governo refazer o cálculo, mas não recebeu apoio do plenário. Como as determinações precisam ser necessariamente cumpridas, uma orientação nesse sentido acabaria dificultando a privatização da Eletrobras ainda no ano de 2022.

"A unidade técnica falou da potência, o MPTCU determinou que isso seja incluído nas receitas, o relator citou que os ganhos serão extraordinários nas usinas abrangidas pela lei, e nós vamos vender a Eletrobras, desestatizar a Eletrobras, sem o componente potência? A própria Eletrobras considera que a comercialização de potência será um de seus principais produtos."

"Acho que esse erro deve ser corrigido antes da assinatura dos contratos, para evitar que perpetuemos esse erro por 30 anos", afirmou Vital do Rêgo.

O ministro Benjamin Zymler, por sua vez, chegou a propor uma determinação para que seja incluída uma cláusula no contrato possibilitando uma revisão futura dos valores a serem pagos à União, com repasses adicionais caso a Eletrobras passe a auferir receitas maiores a partir da comercialização da potência das usinas.

"Suscito a possibilidade de incluir no contrato de conversão das concessões uma cláusula que estabeleça possibilidade de repartição de riscos e oportunidades em função da regulamentação do mercado de potência, se ele realmente for implementado e se realmente a nova Eletrobras começar a vender potência e auferir receitas", disse Zymler.

"É claro que isso é um risco, coloca uma situação de risco para a privatização", reconheceu o ministro em seguida.

Zymler afirmou ainda compartilhar da percepção de Vital sobre a avaliação da companhia. "Ainda não estão num nível de maturidade adequado as contas para a privatização da Eletrobras. Se a Eletrobras fosse minha, eu não privatizaria com essas contas", disse.

Mesmo assim, Zymler decidiu acompanhar o voto de Cedraz, sem impor nenhum revés ao governo.

O ministro Augusto Nardes disse que não há hoje fundamento legal para a utilização do fator potência no cálculo do custo da energia e, por consequência, do valor da outorga. Segundo ele, não há hoje uma amostra ou base de dados que possa balizar as estimativas.

Além disso, segundo Nardes, se por um lado a incorporação do fator potência poderia elevar os valores, a separação dos componentes, por outro, acabaria desvalorizando o preço da energia em si. Hoje, ambos são referência para o cálculo consolidado das garantias físicas do setor elétrico.

"Seguindo esse raciocínio, gostaria de acompanhar o voto do ministro relator", disse Nardes, referendando o tom de recomendação ao governo para incorporar cálculos sobre potência no futuro em eventuais novos contratos de usinas hidrelétricas.

O ministro Jorge Oliveira, ex-ministro do governo Bolsonaro, disse que a inserção de uma cláusula para revisão futura dos contratos das usinas que serão renovados causaria insegurança jurídica, dada a "subjetividade que essa cláusula pode gerar". Ele também acompanhou o ministro relator.

ENTENDA OS PRINCIPAIS PONTOS DA PRIVATIZAÇÃO

Como se dará a privatização?
O governo aprovou uma lei que autoriza uma nova emissão de ações da Eletrobras em mercado, sem que a União acompanhe a subscrição. Na prática, com a capitalização da companhia, a participação do governo federal será diluída, e o controle passará às mãos da iniciativa privada

A União obterá receitas com a operação?
Com os recursos da capitalização, a Eletrobras pagará um bônus de outorga à União para a renovação antecipada de contratos de 22 usinas hidrelétricas, a maior parte delas operando hoje pelo regime de cotas, instituído em 2012 no governo Dilma Rousseff (PT) e que remunera as geradoras o suficiente apenas para cobrir custos de operação e manutenção. Com os novos contratos, a Eletrobras poderá comercializar a energia a preços livres, mais atrativos à companhia

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Paz e amor

A tensão na fronteira da Ucrânia passou longe das preocupações do grupo de empresários brasileiros que viajou à Rússia nesta semana para acompanhar a agenda de Bolsonaro e se reunir com autoridades e representantes do empresariado local, segundo Fernando Castro Marques, presidente da União Química, que integra a comitiva. "Não tem tensão nenhuma. Isso não existe. Está a maior tranquilidade. Não faz o menor sentido. É um clima de paz", disse o empresário.

BANDEIRA BRANCA Na reunião dos empresários brasileiros e russos desta terça-feira (15), de acordo com Castro Marques, o assunto principal foi a intenção de elevar o intercâmbio comercial e industrial entre os dois países.

PRAÇA VERMELHA "Já existem acordos importantes entre Brasil e Rússia. O que se pretende fazer é ampliar os negócios. O presidente Bolsonaro não teve receio nenhum em vir para cá, até mesmo porque não tem por que ter receio. E para assinar e ampliar os negócios de interesse com o Brasil", afirma o empresário.

SINAL AMARELO Marques afirma que a verdadeira preocupação do setor privado ainda é o custo do transporte. "O que tem é o problema do encarecimento do frete, em função de aumento do petróleo, escassez de contêiner. Foi o que tratamos. Um problema que não é com essa parte do mundo especificamente. É com o mundo inteiro. Basicamente, isso é o problema de hoje", diz.

AGULHA O empresário também afasta aborrecimentos em relação aos negócios que envolvem a vacina da União Química, que é responsável pela Sputnik no Brasil e teve contrato rompido com o governo brasileiro. "Frustração zero. Até porque o nosso contrato era com a Sputnik importada", afirma. Marques diz que o processo de produção com transferência tecnológica da Rússia continua.

MATRIOSCA Também participaram do encontro desta terça em Moscou o dono da Marfrig, Marcos Molina, e outros representantes de entidades setoriais de saúde e do agronegócio. De lá deve sair um documento com as prioridades dos setores privados de Brasil e Rússia para a reunião com Bolsonaro.

VERDE O Itaú preparou um comunicado para se defender de um vídeo que circula nas redes sociais com críticas às mensagens de sustentabilidade na publicidade do banco. "Trata-se de um ataque leviano que desmerece todo o trabalho que o banco realiza há décadas nessa frente", afirma o Itaú na nota.

TRIO ELÉTRICO A suspensão dos blocos de Carnaval pelo segundo ano consecutivo por causa da pandemia foi um balde de água fria para a rede Festas e Fantasias, uma das lojas mais tradicionais do ramo na região central de São Paulo.

MÁSCARA O movimento neste ano chegou a crescer cerca de 10% na comparação com 2021, mas ainda é 80% inferior ao de 2020, que teve Carnaval antes da quarentena, afirma Pierre Sfeir, dono da loja.

SERPENTINA "Vendemos muito no atacado, mas os lojistas cancelaram as compras. Agora, estamos aguardando o consumidor final, que normalmente vem na última hora", afirma o empresário.

MARCHINHA As vendas para a data são quase metade do faturamento anual da empresa, que tem quatro lojas. Ele diz que vai esperar as próximas duas semanas para avaliar a situação. "A partir de março, vamos ver se começamos a fechar unidades, dispensar funcionários, porque não dá mais. Só milagre. A gente estava esperando que esse milagre fosse o Carnaval", afirma.

CHECK-IN O presidente do grupo Maksoud, Henry Maksoud Neto, vai recorrer da decisão que permitiu a participação do pai dele, Roberto, do tio, Claudio, além da viúva de seu avô, Georgina Célia Bezerra, na próxima reunião de herdeiros do espólio de Henry Maksoud, fundador do hotel que levava o sobrenome da família e foi fechado em 7 de dezembro do ano passado.

CHECK-OUT Em nota, Maksoud Neto diz que o contrato social da empresa veda o ingresso dos três herdeiros como sócios do grupo empresarial, o que os impediria também de participar de qualquer deliberação. "Muito menos procederem a destituição de seu administrador", afirma.

RÍMEL A rede americana de lojas de departamento Kohl's vai expandir sua parceria com a Sephora em mais 400 unidades, em 36 estados dos Estados Unidos. A meta da Kohl's é ter 850 pontos da marca de produtos de beleza instalados dentro de suas lojas até 2023.

com Andressa Motter, Ana Paula Branco e Fernanda Brigatti

INDICADORES

JUROS
Jan., em % ao mês — Mínimo / Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,12

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência janeiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 18 fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	98,48
Empregador	259,25

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7 fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Bolsonaro terceiriza governo

Mas rebentos do bolsonarismo organizam a direita extrema, um terço do Congresso

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Um decreto de Jair Bolsonaro deu a Ciro Nogueira poderes de arbitrar e decidir conflitos legais entre ministros. Nogueira é ministro da Casa Civil, senador e presidente licenciado do PP, cardeal do centrão e regente do governo. Em janeiro, outro decreto havia lhe dado poderes sobre mudanças em princípio pequenas no Orçamento, mas que tutelavam Paulo Guedes.

São sinais menores e oficiais de que Bolsonaro terceirizou o governo que jamais assumiu — em um país menos anormal, seriam questiúnculas administrativas. Mas Nogueira ganha poderes desde que se tornou ministro, em agosto de 2021, compondo a diarquia informal que comanda com Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara.

Nogueira, Lira e turma tocaram o Bolsa Família engordado, o Auxílio Brasil, puseram Guedes no cantinho, decidiram o que sobra de dinheiro livre do Orçamento, chutaram o pau do teto de gastos e agora tentavam diminuir impostos em massa a fim de fazer demagogia com o preço dos combustíveis.

Foi o comando do centrão que deu um chega para lá em Bolsonaro, no auge da campanha golpista, no 7 de Setembro. Desde então, procura evitar que Bolsonaro diga um excesso de atrocidades, para que ocupe menos tempo no noticiário negativo. Tentaram até fazer com que Bolsonaro dissesse algo a favor de vacinas. Mesmo a filhocracia ficou algo mais quieta.

Trata-se de uma espécie de iluminismo fisiológico da era das trevas, 2019-2022, para dizer a coisa de modo sarcástico.

Os cacos que eram o programa econômico bolsonarista foram triturados pela epidemia. Sob o centrão, viraram pó. O esquema serviu para aliviar conflitos com o Supremo, abafar de vez a ideia de impeachment e sustentar política e financeiramente (reeleger) parte da bancada do centrão. Nessa coabitação, Bolsonaro não levou adiante seus projetos de tirania, mas manteve os poderes de pregar "contra o sistema", propagandear ignorância, selvageria e reação.

Apesar de ainda mais diminuído, como se fosse possível, Bolsonaro ou a onda que o levou ao poder pariu rebentos, bastardos, ramos e variantes que organizam a direita partidária. O sistema político está em desordem, fica evidente na tentativa frenética de montar o quebra-cabeças de alianças e federações. O fato de o candidato favorito, Lula (PT), até ontem ser vítima de ostracismo odiento e de Bolsonaro, "incubente", ser rejeitado por dois terços do eleitorado dificulta a montagem. Mas algo se organiza.

Há um partido de extrema direita, o PL de Bolsonaro, o nacional-mensalismo, que até abril pode ter uns 60 deputados (o maior partido da legislatura era o PSL, com 55). Há um partido de direita extrema, o União Brasil, feito de restos do PSL que largou Bolsonaro, e de DEM governista hoje ou amanhã, que pode ter mais de 60 deputados, no fim das migrações.

Há o partido de Sergio Moro, ora de extrema direita, mas que pode dar uma rasteira no ex-juiz para se pendurar em quem estiver para ganhar (11 deputados). Há um satélite bolsonarista de extrema direita, o bloco PSC-PTB (22 deputados).

Bolsonaro não é capaz, por "limites cognitivos", por ser "antissistema" e impopular, de passar um pente nem na política eleitoral de 2022. A fragmentação partidária e a inépcia de Bolsonaro fazem com que as composições pareçam uma dança de pedaços de gelatina colorida em uma tigela.

Mas os cacos do bolsonarismo e os fisiológicos puros se aliam em partidos extremistas no seu descaramento negocista e reacionarismo, ora quase um terço do Congresso.

O governo é uma mula sem cabeça, mas com um monstro que foi capaz de encabeçar um movimento reacionário que não se via no Congresso faz mais de 40 anos.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Pobre sente o dobro da inflação que os ricos em janeiro, diz Ipea

Alta nos preços para brasileiros com renda muito baixa é puxada por alimentos

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A inflação sentida pelos brasileiros mais pobres foi equivalente a quase o dobro da verificada entre os mais ricos no começo de 2022, aponta estudo mensal divulgado nesta terça-feira (15) pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Em janeiro, o avanço dos preços atingiu 0,63% para as famílias com renda considerada muito baixa.

Enquanto isso, as famílias com renda alta tiveram inflação de 0,34% no mesmo período, diz o instituto.

Conforme o levantamento do Ipea, a alta entre os mais pobres foi influenciada especialmente pela carestia de alimentação e bebidas. O segmento respondeu por quase metade da inflação do grupo com menos recursos (0,31 ponto percentual).

A compra de alimentos costuma consumir uma parcela maior do orçamento das famílias com renda mais baixa. Por isso, a elevação dos preços da comida pesa mais no bolso dos mais pobres.

Em janeiro, houve aumentos em produtos como cenoura (27,6%), laranja (14,9%), banana (11,7%) e batata (9,7%), além das carnes (1,3%), do café (4,8%) e do óleo de soja (1,4%).

A alta dos alimentos in natura ocorreu em meio aos efeitos adversos do clima no país. Enquanto estados como Minas Gerais e Bahia sentiram os reflexos de chuvas intensas, a região Sul amarga estiagem na largada de 2022.

O estudo do Ipea mede a inflação de acordo com seis faixas de renda domiciliar. As famílias com rendimento considerado muito baixo recebem menos de R$ 1.808,79 por mês.

A outra ponta da lista é ocupada pela renda alta, cujos integrantes têm ganhos superiores a R$ 17.764,49.

Na margem, as seis faixas tiveram desaceleração nos preços de dezembro para janeiro. Ou seja, os aumentos continuaram, mas em um ritmo menor na média.

Na renda muito baixa, a inflação passou de 0,74% para 0,63%, a maior da pesquisa. Já na camada mais alta, a alta dos preços pulou de 0,82% para 0,34%, a menor verificada pelo levantamento.

Em parte, a perda de fôlego dos preços para os mais ricos foi influenciada pelos recuos de combustíveis, como gasolina (-1,1%) e etanol (-2,8%), das passagens aéreas (-18,4%) e do transporte por aplicativo (-18%).

O estudo do Ipea também traz o acumulado de 12 meses até janeiro. Nesse recorte, a maior inflação foi a das famílias de renda média-baixa, com taxa de 10,8%. Até dezembro, estava em 10,4%.

O grupo de renda média-baixa é formado por brasileiros com rendimento domiciliar entre R$ 2.702,88 e R$ 4.506,47 por mês.

A segunda maior variação em 12 meses é observada na faixa de renda média (10,6%), que reúne famílias com ganhos entre R$ 4.506,47 e R$ 8.956,26. Nesses grupos, há fortes influências da inflação de transportes e de habitação.

A taxa acumulada pela renda muito baixa foi de 10,5%. Está acima da variação registrada em 12 meses pelo grupo de renda alta, de 9,6%, a menor do estudo.

"Os dados desagregados revelam que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão inflacionária nos últimos 12 meses reside no grupo de habitação, impactado pelos reajustes de 27% das tarifas de energia elétrica e de 31,8% do gás de botijão. Para o segmento de renda mais alta, o foco está no grupo de transportes, refletindo, sobretudo, no aumento de 42,7% da gasolina e de 55% do etanol", diz a pesquisa.

"Além da alta desses dois grupos, deve-se pontuar que os alimentos no domicílio, em especial os reajustes de 10% das carnes, de 21,7% de aves e ovos, de 44% do açúcar e de 56,9% do café, também provocaram impactos altistas significativos sobre a inflação no período, sobretudo para as camadas de renda mais baixa", acrescenta.

No ano passado, o Ipea passou a projetar que a diferença entre a inflação dos mais pobres e a dos mais ricos seria encurtada ao longo de 2022.

Além de uma desaceleração do preço dos alimentos, que ainda pressionam os consumidores com renda menor, o instituto apostava em uma aceleração dos de serviços, que pesam mais entre os brasileiros mais ricos.

A inflação persistente causa preocupação no país. Como mostrou reportagem da **Folha** na semana passada, o avanço dos preços ficou mais espalhado pela economia nos últimos meses. Assim, brasileiros decidiram rever a rotina, com cortes no consumo diário, e postergar planos, como cursos e viagens.

Relator no Senado propõe dobrar o alcance do Auxílio Gás

Idiana Tomazelli e Renato Machado

BRASÍLIA O senador Jean Paul Prates (PT-RN), relator de dois projetos sobre combustíveis na Casa, propõe em seu parecer a ampliação do programa Auxílio Gás em 2022, para contemplar no mínimo 11 milhões de famílias — o dobro do público atual.

Hoje, o programa banca 50% do valor do botijão para 5,5 milhões de famílias em situação de extrema pobreza e que são beneficiárias do programa Auxílio Brasil. O orçamento reservado para o benefício é de R$ 1,9 bilhão.

Segundo o texto, a mudança valeria para 2022, ano em que Jair Bolsonaro (PL) busca a reeleição. Ele está em segundo nas pesquisas, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Apesar da apresentação do parecer, a votação prevista inicialmente para esta quarta (16) pode ser adiada, uma vez que algumas bancadas partidárias solicitaram mais discussões sobre o assunto. Alguns líderes apontam que a proposta não deve ser votada antes do Carnaval.

No fim da tarde, Pacheco disse acreditar que os dois projetos sobre combustíveis estarão "maduros para uma apreciação do plenário e, então, deixar o plenário obviamente decidir se deve aprovar ou não e em que formas devem ser aprovados" — além da proposta que trata de tributação, outra cria uma conta de compensação para amortecer o impacto da alta nos preços.

Nos bastidores, alguns líderes apontam que apenas a proposta que cria a conta de compensação deve ser votada nesta semana.

Para ampliar o alcance do Auxílio Gás, como previsto no parecer, seria necessário mais R$ 1,9 bilhão, pelo menos. O senador propõe que a despesa seja feita por meio de crédito extraordinário — assim, ficaria fora do limite de gastos fixado pela regra do teto.

"Em relação ao teto de gastos, em razão da urgência, relevância e imprevisibilidade, o aumento de recursos para garantir emergencialmente acesso ao gás de cozinha para famílias pobres pode ser autorizado por meio de crédito extraordinário", diz o senador em seu parecer.

A equipe econômica e o TCU (Tribunal de Contas da União) têm uma interpretação mais restritiva em relação aos critérios de urgência e imprevisibilidade necessários para caracterizar o crédito extraordinário.

O senador argumenta que seu parecer vincula como fonte de recursos os R$ 3,4 bilhões em receitas esperadas pela União com o leilão de excedentes de petróleo nas áreas de Atapu e Sépia. A existência de fonte de financiamento, porém, não exime o governo de encontrar espaço no teto de gastos.

A ampliação do Auxílio Gás vinha sendo defendida por integrantes do governo, segundo relatos colhidos pela **Folha**. A medida chegou a ser incluída na PEC dos Combustíveis protocolada no Senado, apelidada pelo time do ministro Paulo Guedes de "PEC Camicase".

A proposta ganhou esse carimbo devido ao alto impacto fiscal, calculado em mais de R$ 100 bilhões. Para a equipe econômica, sua aprovação resultaria em efeitos contrários à redução esperada no preço dos combustíveis. Nos últimos dias, a PEC perdeu força, enquanto as negociações em torno dos projetos do Senado ganharam tração.

Dólar recua a R$ 5,18 com alívio sobre Ucrânia

SÃO PAULO Os mercados globais de ações tiveram um dia de alta nesta terça-feira (15), após o alívio nas tensões sobre a iminência de uma guerra na Europa. A expectativa de conflito foi parcialmente dissipada após a Rússia ter anunciado o início da retirada de parte das tropas que se exercitavam perto das fronteiras da Ucrânia.

No Brasil, o índice de referência da Bolsa de Valores subiu 0,82%, a 114.828 pontos. O Ibovespa vem mantendo altas moderadas mesmo diante da aversão ao risco que a ameaça de guerra tem provocado nos principais mercados. Neste ano, o ganho acumulado é de 9,55%.

O dólar fechou em queda de 0,72%, a R$ 5,1810. É a menor cotação desde o início de setembro do ano passado. A moeda americana já cedeu 7,08% ante o real em 2022.

Nos EUA, os principais índices de ações abandonaram as baixas dos últimos dias. Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 1,22%, 1,58% e 2,53%, respectivamente.

Bolsas europeias fecharam no azul, com destaque para a alta de 1,95% do Euro Stoxx 50, indicador que acompanha 50 das principais empresas da região. Os mercados de Londres, Paris e Frankfurt avançaram 1,03%, 1,86% e 1,98%, nessa ordem.

O petróleo também apresentou forte queda no mercado internacional. O barril Brent caiu 3,29%, a US$ 93,31. A Rússia é um dos maiores produtores da commodity, e um conflito envolvendo o país reduziria a oferta, pressionando ainda mais os preços que rondam o maior valor desde 2014.

Na Bolsa brasileira, o sexto dia seguido de alta ocorre em meio à busca de investidores estrangeiros por ações baratas em mercados emergentes. **Clayton Castelani**

Nova MP autoriza venda direta de etanol a postos

BRASÍLIA O governo editou uma nova MP (medida provisória) para autorizar a venda direta de etanol de produtores para postos de gasolina. O Executivo já tinha tomado a iniciativa por meio de MP, mas a proposta foi modificada pelo Congresso e acabou sendo alvo de vetos do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A MP 1.063/2021 (de agosto) previa a venda direta dos produtores para os postos, mas os parlamentares alteraram um trecho para estender a medida às cooperativas — que já tinham direito à redução de PIS/Cofins em suas operações. O Congresso aprovou o texto em dezembro.

O Ministério da Economia pediu que o presidente vetasse o trecho alterado, dizendo que seria criada nas vendas de etanol uma renúncia para as cooperativas sem previsão orçamentária — o que violaria a Lei de Responsabilidade Fiscal. Além disso, a pasta interpretou que o texto geraria uma distorção concorrencial em favor das cooperativas.

O presidente sancionou o texto com os vetos em janeiro, criando a lei 14.292/2022.

Com os vetos, os principais artigos da lei ficaram de fora. O Palácio do Planalto informou na ocasião, no entanto, que a comercialização direta ainda era possível desde outubro do ano passado, por causa de uma resolução da ANP (Agência Nacional do Petróleo). Mesmo assim, o setor reclamava que faltava segurança jurídica ao tema.

A MP publicada nesta terça-feira (15) no Diário Oficial da União volta a prever a venda direta e estende a medida às cooperativas. Desta vez, no entanto, estabelece alíquotas a serem cobradas delas nas operações.

As vendas diretas, no entanto, ainda não deslancharam, conforme reportagem da **Folha**. **Fábio Pupo**

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

AVISO DE LICITAÇÃO – Tomada de Preços nº 003/2022 – Processo nº 037/2022

Objeto: Contratação de empresa para execução das obras de reforma do muro do Estádio Municipal Archangelo Brega. Tipo: menor preço Global – Encerramento: 04 de março de 2022 às 08h30 – Cadastramento: Poderá ser feito até as 17h00 horas do dia 02 de março de 2022 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269 7022/3269 7088, Fax 14-3263 0040. Lençóis Paulista, 15 de fevereiro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO SÉTIMO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 005/2018 - PROCESSO Nº 250/2017

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: METAPÚBLICA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM GESTÃO PÚBLICA LTDA EPP. ASSINATURA: 14/02/2022-OBJETO: Conforme Parecer Jurídico datado em 28/10/2021, fica aditado o valor do referido contrato pelo índice :NPC/IBGE em 10,5996%, (Dez inteiros vírgula cinco mil novecentos e noventa e seis milésimos por cento), passando o valor mensal de R$ 11.453,57 (onze mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e cinquenta e sete centavos) para R$ 12.667,93 (Doze mil, seiscentos e sessenta e sete reais e noventa e três centavos), retroagindo seus efeitos a 10 de janeiro de 2022. As demais cláusulas permanecem inalteradas. TOMADA DE PREÇOS Nº 012/2017.

Fernandópolis-SP, 15 de fevereiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20211927

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20211927, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 19272021, até o dia 04/03/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Fevereiro de 2022. ISABEL MARIA SILVA BRAGA - PREGOEIRA

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 04/03/2022 às 09h00/2º Público Leilão: 07/03/2022 às 14h30

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO PADRONIZADOS CREDITAS TEMPUS II, CNPJ nº 34.218.553/0001-42, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do instrumento particular, firmado em 21/10/2019, o seguinte imóvel em [illegible] Rua Caravelas, [illegible] Jardim Vale do Sol [illegible] 1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 210.679,94 [illegible] 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 137.204,71 [illegible] www.sold.com.br e www.sold.superbid.net

Informações: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP

BIASI LEILÕES – LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 25/02/2022 às 14h – 2º Leilão: dia 07/03/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online
1º Leilão: 24/02/2022 às 13h00
2º Leilão: 25/02/2022 às 13h00

Credor Fiduciário: BANCO PAN S/A - Custodiante: OLIVEIRA TRUST DTVM S/A
Fiduciantes: LEANDRO AUGUSTO PEREIRA e sua esposa TATIANE DOS SANTOS PEREIRA

LOTE 05 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP - VILA SÃO PEDRO

[illegible]

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 389.243,32 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 77.605,04

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online
1º Leilão: 24/02/2022 às 13h00
2º Leilão: 25/02/2022 às 13h00

Credora Fiduciária: BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO
Fiduciantes: DOUGLAS CANDIDO e sua esposa ANDREIA LEAL CANDIDO
Custodiante: OLIVEIRA TRUST DTVM S/A

LOTE 01 - SÃO PAULO/SP - VILA TALARICO

[illegible]

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 337.138,40 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 231.503,64

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

Tribunal de Justiça de Pernambuco

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 00030425-55.2021.8.17.8017 - MODALIDADE: PREGÃO (ELETRÔNICO) Nº 0030/2022 CPL PE.0014.TJPE.FERM-PJ - LICONTCE Nº 20/2022 - NATUREZA: COMPRA - OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE TINTAS E MATERIAIS CORRELATOS para suprir as necessidades de serviços demandados na Gerência de Manutenção da Diretoria de Infraestrutura do Tribunal de Justiça de Pernambuco. VALOR ORÇADO: R$ 1.421.284,79 (um milhão quatrocentos e vinte e um mil, duzentos e oitenta e quatro reais e setenta e nove centavos). Recebimento de propostas até: 07.03.2022, às 10h. Início da disputa: 07.03.2022, às 11h (horários de Brasília), no site: www.peintegrado.pe.gov.br. Informações adicionais: Edital, Anexos e outras informações podem ser obtidas nos sites: www.tjpe.jus.br ou www.peintegrado.pe.gov.br, ou pelo e-mail: licitacao@tjpe.jus.br e ainda diretamente na sede da Comissão, situada na Rua Dr. Moacir Baracho, nº 207, Edf. Paula Baptista, 4º andar, bairro Santo Antônio, Recife/PE, ou pelos Fones: (81) 3182.0475/ 3182.0566, no horário das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Recife, 15 de fevereiro de 2022 - Maria Claudinery Bezerra da Silva - Pregoeira-CPL.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220002 - IG No 1150442000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220002 de interesse da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos – SPS, cujo OBJETO é: Aquisição de 184 (cento e oitenta e quatro) veículos automotores (automóveis), modelo hatch, na cor branca ou prata, zero quilômetro, para atender as necessidades dos Centros de Referência e Assistência Social – CRAS, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2052022, até o dia 04/03/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Fevereiro de 2022. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUD MENNUCCI

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇO Nº 001/2022
PROCESSO Nº 031/2022 – LICITAÇÃO Nº 004/2022 – EDITAL Nº 004/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, GUIAS E SARJETAS, CONFORME CONVÊNIO Nº 101573/2021 CELEBRADO COM A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura dia: 07 de março de 2022. o Edital estarará disponível no site www.sudmennucci.sp.gov.br a partir do dia 16 de fevereiro de 2022. Maiores informações pelo fone (18) 3786-9600/9613. Sud Mennucci - SP, 15 de fevereiro de 2022.
JOSÉ URBINO DOS SANTOS NETO- PREFEITO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇO Nº 002/2022
PROCESSO Nº 032/2022 – LICITAÇÃO Nº 005/2022 – EDITAL Nº 005/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO E SINALIZAÇÃO VIÁRIA, CONFORME CONVÊNIO Nº 101927/2021 CELEBRADO COM A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura dia: 07 de março de 2022. o Edital estarará disponível no site www.sudmennucci.sp.gov.br a partir do dia 16 de fevereiro de 2022. Maiores informações pelo fone (18) 3786-9600/9613. Sud Mennucci - SP, 15 de fevereiro de 2022.
JOSÉ URBINO DOS SANTOS NETO - PREFEITO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇO Nº 003/2022
PROCESSO Nº 033/2022 – LICITAÇÃO Nº 006/2022 – EDITAL Nº 006/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, GUIAS, SARJETAS, RAMPAS DE ACESSIBILIDADE E SINALIZAÇÃO VIÁRIA, CONFORME CONVÊNIO Nº 102048/2021 CELEBRADO COM A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura dia: 07 de março de 2022. o Edital estarará disponível no site www.sudmennucci.sp.gov.br a partir do dia 16 de fevereiro de 2022. Maiores informações pelo fone (18) 3786-9600/9613. Sud Mennucci - SP, 15 de fevereiro de 2022.
JOSÉ URBINO DOS SANTOS NETO - PREFEITO MUNICIPAL

BIASI LEILÕES – LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 25/02/2022 às 14h – 2º Leilão: dia 07/03/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online
1º Leilão: 03/03/2022 às 10h00
2º Leilão: 04/03/2022 às 10h00

Credora Fiduciária: META ADMINISTRADORA DE BENS LTDA.
Fiduciantes: MASSIMILIANO ANTONIO AUGUSTO PAGANO e sua esposa ALESSANDRA DELLA SANITA PAGANO

LOTE 01 - SÃO PAULO/SP - VILA PROGREDIOR

O apartamento nº 10, localizado no 7º pavimento, do empreendimento imobiliário denominado "Residencial Guedala", situado na Rua José Jannarelli, nº 388, Vila Progredior, 13º Subdistrito – Butantã, com a área privativa de 217,800m2, [illegible] Contribuinte nº 101.404.0037-5. Imóvel objeto da matrícula nº 244.774 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Observação: Imóvel ocupado. Desocupação pelo adquirente, nos termos do art. 30 e § único da lei 9.514/97.

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 2.783.399,32 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 2.215.272,03

O arrematante pagará a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, para efetuar o pagamento da totalidade do preço ou sinal do negócio e a comissão do leiloeiro, conforme edital. Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra, será lavrada em até 30 dias, contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas, inclusive foro e laudêmio, se for o caso, relativos a transferência do imóvel arrematado. Na forma do disposto no artigo 448, do Código Civil, o vendedor se responsabiliza por eventual evicção, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas. Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site zukerman.com.br, na divulgação deste leilão, aderirão ao edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33, que regulam a atividade da leiloaria. Edital completo no site do leiloeiro. DORA PLAT, leiloeira oficial - JUCESP nº 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

BANCO SAFRA S.A - EDITAL ÚNICO
Leilão - Lei nº 9.514/97 com as alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17
1º Leilão - 24/02/2022 - 11:30h - 2º Leilão - 07/03/2022 - 11:30h (Horário de Brasília)
Os leilões serão realizados exclusivamente pela internet, através do site www.zukerman.com.br
LEILOEIRA OFICIAL DORA PLAT - JUCESP 744, com escritório na Av Angélica, nº 1996, 6º andar, São Paulo/SP. tel. (11) 3003-0677

O BANCO SAFRA S.A., CNPJ nº 58.160.789/0001-28, com sede em São Paulo/SP, na Avenida Paulista, nº 2100, Cerqueira César, venderá através de Leilão Público de modo somente on-line, na data, horário e local acima estabelecidos e pelo melhor oferta, o imóvel a seguir descriminado, localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, recebido em garantia objeto do Instrumento Particular com força de escritura vinculado a Cédula de Crédito Bancário nº 005073951, emitida em 29/03/2012, aditado sob o nº 005074176 em 30/03/2012 e sob o nº 003057174 em 06/05/2014, mencionados na matrícula abaixo, tendo como Credor Fiduciário BANCO SAFRA S.A., como Fiduciantes/Devedores e Avalistas GILBERTO ALVES DOS SANTOS, inscrito no CPF nº 839.793.368-91, casado sob regime de comunhão Parcial de bens com PATRICIA MEDINA DE SOUZA RANGEL SANTOS, inscrita no CPF nº 853.525.607-59, residentes e domiciliados em Volta Redonda/RJ, e como Devedora HOTWORK DEVELOPMENT DO BRASIL LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 01.129.556/0001-45, com sede em Barra do Piraí/RJ, cuja propriedade foi consolidada em nome do Banco Safra S.A. Esta venda será feita de acordo com este Edital de Leilão Público, em conformidade com o que estabelece a Lei nº 9.514/97 com alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17. Condições de Pagamento: À vista, via TED bancária ou cheque administrativo, ambos de emissão do arrematante. Comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação, a ser paga pelo Arrematante no ato da arrematação. Imóvel objeto da Matrícula nº 127.060 do 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP: O apartamento nº 122 do tipo duplex, localizado no 12º andar do Edifício Kathya, situado à rua Georgia nº 183, no bairro Jardim Novo Mundo, no 30º subdistrito Ibirapuera, o qual por escada interna tem acesso privativo ao respectivo terraço, tendo a área útil de 241,15m², área comum de 135,82m², totalizando a área construída de 376,97m², correspondendo - lhe a fração ideal no terreno de 6,473% cabendo-lhe duas vagas na garagem coletiva do edifício, destinadas [illegible] Lance Mínimo para o 1º Leilão (24/02/2022) R$ [illegible] Valor mínimo para o 2º Leilão (07/03/2022) - R$ 3.323.882,81 [illegible]

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Chamada Pública nº 01/2022 – Processo Administrativo nº 463/2022
Prorrogação de Prazo

Encontra-se aberto chamamento público para qualificação como Organização Social, de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam relacionadas com a área de saúde no âmbito do Município de Salto/SP, para a específica finalidade e futura celebração de contrato de gestão para gerenciamento do Hospital e Maternidade Municipal Nossa Senhora do Monte Serrat e Ambulatório Médico de Especialidades – AME Salto. Fica prorrogada para 07/03/2022 a data limite para as entidades interessadas em se qualificar junto ao município na área de saúde, permanecendo inalterados os demais termos da referida chamada pública. O requerimento com a documentação da entidade interessada deverá seguir o modelo constante do Anexo Único do edital, dirigido à Comissão de Avaliação de Qualificação e protocolado na Secretaria de Saúde (a/c Mauro Takanori Okumura ou Maria Cecília Stoppa), à Av. Tranquilo Giannini, 861, Distrito Industrial Santos Dumont, piso térreo, de 2ª à 6ª feira, nos horários das 08h00 às 16hs30min. O Edital está disponível para consulta e impressão no site da Prefeitura: www.salto.sp.gov.br, Licitação.
Estância Turística de Salto/SP, 15 de fevereiro de 2022
Marcia Conrado - Secretária de Saúde

CONVOCAÇÃO

Marcio Celestino dos Santos Pereira, portador do RG 00320125749, Carteira Profissional nº 00026436 - série: 00313-SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 35.389-9, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sito à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i" da CLT.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2022

A Prefeitura Municipal de Mococa torna público aos interessados que realizará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico nº 004/2022, Processo nº 019/2022, cujo objeto consiste na aquisição de materiais odontológicos para o Departamento de Saúde. A sessão do pregão acontecerá no dia 28 de fevereiro de 2022 às 09:30hs na plataforma da Bolsa Brasileira de Mercadorias/SP - BBMNET. O Edital completo e seus anexos encontram-se a disposição dos interessados no site da BBMNET Licitações no endereço eletrônico: www.bbmnetlicitacoes.com.br e no site portal.mococa.sp.gov.br, no link: Licitações > Pregão Eletrônico. Informações e esclarecimentos: BBMNET: (11) 3113-1900 ou Prefeitura de Mococa (19) 3656-9801.
Mococa-SP, 15 de fevereiro de 2022
Leandro José da Rocha Pichotano - Pregoeiro

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 102/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de GOSSERRELINA ACETATO. A realização da Sessão será no dia 04/03/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 17/02/2022. OC Nº: 092201090562022oc00113. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.
Ribeirão Preto, 15 de fevereiro de 2022
ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA
Diretora do Serviço de Compras

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220013 - IG No 1148759000

A Secretaria da Casa Civil torna público o ADIAMENTO do Pregão Eletrônico No 20220013, de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Aquisição de 6.062 (seis mil e sessenta e duas) unidades de impressoras Multifuncionais colorida com sistema tanque de tinta, Roteadores Dual Band e Webcam FullHD com tripé, visando atender necessidades de escolas em 184 municípios em atendimento à Lei No 17.632 de 26 de agosto de 2021, que instituiu o Pacto pela Aprendizagem no Estado do Ceará. MOTIVO: Falha na publicação do Jornal de Grande Circulação Nacional (Folha de São Paulo, do dia 10 de fevereiro de 2022, página A19). RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1012022, até o dia 04/03/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Fevereiro de 2022. JORGE LUIS LEITE SARAIVA DE OLIVEIRA - PREGOEIRO

BIASI LEILÕES – LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 25/02/2022 às 14h – 2º Leilão: dia 07/03/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

PECINI LEILÕES – EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE E COMUNICAÇÃO DA DEVEDORA FIDUCIANTE – PLANETA

DATA: 1º Público Leilão: 22/02/2022, às 14h30m | 2º Público Leilão: 24/02/2022, às 14h30m

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária PLANETA SECURITIZADORA S.A., CNPJ/RFB nº 07.587.384/0001-30, VENDERÁ, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos artigos 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, alterada pelas Leis Federais nº 10.931/04, nº 13.043/14 e nº 13.465/17, e das demais disposições aplicáveis à matéria, em execução da garantia fiduciária expressa no Contrato de Empréstimo com Pacto Adjeto de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Outras Avenças, firmado em 11/03/2020 na cidade de Porto Alegre, e posteriores Cessões de Crédito, os seguintes IMÓVEIS integrantes do CONDOMÍNIO "ONE SIXTY CYRELA BY YOO", situado na Rua Quatá, nº 804, com entrada também pela Rua Michel Milan, 28º Subdistrito - Jardim Paulista, São Paulo/SP:

01) APARTAMENTO TIPO Nº 151, localizado no 15º andar/pavimento, com as seguintes áreas: Privativa Principal de 271,500m², Privativa Acessória de 43,460m², sendo 39,480m² correspondentes às vagas de garagem [illegible]

02) APARTAMENTO TIPO Nº 171, localizado no 17º andar/pavimento, [illegible]

03) APARTAMENTO TIPO Nº 201, localizado no 20º andar/pavimento, [illegible]

04) APARTAMENTO TIPO Nº 221, localizado no 22º andar/pavimento, [illegible]

05) APARTAMENTO TIPO Nº 241, localizado no 24º andar/pavimento, [illegible]

Regras, Condições e Informações: [illegible] www.pecinileiloes.com.br [illegible]

Herdeiros também podem receber dinheiro esquecido no site do BC

SÃO PAULO E BRASÍLIA Os herdeiros também vão poder resgatar valores esquecidos em bancos pelo trabalhador que morreu, segundo informações do Banco Central.

Ao todo, 26 milhões de CPFs e 1,9 milhão de CNPJs têm R$ 8 bilhões a receber. O dinheiro começará a ser liberado em março.

Em nota, o Banco Central informou que divulgará em breve os procedimentos para quem tem valores a receber "por terceiros legalmente autorizados (procurador, tutor, curador, herdeiro, inventariante ou responsável por menor não emancipado)".

Segundo o BC, o resgate deverá ser feito conforme a legislação. A consulta, no entanto, já é possível. Basta entrar no site valoresareceber.bcb.gov.br, informar o CPF ou CNPJ da pessoa ou da empresa da qual deseja consultar os valores e anotar a data que for informada pelo sistema. É necessário saber data de nascimento ou de abertura da empresa.

Das mais de 66 milhões de consultas por dinheiro esquecido em bancos realizadas em menos de 48 horas desde a volta do SVR (Sistema Valores a Receber), 81,3% não têm saldo a receber nesta primeira rodada.

Até as 18h, haviam sido registradas 64,7 milhões de consultas referentes a contas de pessoas físicas. Desse total, 52,5 milhões de CPFs não possuem valores remanescentes. **Cristiane Gercina, Suzana Petropouleas e Nathalia Garcia**

Folha responde a dúvidas sobre a declaração do IR de 2022

SÃO PAULO A Folha e a consultoria IOB responderão a dúvidas de leitores sobre a declaração do Imposto de Renda 2022, que deve começar a ser enviada em março. O dia exato ainda será divulgado pela Receita Federal.

Leitores já podem enviar perguntas para o email tireduvidasdoir@grupofolha.com.br, com o nome (as respostas incluirão só as iniciais). Será dada preferência às questões mais comuns e abrangentes, e dúvidas similares poderão ser consolidadas em uma só.

Perguntas e respostas serão compiladas e publicadas em março e abril no site da Folha e na edição impressa.

O brasileiro e a sua casa

Situação atual do imóvel em que vive, em %

Prevalência do sonho de ter casa própria, em %

Nota de importância para a vida, de 0 a 10

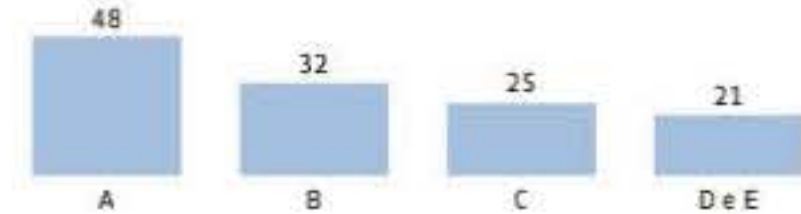
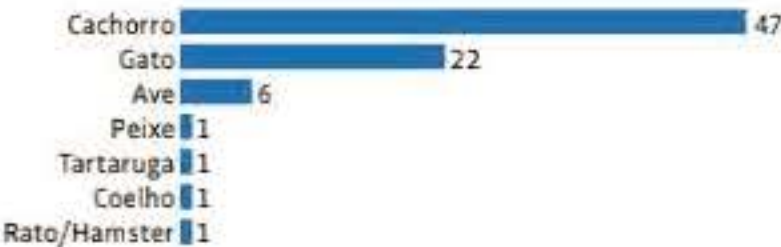
Distribuição das moradias por formato, em %

Preferência por um cômodo da casa, em %

Quantidade de quartos por imóvel, em %

Nota de satisfação com a casa, de 0 a 10

Atividades que passou a fazer com mais frequência em casa, durante a pandemia, em %

Distribuição de quem passou a trabalhar mais de casa, por classe social, em %

Presença de animais em casa, por categoria (resposta múltipla), em %

Fonte: Censo de moradia QuintoAndar, realizado pelo Datafolha entre 11 e 21 de outubro de 2021, com 3.186 entrevistas, nas cinco regiões do país

O produtor cultural Vinicius Murilo de Souza na casa em que mora, no Butantã (SP) Bruno Santos/Folhapress

Brasileiro valoriza mais casa própria que filhos, religião e estabilidade

Ter imóvel é o sonho de 87%, diz pesquisa da QuintoAndar com o Datafolha; jovem é quem mais almeja propriedade

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO O brasileiro valoriza mais a casa própria do que filhos, religião e estabilidade. É o que mostra o Censo de Moradia QuintoAndar, feito pela startup em parceria com o Instituto Datafolha.

A pesquisa também mostrou que ter um imóvel é o sonho de 87% dos entrevistados. Foram ouvidas 3.186 pessoas com mais de 21 anos de todas as regiões do país, entre 11 e 21 de outubro do ano passado.

A importância da casa própria recebeu uma nota média de 9,7 em uma escala de 0 a 10, empatada com ter uma profissão e à frente de ter estabilidade financeira (9,6), plano de saúde (9,2), religião (9), filhos (7,9) e se casar (6,9).

Bruno Rossini, diretor de comunicação da QuintoAndar, ressalta o fato de os entrevistados darem a mesma importância para a moradia e a profissão. "O brasileiro se identifica com essa estabilidade da casa e do trabalho", afirma.

A visão recorrente de que jovens não se importariam com a posse de bens, como a casa própria, não é corroborada pela pesquisa: 91% dos entrevistados entre 21 e 24 anos afirmam que sonham com um imóvel próprio. Esse percentual cai à medida que a idade avança —entre aqueles com mais de 60 anos, essa vontade está presente em 81% dos que responderam à pesquisa.

No entanto, esse sonho está mais difícil de ser alcançado. A elevação da taxa Selic, que passou de 2% ao ano no início de 2021 para os atuais 10,75%, já tirou de cerca de 3,5 milhões de famílias a capacidade financeira para adquirir um imóvel de R$ 250 mil, preço médio encontrado no país, segundo cálculos de Alberto Ajzental, coordenador do curso de Desenvolvimento de Negócios Imobiliários da FGV. O mercado já prevê a Selic vai chegar a 12,25% até o fim do ano, o que resultaria em mais 500 mil famílias sem condições de comprar a casa própria.

Ainda de acordo com o censo, 7 em 10 entrevistados vivem em lares próprios, sendo 62% já quitados e 8% financiados. Outros 27% moram em casas alugadas, e 3%, em cedidas ou emprestadas.

O nível de satisfação com o imóvel sobe à medida que a renda média familiar cresce. Entre os que ganhavam até dois mínimos (R$ 2.200), a nota dada ao seu lar, de 1 a 10, é 8. Já os que tinham renda maior que 10 mínimos (R$ 11 mil) dão 8,7.

"A pesquisa traz luz sobre o que é morar bem, e acredito que o fato de a variação não ser tão grande tem a ver com a ressignificação da casa durante a pandemia, não há como negar os efeitos do distanciamento", afirma Rossini.

> Na infância você vive a casa, ela é seu castelo, seu mundo. Na pandemia parece que isso voltou, a casa voltou a ser o lugar em que eu vivo, não onde [apenas] descanso
>
> **Vinicius Murilo de Souza**
> produtor cultural

A casa na qual a maior parte dos entrevistados vive tem quarto (99%), banheiro (100%), cozinha (99%), sala de estar (71%), sala de jantar (55%), garagem (71%) e área de serviço (67%). A suíte está presente em 23% dos imóveis, mas sua participação salta para 80% entre a classe A e cai para 6% nas classes D e E.

A verticalização é um debate frequente nas grandes cidades, mas 88% dos brasileiros que participaram da pesquisa vivem em casas.

O produtor cultural Vinicius Murilo de Souza, 32, morou sempre em casas na sua cidade natal, Praia Grande (SP), mas passou a viver em apartamentos quando se mudou para a capital paulista, há oito anos, dividindo o imóvel com outras pessoas.

Com a chegada da pandemia, porém, sentiu necessidade de voltar a ter mais espaço e a viver sozinho. "Queria uma casa espaçosa, para poder circular dentro dela, e que tivesse um quintal do fundo, para ter privacidade", afirma.

Após quatro meses de procura, ele encontrou uma casa para alugar no Butantã, bairro da zona oeste paulistana.

O imóvel tem dois quartos, assim como 47% dos lares brasileiros, segundo a pesquisa. Tem ainda um quintal, presente também em 47% das moradias, e uma edícula, que o produtor usa como escritório, cômodo ainda raro, encontrado em apenas 4% dos imóveis.

Ter um espaço reservado para a atividade profissional era um requisito dele quando buscou o imóvel. "Queria ter a sensação de sair de casa para trabalhar, o que faz toda a diferença. Quando termino as tarefas, tranco a edícula e consigo viver a casa sem ver coisas do trabalho", diz.

O home office entrou na vida de Souza com a pandemia. Assim como ele, 26% dos entrevistados passaram a trabalhar mais de casa desde o início da crise sanitária.

Nesse item, a divisão por classe social é clara: 48% das pessoas da classe A passaram a fazer home office, enquanto apenas 21% das classes D e E afirmaram trabalhar de casa.

Entre os entrevistados, 37% também passaram a cuidar mais das plantas em casa. Outros hábitos domésticos que cresceram com a pandemia foram fazer orações (64%), executar tarefas da casa (60%), ouvir música e cozinhar, ambos com 56% de prevalência.

No futuro, Souza pensa em voltar a dividir sua casa com outra pessoa, assim como já fazem 85% dos brasileiros, que moram com filhos (37%), cônjuge (23%) ou os pais (10%).

Outra companhia para a vida doméstica são os animais de estimação, presentes em 60% dos lares nacionais. O animal mais comum é o cachorro, que está em 47% das casas.

Souza não pensava em ter casa própria até se mudar para seu imóvel atual. Ele se identificou tanto com o novo lar que chegou a questionar a imobiliária sobre a possibilidade de adquirir o imóvel em algum momento, mas, por enquanto, continua com a locação.

"Essa casa me despertou uma vontade grande de comprar, até por ser um lugar com o qual criei uma relação tão forte, [queria] saber que não tenho tempo para sair."

A ligação de Souza com a sua casa também é sentida por muitos brasileiros. Para 95% dos entrevistados, a casa é seu lugar favorito, e 76% passam a maior parte do seu tempo nela.

O longo período passado dentro da residência, desde o início da pandemia, é um fator que o produtor cultural utiliza para explicar a relação afetiva que construiu com a casa, tão rápido.

"Na infância você vive a casa, ela é seu castelo, seu mundo", afirma.

"Na pandemia parece que isso voltou, a casa voltou a ser o lugar em que eu vivo, não onde [apenas] descanso."

Quatro maiores bancos lucram R$ 81,6 bi em 2021

Expectativa para 2022 é de freio na carteira de crédito e de alta da inadimplência

Lucas Bombana

SÃO PAULO Beneficiados por um ambiente de retomada das atividades após a paralisação provocada pela pandemia, os quatro grandes bancos (Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) reportaram lucro líquido consolidado de R$ 81,632 bilhões em 2021.

O valor nominal (sem descontar a inflação) representa um crescimento de 32,5% na comparação com 2020, segundo levantamento elaborado pela provedora de informações financeiras Economatica — um recorde, tendo ficado ligeiramente acima do pico anterior de R$ 81,508 bilhões, registrado em 2019.

Ajustado pela inflação, medida pelo IPCA, o lucro consolidado dos quatro grandes bancos é o quarto maior da série histórica. Por esse critério, o melhor resultado até aqui foi obtido pelo quarteto em 2019, de R$ 93,761 bilhões.

Segundo analistas, o resultado do último ano foi influenciado pela própria base de comparação mais fraca de 2020, fragilizada pela pandemia, bem como pelo crescimento de dois dígitos das carteiras de crédito às pessoas físicas e jurídicas de um modo geral.

"Na pandemia, os bancos fizeram mais provisões para devedores duvidosos, que é basicamente tirar um pouco do dinheiro dos lucros e provisionar para uma inadimplência maior. E, no ano passado, com a melhora da economia, eles reverteram parte dessas provisões", diz Bruce Barbosa, sócio-fundador da empresa de análise de investimentos Nord Research.

Pedro Galdi, analista da Mirae Asset Wealth Management, diz que os destaques positivos ficaram com os números de Itaú e BB.

"O melhor resultado em minha avaliação foi o do BB, com forte crescimento de receita e da carteira de crédito, mantendo o índice de inadimplência comportado", afirma Galdi. "A visão que fica depois da temporada de balanços é que as ações do BB estão muito descontadas ante os pares privados", acrescenta o analista da Mirae, lembrando ainda que os resultados de Bradesco e Santander vieram um pouco abaixo do consenso de mercado, com queda nos principais indicadores de rentabilidade.

Evolução do lucro consolidado anual do BB, Bradesco, Itaú e Santander

Fonte: Economatica

Depois de um ano marcado pela recuperação dos lucros, a expectativa para 2022 é que o baixo crescimento do PIB, somado ao juro alto, provoque um arrefecimento no ritmo de expansão das carteiras, com aumento na inadimplência, afirma João Daronco, analista da Suno Research.

"Para 2022, o principal ponto de atenção é como o índice de inadimplência irá se comportar", diz Daronco, acrescentando que os próprios bancos sinalizaram esperar um aumento das contas em atraso.

"O cenário macro é diferente em 2022 daquele que observamos em 2021. E a gente vem de um crescimento de carteira importante nos últimos anos. Estamos sempre comparando o crescimento do ano ante o ano anterior, e, como tivemos um ano muito forte em 2021, é natural que haja um arrefecimento em 2022, seja pela base de comparação, seja pelo que estamos vendo de perspectiva macro olhando para a frente", disse o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, após a divulgação do balanço.

Na mesma toada, o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Jr., assinalou que a incerteza sobre a capacidade do governo Bolsonaro de equilibrar as contas públicas, bem como a inflação pressionada e os juros altos, deve afetar a recuperação da economia.

"Infelizmente, ainda há incertezas fiscais e a inflação elevada, um fenômeno global, e com algum tempero local, que acabaram levando a uma forte alta de juros. O aperto da política monetária já causou efeitos em 2021 e certamente deverá afetar a recuperação da economia em 2022."

Sérgio Rial, presidente do conselho de administração do Santander Brasil, também comentou esperar por uma desaceleração do crédito, em especial em linhas mais dependentes do patamar em que se encontram os juros.

"Acho que a gente vai ver naturalmente uma desaceleração no crédito imobiliário, quando comparamos com os últimos dois anos."

No caso do BB, o presidente do banco, Fausto Ribeiro, afirmou nesta terça (15) que a instituição irá focar sua atuação em linhas de maior risco e rentabilidade, de modo a manter a lucratividade da operação.

"Vamos explorar linhas mais rentáveis. A ideia é investir bastante no não correntista", afirmou Ribeiro. Nesse sentido, o executivo citou o CDC (Crédito Direto ao Consumidor) Não Consignado e o cartão de crédito entre as linhas que devem receber um enfoque maior por parte do banco nos próximos meses.

Segundo Rafael Bevilacqua, estrategista-chefe da Levante, ainda que o ritmo de crescimento dos bancos aponte para um arrefecimento, as ações do setor na Bolsa se encontram em níveis atraentes.

"Devemos ver os lucros dos bancos crescendo uma média ao redor de 20% em 2022, e são ativos negociados a múltiplos baixos na Bolsa."

Ele lembra que a rotação em curso motivada pela alta dos juros em escala global, de ações de alto crescimento de tecnologia para negócios de caráter mais cíclico, deve contribuir para um desempenho positivo das ações do setor bancário ao longo do ano.

"Os bancos foram deixados um pouco de lado pelo investidor nos últimos anos diante da percepção de que as fintechs iriam tomar o mercado. E elas atingiram, de fato, um número absurdo de clientes, mas que ainda não se tornaram rentáveis, enquanto os bancos continuam crescendo suas receitas."

Links patrocinados viram campo de batalha

Companhias vão à Justiça contra o que consideram concorrência desleal e uso indevido da marca na busca do Google

Daniele Madureira

SÃO PAULO Nas gôndolas de supermercado, a indústria que deseja obter maior exposição dos seus produtos costuma pagar para ficar nas prateleiras que estão à altura dos olhos do consumidor. O varejo cobra pela visibilidade do produto. Quem expõe suas mercadorias na prateleira rente ao chão, por exemplo, não paga nada. Tudo para incentivar a compra por impulso.

Na internet, o Google, maior site de buscas do mundo, descobriu que pode fazer o mesmo. No lugar da prateleira na altura dos olhos, estão os links patrocinados no alto da página.

Se você está procurando por imóveis, por exemplo, pode digitar nomes como Imovelweb, Zap Imóveis e Em Casa, ou digitar o nome de imobiliárias famosas, como Coelho da Fonseca e Lopes. O site de cada uma vai aparecer na busca, mas muitas vezes em links no meio ou no final da página.

No topo da busca, surge quem pagou mais pelo espaço: o chamado link patrocinado. A prática é comum, mas virou campo de guerra quando as empresas perceberam que poderiam usar a ferramenta para aparecer primeiro em buscas feitas diretamente pelo nome de seus concorrentes.

Nas buscas feitas pela Folha nos últimos dias por nomes de sites imobiliários, por exemplo, o alto da página de resultados foi ocupado, em diferentes momentos, pela Loft, startup do setor especializada em compra e venda de imóveis, e pela Quinto Andar.

Os links patrocinados diferem pouco em aparência em relação ao link comum. O consumidor desavisado facilmente vai clicar em um link, pensando se tratar da empresa que ele buscou, mas acaba direcionado para o site do concorrente. A cada vez que isso acontece, o Google é remunerado.

O recurso é dinâmico: um link patrocinado pode ficar no ar apenas por algumas horas, só para determinada região e direcionado para um perfil de público específico identificado pelo Google, de acordo com o interesse do anunciante.

Ao buscar por uma empresa, o internauta pode encontrar até quatro links patrocinados antes de chegar ao que o Google chama de "resultado orgânico", o site da empresa.

"O CPC, ou custo por clique, costuma ser bem maior que o CPM, o custo por milhão, que é o valor que o anunciante paga para deixar um banner publicitário em uma página", diz Decio Neto, presidente-executivo da Juit, startup especializada no universo jurídico.

"No leilão do Google para venda de links patrocinados, um anunciante pode querer pagar até R$ 5 por um clique em determinada palavra, que pode ser o nome da própria empresa. Mas, se outro estiver disposto a pagar R$ 25 pelo mesmo clique, é o anúncio dele que estará no topo da busca."

Para a Justiça, o comportamento é considerado ilegal, por configurar desvio de clientela, uso indevido da marca e concorrência desleal, com base no artigo 195 da Lei da Propriedade Industrial (9.279/96).

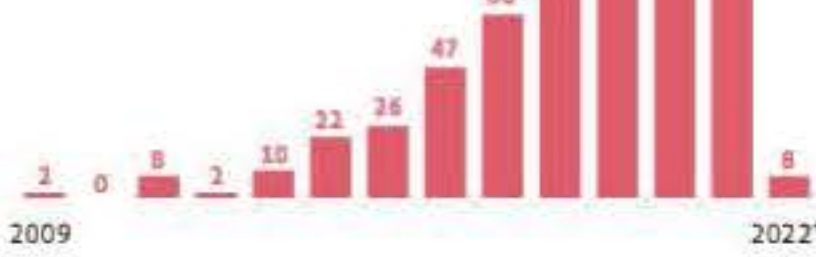
Empresas que veem seu nome sendo preterido em uma busca na internet pelo nome do rival têm recorrido aos tribunais. Levantamento da Juit para a Folha aponta que é crescente o número de decisões judiciais envolvendo links patrocinados ano após ano. Em 2015, por exemplo, foram 26 decisões; no ano passado, 133.

"Apenas em 2020, em razão da pandemia, houve uma desaceleração sobre o ano anterior, uma vez que os tribunais ficaram quase três meses fechados", diz Neto, ressaltando que, de 2009 até a segunda semana deste mês, foram 658 decisões na Justiça envolvendo links patrocinados.

A advogada Patrícia Peck, especialista em direito digital e para quem o link patrocinado é uma publicidade ostensiva com caráter enganoso Bruno Santos/Folhapress

Disputa para aparecer primeiro no Google vai parar nos tribunais

Evolução do número de casos na Justiça brasileira envolvendo links patrocinados

Ano	Casos
2009	2
	0
	8
	2
	10
	22
	26
	47
	66
	95
	123
	116
	133
2022*	8

*Até 11 de fevereiro | Fonte: Juit

A imensa maioria é favorável às empresas que se sentiram prejudicadas pela prática. O foco da queixa das reclamantes está no primeiro link patrocinado, que tem a maior capacidade de desvio de tráfego e é o que custa mais. As multas, porém, são irrisórias quando se trata de grandes anunciantes: costumam variar de R$ 5.000 a R$ 200 mil.

Um dos casos mais rumorosos, e que ainda está em curso, é o do Magazine Luiza e o da Via, dona das redes Casas Bahia e Ponto. Ambas pagaram para aparecer na busca uma da outra com links patrocinados.

A briga começou na Black Friday, que se tornou a data mais importante do varejo online, antes mesmo do Natal. As duas companhias acabaram entrando na Justiça acusando uma à outra de concorrência desleal, conforme o jornal Valor Econômico.

Procuradas pela Folha, as empresas dizem não comentar processos em andamento. A reportagem apurou que os links patrocinados já foram retirados da busca uma da outra.

"Os links patrocinados são muito dinâmicos: a cada hora, um anunciante pode faturar milhões com a exposição", diz Erich Gioanni, coordenador do MBA em gestão de negócios da Faculdade Trevisan.

Para Gioanni, a judicialização dos casos vem aumentando porque o comércio eletrônico está em ebulição.

"O link patrocinado é uma publicidade ostensiva com caráter enganoso — procuro uma marca A e caio na B", diz Patrícia Peck, sócia da Peck Advogados e uma das principais especialistas do país em direito digital. "Um anúncio que parasita a marca alheia não pode se impor ao direito de informação do consumidor", afirma Patrícia, membro do conselho da ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados), órgão da administração pública que fiscaliza o cumprimento da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

Nos casos que vão parar na Justiça, diz ela, o Google é notificado a tirar o link do ar.

A Folha apurou que o Google não tem intenção de mudar suas regras para evitar que os casos desemboquem no Judiciário. O buscador acredita que a lei brasileira protege demais as marcas e defende uma flexibilização na questão dos links patrocinados.

Em comunicado, o Google diz que o Google Ads, responsável pela venda de links patrocinados, é uma plataforma que permite que "empresas de todos os tamanhos" se conectem aos consumidores, constituindo uma "prática comum e legítima de concorrência de mercado".

"O Google não restringe o uso de marcas registradas como palavras-chave, mas limita seu uso no texto do anúncio, o que é permitido apenas ao detentor da marca", diz.

De acordo com o Google, "o assunto está em franco debate nos tribunais brasileiros".

Já a Loft — que numa das pesquisas feitas pela Folha apareceu no topo da busca de seis dos seus concorrentes — disse que a empresa nunca foi acionada judicialmente pelo uso de links patrocinados.

"Essa é uma prática geral do mercado digital brasileiro, compartilhada por todos os grandes agentes, inclusive no mercado imobiliário, há anos."

Ainda no mercado imobiliário, a Folha observou que em buscas por Imovelweb e por Em Casa o link patrocinado do Quinto Andar foi apresentado como primeiro resultado. A Imovelweb disse ter conhecimento da prática, mas não pretende tomar providências, porque "a maioria dos acessos à plataforma é realizada via tráfego orgânico e direto, o que reitera a força da marca".

A Quinto Andar não quis se pronunciar a respeito.

Obsessão por subsídio e tabelamento

Ano eleitoral reforça irresponsabilidade fiscal; combustível é a bola da vez

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do instituto Mises Brasil

Menos de três meses depois da COP26 e do compromisso do governo brasileiro de acelerar a redução das emissões de gases de efeito estufa, nossos políticos dão as costas ao ambiente e discutem subsídios e incentivos ao consumo de combustíveis fósseis. A justificativa oficial para reduzir por força de lei os preços de gasolina, diesel, gás de cozinha é "baixar a inflação" e "ajudar o povo".

A Faria Lima, o Leblon e os jovens da elite podem até comprar essa narrativa oficial, mas o brasileiro comum desconfia de que os políticos estejam apenas defendendo seu próprio interesse eleitoral e de que ele pagará a conta.

Deputados, senadores, governadores, presidente, ministros estão discutindo nesta semana ao menos quatro propostas legislativas para tabelar os combustíveis "em prol do povo". Cuidado, é hora de ficar de olho na sua carteira, pois pode estar prestes a ser furtada.

Os preços internacionais do petróleo e da energia vêm subindo por motivos diversos — estímulos monetários, ruptura nas cadeias de suprimentos, tensão geopolítica etc.—, mas também pelos padrões cada vez mais estritos exigidos pela transição energética, que são aplicáveis tanto para eventuais aumentos de capacidade quanto para continuidade da operação da capacidade existente. A oferta de energia já não cresce na proporção da demanda.

Não há almoço grátis. Como o mundo decidiu descarbonizar, o preço da energia baseada em carbono tende a subir, pelo menos transitoriamente (enquanto sua demanda não acompanhar a contenção forçada da oferta).

O aumento de preço desincentiva o uso do de energia intensiva em carbono e viabiliza alternativas mais limpas. Mas há consequências: o preço da licença para emitir uma tonelada de carbono na União Europeia aumentou três vezes no último ano, limitando a oferta de energia em plena crise energética. Sofrem mais os países mais pobres da Europa Oriental.

A União Europeia, espremida pela matemática da transição energética, decidiu revisitar dogmas. Recentemente passou a rotular como solução verde a energia nuclear, que não emite carbono e opera continuamente. Cientistas têm defendido que os (baixos) riscos do lixo nuclear acumulado desde os anos 1950 são satisfatoriamente mitigados por meio de repositórios profundos em locais de alta estabilidade geológica (projetos finlandeses, americanos, franceses).

A nova atitude UE contrasta com a contramão ambiental de nossos políticos, cuja primeira investida no ano passado foi a de tentar forçar a Petrobras a vender combustíveis abaixo do preço internacional. A ação teria causado desabastecimento, pois inviabilizaria os 20% do mercado de combustíveis atendidos por importadores (sem garantia de melhores preços nas bombas).

A ideia agora é tomar um naco da receita da União (já muito deficitária) para financiar a redução de preços por decreto e distribuir benefícios a interesses específicos como os caminhoneiros.

As "PECs Camicase" em discussão diminuem a receita da União entre R$ 70 bilhões e R$ 100 bilhões por ano; tudo fora do teto, da Lei de Responsabilidade Fiscal, da regra de ouro. Outro projeto de lei, o PL 1.472, propõe instituir imposto de exportação sobre o petróleo para subsidiar a redução artificial de preços de combustíveis fósseis.

A obsessão por tabelar preços e brincar irresponsavelmente com as contas do governo impacta negativamente o risco percebido do Brasil perante investidores, que, por sua vez, causa alta do dólar e o consequente aumento do preço dos combustíveis por força da paridade da importação! Ou seja, o populismo faz o estrago e o brasileiro paga a conta. Até quando?

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, **Solange Srour** | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

'The Sims' vira o melhor lugar para comer na internet

Game de simulação da vida evolui para um mundo em que jogadores podem cozinhar e aprender sobre comida

Personagens na atualização 'City Living', de 'The Sims', experimentam comida durante festival; pratos inspirados no Carnaval brasileiro chegam hoje ao jogo Electronic Arts via The New York Times

TEC

Nikita Richardson

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES No ano passado, Kayla Sims começou a criar suas próprias vacas e galinhas. Ela viajou um pouco, experimentando pela primeira vez pratos como bhel puri, rolinhos maki de atum, yakisoba de carne e feijoada. Ela até cozinhou um pouco; um dia, fez um assado de costelas em coroa e um bolo de aniversário em forma de hambúrguer.

Mas ela não precisou de uma fazenda, uma passagem aérea ou um fogão — apenas de "The Sims", o antigo game que permite aos jogadores criar personagens, chamados Sims, e construir uma vida virtual em torno deles, das casas onde moram até suas roupas e os empregos em que trabalham.

Para Sims (esse é mesmo o sobrenome dela), uma das partes mais divertidas do jogo foi a possibilidade de aprender mais sobre cozinha, agricultura, alimentação e culinária do mundo todo — tudo no conforto de sua mesa em Oviedo, na Flórida, onde ela transmite a si mesma jogando "The Sims" no YouTube e no Twitch com o apelido "lilsimsie".

"Não há como você ter experimentado todas essas coisas na vida", disse Sims, 22. Mas, ao jogar "The Sims", "você aprende sobre muitos outros alimentos que nunca tinha visto. E acho que todo o mundo provavelmente tem essa experiência".

Desde a estreia, em fevereiro de 2000, "The Sims" se tornou uma das franquias de videogame para PC de maior sucesso na história, com mais de US$ 5 bilhões (R$ 26 bilhões) em vendas em 2019, segundo sua produtora, a Electronic Arts.

> [Ao jogar 'The Sims',] você aprende sobre muitos outros alimentos que nunca tinha visto. E acho que todo o mundo provavelmente tem essa experiência
>
> **Kayla Sims**
> jogadora de 'The Sims', moradora da Flórida (EUA)

Nas primeiras versões do jogo, a comida era usada simplesmente para satisfazer a Fome, uma das necessidades básicas que todo personagem tem, ou para adicionar um elemento de exotismo quando os Sims viajavam para novos locais. Mas "The Sims 4", lançado em 2014, expandiu a profundidade e o realismo da interação dos jogadores com a comida.

Muitos Simmers citam o pacote de expansão "City Living", uma atualização de 2016, como um grande ponto de virada do jogo — ele fez da comida algo para se explorar e aprender. Os jogadores podem levar seus Sims para barracas de comida, onde não apenas encontram alimentos como adobo de porco, tagine e goi cuon mas também podem aprender a tolerar alimentos picantes, usar os pauzinhos orientais corretamente e, afinal, adquirir a capacidade de fazer esses pratos em casa.

Os Sims podem ter e operar um restaurante ou café, criar menus e contratar e demitir funcionários.

Ao todo, existem mais de 300 pratos que os Sims podem experimentar ou cozinhar.

Loel Phelps, diretor de projeto de "The Sims", disse que sua equipe usa consultores, pesquisas e informações de funcionários com diversas origens para decidir quais alimentos e elementos de culinária e alimentação se encaixam melhor ao espírito do jogo. "'The Sims' é sobre experiências reais e vividas, então, quando temos um tema ou cenário, gosto de entrar em contato com as pessoas ao meu redor ou explorar tendências gastronômicas no Instagram e no TikTok."

Assim como a realidade, o mundo de "The Sims" é imperfeito. Alguns dos alimentos são tão pixelados que não ficam tão apetitosos. ("Algumas coisas parecem nojentas", disse Kayla Sims.) E a maioria dos pratos que os jogadores cozinham com mais frequência — como espaguete e panquecas — ainda reflete um paladar americano branco.

Em consequência, muitos jogadores não veem seus hábitos alimentares refletidos no jogo, especialmente pratos do sul da Ásia ou da África.

Nesta quarta-feira (16), pratos inspirados no Carnaval brasileiro e no Ano-Novo Lunar chinês serão adicionados gratuitamente ao jogo.

Mas o processo é lento e, se houver um alimento que não existe no jogo, sempre há a opção de criá-lo — prática conhecida como "modding".

A doutora MunMun Chattopadhyay, 36, médica em Kolkata, na Índia, ganhou fama criando conteúdo alimentar personalizado de alta qualidade para "The Sims". Em seu site, os jogadores podem baixar versões pixeladas de camarão com grãos, pão de milho, nasi lemak, torta de ruibarbo e tofu frito, bem como alimentos que ela comia quando criança, como frango tandoori, biryani, idli e malai kofta.

Como a maioria dos jogadores de Sims, ela busca uma fuga da vida cotidiana — e satisfaz seu próprio fascínio pela comida ao longo do caminho.

"Na realidade, estou apenas andando e andando o dia todo, mas eu tenho um bebê e agora estou grávida de novo, então é muito agitado", disse ela. "É apenas uma espécie de realização de desejos. O que não posso fazer na vida real estou fazendo em 'The Sims'."

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Criança é vacinada contra Covid por Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio Tamaz Silva - 17.jan.22/Agência Brasil

Vacinação pode evitar 430 mortes de crianças até abril

Projeção considera cenário em que país aplicaria 1 milhão de doses por dia

Ana Bottallo

SÃO PAULO A vacinação contra a Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos no Brasil está em ritmo lento, com cerca de 250 mil doses aplicadas por dia. Caso essa vacinação fosse acelerada para o ideal —segundo especialistas, um milhão de doses por dia—, seriam evitadas, até abril, 5.400 hospitalizações e 430 mortes por Covid-19 nessa faixa etária.

Essa projeção faz parte de um estudo inédito realizado pelo grupo de modelagem da dinâmica de transmissão do coronavírus no Brasil, que inclui pesquisadores da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), da UFG (Universidade Federal de Goiás), da USP (Universidade de São Paulo), da Unesp (Universidade Estadual Paulista), da UFABC (Universidade Federal do ABC) e do Observatório Covid-19 BR.

Na população geral, a vacinação mais rápida também causaria benefício. De acordo com a projeção, teria o efeito de impedir cerca de 14 mil hospitalizações e mais de 3.000 óbitos pela doença em todas as faixas etárias no mesmo período.

No estudo, os pesquisadores fizeram uma modelagem matemática para estimar quantas mortes e hospitalizações seriam evitáveis em três cenários distintos: um cenário sem vacinação infantil (hipotético), o cenário atual de ritmo lento, e o cenário ideal ou acelerado de aplicação de doses.

O cenário ideal considera outras campanhas de vacinação infantil do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que já atingiu a aplicação de 1 milhão de doses por dia.

Os impactos diretos e indiretos da imunização infantil foram considerados em um período de três meses após o início da vacinação, ou seja, de janeiro a abril.

No ritmo atual, a campanha de vacinação nas crianças tem o potencial de evitar 5.718 hospitalizações e 1.092 óbitos, com intervalo de confiança de 95%.

Quando separados por faixas etárias, o ritmo atual de imunização infantil deve impedir 2.367 hospitalizações e 182 mortes por Covid nas crianças de 5 a 11 anos.

No Brasil, desde o início da pandemia até o dia 7 de fevereiro foram registradas 6.877 hospitalizações e 308 mortes por Covid em crianças.

No estudo, o modelo analisa a "chance de passagem" de uma categoria para as demais, segundo a classificação: suscetíveis (pessoas que ainda não receberam a vacina), expostos e transmissíveis (pessoas na fase infecciosa da doença), assintomáticos, sintomáticos leve, hospitalizados, recuperados e óbitos.

Ritmo ideal da vacina infantil contra Covid*

Hospitalizações evitáveis pela vacinação infantil por faixa etária

Mortes evitáveis pela vacinação infantil por faixa etária

Fonte: Artigo "Modelagem do impacto estimado da vacinação de crianças de 5-11 anos contra a Covid-19 no Brasil"; Grupo de modelagem da dinâmica de transmissão do Sars-CoV-2 no Brasil

A chance de uma pessoa de uma categoria passar para outra é calculada considerando cada um dos cenários acima e parâmetros como tipo de vacina (Pfizer, AstraZeneca e Coronavac) e esquema vacinal (uma dose, duas doses ou três doses).

O ritmo considerado ideal não é uma realidade distante, de um país de primeiro mundo, afirma Roberto Kraenkel, físico e pesquisador do Observatório Covid-19 BR.

"Se tivéssemos a vacinação no ritmo aceitável a quantidade de mortes por Covid que poderiam ser evitadas até abril é da mesma ordem de grandeza do total de crianças que morreram nessa faixa etária desde 2020, o que indica que deveria sim haver uma aceleração", diz.

Além da proteção direta nos pequenos, acelerar o ritmo da vacinação infantil traz benefícios do ponto de vista de controle da situação epidemiológica em todas as faixas etárias.

"A sociedade não é separada, as pessoas de diferentes idades têm contato entre si e em particular nas crianças de 5 a 11 anos, embora a letalidade seja muito baixa, ela não é zero. Mas para adultos acima de 60 anos, a possibilidade de hospitalização e óbito é muito maior, e essas pessoas têm contato direto com as crianças, são pais, avós, professores", explica Kraenkel.

Para Kraenkel, o modelo consegue demonstrar exatamente esse bloqueio na transmissão. "O modelo é capaz de mostrar quantas pessoas de outras faixas etárias estão sendo protegidas indiretamente pela vacinação infantil porque há um corte na cadeia de transmissão de vírus", diz. "Em suma, é 'vacinem os seus filhos para proteger o vovô'."

Cristiana Toscano, coordenadora do grupo e representante da Sociedade Brasileira de Imunizações em Goiás, reforça que, embora no início da pandemia em uma sociedade ainda completamente suscetível e com a forma ancestral do Sars-CoV-2, as crianças de fato não tinham um papel tão importante assim na transmissão do vírus.

"Quando avançamos na proteção da população, o que aconteceu é o que estamos vivenciando agora: uma parcela ainda dos adolescentes parcialmente vulnerável, porque não tomou as duas doses, e as crianças mais jovens com um grande contingente ainda suscetível [apenas 23% das crianças tomaram a primeira dose no país]. Então a transmissão nessa faixa etária passa a ser muito maior", afirma.

> O modelo é capaz de mostrar quantas pessoas de outras faixas etárias estão sendo protegidas indiretamente pela vacinação infantil porque há um corte na cadeia de transmissão de vírus
>
> **Roberto Kraenkel**
> pescuisador do Observatório Covid-19 BR

Toscano lembra que, embora proporcionalmente o número de hospitalizações e óbitos nas faixas etárias mais jovens não sejam tão altos se comparados aos dos mais velhos, em números absolutos, quando se tem uma grande quantidade de pessoas adoecendo com a variante ômicron, isso acaba sendo um agravante mesmo para as crianças e adolescentes.

"Esse entendimento é importante para tomar a decisão e orientar os pais em relação a vacinar os seus filhos."

Para ela, a situação da pandemia trouxe consigo um novo tipo de hesitação vacinal diferente do observado em outros momentos do PNI. "Isso ocorre principalmente em função do contexto de grande circulação de desinformação, de dados conflitantes e de informações incorretas, para deixar bem claro mesmo", afirma.

O problema poderia ser contornado se houvesse uma coordenação nacional da campanha de vacinação infantil, o que não foi feito até agora, avalia a pesquisadora.

"No momento inicial um dos gargalos foi a falta de doses, mas hoje há municípios com doses paradas. O ministério [da Saúde] vai dizer que não há dificuldades, que as doses estão sobrando, mas nós sabemos que dentre os fatores que estão hoje influenciando a baixa cobertura vacinal estão a insegurança e o desconhecimento [da importância de vacinar as crianças] pela falta de uma estratégia organizada, baseada em evidências, com divulgação nacional", diz.

A vacinação de crianças contra a Covid-19 no Brasil começou no dia 14 de janeiro com a imunização do menino indígena de 8 anos, Davi Xavante, que mora no estado de São Paulo. A imunização não é obrigatória, mas os pais que se recusarem a vacinar seus filhos podem ser multados ou até perder a guarda.

Programa de exercícios com supervisão remota pode ser alternativa em reabilitação

Karina Toledo

AGÊNCIA FAPESP Um programa de exercícios para ser feito em casa, sem auxílio de equipamentos e sob a supervisão remota de profissionais de educação física se mostrou seguro e eficaz para combater duas possíveis sequelas da Covid: o endurecimento das artérias e a perda de força dos músculos envolvidos na respiração.

A constatação foi feita por pesquisadores da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) em um ensaio clínico com 32 pacientes que foram hospitalizados após contrair o SARS-CoV-2, entre julho de 2020 e fevereiro de 2021. No grupo havia homens e mulheres, com idade média de 52 anos.

"Apesar do número relativamente pequeno de participantes, conseguimos ver diferenças estatisticamente significativas nessas duas variáveis. E vale ressaltar que a intervenção foi segura, mesmo feita em casa. Nenhum voluntário teve efeito adverso causado pelos exercícios", diz Emmanuel Ciolac, professor da Faculdade de Ciências (FC-Unesp), em Bauru, e coordenador da investigação.

Cerca de um mês após a alta hospitalar, os voluntários passaram por uma bateria de exames e foram aleatoriamente divididos em dois grupos. Parte recebeu apenas uma orientação genérica para praticar atividade física e retornar à universidade após 12 semanas para uma nova avaliação. Os demais assistiram a uma aula presencial, na qual foram ensinados exercícios aeróbicos e de força, e depois receberam uma cartilha com orientações. Esse segundo grupo foi monitorado a distância pelos pesquisadores semanalmente, por meio de telefonemas e mensagens.

"Eles receberam a recomendação de praticar exercícios resistidos pelo menos três vezes por semana, além de 150 minutos de atividade aeróbica no período", conta Vanessa Teixeira do Amaral, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento da Faculdade de Ciências (FC-Unesp) e primeira autora do artigo.

Ao final das 12 semanas todos passaram por nova bateria de exames. Além de peso e índice de massa corporal (IMC), foram medidos pressão sanguínea, frequência cardíaca e a chamada velocidade de onda de pulso carótido-femoral (PWV, na sigla em inglês) —parâmetro usado para medir a rigidez arterial.

"Para fazer esse exame, sensores são colocados nas artérias carótida [no pescoço] e femoral [na virilha]. Eles enviam as informações para um software, que calcula a velocidade com que o sangue bombeado pelo coração vai de um ponto ao outro. Quanto maior é a rigidez arterial, mais alta é a velocidade. Valores acima de dez metros por segundo [m/s] já são preocupantes, pois representam risco de complicações cardiovasculares", explica Amaral.

> Eles [participantes] receberam a recomendação de praticar exercícios resistidos pelo menos três vezes por semana, além de 150 minutos de atividade aeróbica no período
>
> **Vanessa Teixeira do Amaral**
> autora do artigo

Também foram avaliadas a função pulmonar (espirometria) e a força dos músculos respiratórios por meio de um equipamento conhecido como manuvacuômetro, que mede a pressão inspiratória máxima (PImáx) e a pressão expiratória máxima (PEmáx).

E por último foram aplicados testes físicos padronizados para avaliar o estado geral de força muscular e de saúde. Os resultados completos do estudo —apoiado pela Fapesp— foram divulgados na plataforma medRxiv, em artigo ainda sem revisão por pares.

De acordo com Ciolac, todos os participantes do estudo apresentaram melhora nos parâmetros avaliados após as 12 semanas. Mas somente no grupo que praticou os exercícios com orientação remota foi observada uma redução significativa na velocidade de onda de pulso.

Como explica o pesquisador, o endurecimento arterial é uma das consequências da inflamação desencadeada no organismo pela Covid-19, mas também é um processo que ocorre naturalmente com o envelhecimento. Essa condição aumenta o risco de hipertensão e de eventos cardiovasculares, como infarto e acidente vascular cerebral. Em estágio avançado, pode levar até mesmo à insuficiência renal, distúrbios no fígado e em outros órgãos.

"No grupo que recebeu a intervenção, 35% dos voluntários tinham valores acima de 10 m/s na primeira medição. Após as 12 semanas, observamos uma redução média de 2 m/s —um efeito muito bom. E todos os integrantes desse grupo ficaram abaixo de 10 m/s na segunda avaliação", relata Ciolac.

A melhora nos valores de pressão inspiratória e expiratória também só foi estatisticamente significativa nos voluntários que passaram pela intervenção: 100% deles apresentavam, no início do programa, valores de PImáx abaixo do esperado para a idade. Na segunda avaliação, esse índice caiu para 50%. No caso da PEmáx, 58% apresentaram valores abaixo do esperado na primeira avaliação e 33% após as 12 semanas de treino.

"Os achados sugerem que a prática domiciliar de exercícios com supervisão remota pode ser uma potencial terapia adjuvante na reabilitação de indivíduos que foram hospitalizados em decorrência da Covid", diz a pesquisa.

DF e três estados têm UTIs com taxas de ocupação acima de 80%

Nas últimas semanas, eram oito estados nessa situação, além do Distrito Federal

RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, RECIFE, BELO HORIZONTE, SÃO PAULO, PORTO ALEGRE E CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) Depois de semanas em situação preocupante, as UTIs (unidades de terapia intensiva) para casos de Covid tiveram melhora na lotação nea segunda-feira (14). Caiu para três o número de estados — Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rondônia—, além do Distrito Federal, com taxas de ocupação acima de 80% nos leitos para pacientes graves.

Na última semana e na anterior, eram oito os estados, além do DF, com esse patamar de lotação. Minas Gerais, no outro extremo, vive o quadro mais confortável do país, com 39% de seus leitos.

A situação de Mato Grosso do Sul ainda preocupa. O percentual, agora de 89% de ocupação, é quase o mesmo da semana anterior —havia lotação de 90% das UTIs.

O estado registrou 3.760 novos casos em 24 horas nesta terça-feira (15). A média móvel é de 3.167 novas infecções em sete dias. Com 92% dos leitos de UTI ocupados, a capital Campo Grande responde pela maior parte dos novos registros da doença (1.790).

O aumento das mortes por Covid-19 no estado também gera apreensão. Fevereiro nem chegou ao fim, mas já foram registrados mais óbitos do que todo o mês passado. Nas duas primeiras semanas deste mês, foram contabilizadas 167 vidas perdidas em razão da doença, contra 159 durante janeiro.

"Alertamos a população para buscar a vacinação, que é o único remédio contra a Covid-19. Assim como evitar aglomerações e continuar com as medidas de proteção. Temos uma parcela da população que não foi tomar a dose de reforço e existe uma resistência à vacina das crianças", diz Geraldo Resende, secretário estadual de Saúde.

Atualmente, 74% da população de Mato Grosso do Sul estão com o esquema vacinal completo. No entanto, a vacinação infantil caminha a passos lentos. Embora a campanha de imunização para o público de 5 a 11 anos tenha começado em meados de janeiro, apenas 26% se vacinaram contra a doença.

O Distrito Federal está com 85% dos leitos de UTI ocupados. No total, a unidade da Federação possui 103 leitos para adultos, sendo que 88 estão em uso e apenas dois estão liberados.

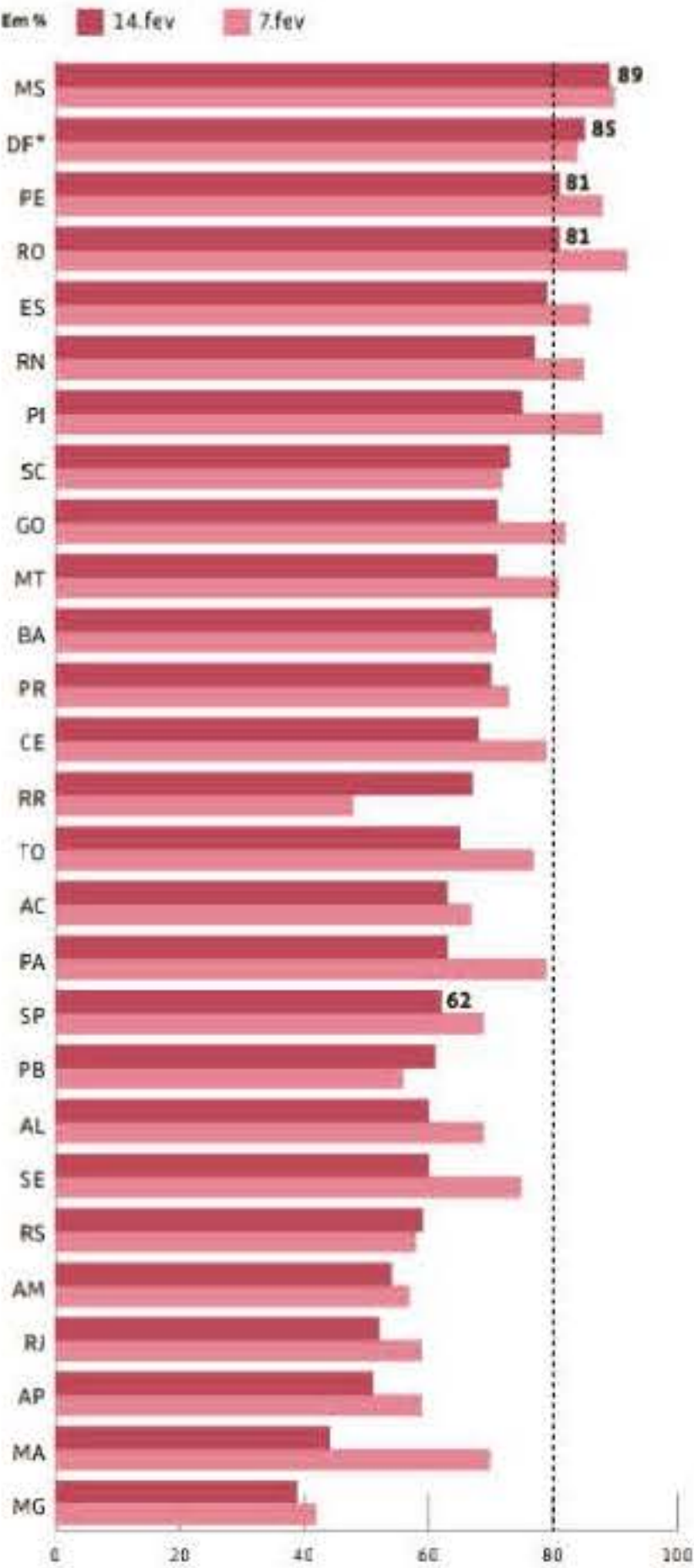
Os outros 13 estão aguardando liberação ou estão bloqueados. Nesse último caso, o leito está sendo preparado para receber novo paciente, passando por desinfecção ou por manutenção.

A unidade da Federação tem 18 leitos de UTI neonatal e pediátrica, sendo que 15 estão ocupados. Quatro leitos foram criados para esse público nesta semana.

Em Rondônia, estado com a lotação mais alarmante das últimas semanas (acima de 90%), apresentou melhora.

A ocupação de leitos de UTI está acima de 80% mesmo com abertura de vagas feita pela Secretaria de Estado de Saúde ao longo da semana.

Ocupação de UTIs para Covid nos estados

Nas redes estaduais, em 31.jan*

*Dados do DF são da terça-feira (15); AL, BA, CE, PE, RJ, RN e SE incluem leitos estaduais, municipais e federais; MG inclui leitos públicos e privados; RS contabiliza todos os leitos, e não apenas os para Covid-19; PB considera leitos de UTI adulto, pediátrico e obstetrício; Fonte: Governos estaduais

Entre os dias 7 e 14 de fevereiro, o total de leitos de UTI para adultos em tratamento contra Covid passou de 65 para 69.

Em Pernambuco, a ocupação de leitos recuou de 88% para 81% em uma semana.

Já em São Paulo, na segunda, dos 8.208 internados com suspeita ou confirmação de Covid, 3.231 estavam em leitos de UTI. Na mesma data o estado disponibilizava 5.190 leitos na UTI —a taxa de ocupação, portanto, é de 62%.

Segundo a Secretaria Estadual da Saúde, no domingo (13), 27 hospitais estaduais com caráter regional situados no estado registravam ocupação superior ou igual a 90% nos leitos de UTI exclusivos para Covid-19. No dia 7 de fevereiro, eram 33. Dos 27 hospitais estaduais, estão na lista os institutos de Infectologia Emílio Ribas e Dante Pazzanese de Cardiologia, o Hospital das Clínicas de São Paulo e o de Ribeirão Preto.

Ainda de acordo com a Secretaria Estadual da Saúde, São Paulo conta com cerca de 800 leitos pediátricos de enfermaria, com ocupação de 82%, além de 400 leitos de UTI para esse público, em média, com ocupação de 63%.

"Vários indicadores têm apontado que o número de casos de ômicron está em queda. Isso significa que as internações e, muito em breve, os óbitos deverão cair de maneira mais acelerada", afirma o infectologista Evaldo Stanislau de Araújo, do Hospital das Clínicas da USP.

Na capital paulista, segundo a Secretaria Municipal da Saúde, a taxa de ocupação de leitos públicos de UTI para Covid-19 na rede municipal alcançou 52% nesta segunda — na ocasião, 297 dos 573 leitos intensivos estavam ocupados.

O secretário-adjunto da Saúde, Luiz Carlos Zamarco, afirma que a secretaria identifica estabilização nos números de internados, mas mais vagas podem ser disponibilizadas.

Apenas o Hospital Municipal Ignácio Proença de Gouvêa, na Mooca, permanecia com a ocupação total na UTI e o Hospital Municipal Profª Lydia Storopolli, na Liberdade, estava em 80%.

Matheus Rocha, Raquel Lopes, José Matheus Santos, Leonardo Augusto, Patrícia Pasquini, Paulo Eduardo Dias, Fernanda Canofre, Ana Luiza Albuquerque, Júlia Barbon e Isac Godinho

Países como o Brasil deixam de tratar 70% dos casos de depressão

Cláudia Collucci

SÃO PAULO A depressão afeta 5% da população adulta, é considerada uma das doenças mais incapacitantes, mas metade dos casos ainda é negligenciada nos países desenvolvidos. Em países de baixa ou média renda, como o Brasil, a falta de diagnóstico e tratamento atinge mais de 70% das pessoas com o problema.

Os dados constam em um relatório da Associação Mundial de Psiquiatria sobre Depressão e da revista The Lancet, que será divulgado em um seminário internacional nesta quarta-feira (16).

Elaborado por 25 pesquisadores de 11 países e de diversas disciplinas —da saúde pública à neurociência—, o documento chama a atenção para o descaso com que os países têm lidado com a grave crise global de depressão e pede um engajamento de toda a sociedade.

Entre as propostas está a capacitação de outros profissionais não médicos, de pessoas da comunidade e de jovens que já tiveram depressão e estejam dispostos a ajudar outros que passam pelo mesmo problema.

Com o isolamento social, o luto, as dificuldades e o acesso limitado aos cuidados de saúde provocados pela pandemia de Covid-19, a saúde mental das pessoas se deteriorou ainda mais e, segundo o relatório, há um "tsunami" de necessidades não atendidas nessa área.

O psiquiatra Christian Kieling, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coeditor do relatório, diz que a meta foi concentrar no documento todo o conhecimento acumulado até agora sobre depressão, as barreiras e os caminhos para enfrentá-la.

"Tem muita coisa que a gente ainda não sabe sobre depressão e que precisamos investir em pesquisas para avançar, mas tem muito que a gente já sabe como prevenir e tratar depressão. Infelizmente, a maior parte do planeta não tem acesso."

Os pesquisadores apoiam uma abordagem personalizada da depressão, que reconheça a cronologia e a intensidade dos sintomas. E recomendam intervenções adaptadas às necessidades específicas do indivíduo, à gravidade da doença e aos recursos disponíveis.

Entre as estratégias estão desde autoajuda e mudanças no estilo de vida até terapias psicológicas, antidepressivos e tratamentos mais intensivos, como terapia eletroconvulsiva (ECT).

"Há até estratégias de interação social e convívio social para a terceira idade. Hoje, a gente vê claramente a associação entre solidão e depressão em idosos", diz Kieling.

O relatório menciona intervenções terapêuticas na comunidade, como o Banco da Amizade, desenvolvido pelo psiquiatra Dixon Chibanda, do Zimbábue, em que as avós são treinadas com técnicas de terapias com evidências científicas.

"Se eu capacitar pessoas, sob supervisão do médico de família da UBS, envolvendo outros membros da comunidade, como escolas, serviços sociais, grupos religiosos, com o paciente no centro, é possível oferecer um cuidado tão eficaz ou mais do que aquele oferecido pelo especialista", diz Kieling.

O engajamento de pessoas que já passaram por episódios de depressão no cuidado de outras que agora enfrentam o problema é uma outra estratégia. Na Austrália, jovens que já vivenciaram a depressão ajudam outros.

O documento alerta que são necessárias estratégias que reduzam a exposição a experiências adversas na infância (como violência) para diminuir a prevalência de depressão na vida adulta.

Há ainda fatores de risco associados à depressão que podem ser prevenidos por políticas públicas, como tabagismo, consumo de álcool, inatividade física, violência doméstica, luto e crise financeira. Grupos desprivilegiados do ponto de vista socioeconômico, que passam por situações de discriminação, e as mulheres também são mais suscetíveis.

Tem muita coisa que a gente ainda não sabe sobre depressão e que precisamos investir em pesquisas para avançar, mas tem muito que a gente já sabe como prevenir e tratar depressão

Christian Kieling
psiquiatra

Pornografia, sexo e HIV

Focar só camisinha é desconsiderar avanços na prevenção da transmissão do vírus

Esper Kallás
Médico infectologista, é professor titular do departamento de moléstias infecciosas e parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador

Na última semana, uma longa reportagem da **Folha** *trouxe à discussão a obrigatoriedade do uso de preservativos de barreira pela indústria pornográfica brasileira. A camisinha masculina é o mais conhecido e o mais popular deles. Três atrizes receberam diagnóstico para a infecção pelo HIV e a suspeita recaiu sobre as cenas sem o uso do preservativo.*

Embora a matéria traga um assunto importante, a abordagem chega a lembrar debates travados nos idos anos 1990.

É inegável a enormidade do alcance da indústria pornográfica. Receitas e lucros são gigantes. Embora controlada, em parte expressiva, por grandes produtoras, está também pulverizada em pequenas empresas e em produções pessoais, com conteúdo divulgado de forma amadora via internet. A penetração, sem trocadilhos, é extraordinária.

Estima-se que cerca de um terço do tráfego de dados na internet seja impulsionado por conteúdo erótico ou pornográfico. Sexo é um dos assuntos prediletos no mundo e a transmissão do HIV é uma das preocupações que o tema sempre traz.

Nos últimos anos, felizmente, a prevenção do HIV ganhou outros contornos e deixou de centrar somente no uso da camisinha. Conceitos adotados com formas diversas de proteção compõem um arsenal mais eficiente do que medidas isoladas. Um paralelo é a segurança automobilística. Apesar da importância do uso do cinto de segurança, a indústria não para de investir em veículos que absorvem o choque, air bags, freios antitravamento e várias outras melhorias que diminuem ferimentos e mortes em acidentes.

Na transmissão do HIV ocorre algo parecido. O conceito de prevenção combinada ganhou força com a adição de novas armas: testagem frequente, para diagnóstico precoce de possível infecção; uso da profilaxia antes ou após o ato sexual de risco (PrEP e PEP); a supressão do vírus com o coquetel de antivirais, em pessoas que vivem com HIV, para impedir a transmissão ao parceiro sexual (TASP); a adoção de medidas para diagnosticar e tratar outras infecções sexualmente transmissíveis, que facilitam a transmissão do HIV.

Então, por que as atrizes, e também atores, se infectaram? Faltou uma avaliação mais ampla de prevenção aos participantes das filmagens? Poderiam, ainda, ter adquirido o HIV em situações que não estavam ligadas à atuação profissional?

As estratégias de prevenção, muitas listadas acima, deveriam e devem ser abordadas com o devido equilíbrio, consideradas as vulnerabilidades.

Fazer acreditar que apenas a falta do uso de camisinha nas cenas foi responsável pela transmissão desconsidera os conceitos atuais de prevenção combinada.

Nem todos conseguirão adaptar-se ao uso de camisinha em todas as relações, ou ao uso continuado de remédios. Embora um método possa ser somado aos outros, a flexibilidade permite que cada um ache a forma mais conveniente para se prevenir de forma eficaz.

Voltando às cenas de sexo dos filmes pornográficos, se a prevenção combinada tivesse sido aplicada, o uso da camisinha poderia mesmo ser opcional. Assim tem ocorrido na indústria pornográfica americana, que chegou a interromper as filmagens em 2011, depois de identificar um surto de transmissão do HIV. É importante salientar que isso se deu antes da implementação da PrEP e ao florescer do conceito de TASP.

Promover a prevenção combinada para o HIV é a forma mais efetiva de enfrentar a pandemia de HIV e Aids. Olhar para a prática do sexo sem preconceito, e com pragmatismo considerando o que há disponível, é a melhor opção.

cotidiano

Negros são os mais parados pela polícia no Rio, diz pesquisa

Pretos e pardos são 48% da população carioca, mas são 63% das pessoas abordadas por agentes em qualquer situação

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO Na rua, na praia, no carro, no transporte público, na moto, no táxi, na festa. Não importa a situação, negros são o grupo mais abordado por policiais na cidade do Rio de Janeiro, e também os que mais sofrem abusos ou constrangimentos nessas ocasiões, diz uma nova pesquisa.

Pretos e pardos representam 48% da população carioca, mas são 63% das pessoas que dizem já terem sido paradas para revista, aponta o relatório "Elemento Suspeito", lançado nesta terça-feira (15) pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) da Universidade Cândido Mendes.

Para o levantamento, o Instituto Datafolha falou com 3.500 pessoas em "pontos de fluxo" da capital nos dias 4 a 6 de maio de 2021, das quais 39% afirmaram já terem sido abordadas por agentes. Entre essas, foi escolhida uma amostra de 739 entrevistados, representativa do município.

Depois, para uma etapa qualitativa, os pesquisadores conversaram com grupos formados por jovens moradores de favelas, jovens brancos, entregadores, motoristas de aplicativos, mulheres e policiais militares. Foi a segunda vez que esse estudo foi feito; a primeira havia sido em 2003.

Procurada para comentar os resultados, a Polícia Militar do Rio, responsável pela maioria dessas ações, respondeu que "não há qualquer viés racial na sua atuação e sua missão de combater criminosos armados" e que segue protocolos rígidos de atuação.

A pesquisa afirma que, além da cor, o gênero, o local de moradia, a renda e a idade também têm grande influência nas abordagens policiais: 75% dos alvos são homens, 66% vivem em bairros periféricos ou em favelas, 60% ganham até três salários mínimos e 48% têm até 40 anos.

Mostra ainda que quase um quinto dessas pessoas (17%) já foi abordado mais de dez vezes na vida, percentual que dobrou nessas quase duas décadas. O perfil dos "superabordados", ou popularmente chamados de "freios de camburão" e "mestres do enquadro", é ainda mais acentuado.

"Quando entrevistamos jovens negros de favelas a gente percebe. É um 'carma' de uma parte da sociedade. Por outro lado, homens brancos com mais de 40 anos e ganhando mais de dez salários mínimos quase não são parados", afirma a socióloga Silvia Ramos, coordenadora das duas pesquisas sobre o tema.

Para exemplificar, o estudo traz algumas falas de jovens que participaram: "Dia que não sou parado, chego em casa e acho até que aconteceu algo estranho", diz um entregador. "Eles tentam imprimir que a gente é o suspeito. A gente acaba até duvidando da própria honestidade", afirma outro participante.

Os dados remetem ao caso recente do estudante Yago Corrêa, 21, preso no último dia 6 enquanto ia comprar pão de alho na favela do Jacarezinho, no Rio. Ele foi solto depois de dois dias, quando as câmeras de segurança o mostraram saindo da padaria.

Os locais apontados como mais comuns nas abordagens policiais são em carro próprio ou de outros (63% vivenciaram isso) e a pé na rua ou na praia (55%). Essa última modalidade se intensificou no intervalo de 18 anos, assim como as revistas em motos, enquanto as outras diminuíram ou ficaram estáveis.

A comparação entre os dois levantamentos mostra também que situações violentas ou constrangedoras se tornaram mais comuns nas últimas décadas. Aumentaram as porcentagens de pessoas que viram uma arma apontada para si e sofreram ameaças ou intimidações, além das que passaram por revista corporal.

Por outro lado, diminuíram os relatos de tentativa de extorsão ou agressão física. Em quase todas essas situações de abuso, os negros são os mais atingidos —32% dos pretos e pardos abordados dizem ter tido a arma apontada em sua direção, por exemplo, contra 21% dos brancos.

"Homens e mulheres relataram que, além da revista corporal, policiais às vezes procuram drogas nos cabelos, isto é, nas tranças afro e nos dreads [...]. Quando contam as múltiplas experiências vividas, vários relatam já terem sido tratados com agressões verbais ou desrespeito, e terem tido o celular invadido para verificar galerias de fotos e mensagens com algum conteúdo ligado a facções", afirma o relatório.

> "Quando entrevistamos jovens negros de favelas a gente percebe. É um 'carma' de uma parte da sociedade.
>
> **Silvia Ramos**, socióloga

O estudo chama a atenção para o fato de que, nessas quase duas décadas, surgiu um elemento novo que foi a consciência e o reconhecimento do racismo por negros e brancos. Segundo os dados, 29% citaram diretamente o preconceito como motivo de ser abordado uma ou tantas vezes.

A raça se reflete também em outras experiências dessas pessoas com a polícia: metade dos negros diz já ter presenciado agentes agredindo alguém, ante 38% dos brancos, e quase um terço afirma que já teve sua casa revistada, ante 12%. Aqui, quanto mais escura a cor da pele, mais alto o percentual.

O estudo ressalta os impactos dessas situações na vida e no emocional das pessoas.

"Foi possível perceber que as abordagens têm um efeito prolongado sobre a vida dos sujeitos entrevistados, provocando mudanças no comportamento, na escolha dos trajetos, nos horários de trabalho e de lazer, na forma como se vestem ou utilizam seus cabelos e acessórios", escreve o pesquisador Diego Francisco.

Há um claro descompasso entre como os policiais e os abordados veem as revistas, aponta a pesquisa. Enquanto praças negros da PM definem as abordagens com as palavras "eficiência", "trabalho", "risco" e "essencial", jovens brancos e negros falam em "medo", "corrupção", "raiva" e "ranço".

Em resposta ao estudo, a Polícia Militar fluminense afirmou que suas ações "são baseadas em protocolos rígidos de atuação e preceitos técnicos de treinamento e orientação. Um dos objetivos exponenciais da PM é a preservação de vidas, sejam elas as da população em geral ou as dos policiais envolvidos nas ações".

A corporação acrescentou ainda que a maioria de seu contingente "vem das classes de base da sociedade, incluindo as comunidades carentes, o que torna os policiais parte do contexto estrutural, histórico e social em que atuam".

Ressalta também que foi uma das primeiras instituições públicas do país a ser comandada por um negro e que hoje mais da metade de seu efetivo de praças e oficiais é composto de afrodescendentes.

*Na última abordagem

Fonte: Pesquisa "Elemento suspeito" (Cesec e Datafolha), que entrevistou 739 pessoas acima de 16 anos em 4, 5 e 6 de maio de 2021

Livro 'Vamos falar de racismo?' aborda questão racial de forma lúdica e propõe reflexão do tema

Havolene Valinhos

SÃO PAULO "Vamos falar de racismo" é o que propõe o "livro caixinha" de autoria da ex-consulesa da França no Brasil e consultora em diversidade Alexandra Loras e do jornalista Maurício Oliveira. Lançado pela editora Matrix, o material funciona com um jogo com cartas sobre o tema feitas para estimular a reflexão.

A autora deste texto fez a experiência de ler cada uma das cartas e também de partilhar a reflexão com familiares.

Para algumas provocações, conseguiu formular respostas, mas, para outras, acabou pensando no motivo de não ter um argumento fácil ou uma resposta pronta.

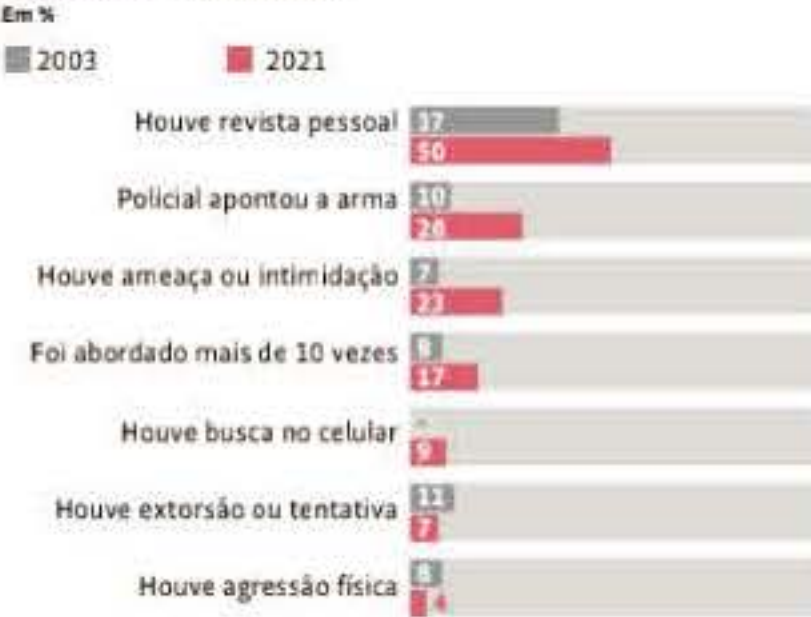
Depois, conversando com a autora, foi possível constatar que a ideia era essa mesma: pensar o racismo em nossa sociedade, sem que, necessariamente, tenhamos resposta para tudo.

"Esse livro caixinha foi feito para aumentar o jogo empático, para sentir a dor do outro, para sentir o que é o racismo, mas de uma maneira lúdica, que te ajuda a refletir sobre a verdade inconveniente. Não é preciso ter respostas exatas. Às vezes, terá algo que você não conseguirá responder, mas fará com que observe na semana seguinte vários pontos sobre a questão racial", explica Loras.

O racismo no Brasil, lembra a autora, existe e é estrutural. Ele está presente em nosso cotidiano, arraigado em situações diversas. No entanto, reconhecer isso não é suficiente. Como propõe o jogo, não basta não ser racista, é preciso ser antirracista. Assim, o jogo sugere não só um exercício de análise do nosso próprio comportamento (e o dos outros), como também propõe a ação.

"A proposta do livro é desvelar o fato de que o Brasil foi construído em cima da escravidão, da inferiorização de milhões de pessoas negras que foram escravizadas. Essa questão é a coluna vertebral de uma cultura que, há mais de 400 anos, inferiorizou negros. Hoje, há consequências sistêmicas, uma vez que não adiantou apenas a Lei Áurea ter sido assinada, 133 anos da abolição da escravidão não resolveram a questão do negro no Brasil", afirma Loras.

A autora também relata o uso das cartas em seus treinamentos de letramento racial em empresas.

"Quis trazer para o público brasileiro essa reflexão, pois é uma ótima ferramenta para abordar essa temática nas escolas, nas universidades, nas empresas, na família, com os amigos. Abrir a mente sobre essas questões."

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Fiel escudeiro de Muricy, era apaixonado pelo futebol

MÁRIO FELIPE PEREZ (1953-2022)

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Mário Felipe Perez, o Tata, como era conhecido, era visto pelos amigos como um homem calmo. Entre os mais próximos era lembrado por adorar a família, falando sempre da sua relação com os filhos e netos.

Tata nasceu em São Paulo, onde começou a jogar bola. No campo próximo a sua casa conheceu Muricy Ramalho, com quem jogou durante a adolescência.

O campo foi o ponto de encontro e de partida da amizade e parceria profissional que durou mais de 40 anos.

Bom de bola dentro dos gramados e à beira do campo, construiu boa parte de sua carreira em times como São Paulo, Santos, Portuguesa, Juventus e São José. Atuando principalmente como meia, jogou profissionalmente nas décadas de 1970 e 1980.

Após a aposentadoria como jogador, foi para a comissão técnica, passando por Santo André e Portuguesa Santista, onde se tornou auxiliar de Muricy, em 1999. A dupla chegou ao São Paulo em 2006, quando ganhou o Campeonato Brasileiro. Juntos eles conquistaram mais de dez títulos, sendo a Libertadores com o Santos, o Campeonato Paulista pelo São Caetano, o bicampeonato pernambucano com o Náutico, dois títulos estaduais com o Internacional, o Brasileiro com o Fluminense e, com o São Paulo, o tricampeonato brasileiro de 2006, 2007 e 2008. Eles encerraram a parceria em 2016, no Flamengo, atuando por mais de 20 jogos pelo time.

Tata era católico. Muricy conta que, no período em que moravam em Porto Alegre, o auxiliar ia à igreja quase diariamente e, na volta, sempre trazia um sanduíche para ele.

Um cuidado que se manifestava também no campo: era ele quem acalmava Muricy quando o amigo ficava muito nervoso. Para o técnico, eles se complementavam: um com o temperamento calmo, e o outro mas explosivo.

"Ele era meu cara, que cuidava muito de mim quando eu precisava. Independentemente do lugar que a gente estava, ele estava sempre me acalmando, sempre me ajudando, uma parceria muito boa", afirmou à **Folha**.

Mário Felipe Perez morreu no dia 9 de fevereiro aos 68 anos. Deixa a esposa Joyce e os filhos Caco, José Renato e Ana.

SILVIA RUSSOLO Aos 89, solteira. Terça (15/2) Cemitério Dom Bosco, São Paulo (SP)

1 ANO

PAULO FRANCO NEVES
Quarta (16/2) ao meio-dia, Igreja São Pedro e São Paulo, Morumbi, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Sargento da FAB flagrado com cocaína no avião é condenado

Militar já cumpre pena na Espanha; Defesa afirma que ele foi uma mula do tráfico por se ver sem saída

Fabio Serapião

SÃO PAULO A Justiça Militar da União condenou o sargento da Força Aérea Brasileira (FAB) Manoel da Silva Rodrigues a 14 anos e 6 meses de prisão, além de multa.

O militar brasileiro foi detido em 2019 em Sevilla, na Espanha, com 37 quilos de cocaína, quando viajava como parte da tripulação de apoio da comitiva do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O juiz militar Frederico Magno de Melo Veras entendeu que o contexto fático da apreensão da droga indica que o acusado se dedicava a atividade criminosa. Os agravantes fizeram a pena subir de 8 anos e 9 meses para 14 anos.

O magistrado considerou a má-fé do militar da Aeronáutica pelo fato dele saber as regras internas a serem burladas para transportar a droga em avião militar.

Segundo o juiz, Rodrigues se valeu dos conhecimentos adquiridos como militar para se esquivar da fiscalização de suas bagagens, onde estava armazenada a droga.

Em 2020, Rodrigues foi condenado pela Justiça da Espanha, onde está detido, a cumprir seis anos de prisão.

No julgamento no Brasil, o juiz militar indicou ser favorável a que o tempo cumprido na Espanha seja descontado da pena imposta nesta terça-feira (15) no Brasil.

Entretanto, disse o magistrado, a decisão sobre o tema ficará a cargo do juiz de execução da pena quando o condenado se apresentar às autoridades brasileiras.

O julgamento foi realizado na 11ª Circunscrição Judiciária Militar, em Brasília, e teve os votos dos integrantes do Conselho Permanente de Justiça.

Além do juiz, compuseram o conselho um coronel e três capitães da Aeronáutica.

Todos acompanharam o voto do juiz e votaram pela condenação do militar.

A escolha dos integrantes do Conselho é feita por sorteio dentro militares de posto superior ao do acusado.

O juiz tem oito dias para assinar a sentença e, em seguida, as defesas podem recorrer ao Superior Tribunal Militar.

O advogado Thiago Diniz Seixas, responsável pela defesa do militar da Aeronáutica, argumentou que Rodrigues não exportou drogas, apenas transportou e, por isso, não seria nada além de uma mula do tráfico.

Para o defensor do militar da FAB, a droga não colocou em risco a saúde pública, porque ela foi apreendida e não houve circulação.

Ainda segundo ele, o militar praticou o crime porque se viu em uma situação sem saída, sem condições financeiras e tomou uma decisão atabalhoada.

O sargento da Força Aérea Brasileira (FAB) Manoel da Silva Rodrigues Reprodução

PF faz operações em cinco estados contra tráfico de drogas

RIO DE JANEIRO A Polícia Federal deflagrou nesta terça-feira (15) as operações Brutium e Turfe em cinco estados para combater o tráfico internacional de drogas.

Ao menos 200 policiais saíram às ruas para cumprir 86 mandados judiciais que foram expedidos pela 5ª e 10ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro. Membros do MPF (Ministério Público Federal) e auditores fiscais também participam da operação. Até a tarde desta terça, 21 pessoas haviam sido presas no Brasil e quatro na Espanha.

Os agentes estão também na Vila Cruzeiro, comunidade da zona norte do Rio que foi alvo de uma operação que deixou oito pessoas mortas na semana passada.

Moradores relataram uma intensa troca de tiros na manha desta terça-feira. Segundo o Instituto Fogo Cruzado, a Vila Cruzeiro registrou duas horas de tiroteio contínuo.

Na operação Brutium, os agentes cumprem 19 mandados de prisão e 17 de busca e apreensão em três estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Segundo a PF, as investigações que resultaram nessa operação começaram há dois anos e contaram com a contribuição de países como França, Espanha e Estados Unidos. Segundo os investigadores, membros de uma organização criminosa internacional teriam se unido às duas maiores facções do Brasil para enviar cocaína a países da Europa.

Essa investigação resultou na apreensão de R$ 3,5 milhões e de mais de duas toneladas de cocaína no Brasil, na Europa e na África.

Já no âmbito da operação Turfe, os agentes cumprem 20 mandados de prisão e 30 de busca e apreensão em cinco estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

As investigações duraram 18 meses e revelaram uma intricada cadeia de produção e distribuição de drogas. Ela começava na aquisição dos entorpecentes na Bolívia e na Colômbia e ia até a exportação para países europeus.

Durante a investigação, foram apreendidas mais de oito toneladas de cocaína no Brasil e na Europa e mais de R$ 11 milhões provenientes do tráfico.

Os trabalhos contaram com a participação da DEA (Drug Enforcement Administration) —agência antidrogas dos EUA— e da Europol, a agência policial da União Europeia.

Jairo Marques
O colunista excepcionalmente não escreve nesta edição

Especialistas criticam programas criado pela Prefeitura de São Paulo para moradores de rua

SÃO PAULO Especialistas em políticas urbanas e moradia criticaram os projetos da Prefeitura de São Paulo criados em reação ao aumento de 31% da população de moradores de rua na capital paulista de 2019 para 2021, segundo censo recém-divulgado.

A **Folha** mostrou com exclusividade nesta terça-feira (15) o conteúdo da minuta de um edital para a contratação da empresa que será responsável pela preparação profissional e socioemocional dos sem-teto antes de incluí-los no mercado de trabalho.

A iniciativa faz parte do programa Reencontro, anunciado pela administração após a divulgação do último censo da população de rua.

A gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) planeja contratar mil sem-teto para serviços de zeladoria urbana, como varrição e manutenção de hortas e jardins, assim como ocorreu no extinto De Braços Abertos, iniciado na gestão do ex-prefeito Fernando Haddad (PT).

Além da prestação de serviços de zeladoria, os beneficiários deverão ter acesso a moradias transitórias. Eles poderão morar por até um ano em construções pré-fabricadas de até 18 m².

Para o pesquisador Aluizio Marino do Lab Cidade (Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade), ligado à faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (Universidade de São Paulo), a proposta é "mais do mesmo de projetos anteriores".

"É bem parecido com o Trabalho Novo, algo que já não deu certo", afirma ele em relação ao programa de empregabilidade para moradores de rua extinto em 2019.

O pesquisador explica que oferecer a sem-teto vagas para serviços de zeladoria resolve apenas parte do problema porque não se considera o perfil variado de pessoas que vivem nas ruas. "Nem todo mundo quer varrer calçadas", diz Marino.

Para a professora de economia da USP e coordenadora da Rede Brasileira de Pesquisadores sobre População em Situação de Rua, Silvia Maria Schor, a oferta de vagas aos sem-teto é um programa de transferência de renda, que pode gerar resultados positivos, mas não a longo prazo.

"Não me parece que essas atividades podem gerar mudanças em relação à inserção no mercado de trabalho, apesar de serem úteis para manter a população ocupada", afirma a professora.

A disponibilidade de casas de até 18 metros quadrados, a serem montadas pela administração na região central da cidade, é outra proposta vista com preocupação pelo pesquisador do Lab Cidade. "Há o risco de criar um gueto e todas as consequências sociais a partir disso", diz Marino.

Apesar de considerar inovadora a proposta de criar moradias transitórias, a professora Silvia se preocupa com os resultados a longo prazo. "O que se espera dessas pessoas quando se encerrar o período de permanência?", questiona.

> Não me parece que essas atividades podem gerar mudanças em relação à inserção no mercado de trabalho, apesar de serem úteis para manter a população ocupada
>
> **Silvia Maria Schor**
> coordenadora da Rede Brasileira de Pesquisadores sobre População em Situação de Rua

Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, durante temporal nesta terça-feira Reprodução

Fortes chuvas causam inundações e deslizamentos em Petrópolis

RIO DE JANEIRO Um forte temporal atingiu Petrópolis, cidade da região serrana do Rio de Janeiro, na tarde desta terça-feira (15), causando inundações, enxurradas e deslizamentos.

Segundo informações preliminares da Defesa Civil estadual, ao menos uma pessoa morreu e outras três foram soterradas.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram carros sendo arrastados pela correnteza na cidade.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), cancelou sua agenda e viajou ao município para acompanhar os trabalhos do Corpo de Bombeiros e de outros órgãos estaduais.

Até as 20 horas desta terça-feira, 120 bombeiros do quartel da cidade estavam nas ruas e 60 militares seguiam em deslocamento para Petrópolis.

O governo estadual informou que oito ambulâncias estavam sendo enviadas para a cidade para atuar no socorro às vítimas. Dez aeronaves foram disponibilizadas para chegar a Petrópolis na manhã desta quarta-feira (16).

O 26º BPM (Petrópolis) atua em apoio na operação na cidade em auxílio a órgãos municipais.

Uma reunião no quartel de Petrópolis com órgãos do governo do estado para discutir a ajuda e intensificar as ações de salvamento estava prevista para a noite desta terça-feira.

O prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD), afirmou que pôs toda a estrutura do município à disposição do prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo, para auxiliar nas operações.

Nas redes sociais, Bomtempo disse que tinha acabado de chegar a Brasília quando ficou sabendo das chuvas e que por volta das 22h já estaria de volta a Petrópolis.

Ele afirmou que ligou para empresas e empreiteiros pedindo máquinas, caminhões e pessoal para auxiliar na recuperação da cidade.

"Quero dizer para o nosso povo aguentar firme, que se Deus quiser essa chuva vai passar, a gente vai conseguir dar uma resposta", disse.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO – REPUBLICADO SEM DEVOLUÇÃO DE PRAZO PARA ADEQUAÇÃO DO SUBITEM 3.8. DA VISITA TÉCNICA OBRIGATÓRIA.

Leilão nº 01/2022

Processo Digital: FF.000522/2022-51

Parecer AJ nº 054/2022

Encontra-se aberto na Fundação Florestal, o Leilão nº 01/2022, objetivando a **ALIENAÇÃO DE MADEIRA DO GÊNERO PINUS E EUCALYPTUS, NA FORMA DE MATACEM (ÁRVORE EM PÉ) NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE JAÚ E FLORESTA ESTADUAL DE PEDERNEIRAS.**

A sessão pública será realizada às 09:00 horas do dia 04 de março de 2022, na Sede da Fundação Florestal, localizada na Avenida Professor Frederico Hermann Jr. 345, Prédio 12 - 1º Andar – Alto de Pinheiros, São Paulo/SP - CEP: 05459-010.

As condições de participação e o edital da concorrência encontram-se nos sites: https://www.imprensaoficial.com.br/ e https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/category/editais-licitacao/

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS
PROCESSO Nº 1023963-66.2018.8.26.0554

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara Cível, do Foro de Santo André, Estado de São Paulo, Dr(a). Flávio Pinella Helaehil, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o) RODRIGO FERNANDES DA SILVA, Brasileiro, CPF 176.996.428-48, que lhe foi proposta uma ação de Execução de Título Extrajudicial por parte da Fundação Santo André, alegando em síntese: visando a satisfação do débito ora executado, requereu, com lastro nos artigos 830 e seguintes do NCPC, o arresto do valor executado e obteve a constrição de R$ 650,36 (seiscentos e cinquenta reais e trinta e seis centavos), os quais, todavia, abrangem apenas uma parte da dívida, e, por se encontrar o réu em lugar incerto e ignorado, fica ele devidamente INTIMADO para que, no prazo de 5 (cinco) dias, manifeste-se sobre o bloqueio ocorrido na forma do artigo 854, §2º e §3º, NCPC. Não havendo manifestação ou nada sendo requerido, já está deferido o levantamento da quantia em favor da exequente. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Santo André, aos 13 de dezembro de 2021.

seminários folha

Acesse o site **folha.com/seminariosfolha**

SF 450 PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS S.A

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 023/2022 – Proc. Adm. nº. 081/2022

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **SERINGAS**, em atendimento à Secretaria Municipal de Saúde, pelo período de 12 meses. **Do Edital**: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 16/02/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 03/03/2022, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 15 de fevereiro de 2022.

ORDENADOR DE PREGÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO SAA Nº. 1656/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO GSA Nº. 01/2022

Oferta de Compra nº: 130101000012022OC00001

Encontra-se aberta na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por intermédio do Gabinete do Secretário e Assessorias, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, para a Contratação de empresa para a prestação de serviços de administração, gerenciamento, emissão e fornecimento de documentos de legitimação - vale-refeição, na forma de cartão eletrônico, magnético ou de tecnologia similar. A data do início do prazo para o envio da proposta eletrônica será dia 17/02/2022 e a abertura da Sessão Pública será no dia 03/03/2022 às 09:00 horas. O Edital poderá ser consultado nos endereços eletrônicos https://www.imprensaoficial.com.br https://www.agricultura.sp.gov.br/produtos-e-servicos/editais-e-convenios/, podendo também ser solicitado através do e-mail suprimentos.agricultura@sp.gov.br.

SEIBREF - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM INSTITUIÇÕES BENEFICENTES, RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS DE SÃO PAULO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA PARA VENDA DE IMÓVEL

Na qualidade de diretor presidente, usando das atribuições que me são conferidas pelo estatuto social e regularmente autorizado pela assembleia geral extraordinária dos associados, faço saber a quem possa interessar, em cumprimento ao disposto no parágrafo primeiro do artigo 39 do estatuto social, que está à venda o seguinte imóvel de propriedade do sindicato: Conjunto 1018 localizado na Avenida Prestes Maia, 241 - São Paulo/SP. Fica aberto o prazo de 30 (trinta) dias a partir da publicação do presente edital para que os interessados apresentem as propostas de compra. As propostas serão abertas no dia 18 de março do corrente ano às 10:00 (dez) horas na sede do sindicato localizada na Av. Prestes Maia, 241 - 10º andar - conjunto 1006 - São Paulo/SP. A diretoria do sindicato se reserva o direito de rejeitar ou aceitar qualquer proposta, visando os interesses do sindicato.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2022

LUIS GUSTAVO DE FALCO - Presidente

Para maiores informações: 3003 0677 | www.ZUKERMAN.com.br | ZUKERMAN Leilões

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Mármore, Granitos e Pedras Ornamentais de São Paulo

Edital de Comunicação - Contribuição Sindical de 2022

(Fundado em 14/05/1907, com Carta Sindical concedida pelo Ministério do Trabalho em 15/05/1941)

Comunicamos a todas as empresas da categoria de Mármores, Granitos, Pedras Ornamentais, Decorativas, Granilite, Ardósias; Granitos industrializados para Cantaria, Calcetagem e Britagem; Indústria de Desdobramento, tais como: Pedra Mineira, Goiana, Miracema, Luminária, e demais industrializados em geral. Nas empresas que tem como atividade econômica venda, industrialização e o beneficiamento em geral, corte, lustração, polimento, acabamento, colocação, medição, projeto e demais atividades correlatas. Localizadas dentro da base territorial nos Municípios de São Paulo, Osasco, Carapicuíba, Franco da Rocha, Mairiporã, Itapecerica da Serra, Taboão da Serra, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Caieiras e Cajamar, todos no Estado de São Paulo, que deverão descontar na folha de pagamento de seus Empregados no mês de Março/2022, a Contribuição Sindical correspondente a 01 (um) dia de trabalho, independentemente de anuência do trabalhador, de forma compulsória, já que por ter natureza jurídica de tributo em face do disposto nos artigos 146 e 149 da Constituição Federal a alteração dos artigos 578 e seguintes da CLT firmada pela Lei Ordinária 13.467/17 é tida como inconstitucional, pois só seria possível mediante Lei Complementar. Assim, prevalece para todos os efeitos a redação anterior onde a obrigatoriedade do desconto e repasse independe da vontade e/ou opção. A importância descontada deverá ser recolhida através de guia própria (GRCS), observado o Código da entidade nº 561.134.02209-6 e paga através de Boleto em qualquer instituição bancária até a data de vencimento (30/04/2022), documento que é confeccionado pelo Sindicato mediante convênio com a Caixa Econômica Federal. As empresas que não receberem o Boleto até o dia 1º/04/2022, deverão entrar em contato através do Tel.:3208-7397, ou no e-mail: laertesp16@hotmail.com, e/ou comparecer na sede da entidade localizada na Rua São Paulo, 50 - Liberdade - S. Paulo. O não cumprimento da obrigação na forma e prazos fixados sujeitará nas sanções previstas nos termos dos Artigos 582 e seguintes da CLT, Decreto Lei 5.452/05/43 e Lei 6986/82, sendo que as empresas deverão, ainda, e no prazo de 15 (quinze) dias, enviar ao Sindicato o comprovante de recolhimento, acompanhadas da relação de empregados contribuintes. São Paulo, 16 de Fevereiro de 2022.

Elias Ferreira de Carvalho - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO SAA Nº 1.946/2022 - CONCORRÊNCIA GSA Nº 01/2022

Encontra-se aberta na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por intermédio do Gabinete do Secretário e Assessorias, licitação na modalidade CONCORRÊNCIA, do tipo MENOR PREÇO, para a execução de obras de engenharia para recuperação de estradas rurais do Programa "Cidadania no Campo: Rotas Rurais - Melhor Caminho", em municípios do Estado de São Paulo, com fornecimento de maquinários, materiais e mão-de-obra. A Sessão Pública será realizada no dia 21/03/2022 às 09:00 horas, na Praça Ramos de Azevedo, nº 254, Centro - São Paulo/SP. O Edital poderá ser consultado nos endereços eletrônicos https://www.imprensaoficial.com.br e https://www.agricultura.sp.gov.br/produtos-e-servicos/editais-e-convenios/, podendo também ser solicitado através do e-mail suprimentos.agricultura@sp.gov.br ou ainda, pessoalmente, no Departamento de Administração – Divisão de Suprimentos no endereço acima, das 8:00 às 17:00 horas, mediante apresentação de mídia para gravação do arquivo eletrônico.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA
C.G.C. Nº 61.652.251/0001-45
Edital de Convocação

Na conformidade do artigo 24 e seguintes do Estatuto Social, ficam convocados todos os associados quites com a Associação Paulista de Avicultura, a comparecerem no dia 14 de março de 2022, na sede social, à Rua Belchior de Azevedo, 156 Vila Leopoldina, São Paulo, Capital, para participar da Assembleia Geral Ordinária, em primeira convocação às 11:00 horas, e às 12:00 horas, em segunda convocação com a presença de quaisquer números de associados, afim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. Deliberar sobre o relatório anual da Diretoria Executiva, balanço e contas do exercício anterior e parecer do Conselho Fiscal; 2. Deliberar sobre o plano de trabalho, orçamento do ano em curso. 3. Eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 2022.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2.022

Erico A Pozzer - Diretor Presidente

ambiente

Policiais federais e agentes do Ibama atuam em garimpos ilegais na região do rio Crepori, em Jacareacanga (PA) Pedro Ladeira/Folhapress

PF faz operação contra garimpo ilegal no PA

Ação ocorre em pontos de extração de ouro nos rios Crepori e Tapajós

Pedro Ladeira e Fabio Serapião

JACAREACANGA (PA) E BRASÍLIA A Polícia Federal realizou nesta terça-feira (15) uma ação conjunta com outros órgãos de fiscalização para combater o garimpo ilegal de ouro em áreas dos rios Crepori e Tapajós, nas proximidades da terra indígena Munduruku, nos municípios de Itaituba e Jacareacanga (PA).

A operação, batizada de Caribe Brasileiro, começou na manhã de segunda (14) e mira pontos de garimpo cujo aumento da atividade causou, em janeiro, a mudança de cor da água do rio Tapajós em Alter do Chão, região conhecida pelas águas cristalinas.

Participam integrantes da Polícia Rodoviária Federal, Força Nacional, Forças Armadas e servidores do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Funai (Fundação Nacional do Índio).

O Crepori é um afluente do Tapajós, e imagens de satélite mostraram como os sedimentos produzidos pelo aumento da atividade garimpeira foram carregados e turvaram as águas cristalinas da região.

O objetivo da operação, segundo a PF, é desativar os garimpos e destruir maquinário como balsas e dragas utilizadas pelos garimpeiros.

A investida contra os garimpeiros deve durar mais dias. Até o momento, a polícia destruiu 8 escavadeiras, sendo 2 novas, 16 motobombas usadas na extração de minério, 4 acampamentos, 1 balsa e mais de 10 mil litros de combustíveis foram apreendidos.

A ação teve como base a cidade de Jacareacanga, às margens do Tapajós. Do município, cinco equipes divididas em quatro helicópteros e um barco partiram no início da manhã desta terça em busca de pontos de garimpo.

São alvos dos investigadores pontos de garimpo espalhados por cinco regiões às margens do Crepori, do Tapajós e de igarapés, todos dentro da Área de Proteção Ambiental do Tapajós, próximos a terra Munduruku.

Em maio de 2021, durante outra ação da PF na região contra mineração ilegal da terra indígena, garimpeiros protestaram e tentaram invadir o acampamento das forças de segurança.

No final da tarde desta terça, as forças de segurança foram informadas que os garimpeiros, novamente, estavam avançando contra os envolvidos na ação.

Desta vez, eles cercaram o prédio do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) em Itaituba, maior cidade da região, a 390 quilômetros de Jacareacanga, e também nas margens do Tapajós.

> **A atividade de mineração no interior da APA do Tapajós [...], certamente enquadra-se como empreendimento de significativo impacto**
>
> **Ibama**
> em relatório

Uma equipe da Força Nacional foi enviada para o local e até a conclusão desta edição não havia uma posição oficial sobre o desfecho do protesto.

Nesta segunda, mesmo dia em que começava a operação no Pará, o governo Jair Bolsonaro editou um decreto que cria as diretrizes do Pró-Mapa (Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Mineração Artesanal e em Pequena Escala).

O texto mira justamente esses garimpeiros que atuam por meio de dragas, balsas e em garimpos menores e que querem ser enquadrados como mineradores artesanais.

Um relatório do Ibama sobre a situação do garimpo nas margens do Crepori e Tapajós mostra como esse tipo de atuação não é vista como mineração artesanal, como querem os garimpeiros.

"A atividade de mineração no interior da APA do Tapajós, que impacta todo o rio e se estende até o município de Santarém [onde fica Alter do Chão], certamente enquadra-se como empreendimento de significativo impacto. Com efeito, além de ser obrigatória a anuência do ICMBio, as lavras deveriam pagar compensação ambiental para a unidade", diz o relatório.

ciência

Virgin Galactic abre venda ao público de passagem por US$ 450 mil

WASHINGTON | AFP A companhia de turismo espacial Virgin Galactic anunciou nesta terça-feira (15) que abriu para o público geral a possibilidade de comprar uma passagem por US$ 450 mil para passar alguns minutos no espaço.

Os primeiros voos estão previstos para o fim de 2022, conforme havia anunciado previamente a empresa fundada pelo bilionário Richard Branson.

As passagens já estavam à venda desde agosto, mas reservadas aos viajantes registrados em uma lista de espera. Em novembro, a Virgin Galactic anunciou que havia vendido cem passagens por esse preço de US$ 450 mil.

Estas se somam às 600 vendidas entre 2005 e 2014 por um preço menor — entre US$ 200 mil e US$ 250 mil.

A possibilidade de se inscrever para a viagem estará aberta a todos a partir desta quarta-feira (16), mediante um depósito de US$ 150 mil, informou a Virgin Galactic.

A viagem, com cerca de 90 minutos no total, contando a duração da subida, iniciaria com uma decolagem a partir da base espacial Spaceport America, no deserto do Novo México, após "vários dias" de treinamento.

A companhia utiliza um enorme avião-portador que decola de uma pista convencional, e que depois libera uma nave que se assemelha a um grande jato privado. Esta aciona o seu motor até superar os 80 km de altitude e depois retorna planando.

Uma vez no céu, os passageiros podem se soltar de seus assentos para experimentar alguns minutos de gravidade zero e admirar a curvatura terrestre através das janelas.

A Virgin Galactic está realizando atualmente modificações no avião-portador e na nave, destinadas a melhorar o comportamento dos motores e sua capacidade de voar com maior frequência. Este período, que começou em outubro, deveria durar entre nove e dez meses, declarou na época um porta-voz da empresa à AFP.

O início propriamente dito das atividades comerciais está previsto para o quarto trimestre de 2022.

esporte

SAF de clube menor lucra em revenda de ações e jogadores

Negócios em divisões inferiores têm riscos diferentes de Cruzeiro e Botafogo

João Gabriel

SÃO PAULO Se os compradores de Botafogo e Cruzeiro apostam em um modelo de negócio que envolve grandes torcidas e a transformação do clube em uma marca explorada mundialmente, a maioria das agremiações brasileiras vive longe dessa realidade.

Isso não quer dizer que associações de menor expressão fiquem fora do universo mercadológico dos clubes-empresa após a aprovação da lei da SAF. Mas, longe dos holofotes, esses clubes precisam se atentar para o fato de que a lógica e os riscos são diferentes.

Especialistas ouvidos pela **Folha** explicam que há dois principais modelos quando falamos de clubes das séries B, C e D: o baseado na formação e venda de jogadores e o que aposta na ascensão de um clube para depois revendê-lo.

Cada projeto depende não só das características do comprador, mas também da associação. Para o primeiro modelo, é mais interessante um clube com menos torcida. Por outro lado, uma boa estrutura de centros de treinamento e bons profissionais na captação de atletas favorecem o negócio, cujo sucesso consiste basicamente na capacidade de negociação de jogadores.

Por isso, muitas vezes os compradores são também empresários de jogadores. Um exemplo é o Estoril, da segunda divisão portuguesa.

Thairo Arruda, sócio da Matix Capital, diz que alguns dirigentes preferem não subir de divisão, já que os custos em séries inferiores são menores.

"No segundo modelo, há um alinhamento de interesses com a torcida, e o investidor ganha o retorno quando ele vende o clube dele numa divisão superior, por um valor maior", diz Arruda, que atuou ao lado de Danilo Caixeiro na venda do Botafogo e hoje trabalham com John Textor.

Cesar Grafietti, economista e sócio da consultoria Convocados, chama atenção para a necessidade de gerar receitas à medida que o clube ganha projeção. "Você precisa de uma cidade com apelo de torcida e com uma influência na região para, se o clube crescer, colocar 25 mil pessoas em um estádio. Porque assim você terá receitas vindas do torcedor que podem ajudar no dia a dia da operação do clube, que vai ficar mais cara", afirma Grafietti.

Jornalista, pesquisador e autor do livro "Clube Empresa" (Corner, 2020), Irlan Simões contesta que essa valorização pode não ser tão simples. "Existe a ilusão de que, com um aporte financeiro e um resultado esportivo, futuramente o clube vai ter uma torcida maior e, consequentemente, ser rico. Numa história centenária de um clube, não é o resultado de dez anos que vai mudar isso", diz Simões.

E quanto vale um clube das séries B, C e D? Ainda é cedo, dizem, para falar nesses números. E existem as particularidade de cada investimento, como tamanho de torcida e valor do elenco.

Também os resultados devem demorar a aparecer. Para que um clube de exportação consiga formar gerações de jovens atletas e se consolidar, Grafietti estima que seja necessário ao menos dez anos.

O modelo de revenda é mais difícil de prever. O sucesso em campo pode demorar mais que o esperado. Também não basta chegar à elite, é necessário se firmar nela —e depois achar um novo comprador.

Grafietti projeta que, para clubes de formação, os principais interessados serão aqueles compradores que detêm uma rede de negócios no futebol, sejam empresários, conglomerados bilionários ou fundos de maturação a longo prazo. Já para o modelo de revenda, o economista imagina compradores vindos de fundos de investimento grandes ou grupos de torcedores com dinheiro —caso, por exemplo, do Atlético-MG.

Irlan Simões vê certa afobação por parte de clubes que, ainda sem um projeto de SAF sólido, já querem vender suas ações. O risco é acabar nas mãos de compradores com interesses escusos ou que não têm competência para gerir o negócio. Ele lembra, por exemplo, que há um dispositivo na lei que isenta de tributação as transações de jogadores por cinco anos.

"Em cinco anos, um empresário faz um belíssimo estrago num clube de futebol: forma duas, três gerações de base, vende sem tributação e depois cai fora", diz.

MBAPPÉ GARANTE VITÓRIA DO PSG SOBRE O REAL NA CHAMPIONS
No duelo de ida entre PSG e Real Madrid pelas oitavas de final da Champions League, a equipe espanhola escapou de levar um gol de Lionel Messi, que perdeu um pênalti, mas acabou superada com um golaço de Kylian Mbappé Alain Jocard/AFP

Suspeito de matar torcedor foi perseguido após suposto roubo, diz testemunha

SÃO PAULO Uma testemunha afirmou, em depoimento, que o agente penitenciário José Ribeiro Apóstolo Júnior, 42, foi perseguido após torcedores terem ouvido "pega ladrão", segundo a polícia. Ele foi preso em flagrante no sábado (12), suspeito de matar com um tiro o motoboy Dante Luiz Oliveira, 40. A violência ocorreu na região do Allianz Parque, zona oeste de São Paulo, após a derrota do Palmeiras para o Chelsea, na final do Mundial de Clubes.

A afirmação foi feita em depoimento prestado na segunda (14) por um torcedor, que acabou atingido com um tiro na mão. Segundo o delegado César Saad, titular da Delegacia de Repressão e Análise aos Delitos de Intolerância Esportiva, por imagens é possível ver a testemunha próxima a Oliveira. No local, torcedores disseram que um celular teria sido roubado. O suspeito de matar Oliveira afirmou que foi perseguido e que também teve o celular furtado.

"Ele [testemunha] afirma que percebeu que Apóstolo estava com uma pistola na mão. Depois ouviu um barulho e viu o Dante caindo no chão", disse Saad.

A polícia fará o confronto balístico do projétil que acertou a mão da vítima com a arma do agente penitenciário, uma pistola 380, de uso pessoal, diz o delegado. Em audiência de custódia no domingo (13), Apóstolo Júnior disse que foi "agredido por agentes da torcida organizada" e que, ao cair, teve a camisa rasgada, deixando a arma à mostra.

Nesse momento, afirmou, percebeu que a arma estava sem o carregador e que não tinha mais o relógio e o celular. "Alega que mesmo assim novamente correu com a arma na mão (...) porém foi alcançado por vários indivíduos, encurralado e novamente agredido", diz trecho da decisão do juiz Renato Augusto Pereira Maia, que decretou prisão preventiva do suspeito.

O agente penitenciário afirmou que, a partir daí, tentaram tomar a arma de sua mão e não sabe dizer se o disparo efetuado foi sua ação ou dos indivíduos que tentavam subtrair a pistola. "Só após o disparo conseguiu chegar até os policiais e entregou a arma", diz a decisão.

Na noite de sábado, o delegado Maurício Freire afirmou que o suspeito disse ter sido confrontado por torcedores que duvidaram que ele fosse palmeirense, foi perseguido, correu e, no desespero, disparou a arma.

Procurado para falar sobre o depoimento da nova testemunha, Renan de Lima Claro, um dos quatro defensores do réu, não respondeu até a conclusão desta edição. **FP**

MP da Itália pede extradição e prisão de Robinho

SÃO PAULO O Ministério Público de Milão enviou ao Ministério da Justiça italiano o pedido de extradição e o mandado de prisão de Robinho, 38. Ele foi condenado em última instância a nove anos de prisão por violência sexual em grupo contra uma mulher de 23 anos. As informações são do jornal italiano La Reppublica.

O crime ocorreu em uma boate da cidade em 23 de janeiro de 2013, quando ele atuava pelo Milan. Robinho e seu amigo Ricardo Falco, também condenado, estão no Brasil.

Os documentos serão enviados à Justiça brasileira. A Constituição do Brasil não permite que um cidadão do país seja extraditado, mas, com o mandado de prisão internacional, Robinho pode ser detido se viajar ao exterior.

A sentença definitiva foi dada em 19 de janeiro deste ano. Os outros homens que participaram do crime nunca foram encontrados. Segundo as investigações, Robinho teria feito a mulher consumir álcool até deixá-la inconsciente, sem que pudesse contestar o ato sexual.

Na defesa do jogador, seus advogados apresentaram fotos das redes sociais da vítima para provar que ela estava habituada a consumir álcool. Robinho alega inocência e diz que a relação foi consensual.

Certezas do futebol

O que mais falta quando enfrentamos os europeus é talento individual

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Quando acaba a pré-temporada? Enquanto os treinadores dos times brasileiros experimentam jogadores e esquemas táticos, continuam as demissões de técnicos. A impaciência parece ter aumentado. É o futebol esquizofrênico. Os torcedores protestam nas arquibancadas e nas redes sociais, a imprensa repercute bastante, pois dá audiência, e os clubes demitem. Quem são os formadores de opinião? Há controvérsias.

A pré-temporada deveria ser também um tempo para a crônica esportiva, me incluindo, evoluir, esquecer os clichês e os comentários prontos, parar de endeusar os brilharecos, exaltar os treinadores nas vitórias e massacrá-los nas derrotas, como se eles fossem os craques do jogo.

A experiência dos treinadores é necessária, porém, pode ser contestada. Filipe Luís tem jogado no Flamengo como um terceiro zagueiro pela esquerda. Ele faz muito bem a saída de bola da defesa, mas uma das principais qualidades do Flamengo nos últimos anos foi Filipe Luís jogar de lateral armador, quase sempre no campo adversário, ainda mais que a equipe pressionava para recuperar a bola perto do gol. Filipe Luís constrói sempre boas jogadas, com lucidez e passes precisos.

No Atlético, adversário do Flamengo no domingo (20), pela Supercopa, o treinador "El Turco" Mohamed tem sido mais pragmático, contido, ao manter a maneira de jogar, a escalação e as variações usadas por Cuca.

No Botafogo, a surpresa foi a dispensa do técnico Enderson Moreira, após o time ter conquistado o título da Série B. O novo dono do clube, o americano John Textor, alegou que o time não tem jogado no estilo programado pelo clube-empresa. Estranho! Será que o empresário é um grande entendido em estratégia do futebol ou ele pensa que o jogo é uma sucessão de operações matemáticas?

No Cruzeiro, Ronaldo, o dono do clube, e os torcedores estão muito satisfeitos com o novo técnico, o jovem uruguaio Paulo Pezzolano. O novo time tem sido vibrante, organizado, com muita força física e boa qualidade individual para uma equipe da Série B. Mas ainda é cedo para fazer previsões. A transformação em clube-empresa, as vitórias, a saída de Marcelo Moreno, que ganhava muito e jogava pouco, a expulsão do ex-presidente dos quadros sociais do clube e os processos criminais que correm na Justiça contra alguns dirigentes animam o torcedor de que as coisas vão melhorar, dentro e fora de campo.

Quem já passou pela pré-temporada é o Palmeiras. Após a decisão do título do Mundial, ficou a dúvida se Abel Ferreira exagerou nos cuidados defensivos, ao colocar o centroavante Rony pela direita, para marcar o ala do Chelsea.

Algumas pessoas que querem ser mais românticas que o romantismo adotam o discurso ultrapassado de que os jogadores brasileiros, como os do Palmeiras, são exageradamente reprimidos pelo esquema tático dos treinadores e que a solução seria voltar ao passado, às raízes, e tentar jogar um futebol com mais liberdade, com mais dribles e improvisações, como se fosse uma pelada.

O que mais falta aos times brasileiros quando enfrentam os europeus é, principalmente, mais talento individual, já que os melhores jogadores brasileiros atuam na Europa. Entre seleções, a inferioridade é menor ou inexistente, embora os europeus, cada vez mais, formem grandes craques.

A grande surpresa nas decisões dos últimos mundiais de clubes é o fato de que os europeus, tão superiores individualmente, têm grandes dificuldades para ganhar dos campeões sul-americanos.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | **QUI. Juca Kfouri** | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

Editor durão, Kirjner trabalhou na Folha por três décadas

FOLHA, 100
HUMANOS DA FOLHA

Carlos Bozzo Junior

SÃO PAULO Ruivo, alto, sisudo e elegante (sempre de terno e gravata), o gaúcho Simão Kirjner Sobrinho (1923-2000) fez parte, por quase 30 anos, de uma Redação da **Folha** que há muito não existe mais.

"Naquele tempo, o tempo do Nabantino [José Nabantino Ramos, dono do jornal de 1945 a 1962], todo mundo, como ele [Kirjner], usava terno e gravata, alguns iam ao jornal de chapéu. Na Redação, havia um lugar destinado a pendurar os chapéus e a deixar os guarda-chuvas", lembra Bernardo Lerer, 80, que trabalhou no jornal em dois períodos, de 1961 a 1963 e de 1977 a 1978.

"Eu sou judeu e o Simão também, morávamos no bairro do Bom Retiro. Havia um instinto comunitário, e o Simão me acolheu. Eu era foca [termo para se referir a jornalistas novatos], e ele ajudava os focas", afirma Lerer.

"Naquele tempo, sem nenhuma razão específica, havia poucos judeus na Redação. Éramos eu, Noé Gertel, que escrevia sobre cinema, Julio Abramczyk, sobre medicina, Isaac Jardanovski, sobre engenharia, urbanismo e arquitetura, e o Simão, que era editor de Cidades [atualmente Cotidiano]."

Segundo Lerer, Kirjner era rigoroso em relação à qualidade dos textos. "Quando o Simão mandava refazer um parágrafo, eu refazia e pronto, pois ele sabia o que estava falando. A gente tinha respeito profissional por ele".

Entre os momentos marcantes do trabalho com Kirjner lembrados por Lerer, destaca-se o dia 25 de agosto de 1961. "Na renúncia do Jânio [Quadros, então presidente do Brasil], todos os jornais soltaram uma edição extra, e o Simão participou daquela edição, assim como eu. O telefone tocou, era um colega de Brasília passando a carta de renúncia do Jânio. Tomei a iniciativa de falar em voz alta para que um outro colega também anotasse e nós fôssemos fiéis ao que estava sendo ditado."

Mario Chimanovitch, 76, jornalista há 53 anos, foi repórter investigativo. Cobriu conflitos no Oriente Médio e na África. Além de repórter da **Folha**, foi um dos secretários do Notícias Populares, jornal que circulou entre 1963 e 2001.

"Simão, judeu como eu, me despertou para o jornalismo. Éramos amigos do Bom Retiro e, às vezes, eu o acompanhava até o prédio da **Folha**, via aquele movimento e ficava fascinado. Ele conseguiu para mim um emprego em Esporte, com o Aroldo Chiorino, que era editor", conta Chimanovitch.

"O Simão editou a Ilustrada, a primeira página do jornal e criou o suplemento agrícola", lembra Chimanovitch. Segundo o amigo, Kirjner era extremamente rigoroso com a apuração dos fatos e não era uma pessoa fácil. "Ele era daqueles gaúchos meio invocados, durões. Não ria muito e nos cobrava bastante durante o fechamento. Mas era um grande profissional."

Para o cartunista Mauricio de Sousa, que começou como repórter policial na Folha da Manhã, Kirjner foi um dos profissionais que o orientou na escrita jornalística.

"Quando cheguei à **Folha**, ele foi um dos caras que me disse que não dava para escrever como escritor. Era preciso ser direto", recorda-se.

EMPRÊSA "FOLHA DA MANHÃ" S. A.
REGISTRO DE EMPREGADO

Registro de emprego de Kirjner, que trabalhou na Folha de 1949 a 1978 Reprodução

Simão Kirjner Sobrinho, (1923-2000)

Nasceu em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e ingressou no Grupo Folha em 1949. Até 1978, ano em que se desligou da empresa, o jornalista exerceu cargos de confiança, como editor da primeira página.

Série semanal apresenta perfis de profissionais da Folha

O projeto Humanos da **Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, designers, cartunistas e outros que fizeram parte da história centenária do jornal. Leia outros textos em folha.com/folha100anos

VENCEDOR DO PRÊMIO ANUAL DE FOTOGRAFIA AQUÁTICA APROVEITOU A PANDEMIA PARA REGISTRAR TARTARUGA MARINHA
Imagem foi tirada nas Ilhas Turks e Caicos, perto das Bahamas, nos períodos de isolamento em que o arquipélago ficou sem turistas David Gallardo/UPY

ACERVO FOLHA

Há 100 anos 16.fev.1922

Semana de Arte Moderna tem dia de agitação no Municipal

No Theatro Municipal, em São Paulo, realizou-se nesta quarta-feira (15) o segundo festival que faz parte da Semana de Arte Moderna.

O poeta Menotti del Picchia pronunciou uma conferência, que foi ilustrada com trechos de prosas, versos e danças. Quando se iniciou essa parte, as galerias começaram a se manifestar, estabelecendo-se grande confusão, que mal permitia que fosse ouvido o que se dizia no palco.

Neste dia, a pianista Guiomar Novaes conseguiu um privilégio: ser ouvida em silêncio.

Entre as outras atrações, o escritor Mário de Andrade fez um quadro gráfico ilustrado com uma conferência.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Conheça dois famosos problemas matemáticos não resolvidos

Conjectura dos primos gêmeos e de Goldbach estão ainda sem solução

Marcelo Viana
Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

Volta e meia, leitores me pedem que escreva sobre os problemas não resolvidos mais importantes da matemática. Alguns são complicados demais para um jornal, tomariam muito espaço só para explicar do que se trata. Mas há vários que dá para comentar aqui, e esses são mesmo os mais interessantes. Começo a lista com dois problemas famosos da teoria dos números.

1. Conjectura dos primos gêmeos. Este é o problema não resolvido mais velho, remontando à Grécia antiga. Primos gêmeos são pares de números primos cuja diferença é igual a 2, por exemplo, 41 e 43.

À medida que consideramos números maiores, os primos vão se tornando cada vez mais espaçados (isso é explicado pelo Teorema dos Números Primos, de que falarei aqui em outra ocasião). O mesmo acontece com os primos gêmeos, só que bem mais rápido: sabemos que os primos gêmeos são muito mais raros do que os primos. A questão é provar que, assim mesmo, a quantidade de primos gêmeos ainda é infinita.

Em 2013, Yitang Zhang provou que existe um número N e uma quantidade infinita de pares de primos cuja diferença é no máximo N. Inicialmente, N era enorme (70 milhões!), mas uma rede internacional de matemáticos liderada por Terence Tao reduziu-o para N=246. Chegar a N=2 provaria a conjectura, mas para isso serão necessárias novas ideias.

2. Conjectura de Goldbach. Em carta enviada a Leonhard Euler em 7 de junho de 1742, o alemão Christiab Goldbach propôs a seguinte conjectura: todo inteiro maior do que 5 pode ser escrito como soma de três primos (por exemplo, 33=23+7+3). Euler respondeu em 30 do mesmo mês, observando que isso seria o mesmo que mostrar que todo inteiro par maior do que 2 é soma de dois primos (por exemplo, 42=23+19). E acrescentou: "considero isso um teorema garantido, embora não seja capaz de provar".

Continuamos não sabendo provar, embora a afirmação tenha sido conferida computacionalmente para todos os números até 18 dígitos. Além disso, em 2013, o matemático peruano de origem alemã Harald Helfgott provou que todo inteiro ímpar maior do que 7 é soma de três primos. Isso é chamado conjectura de Goldbach fraca porque não basta para provar a conjectura original, mas é um bom indício da sua veracidade: se a conjectura original fosse falsa, a fraca também teria que ser.

VOCÊ VIU?

A atriz Maria, 21, foi expulsa do Big Brother Brasil 22 (Globo) na terça (15) por uso desproporcional de força ao jogar água na participante Natália no Jogo da Discórdia. O balde acabou batendo forte na cabeça dela. "Após análise das imagens da dinâmica do Jogo da Discórdia constatou-se uma agressão da participante a Natália e, seguindo as regras, a atriz e cantora foi desclassificada", afirmou a Globo em comunicado. A emissora informou que Maria não será substituída. Ela foi a sexta pessoa a ser expulsa do programa em 22 edições e a primeira desde 2019. Após a agressão, na noite passada, o apresentador Tadeu Schmidt questionou como Natália havia se sentido após ter a cabeça atingida por Maria. Nat disse que havia doído, mas que poderia seguir o jogo. Maria se desculpou e alegou que o balde tinha escorregado de sua mão.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2022 C1

ilustrada

O cineasta de si mesmo

Comentarista ferino e diretor do cinema novo que melhor traduziu Nelson Rodrigues para as telas, Arnaldo Jabor morre após sofrer um AVC

Retrato do jornalista, escritor, dramaturgo e cineasta Arnaldo Jabor realizado na década de 1990 Bob Wolfenson

João Gabriel Telles e Henrique Artuni

SÃO PAULO Morreu Arnaldo Jabor, jornalista e cineasta que fez parte da geração do cinema novo e dirigiu sucessos como "Eu Te Amo", de 1981, aos 81 anos, na madrugada desta terça-feira. O carioca estava internado desde o dia 17 de dezembro no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, após ter sofrido um acidente vascular cerebral. Segundo a família, a causa da morte foram complicações do AVC.

Na manhã desta terça, a produtora de cinema Suzana Villas Boas, ex-mulher de Jabor e mãe de seu filho João Pedro, escreveu "Jabor virou estrela, meu filho perdeu o pai, e o Brasil perdeu um grande brasileiro" numa rede social.

Segundo assessores, Jabor deixa um filme inédito. "Meu Último Desejo" é baseado na crônica "O Livro dos Panegíricos", de Rubem Fonseca, e foi filmado em São Paulo, com Michel Melamed no elenco.

Jabor se tornou mais conhecido por seus comentários nos telejornais da TV Globo a partir dos anos 1990. Mas sua primeira vocação foi como cineasta, construída durante a década de 1960 com uma visão muito singular do Rio de Janeiro.

Ele debutou numa segunda fase do cinema novo com curtas documentais. Seu primeiro longa foi "A Opinião Pública", de 1967, um mosaico da classe média carioca.

Já "Pindorama", de 1970, sua primeira investida na ficção, foi um fracasso que custou caro a Walter Hugo Khouri e à distribuidora Columbia, que bancaram a produção.

O trabalho seguinte iniciaria uma sequência poderosa —"Toda Nudez Será Castigada", de 1973, adaptando a peça homônima de Nelson Rodrigues. Sucesso de bilheteria, essa tragicomédia ficou no limiar entre o cinema novo e a pornochanchada e retratou bem o humor e a crueza da obra rodriguiana. Depois, adaptaria "O Casamento", também de Nelson, em 1975.

Em seguida, sua obra se fecharia mais a quatro paredes, primeiro com a alegoria do jogo de classes no Brasil em "Tudo Bem", de 1978 —que Jabor considerava seu melhor filme— e depois com estudos sobre a relação amorosa —"Eu Te Amo" e "Eu Sei que Vou Te Amar", de 1986. Seu último longa lançado em vida foi "A Suprema Felicidade", de 2010.

Nesse intervalo, escreveu para a **Folha** por dez anos, colaborando ainda com outras publicações em paralelo à direção de filmes publicitários.

Além da imprensa escrita, entrou para o telejornalismo, participando como comentarista do Jornal Nacional e do Jornal da Globo. Ficou célebre pela verve polemista e por performances irônicas que muito bem podem ter se aproveitado de sua experiência de décadas no cinema —na TV, virou praticamente um cineasta de si mesmo, como chegou a dizer.

Ele deixa três ex-mulheres, Teresa Simões, Maria Eleonora Barbosa Mello e Suzana Villas Boas, três filhos —além do estudante João Pedro, teve Juliana, psicanalista, e Carolina, cineasta— e quatro netos. O velório ocorreu na noite desta terça, em São Paulo, e haverá outra cerimônia nesta quarta, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O corpo de Jabor será cremado em seguida.

Leia mais nas págs. C2, C3 e C8

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

DEVAGAR E SEMPRE

O número de casos de Covid-19 começou a cair no estado de São Paulo, depois de um pico de 14.542 registros diários, em média, computados na semana passada. A queda foi de 4%, com a notificação de 13.958 casos.

SEMPRE 2 As internações, que começaram a declinar há duas semanas, também seguem em queda. De um pico de 1.521 hospitalizações diárias, em média, na semana passada, elas baixaram para a média de 1.264 internações por dia nesta semana.

REFLEXO O número de mortes, no entanto, segue em alta, o que sempre ocorre depois de uma explosão de pessoas internadas —parte delas não resiste ao tratamento. A alta foi de 10,8%, passando de uma média diária de 246 óbitos na semana passada para 272 nesta semana.

LUZ... E o Brasil registrou, pela primeira vez em 2022, um sinal de melhora no índice de ocupação de leitos de UTI por pacientes infectados pelo coronavírus. O dado foi obtido na última segunda-feira (14) pelo Observatório Covid-19 Fiocruz.

... NO FIM DO TÚNEL Das nove unidades federativas que se encontravam na zona crítica na semana passada, com um índice de ocupação de leitos de UTI Covid igual ou superior 80%, somente quatro permanecem nessa situação: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e DF.

TENDÊNCIA O índice de leitos de terapia intensiva ocupados caiu ao menos cinco pontos percentuais em 15 estados. Em alguns deles, a diminuição foi ainda mais surpreendente —no Pará, por exemplo, a taxa da ocupação passou de 79% para 63%, enquanto no Amapá despencou de 63% para 44%.

ALÍVIO "Embora algumas taxas de ocupação de leitos ainda estejam muito elevadas, é um alento a percepção de que o arrefecimento da grande onda de casos provocada pela ômicron, sentida em dados epidemiológicos, está começando a se refletir na diminuição da ocupação de leitos de UTI", afirma nota técnica da Fiocruz.

RESPOSTA A instituição diz que números mais críticos de internações e óbitos foram evitados graças ao avanço da campanha de vacinação. E afirma que os dados das próximas semanas devem dar uma visão mais clara sobre o cenário.

TIRA-TEIMA A discussão sobre quem seria o candidato ao governo de São Paulo de uma eventual federação firmada entre o PT e o PSB deve ganhar temperatura no fim da semana. A XP deve divulgar mais uma pesquisa do Instituto Ipespe, a primeira do ano, registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o cenário eleitoral paulista.

TIRA-TEIMA 2 Pré-candidato do PSB, o ex-governador Márcio França tem afirmado que as pesquisas deveriam definir se ele, ou Fernando Haddad, do PT, deve ser o nome para liderar a disputa. Quem estiver na frente nas sondagens, diz, seria o escolhido.

LINHA Nas pesquisas de 2021, Haddad aparecia na dianteira.

PIPOCA

Fotos Nicolas Calligaro/Divulgação

A atriz Laura Neiva e seu marido, o ator Chay Suede 1, compareceram à sessão para convidados do filme "A Jaula", de João Wainer, realizada no JK Iguatemi, em São Paulo, na segunda-feira (14). Suede protagoniza o longa, que estreia na próxima quinta (17). O rapper Mano Brown 2 foi um dos convidados do evento. A apresentadora Astrid Fontenelle, que faz uma participação no filme, e seu marido, o empresário Fausto Franco 3, também estiveram lá

MEGAFONE O MST (Movimento Sem Terra) vai organizar nos próximos meses ações em locais de trabalho, bairros, universidades e escolas em busca de apoio à campanha do PT à Presidência. As iniciativas serão coordenadas pelos intitulados Comitês Populares Lula Presidente e devem reunir partidos e outros movimentos.

CARA NOVA "Seja qual for o resultado eleitoral, vamos precisar ter o povo mais organizado e com mais participação nos rumos do nosso país", afirma o coordenador do MST João Pedro Stédile. A articulação substitui a Campanha Lula Livre, que pedia a soltura do petista.

PAREDE.COM O cantor e compositor Arnaldo Dias Baptista ganhou uma galeria virtual para exibir seus desenhos e pinturas. Quem acessar o site arnaldodiasbaptista.com.br encontrará as obras que ele expôs em seis mostras individuais desde 2010.

*

O projeto foi desenvolvido por dois fãs do ex-Mutantes e tem conteúdo também em inglês.

RETORNO O Instituto Inhotim irá reinaugurar nesta quarta (16) a instalação "Desvio para o Vermelho", de Cildo Meireles. O espaço ficou fechado desde o começo da pandemia e passou por manutenção —foi realizada a pintura dos móveis, além de troca de carpete e de forro da sala.

com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Jabor foi quem melhor traduziu Nelson Rodrigues na tela de cinema

Trajetória do diretor e jornalista teve prêmios em festivais como Cannes e Berlim até a desilusão com a indústria

ANÁLISE

Inácio Araujo

Impossível desvincular o cinema de Arnaldo Jabor dos textos de Nelson Rodrigues. Segundo Nelson, Jabor foi seu melhor intérprete, e basta ir à versão cinematográfica de "Toda Nudez Será Castigada", de 1973, para entender esse juízo —o excesso, as cafajestices, o melodrama, o pecado, o moralismo suburbano, as gritarias e, por fim, a tragédia conformam uma espécie de incompreensão de um mundo mutante em meio à crença em valores imutáveis.

Morto aos 81 anos nesta terça-feira, nascido e criado no Rio de Janeiro, Jabor tinha o gosto dos paradoxos. Isso era claro desde seu primeiro longa, "Opinião Pública", lançado em 1967. No documentário ao estilo do cinema verdade, voltava a câmera para pessoas comuns, que encontrava na rua. Era sua maneira de manifestar a perplexidade em face de um Brasil onde o povo pouco informado formava a tal "opinião pública", que tinha um peso sobre os acontecimentos.

Era também um reflexo do estilo cinema novo de ver o mundo —uma elite ilustrada deveria iluminar os passos de uma população despossuída, incapaz de julgar as coisas por si mesma.

A estranha trajetória de Jabor —originalmente formado em direito— no cinema brasileiro prosseguiria com o retumbante fracasso de "Pindorama", em 1970. Retumbante em boa medida porque caro. Foi um dos fatores de amargura de Walter Hugo Khouri, então um dos proprietários da Companhia Vera Cruz e responsável pela produção. Jabor não se envergonhava do fracasso. Entendia que, com ele, ajudava a enterrar um modo de produção que considerava morto.

Se o fracasso o levou a ter dificuldades com diversos produtores, "Toda Nudez Será Castigada" foi, em todos os sentidos, um ressurgimento em grande estilo. Valeu a ele os prêmios de melhor direção no Festival de Berlim e melhor filme no Festival de Brasília, além de um sucesso de público que correspondeu bem a essas conquistas. Mais do que isso, punha a nu a distância entre a moralidade conservadora do brasileiro médio e o seu desvio em relação ao que se pode chamar de natureza humana.

Assim como em "Toda Nudez", o choque entre esse modo de ser conservador e as exigências impositivas do sexo norteiam a adaptação do romance "O Casamento", de 1975, outro texto de Nelson Rodrigues. Talvez o fato de recorrer ao mesmo autor tenha determinado a repercussão menor dessa trama envolvendo as sombras sobre o passado de uma noiva e um noivo às vésperas de seu casamento.

A sombra de Nelson começava a se tornar um peso. Jabor recorreu, assim, ao roteirista Leopoldo Serran para a obra seguinte, "Tudo Bem", de 1978, que rendeu a ele novamente o troféu de melhor filme em Brasília. Um filme pelo qual tinha especial apreço. "Todo esse beco sem saída está lá. Não há solução para este país. O Brasil é uma sinuca de bico", disse, em entrevista a este jornal, em 2006. De todo modo, o destaque ficou mesmo para Fernanda Montenegro, que, nessa trama familiar, levou o prêmio de melhor atriz do festival e ainda ganhou o Molière no final do ano.

Jabor comprovava, em todo caso, que era capaz de equilibrar as atuações de um elenco cheio de estrelas com maestria.

Se o tom começara a mudar no filme anterior, em "Eu Te Amo", de 1981, a tendência se acentua. Jabor apara os excessos numa trama que acrescenta aos problemas emocionais dos personagens a questão da falência que atinge um industrial. O filme já pressente aquilo que se chamou de "década perdida" brasileira, ao mesmo tempo em que troca de vez a tragédia pelo drama.

Em "Eu Sei que Vou Te Amar", de 1986, Jabor abandona a parceria com Serran. Ele escreve sozinho o texto desse diálogo entre homem e mulher que, recém-separados, discutem seu relacionamento. Como praticamente todas as discussões desse gênero, essa também não dá em nada.

De longe, o principal interesse do filme vinha da interpretação da jovem Fernanda Torres, que se consagrou ao ganhar o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes de 1986, com só 20 anos de idade.

Como o cinema brasileiro já afetado pela crise que culminaria com o fechamento da Embrafilme, Jabor se dedicaria depois desse filme ao jornalismo. Se no papel desenvolveu um estilo ferino, próximo ao de seu mestre Nelson Rodrigues, na TV se tornou popular como cronista não raro sarcástico dos hábitos políticos brasileiros.

Dessa fase o cinema esteve ausente, a não ser pelo curta "Carnaval", de 1990. Retornaria ao longa só em 2010, com "A Suprema Felicidade". Essa espécie de revisão crepuscular de uma vida acabou recebida não como um retorno, nem como a desejada afirmação da influência de Fellini sobre seu cinema, mas como um fim. Jabor parece ter aceito o juízo —não se considerava mesmo um homem da era digital.

[...]

'Toda a Nudez Será Castigada' foi, em todos os sentidos, um ressurgimento em grande estilo. Punha a nu a distância entre a moralidade conservadora do brasileiro médio e o seu desvio em relação ao que se pode chamar de natureza humana

DEPOIMENTOS

Fernanda Montenegro
atriz, participou do filme 'Tudo Bem'

Jabor, querido. Que criador, que homem de cultura você é. Detonador de uma vida cinematográfica para qual eu, de repente, me vi levada. Devo a você essa confirmação de que eu poderia fazer cinema. Para sempre um grande abraço

Cacá Diegues
cineasta, em declaração a O Globo

Era uma pessoa obcecada pela coisa de botar o Brasil nos trilhos certos, no caminho que todos nós achávamos que o país tinha que percorrer. Tinha uma capacidade de irreverência e, ao mesmo tempo, de dizer a verdade de uma maneira clara

Fernando Gabeira
jornalista e escritor

Fico muito triste com a morte do Jabor. Tive uma relação pessoal com ele, gostava muito dele. Nós perdemos uma pessoa inteligente, de bom humor, capaz de entender o Brasil e de criticar os grandes problemas do país

Kleber Mendonça Filho
cineasta

Se tudo fizesse sentido nos acervos da nossa cultura, a Globo exibiria hoje em sessão especial uma cópia restaurada do grande 'Tudo Bem', de Arnaldo Jabor, R.I.P. Grande abraço para Carol, amigos e família

Walcyr Carrasco
escritor e dramaturgo

Arnaldo Jabor sempre será uma grande personalidade! Cineasta, escritor, jornalista, filho, neto, pai, marido e amigo. Uma grande perda para nossa sociedade. Deixo aqui meu abraço de acolhimento para os familiares, amigos e fãs

Ary Fontoura
ator

Um colega maravilhoso, sempre bem-humorado, entusiasta da cultura brasileira. Deixa uma grande obra como diretor de cinema, cronista e escritor

Chico Pinheiro
jornalista

A primeira vez que vi o Jabor foi no fim de 1992, no aeroporto de Brasília. Lia e saboreava 'Entre Quatro Paredes'. Eu cobria o impeachment do Collor. Ele quis ver de perto o desfecho. Comentou a briga entre os irmãos Collor. Mostrou-me o livro disse: 'L'enfer, c'est les autres!'

Retrato do cineasta e jornalista Arnaldo Jabor
Bob Wolfenson

Jornalista feito para a TV, foi um provocador nato, incisivo e teatral

Ele despontou como colunista da Folha na década de 1990 e passou por vários veículos, mas brilhou diante das lentes

ANÁLISE

Naief Haddad

O Arnaldo Jabor jornalista poucas vezes esteve à altura do Jabor cineasta em talento e originalidade. Mas foram os jornais, o rádio e, em especial, a TV que deram ao diretor, morto nesta terça-feira, aos 81 anos, uma visibilidade que jamais tivera com os filmes.

Jabor não foi um cineasta alternativo, de produções voltadas para um público restrito. "Eu Te Amo", de 1981, por exemplo, foi visto por mais de 3,4 milhões de pessoas. Os filmes, porém, não se equiparam em projeção e repercussão aos comentários de um minuto e meio que ele costumava fazer nos principais telejornais da TV Globo.

Como disse ao programa Roda Viva de abril de 2005, aderiu ao jornalismo em 1991 por razões financeiras, mas não só. Estava imbuído de "uma coisa meio romântica da minha geração, de interferir na realidade do país". E o cinema ia de mal a pior.

A estreia aconteceu a convite da **Folha**, como ele contou em um texto de despedida como colunista de jornais, publicado em abril de 2017 —naquele momento, escrevia para veículos como O Globo e O Estado de S. Paulo.

"Eu fiz cinema por 30 anos e, como todo cineasta, sofria de duas angústias básicas: ansiedade e frustração. Fiz nove filmes e, mesmo assim, passava necessidade para sustentar minhas filhas. Um dia falei: 'Enchi. Chega de sofrer'. Encontrei Fernando Gabeira num avião e pedi que ele me recomendasse à **Folha**, onde ele escrevia. Pois não é que o bom Gabeira me indicou ao Otavinho Frias, que me empregou? Sou grato a Gabeira por isso e pelo importante trabalho desse grande brasileiro", escreveu.

Começou como articulista e, no ano seguinte, ganhou uma coluna na Ilustrada. Alternava reflexões sobre a vida política e econômica do país com análises de cinema, literatura e fenômenos comportamentais. Com o passar do tempo, ele se concentrou mais nas questões de Brasília, sempre em tom provocativo.

Em diferentes jornais, comentou a atuação de sete presidentes, a começar por Fernando Collor de Mello. "Collor é uma caricatura caligulesca da burguesia brasileira e tem a missão inconsciente de desnudá-la, como quem desvenda um crime, cometendo-o", escreveu na **Folha**, em julho de 1992.

É provável que tenha publicado seus melhores textos — os mais imaginativos e contundentes— nesses primeiros anos da década de 1990.

Jabor não tinha Itamar Franco em alta conta —"Collor sofria de ansiedade, Itamar, de nostalgia"— até o lançamento do Plano Real, saudado por ele. Dedicou, de modo geral, textos elogiosos ao presidente seguinte, Fernando Henrique Cardoso.

As críticas ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva cresceram, sobretudo, no segundo mandato do petista e se ampliaram com Dilma Rousseff.

"A Lava Jato é o primeiro passo para o país sair da barbárie", disse Jabor no Jornal da Globo em junho de 2017. Ele não foi um entusiasta do governo Michel Temer, mas deu ao emedebista votos de confiança. A indignação em alto calibre só com Jair Bolsonaro.

A colaboração com a **Folha** rendeu três coletâneas, "Os Canibais Estão na Sala de Jantar", lançada pela editora Siciliano, em 1993, "Sanduíches de Realidade", lançada pela Objetiva, em 1997, e "A Invasão das Salsichas Gigantes", também da Objetiva, de 2001, e pelo menos uma controvérsia de peso.

Em maio de 1998, a então ombudsman, Renata Lo Prete, alertada por uma leitora, mostrou que o texto "As Ideias e as Palavras" era muito parecido com um artigo do próprio Jabor publicado dois anos antes. Em sua coluna, ela exibiu os números —"59% do que saiu na semana retrasada é reprodução literal do material de 1996; desconsideradas as alterações cosméticas, a intersecção sobe para 65%". Jabor respondeu —"reutilizei trechos de ideias para tratar do mesmo tema".

Ele deixou de escrever na **Folha** em 2001 e passou a publicar seus artigos no jornal O Estado de S. Paulo, além do Globo, do qual já era colunista desde 1995. Jabor se manteve nesses dois veículos, entre outros, até 2017.

Vieram instantes luminosos na escrita, mas o declínio ficava, ano após ano, mais evidente. Com alguma frequência, se entregou a polêmicas ocas, com frases de efeito, e se acomodou por vezes no papel de vilão da esquerda.

No rádio e na TV, ocorreu um movimento contrário —não naquilo que ele dizia, mas em como dizia. Jabor foi se aprimorando desde que começou a fazer comentários curtos para os telejornais, sobretudo o Jornal da Globo, onde permaneceu por mais tempo —frequentou também o Jornal Nacional, do fim dos anos 1990 a meados da década de 2000.

Era, definitivamente, um jornalista da televisão.

Impressionava pelo poder de síntese e por uma eloquência envolvente e gestos largos. Nos telejornais, soube unir um jornalismo incisivo e alguns artifícios do cinema e do teatro. "É quase uma performance, não apenas opinião. Um cinema de mim mesmo, em que sou ator e diretor", disse ele também no Roda Viva.

Interpretou personagens e cantarolou músicas. Ao falar sobre tráfico de drogas, chegou a fingir que cheirava cocaína —era açúcar. Gostássemos ou não da opinião, seu poder de comunicação diante da câmera de TV era uma proeza.

O sucesso não apenas impulsionou a carreira de palestrante. Novos livros vieram, como "Amor É Prosa, Sexo É Poesia", de 2004, com crônicas sobre relações amorosas, família, pudores. O texto que dá nome ao livro inspirou uma música de Rita Lee.

No texto de despedida, de 2017, deixou sinais de humor, uma marca desde sempre. "Vou continuar escrevendo, mas sem ritmos semanais, somente 'gratia artis', talvez até tentando alguma coisa mais alentada como o romance definitivo de minha geração (rs rs rs)."

Filmes do Centro-Oeste escancaram as chamas do Brasil sob Bolsonaro

Na Alemanha, longas nacionais exibem tramas sobre gangues de bandidas e crianças adotadas como servas

FESTIVAL DE BERLIM

Bruno Ghetti

BERLIM Não há de ser à toa que os dois filmes brasileiros representando o Centro-Oeste no Festival de Berlim fazem alusão ao fogo já em seus nomes. Tanto "Mato Seco em Chamas", dirigido pelo goiano-ceilandense Adirley Queirós e pela portuguesa Joana Pimenta, quanto "Fogaréu", da goiana Flávia Neves, são dois longas que veem, ainda que simbolicamente, uma das únicas possibilidades de mudança na combustão de uma sociedade interiorana conservadora.

O longa de Queirós e Pimenta foi apresentado na mostra Forum, que é dedicada a filmes de caráter experimental, mas, se estivesse na disputa pelo Urso de Ouro, não deixaria nada a desejar aos concorrentes em termos de qualidade —aliás, talvez nenhum da disputa tenha um projeto tão original e pungente como ele.

No mesmo estilo que consagrou "Branco Sai, Preto Fica", lançado em 2014 por Queirós, a dupla investe numa mistura cinematográfica entre distopia, documentário e drama realista, desta vez sobre um grupo de mulheres fora da lei, em Ceilândia, no Distrito Federal. Não muito longe do Palácio do Planalto, desafiam um governo autoritário —e quem mais se puser contra elas.

As líderes do grupo de "gasolineiras" —as bandidas que refinam petróleo e revendem combustíveis de forma ilegal— são duas meio-irmãs, as atrizes não profissionais Joana Darc, conhecida como Chitara, e Léa Alves, ambas assumidamente criminosas. E são duas mulheres hipnóticas, uma espécie de versão mais naturalista —e terceiro-mundista— das grandes heroínas desbocadas e destemidas dos filmes Blaxploitation.

Pimenta e Queirós trabalharam juntos pela primeira vez há sete anos, quando a portuguesa dirigiu a fotografia de "Era Uma Vez Brasília". "Tivemos vontade de criar alguma coisa durante aquele processo e então começamos a escrever paralelamente o roteiro de 'Mato Seco'", ela lembra.

Queirós conta que a ideia era que fosse "um bangue-bangue sobre quatro mulheres em Ceilândia que acham petróleo e declaram guerra ao Brasil", conforme ele próprio define a trama. A própria canção "DF Faroeste", traz a dica.

As duas protagonistas da obra interpretam versões de quem elas mesmas são, na vida real, mas adaptadas à premissa que Queirós e Pimenta desenvolveram para a parte fictícia do longa —no caso, toda a parte envolvendo a descoberta de petróleo.

Era fundamental, segundo os diretores, que as atrizes proporcionassem às personagens um acréscimo a partir de suas próprias vivências, de modo que pudessem trazer mais autenticidade às suas personagens. Alves, por exemplo, de fato passou vários anos na prisão —assim como a sua Léa do filme—, e durante os 12 meses de filmagens, ela acabou voltando para o presídio, por tráfico de drogas.

Grande parte do que as personagens falam em cena vem da experiência de vida delas. Elas foram chamadas depois que, após muita procura, alguém apresentou Chitara aos cineastas. "Quando dissemos que queríamos ela no longa, ela perguntou se era para um filme pornográfico", lembra Pimenta. Mas, depois que entendeu melhor o projeto, ela e Alves toparam.

Continua na pág. C5

Festival de Curitiba celebra 30 anos com programação ao vivo e diversidade maior

Marina Lourenço

SÃO PAULO Depois de sucessivos adiamentos, cancelamento e até edição online, o Festival de Teatro de Curitiba, principal mostra de artes cênicas do país, se prepara para voltar à sua tradição anual de apresentações presenciais e, desta vez, celebrar o aniversário das três décadas que completa em 2022.

Estreias, pré-estreias, remontagens, exposições, shows, oficinas, palestras, exibição de filmes, lançamentos de livros, debates e performances tomam conta da programação da 30ª edição do festival, que ocorre entre 28 de março e 10 de abril, na capital paranaense.

Entre os destaques, há a estreia de "G.A.L.A", monólogo de Gerald Thomas que traz uma mulher, vivida por Fabiana Gugli, sozinha num barco à beira do naufrágio em tempos pandêmicos. Ainda há as pré-estreias de "Tudo" —de Guilherme Weber, com três fábulas de comédia dramática— e "A Aforista" —inspirado em Thomas Bernhard e com direção de Marcos Damaceno.

Peças que fizeram sucesso em edições anteriores retornam com nova roupagem. É o caso de "O Casamento", da companhia Os Fodidos Privilegiados, "Conselho de Classe", da Cia. dos Atores, e "Till, A Saga de um Herói Torto", do Grupo Galpão.

Entre os musicais, há "A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa", uma adaptação do clássico de Clarice Lispector com trilha original de Chico César, e "Cordel do Amor Sem Fim", com direção, cenário e figurino de Gabriel Villela.

O festival traz ainda um show do rapper Emicida, que já estava previsto para acontecer na edição de 2020, e a mostra fotográfica "Viva! 30 Anos por Lenise Pinheiro", que reúne mais de 400 imagens de todas as edições do evento, registradas pela fotógrafa, especializada nas artes cênicas.

Outro destaque da edição é a criação de uma rede social voltada exclusivamente aos profissionais de teatro, que deve seguir mesmo após o fim da programação.

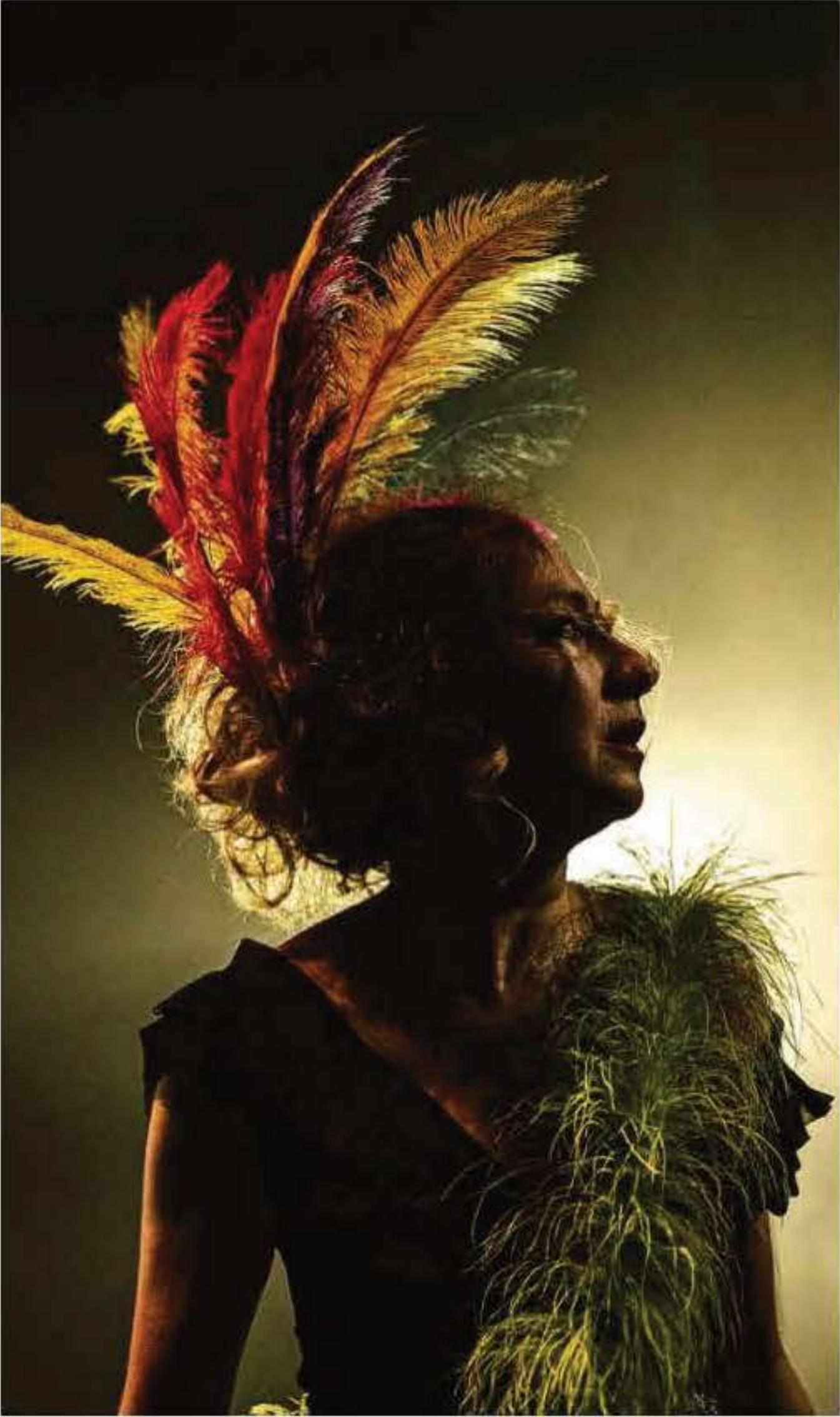
"O objetivo não é transmitir peças online, mas sim conectar desde os artistas até os fornecedores. É uma espécie de rede social do teatro brasileiro. Dá para armazenar conteúdos, trocar informações, se conectar", afirma Fabíula Passini, diretora do festival.

Ainda segundo ela, a organização do evento está recebendo consultorias de biossegurança para garantir o bem-estar de todos os participantes e evitar o contágio pela Covid-19. Ela diz também que o retorno do festival é uma oportunidade de conhecer e celebrar sua história.

"A partir do momento que as vacinas avançaram e as taxas de contágio diminuíram —apesar da ômicron, que esperamos que reduza até o fim de março—, começamos a planejar esse retorno, pensando na comemoração dos nossos 30 anos", afirma a diretora.

Entre os artistas, há nomes como Mateus Solano, Vladimir Brichta, Júlia Lemmertz, Denise Fraga, Guta Stresser, Luís Melo, Deborah Colker, Denise Stoklos, Nicole Puzzi, Rosana Stavis e Edson Bueno.

"É uma programação de festividade. É feita para celebrar as pessoas que já passaram pelo festival e toda a memória dele que não está na internet", afirma Passini.

30º Festival de Curitiba
De 28 de março a 10 de abril. Grátis a R$ 80. Mais informações em festivaldecuritiba.com.br

Fabiana Gugli em 'G.A.L.A.', monólogo dirigido pelo dramaturgo Gerald Thomas Bruno Santos/Folhapress

DESTAQUES DA EDIÇÃO

A peça 'G.A.L.A.' será encenada nos dias 29 e 30 de março, às 21h. A obra é um monólogo criado e dirigido por Gerald Thomas, que retorna ao festival depois de uma década

'Tudo' é apresentada nos dias 1º e 2 de abril, às 21h. Com direção de Guilherme Weber, a peça traz uma trama que apresenta três fábulas

'A Aforista' terá pré-estreia em 9 de abril, às 19h. A peça é escrita pelo artista Marcos Damaceno e é a segunda de uma trilogia, inspirada em textos de Thomas Bernhard

A peça 'Cordel do Amor Sem Fim ou Flor do Chico' ganha os palcos nos dias 6 e 7 de abril, às 21h. É um drama musical, do dramaturgo Gabriel Villela

'Viva! 30 Anos por Lenise Pinheiro' ficará exposta entre os dias 29 de março e 29 de abril. É uma mostra de fotografia que tem mais de 400 imagens do festival pelas lentes de Lenise Pinheiro

A partir do alto, cena de 'Mato Seco em Chamas' e a atriz Bárbara Colen em cena de 'Fogaréu' Fotos Divulgação

Continuação da pág. C4

"A gente cria pactos narrativos. Elas vão dizer para a gente o que têm na memória. A gente não se preocupa com o fato, o real, do que elas dizem —embora eu ache que o que elas dizem aconteceu. Mas saber se é real ou não, isso não faz parte do jogo", diz Queirós.

O filme foi concebido antes de Jair Bolsonaro ser eleito, mas Queirós vê que o presidente assumiu naturalmente o papel do vilão da trama. "Ele acaba ocupando esse espaço, ele enquanto opressor —o cara que persegue os presidiários, que luta em favor do encarceramento. Ele aparece só uma vez, em uma passeata em sua defesa, mas atravessa todo o filme", diz o diretor.

Já "Fogaréu" se passa em Goiás Velho, antiga capital goiana e hoje centro turístico. Apresentado na segunda mostra mais importante do festival, a Panorama, o filme traz uma denúncia grave —famílias abastadas que adotam crianças, muitas vezes com transtornos mentais, num gesto aparentemente de solidariedade, mas que, com o tempo, se revela uma perversa maneira de conseguir trabalho servil sem remuneração.

"Agora é uma prática que já não acontece da mesma forma, mas ocorreu com frequência por muito tempo", diz Flávia Neves. A cineasta, que nasceu em Goiás, mas se mudou para Niterói, no Rio de Janeiro, para estudar cinema, diz que a primeira vez que soube dessa prática foi por meio de um professor universitário. "Fiquei muito perturbada, com isso na cabeça. Até decidir ir verificar no local como era tudo isso."

De volta ao estado em que nasceu, ela pesquisou muito e encontrou até teses de doutorado sobre o assunto. "Com o tempo, fui percebendo que eu tinha mais a ver com essa história do que eu gostaria, porque minha mãe também foi adotada e teve esse mesmo tratamento, para trabalhar. E quem adotou era prefeito da cidade", afirma a cineasta.

"Minha mãe não tem deficiência, mas isso de trazer a menina para a família para trabalhar é uma coisa comum no Brasil. E, nas filmagens, ouvi muitos relatos de gente da equipe que conhecia casos parecidos. A história do filme não era tão inédita, daí vem a vontade de falar disso."

A trama se concentra na chegada à cidade da progressista Fernanda, vivida pela atriz mineira Bárbara Colen, em sua primeira real chance de mostrar talento dramático no cinema. Ela retorna a Goiás depois de vários anos fora, para despejar ali as cinzas da mãe. Ela volta a ter contato com parentes extremamente conservadores, e o choque entre eles é constante —a ponto de, depois de um tempo, se tornar um confronto direto.

"É mais ou menos uma trajetória comum", diz Neves, sobre pessoas que deixam o interior reacionário para conseguir realizações em locais mais progressistas, como as cidades grandes. "Eu mesma também tive que sair [de Goiás] para conseguir ser eu mesma, para fazer o que eu queria, para não ter interferência do conservadorismo."

O êxito em Berlim de "Fogaréu" e "Mato Seco em Chamas" os une a longas como os goianos "Vermelha", de Getúlio Ribeiro, e "Vento Seco", de Daniel Nolasco, lançados em 2019 e 2020. O que mostra que o Centro-Oeste é que tem fornecido boa parte da chama que mantém o cinema brasileiro recente de fato aquecido.

Pareceristas da Lei Rouanet denunciam falta de pagamentos

Valor varia de R$ 350 a R$ 1.650 por proposta de incentivo analisada; Secretaria Especial da Cultura não se manifesta

João Perassolo

SÃO PAULO Três pareceristas que analisam projetos inscritos na Lei Rouanet afirmaram que não estão sendo pagos pela divisão de Fomento da Secretaria Especial da Cultura, a responsável por depositar os valores, ou então recebem apenas parcialmente pelos serviços prestados.

Pedro Macedo, parecerista desde 2015 da área de música, relata ter cerca de 30 análises feitas no ano passado para receber. Ele afirma ainda ter cobrado diversas vezes a Sefic, a Secretaria Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, mas não ter sido pago. "Eles me pagaram R$ 2.000 e poucos sendo que eu tinha que receber uns R$ 10 mil."

De acordo com o último edital de chamamento de pareceristas, publicado em 2018, o pagamento deve ser feito no mês seguinte à validação dos pareceres. Os projetos são pagos por sua complexidade, em valores que variam de R$ 300 a R$ 1.650 por análise.

Um parecerista da área de teatro que prefere não se identificar afirma ter feito quatro pareceres no ano passado e não ter sido pago por nenhum. Ainda segundo ele, a divisão de Fomento não responde seus emails há dois meses.

A reportagem procurou a Secretaria da Cultura pedindo comentários, mas não houve resposta até a publicação.

Essa situação acontece no momento em que a Rouanet sofre uma das maiores modificações nos seus 30 anos de existência —uma instrução normativa publicada na semana passada alterou diversos pontos do mecanismo e instituiu o teto de R$ 3.000 de cachê para artistas.

Na mesma semana, o Tribunal de Contas da União passou a enviar a pareceristas e proponentes de projetos um questionário sobre a Rouanet. As respostas "auxiliarão o Tribunal a avaliar a regularidade, a eficiência e a eficácia da execução da lei", segundo um post no site do órgão.

A divisão de fomento da Rouanet é comandada pelo ex-PM André Porciuncula, braço direito de Mario Frias na Secretaria Especial da Cultura.

Uma terceira parecerista diz estar com o pagamento de nove pareceres em atraso, totalizando R$ 4.000. Segundo ela, que faz análises de projetos desde 2009, era normal o pagamento não entrar no mês seguinte à entrega, e sim no segundo ou terceiro mês.

A diferença, acrescenta, é que antes ela recebia respostas dos emails que mandava para a divisão de Fomento perguntando sobre o pagamento, o que não tem acontecido nos últimos meses.

Esta é mais uma situação a atingir a área. Em outubro do ano passado, o governo dispensou 174 pareceristas. Segundo a publicação no Diário Oficial da União que oficializou o descredenciamento, as demissões foram ligadas a reiteradas tentativas de contato formal com os profissionais.

À época, diversos pareceristas descredenciados afirmaram à reportagem não terem sido contatados pela Secretaria Especial da Cultura ou por alguma de suas entidades vinculadas, como a Funarte, a Fundação Nacional de Artes, que distribui projetos para análise nas áreas de música, artes visuais e teatro.

Os pareceristas são responsáveis pelas análises preliminares dos projetos que pleiteiam recursos via Rouanet, o principal mecanismo público de incentivo às artes. Nas fases finais, os projetos são apreciados pela Cnic, a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, que ficou paralisada praticamente o ano passado inteiro.

Um edital para a nomeação dos novos titulares e suplentes da comissão foi lançado no final de outubro passado.

Diretor de 'Pam & Tommy' conta que procurou reabilitar Pamela Anderson

Craig Gillespie afirma que machismo e sensacionalismo imperaram no vazamento de sex tape da atriz

Vitor Moreno

SÃO PAULO Pamela Anderson, hoje com 54 anos, era uma das maiores estrelas da TV nos anos 1990. Na época, estava no elenco principal de "S.O.S. Malibu", que até hoje sustenta o recorde estabelecido em 1996 de série mais vista do mundo —com audiência estimada de 1,1 bilhão de telespectadores por semana em 142 países.

No papel da salva-vidas C.J., frequentou os sonhos dos adolescentes daquela geração com suas corridas em câmera lenta à beira-mar usando um cavado maiô vermelho.

Na vida pessoal, estava feliz no casamento-relâmpago com o roqueiro Tommy Lee, de 59 anos, baterista do Mötley Crüe. Mas tudo ruiu quando uma fita dos dois transando vazou.

É na história de como uma das primeiras "sex tapes" de celebridades viralizou que se centra a série "Pam & Tommy". A direção é de Craig Gillespie, de "Cruella" e "Eu, Tonya".

"Eu percebi uma oportunidade de deixar as pessoas chegarem com uma noção preconcebida sobre esse casal", afirma, em entrevista a jornalistas da América Latina, da qual este jornal participou. "Usamos isso no primeiro episódio, no qual não se chega a conhecer o casal direito. Só a partir do segundo episódio é que nós vamos descobrindo os dois como pessoas."

A trama se desenvolve a partir do olhar de Rand Gauthier, papel de Seth Rogen, o responsável por roubar a fita da casa onde Anderson e Lee moravam. O sujeito era um empreiteiro que estava fazendo um serviço na casa deles, mas se desentendeu com o roqueiro.

Mesmo que ambos tenham sido vítimas do vazamento, o efeito foi muito mais sentido pela atriz, tachada de "piranha", enquanto o roqueiro ficou com fama de "bem dotado". A imprensa sensacionalista nadou de braçada.

"O que eu queria era olhar para esse episódio com as lentes de hoje e comparar com como as mulheres eram tratadas naquela época", diz Gillespie. "O que aconteceu com ela foi atroz e indignante."

O diretor espera que a série mude a perspectiva das pessoas sobre o hoje ex-casal —eles se divorciaram em 1998. "Hoje, as pessoas questionam mais a motivação do que leem em tabloides, por que as coisas estão sendo apresentadas daquela forma e quem é a vítima daquela situação", acredita. "Com a série, espero que passem a ver os dois como pessoas, e não como um produto."

Pamela Anderson preferiu não se envolver com a produção. Na série, ela é vivida pela atriz britânica Lily James, que vem arrancando elogios por sua performance. Já o ator Sebastian Stan chegou a se encontrar com Tommy Lee.

Gillespie foi só elogios a seu casal de protagonistas, embora confesse que eles já estavam escalados para o projeto quando foi convidado. "Quando me disseram que a Lily iria interpretar a Pamela, eu amei a ideia de a ver num papel tão inesperado", diz. "Tive a certeza de que seria uma surpresa."

Retrato dos atores Sebastian Stan e Lily James, de 'Pam & Tommy' Ryan Pfluger/The New York Times

Ele lembra que interpretar personagens muito conhecidos pode ser intimidador para o ator, já que o público tende a ser mais crítico. "Depois que capturaram a voz e a linguagem corporal, eles puderam se concentrar na emoção sem se preocupar com mais nada. Tanto que conseguimos improvisar algumas cenas, sem que eles jamais saíssem dos personagens."

Com Sebastian Stan, ele já havia trabalhado em "Eu, Tonya". "Ele é ótimo em transitar entre a comédia e o drama", afirma. "Tínhamos algumas sequências complicadas e que poderiam ser intimidadoras, mas eu sabia que Sebastian conseguiria fazer."

Uma dessas cenas já se tornou clássica antes mesmo de se tornar pública. Muito se fala de um momento do segundo episódio em que Tommy conversa com o próprio pênis, tentando convencer o membro a abandonar todas as outras mulheres por Pamela.

"A biografia do Tommy revela que falar com o próprio pênis é algo que ele fazia com frequência", conta Gillespie. "É uma conversa honesta na qual ele se compromete com o amor que sente por Pamela, e eu sabia que Sebastian seria capaz de fazer essa situação absurda funcionar."

Mas como transformar algo tão surreal numa gravação tranquila? "Era só uma marionete controlada por um cara. Em determinado ponto, fica tudo muito mecânico e você está tão concentrado na performance. Só precisei garantir que Sebastian estava confortável e deixar que ele atuasse."

Pam & Tommy
Direção: Craig Gillespie. Com: Lily James, Sebastian Stan, Seth Rogen. Disponível no Star+. 18 anos

Ingrid Gaigher, Caio Horowicz e Jorge Neto em detalhe do cartaz da série 'Lov3' Divulgação

Série 'Lov3' discute as novas formas de amar e de sentir tesão

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Um homem forte deita por cima de um rapaz franzino, que está de bruços na cama. Ele segura a cabeça do parceiro com força contra o travesseiro, enquanto finaliza uma série de rápidas e efêmeras estocadas. Na sequência, levanta, veste as roupas e deixa Beto nu e perplexo, abandonado no quartinho.

A cena é essencial para entender quem é o personagem, um dos protagonistas da nova série nacional do Amazon Prime Video, "Lov3". Ela é mais uma voltada aos espectadores jovens a abusar da picância, discutindo o sexo e os amores de uma nova geração, como fazem "Boca a Boca" e as estrangeiras "Euphoria" e "Elite".

Diferentemente dessa última, no entanto, o sexo em "Lov3" tem uma função narrativa mais clara, e não é raro vermos a sacanagem sendo interrompida por longos questionamentos ou então momentos de alívio cômico.

No caso de Beto, sua frustrante noite de amor serve para esclarecer quem é o personagem, que tem "a rejeição como força motriz, um desejo reprimido de querer alguém que não quer você", nas palavras do ator João Oliveira. Ao lado de Bella Camero e Elen Clarice, ele forma o trio de irmãos que guia a série.

Em "Lov3", acompanhamos os gêmeos Beto e Sofia e a primogênita Ana nas semanas que sucedem o anúncio de que sua mãe decidiu deixar o pai. Ele é gay e busca um amor em aplicativos de relacionamento —mas parece só sentir atração por quem não presta ou diz "não ser viado".

Sofia tem uma quedinha por uma amiga que vive um relacionamento a três e vê a oportunidade perfeita de transformar o "trisal" num "quadrisal" quando o grupo decide procurar uma casa maior para alugar. E Ana, mais velha, vê seu casamento entrar em crise e decide abrir a relação.

Suas descobertas sexuais e dramas pessoais se cruzam constantemente, enquanto temas como poliamor, aplicativos de pegação, responsabilidade emocional, relacionamento aberto, orientação sexual e identidade de gênero, tão inerentes às gerações mais novas, são discutidos.

Numa das cenas, a personagem de Bella Camero, determinada a conquistar cada uma das três partes do "trisal" que quer integrar, entra no quarto e veste uma cinta com um pênis de borracha. Ela sabe que o rapaz à sua frente sente tesão pela ideia de ser penetrado por uma mulher, mas sua parceira não está disposta a realizar o desejo.

Ela então desliza o objeto pelas nádegas nuas do rapaz, enquanto eles conversam sobre os dramas de uma vida a três e os fetiches que acompanham aquele grupo desprendido de rótulos e convenções.

"Eu acho que a cultura, a mídia, ajuda muito a construir um inconsciente coletivo. Mostrar essa pluralidade de milhões de maneiras de amar e de sentir tesão é muito importante para que todo mundo tenha a oportunidade de formular a sua preferência, expressar seus interesses sem discriminação", diz Camero.

"A série é muito sobre legitimar essas histórias e as trazer para o centro do debate, diante desse conservadorismo à moda brasileira que a gente conhece bem. A arte e a cultura têm esse potencial de questionar costumes, para tornar a sociedade mais amorosa, afetuosa e respeitosa", acrescenta João Oliveira.

Para as cenas quentes de "Lov3", o elenco teve um coordenador de intimidade no set de filmagem. Profissional que se tornou imprescindível em produções do tipo desde que uma série de escândalos sexuais foi exposta em Hollywood, ele é responsável por coreografar os amassos para que todos fiquem à vontade.

Os diretores Mariana Youssef, Gustavo Bonafé e Felipe Braga consideram essa nova presença uma "conquista maravilhosa do mercado" e a avaliam como sendo essencial para narrar histórias como a de "Lov3", que têm no sexo uma parte fundamental da trama, mesmo que ele nunca seja totalmente explícito.

O trio conta que o erotismo era bem-vindo nas transas que criaram, mas que não queria um desbunde gratuito de genitais nas telas. "Nós três concordamos que a questão do sexo deveria seguir uma linha de mostrar menos para gerar mais", afirma Youssef.

Lov3
Brasil, 2022. Criação: Felipe Braga e Rita Moraes. Com: Bella Camero, Elen Clarice e João Oliveira. Estreia nesta sexta (18), no Amazon Prime Video

Tecnologia do furdunço

Não existe contradição entre o balé e a bagunça

Gregorio Duvivier

É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

Duvido que tenha alguma língua no mundo com tanta palavra pra bagunça quanto a nossa. E o léxico não vem do grego ou do latim: nossos termos pra desordem nasceram por aqui, às vezes sem pai nem mãe. Bagunça, por exemplo: tem pais desconhecidos, assim como furdunço e fuzuê. O Brasil inventou a fuzarca —ou talvez o contrário.

Auê, fuzuê, frege, bafafá, rebuliço. Qualquer falante do português saberá do que trata essas palavras, mesmo que nunca as tenha ouvido. Escarcéu e banzeiro vieram do mar. O primeiro é a onda gigante, o segundo é o mar agitado, e ambos passaram a designar agitação de gente que se comporta como o mar.

Arruaça quem faz são os outros —e geralmente quem acusa é a imprensa. Quando a polícia chega, o que podia ser um tumulto vira quebra-pau. Perceba que, quando a confusão vira porradaria, ela ganha um hífen: se transforma num quebra-quebra, um pega-pra-capar, um deus-nos-acuda, um salve-se-quem-puder, uma casa-da-mãe-joana, vulgo casa-da-sogra (pobre da sogra chamada Joana).

Gosto das palavras que servem pra designar ao mesmo tempo uma forma de confusão e uma forma de comida —sururu, sarapatel, angu de caroço. Grande parte da nossa culinária tem origem na bagunça. Não é só o prato que parece um murundum, mas também a ocasião em que se come: não se degusta um sururu sem promover um sarapatel, e vice-versa. Galhofa já significou banquete, até virar sinônimo de bagunça, e hoje virou humor fácil —no teatro, quando o comediante perde a mão, alerta-se, na coxia: "Cuidado com a galhofa".

Tem ritmo que leva a confusão no nome: pagode, forró e frevo já significaram balbúrdia, antes de ela se organizar em notas musicais. Até hoje carregam a confusão em que nasceram, e, assim que as notas soam, logo se promove um furdunço. Um pagode, quando tocado sozinho, não é um pagode, mas outra coisa. Pra virar pagode precisa de alguém atrapalhando quem toca. Forró precisa de pelo menos três pessoas, uma tocando e duas dançando. Frevo precisa de uma cidade inteira.

Dominamos, como ninguém, a tecnologia do furdunço. Tudo o que funciona, no Brasil, do forró ao sarapatel, conseguimos através de algazarra. Toda tentativa de moralizar o galinheiro saiu pela culatra: a ordem só levou ao regresso. O progresso só alcançamos na fuzarca —sem cair na galhofa jamais. Não existe contradição entre o balé e a bagunça.

Catarina Bessel

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Ode a jornalismo, filme mais novo de Wes Anderson está no streaming

A Crônica Francesa

Star+, 14 anos

Casos reais vividos por jornalistas da revista New Yorker são adaptados —e exagerados— no mais recente filme de Wes Anderson. Ambientado na sucursal francesa de um fictício jornal americano, o filme leva ao extremo a obsessão do cineasta pela direção de arte. Com tanta informação visual simultânea, é fácil perder algum ator do numeroso elenco, entre eles, Bill Murray, Tilda Swinton, Timothée Chalamet, Frances McDormand e muitos, muitos outros.

Bigbug

Netflix, 16 anos

Em 2045, robôs realizam todos os trabalhos domésticos. Mas, quando os androides se revoltam, um grupo de vizinhos se vê preso em casa por suas próprias máquinas, que tentam dar proteção a eles. Comédia futurista de Jean-Pierre Jeunet, o diretor de "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain".

Tropicaliente

Globoplay, livre

Exibida pela Globo em 1994 na faixa das seis da tarde, a novela de Walther Negrão chega na íntegra à plataforma. O elenco inclui Herson Capri, Silvia Pfeiffer e, em seus primeiros papéis na TV, Marcio Garcia e Giovanna Antonelli.

Maratona Godard

Telecine Cult, a partir de 18h25, 14 anos

O canal exibe em sequência três clássicos de Jean-Luc Godard estrelados por Jean-Paul Belmondo —"Uma Mulher É Uma Mulher" (18h25), "O Demônio das Onze Horas" (20h) e "Acossado" (22h).

Legião Estrangeira

Cultura, 22h, livre

Alberto Gaspar estreia na emissora comandando este programa que revisita os principais fatos da semana sob o ponto de vista de correspondentes estrangeiros no Brasil e de jornalistas brasileiros no exterior.

O Círculo

Globo, 23h10, 12 anos

Uma jovem vai trabalhar numa empresa de alta tecnologia e passa a ter sua vida monitorada por câmeras. Com Emma Watson e Tom Hanks. Inédito na TV aberta.

Em Foco com Andréia Sadi

GloboNews, 23h30, livre

O ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso é o entrevistado da semana.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

DIFÍCIL

				2			8	
1	7				6			2
2		8	9			6		
9			5	4			7	3
				7				
8	1			6	9			5
		6			4	2		8
4			6				5	1
	8			5				

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Diz-se de pneu a que é dado a necessária pressão de ar **2.** Um antônimo de fertilidade / Televisão **3.** (Gír.) Pessoa que leva a vida no ócio **4.** Mosteiro / Britney Spears, cantora **5.** (Monde) Jornal francês / Encontrar-se no lugar **6.** Subdivisão de uma região **7.** Angelina Jolie, de "Salt" / Que se realiza de dia **8.** Há pouco tempo / Gênero musical originário da Bahia **9.** As ilhas da Oceania com Pago Pago e Apia **10.** Esta coisa / Feiticeiro **11.** O artista gráfico Wesley Duke (1931-2010), criador do movimento "Realismo Mágico" / Acalmar com calmantes para intervenção cirúrgica **12.** A cidade paulista onde nasceu Monteiro Lobato **13.** Ato de atacar / Artigo feminino para mais de uma pessoa.

VERTICAIS

1. Montar um animal de sela / Ilustríssimo **2.** A língua falada no Egito / O atleta norte-americano Owens (1913-1980) **3.** União resultante da mistura de duas ou mais substâncias / Variedade de milho de espiga curta e grão pequeno **4.** Período marcado por um grau de evolução / Diabo, satanás / Prefixo que exprime a ideia de negação ou privação **5.** Extremamente vistoso, atraente / Sistema Único de Saúde **6.** Renée Zellweger, atriz de "Eu, Eu Mesmo e Irene" / Aquele que nega Deus / Um parasita do homem **7.** Que chegou depois da hora (fem.) **8.** Dalton Trevisan, escritor paranaense / Um dos grandes bairros de Nova York / (Pop.) Mulher jovem muito atraente **9.** Os presentes trocados na Páscoa / Animais mamíferos como os ouriços e as preás.

HORIZONTAIS: 1. Calibrado, **2.** Aridez, TV, **3.** Vagal, **4.** Abadia, BS, **5.** Le, Estar, **6.** Setor, **7.** Ai, Diurno, **8.** Recém, Axé, **9.** Samoas, **10.** Isto, Mago, **11.** Lee, Sedar, **12.** Taubaté, **13.** Ofensa, As. **VERTICAIS: 1.** Cavalgar, Ilmo, **2.** Árabe, Jesse, **3.** Liga, Catete, **4.** Idade, Demo, An, **5.** Belíssimo, SUS, **6.** RZ, Ateu, Ameba, **7.** Atrasada, **8.** DT, Bronx, Gata, **9.** Ovos, Roedores.

André Stefanini

Paulistas, modernistas e outros istas

Debates sobre a Semana de 22 vão além das rivalidades regionais

Marcelo Coelho

Autor dos romances 'Jantando com Melvin' e 'Noturno', é mestre em sociologia pela USP

Sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, José Miguel Wisnik escreveu para a Ilustrada Ilustríssima deste domingo um artigo que, mais uma vez, é um prodígio de clareza, inteligência e, não sei, capacidade de ligar os pontos.

A "polêmica" (ô palavrinha chata) se estabeleceu em torno do caráter "elitista" e "paulistocêntrico" do modernismo; Wisnik lembra que Villa-Lobos não era nenhum "paulista", que ninguém foi mais "nacional" do que Mário de Andrade e que, com todas as suas contradições, Oswald de Andrade tem tudo a ver com os movimentos que, hoje, contestam o autoritarismo, a burrice e o racismo predominantes no Brasil.

Isso é só o básico da argumentação, que vai muito mais longe; recomendo muitíssimo.

Fico pensando, contudo, nas razões que movem tantas críticas à "paulistice" da coisa. Talvez a Semana de Arte Moderna tenha virado uma espécie de bode expiatório.

Em primeiro lugar, está em causa um fator que, como paulista, acho inegável: a arrogância de muitos dos meus conterrâneos. O preconceito contra nordestinos é total —mas não só: o carioca é visto com feroz desconfiança e boa dose de inveja, enquanto o gaúcho é fonte de piada (e, de minha parte, algum medo também).

Claro que, até aí, os paulistas recebem o troco. Foi Nelson Rodrigues, acho, quem disse não existir pior forma de solidão do que a companhia de um paulista. No geral, concordo com ele —e mais de uma vez me senti o alvo justificado dessa crítica.

Eu tinha menos de 30 anos, e como jornalista da **Folha** *fui convidado a uma viagem de turismo em companhia de velhos craques da imprensa carioca.*

Ainda sou, na maior parte das vezes, um sujeito certinho, tímido, bem-comportado. Era mais ainda em 1987. Ganhei o apelido de "diácono", e bastava eu me aproximar da roda dos bambambãs para que o ambiente gelasse.

Além disso, a **Folha** *fazia parte do mesmo pacote que incluía a hegemonia tucana nos anos Fernando Henrique e o peso acadêmico da USP.*

Brizolismo, nacionalismo, desenvolvimentismo, populismo —esse conjunto era contraposto ao mantra da modernidade neoliberal, do "cosmopolitismo" importador de vinhos e patês, do encanto pseudoweberiano pelo culto da prosperidade das igrejas evangélicas.

Isso tudo vinha com sotaque paulista e ares de "dono da verdade"; o fisiologismo e a corrupção eram vistos como atraso "nordestino" nas terras de Quércia e de Maluf.

Existe também, nos debates sobre 1922, o tédio das comemorações —de que participo integralmente. Nada mais chato que cultuar a iconoclastia, e ritualizar os gestos da vanguarda.

E aqui a discussão entra no campo da literatura propriamente dita. Talvez o que esteja por trás de muita antipatia face à Semana de Arte Moderna tenha a ver com os caminhos, muito diferentes, que a poesia e a prosa seguiram no Brasil.

Os poetas de 1910 —Olavo Bilac e companhia— ficaram antiquíssimos. Os pintores também. A Semana de 22 virou aquela página. Só que na prosa de ficção a ruptura não foi geral. Claro que Guimarães Rosa e Clarice Lispector foram modernissimos. Mas o romance regionalista e a prosa urbana, carioca a valer, têm uma linha de continuidade mais forte com o que se chamou de "pré-modernismo", essa coisa sem semana.

Lima Barreto, João do Rio, Simões Lopes Neto, Franklin Távora, Euclides da Cunha: natural que, especialmente para quem não é paulista, a "descoberta" de um Brasil mais profundo não tenha precisado dos modernistas.

E o "pré-modernismo" talvez não tenha morrido em 1922. O realismo de João Antonio (paulistíssimo, aliás), não seria "pré-modernista" de certa forma? A melhor prosa de Carlos Heitor Cony guarda um perfume do "fin-de-siècle" vivido pelo seu pai. Nos seus primeiros contos, Rubem Fonseca era um flaubertiano de porta de cadeia.

O encantamento com a cultura americana (pop, cult, pulp, beat, o que seja) atualizou esse nosso "pré-modernismo", do mesmo modo que a vanguarda francesa foi determinante para a linguagem dos modernistas —"elitistas", portanto; "ça va sans dire".

Embora a questão tenha muito a ver com o inegável "paulistocentrismo" do Brasil cotidiano, e com a irritação que provoca, no fim talvez o debate esteja determinado, como tudo, pelo que acontece fora de nossas fronteiras: é Paris contra Nova York e Los Angeles, a alta cultura contra o "middle-brow", James Joyce contra Tom Wolfe. Mário e Oswald de Andrade entraram nisso sem saber.

|SEG. Luiz Felipe Pondé |TER. João Pereira Coutinho |QUA. Marcelo Coelho |QUI. Drauzio Varella, **Fernanda Torres** |SEX. Djamila Ribeiro |SÁB. Mario Sergio Conti

O ator Thales Pan Chacon e a atriz Fernanda Torres em cena do filme 'Eu Sei que Vou Te Amar', dirigido por Arnaldo Jabor Divulgação

Se seus colegas falavam do povo, Jabor foi explorar idiossincrasias de sua classe

Com a derrocada do cinema nacional, diretor se reinventou no jornalismo e renasceu em São Paulo

OPINIÃO

Fernanda Torres

Ele abriu as ventas, respirou fundo, olhou o nada desesperançado, com aqueles olhões azuis, e me disse, do alto dos seus quase dois metros, "nós íamos fazer um país incrível".

Arnaldo Jabor tentava me falar de como era promissor o Brasil que existiu antes do golpe militar. O Brasil do cinema novo, de Lina Bo Bardi, da bossa nova, de Tom, João, Nelson Pereira e de Glauber.

Os anos de chumbo se abateram sobre uma geração que chegou a sentir o gosto de viver num país sensível, com algo de próprio para apresentar ao mundo. E, mesmo debaixo de pancada, esses jovens cineastas, músicos, dramaturgos, escritores, atores e artistas foram capazes de produzir, na periferia do planeta, obras referenciais, enfrentando, com irreverência e coragem, um governo autoritário, truculento e assassino.

A ditadura deixaria de herança uma nação isolada e uma crise econômica que se arrastaria por quase duas décadas. Mas a elite militar da época, ao contrário da de agora, possuía um projeto nacionalista de governo. A Embrapa e a Embraer são fruto dessa estratégia,e também a Embrafilme.

Protegida da concorrência estrangeira, a TV prosperou alinhada com o Brasil "Ame-o ou Deixe-o". O cinema, ao contrário, ocupou a Embrafilme, fez dela a trincheira oposta e Jabor fez parte da infantaria.

Ao contrário de seus pares, Jabor não nasceu para a alegoria e considerava "Pindorama" um desastre cinematográfico. O moço era todo classe média de Copacabana. E, por raiva do apoio da mediocracia ao golpe, se enfurnou nos apartamentos da Princesinha do Mar para entender o que tinha na cabeça a classe à qual pertencia. Jabor se descobriu Jabor no maravilhoso "A Opinião Pública".

Na sequência, mirou a tragicomédia patética de Nelson Rodrigues para falar dessa mesma burguesia. "Toda Nudez Será Castigada" e "O Casamento" são as melhores transposições feitas para a tela do nosso maior dramaturgo.

Enquanto os colegas falavam do povo e dos revolucionários, Jabor explorava as idiossincrasias de sua própria classe, caso raro, no Brasil. Em 1978, depois de cinco anos dedicados ao Nelson, pariu o extraordinário "Tudo Bem", com Paulo Gracindo, minha mãe e meu pai, entre outros incríveis. Foi quando o conheci.

Elvira, a dona de casa, deseja pintar o apartamento de amarelo xixi e tenta convencer os operários do quanto é maravilhosa a vida deles. Juarez, o marido, discute com seus fantasmas a grandeza de um país que não existe. E as empregadas, uma santa e uma puta... E a romaria da escada de serviço. Tudo bem é demais.

Fui à estreia de "Tudo Bem" no cinema Pax, hoje extinto. O filme seria um estrondo, não fosse a qualidade nauseabunda do som, que nem com legenda dava para se entender. Fazer cinema era uma atividade precária, custosa e bissexta.

Depois, vieram "Eu Te Amo" e "Eu Sei Que Vou Te Amar", sobre a dor da separação real de Maria Eleonora, mãe de suas duas filhas, Carolina e Juliana. Eu não vou nem tentar explicar o significado que o convite para fazer "Eu Sei Que Vou Te Amar" teve na minha vida —mais do que a Palma de atriz em Cannes, a grande conquista, para mim, foi ter tido a chance de trabalhar com um gênio que eu admirava.

A crise já estava braba em "Eu Sei Que Vou Te Amar", tanto que Jabor partiu para um filme pequeno, em uma locação, com apenas dois atores. Não demoraria, a Embrafilme, que viabilizou o cinema durante um período nefasto, seria extinta com uma penada, pelo governo Collor, num ato de vingança semelhante ao que está em curso agora.

Os heróis do cinema novo e os cineastas que os sucederam foram sufocados. Os jovenzíssimos foram viver de clipe, de comercial, e Jabor, bendito fruto de Copacabana, num desespero de dar dó, foi se reinventar, na crônica e no jornalismo.

Jabor renasceu em São Paulo, junto com o real e FHC. Aquele país que ele sonhou viver, talvez voltasse a ser possível. Livre do peso do cinema, arte cara e coletiva, ele descobriu a liberdade da caneta e voltou a ser experimental, até no Jornal Nacional.

Sua ressurreição pessoal se confundiu com a do país. O Brasil é para profissionais. Quando Lula se tornou presidente e a centro-esquerda se dividiu, com PT e PSDB rachados, numa disputa figadal, Jabor escolheu um dos lados.

Nesse antagonismo, que terminaria mal, com Bolsonaro no poder, Jabor virou elite branca. Numa sessão do Festival do Rio, ele foi vaiado por uma parte aguerrida da plateia. Incrível vê-lo partir agora, logo agora, quando Lula e Alckmin, por fim, resolveram conversar.

Pessoas aguardam atendimento do lado de fora do hospital Pok Oi, em Hong Kong Peter Parks - 15.fev.22/AFP

Após explosão de casos, Hong Kong atende pacientes com Covid ao ar livre

Número de diagnósticos aumentou mais de 16 vezes nas duas últimas semanas e assombra eleição

MUNDO

SÃO PAULO Com uma explosão de casos de Covid-19 nas últimas duas semanas, diversos hospitais de Hong Kong têm operado acima de sua capacidade, segundo as autoridades de saúde, e alguns estabelecimentos montaram alas do lado de fora do prédio.

Um deles é o centro médico Caritas, na península de Kowloon, onde dezenas de pacientes agora ocupam camas em tendas improvisadas.

Antes do surto atual, o território governado pela China tratava os pacientes com Covid em alas isoladas, mas todos os leitos e um estabelecimento temporário para tratamento em larga escala lotaram, segundo o site Euronews.

Diante da alta e com a sobrecarga de hospitais e da equipe médica, a chefe-executiva de Hong Kong, Carrie Lam, admitiu que a resposta adotada pelo governo não tem sido satisfatória. Também reconheceu que as autoridades não conseguiram manter a obrigação de testagem e isolamento, adotada para controlar a Covid no território.

Para lidar com o surto, a líder anunciou que cerca de 3.000 apartamentos públicos e 10 mil quartos de hotéis seriam convertidos em unidades de tratamento.

Também serão distribuídos mais de 100 milhões de kits para testes para o território de 7,5 milhões de pessoas.

A China, por sua vez, disse que ajudaria a aumentar a capacidade de testagem, tratamento e quarentena, além de garantir recursos para exames rápidos.

O número de casos registrados nesta segunda (14) foi 16 vezes maior que há duas semanas — de 84 em 1º de fevereiro para 1.448, segundo a plataforma Our World in Data.

Especialistas alertam que as infecções diárias podem chegar a 28 mil até o fim de março, número maior do que o total desde o início da pandemia, de 18.494 casos.

Apesar de não haver dados disponíveis sobre a prevalência da ômicron, o surto ocorre após a chegada da cepa do coronavírus detectada na África do Sul, que é mais contagiosa.

Há também preocupações devido ao alto número de idosos que têm hesitado em se vacinar. Da população total, 84% receberam ao menos uma dose e 74,6% estão com esquema completo, segundo dados do governo.

A cobertura, porém, cai conforme a faixa etária. Enquanto 88,8% daqueles com idade de 40 a 49 anos estão completamente imunizados, essa taxa cai para 70,9% entre aqueles com 60 a 69 anos, 55% de 70 a 79 anos e apenas 26,3% para quem tem mais de 80 anos.

O número de mortes, por sua vez, permanece baixo, assim como em outros surtos. Na segunda (14), foram dois óbitos confirmados, e o máximo registrado nas últimas duas semanas foi de três. Desde o início da pandemia, que já soma 221 mortos, o maior número de óbitos no mesmo dia foram seis, em agosto de 2020, segundo o Our World in Data.

Apesar da alta, a chefe-executiva disse não haver planos para um lockdown total do território. "Não podemos nos render ao vírus. Isso não é uma opção", afirmou Lam, em entrevista coletiva, reforçando sua estratégia de "Covid zero", similar à adotada pela China. Pequim, no entanto, adota duras restrições de locomoção para conter surtos.

A líder honconguesa não descartou, por outro lado, a possibilidade de adiar as eleições para o comando do território, em 27 de março. Segundo Lam, que não confirmou se buscará um segundo mandato, a situação será continuamente revisada dada "a gravidade e a velocidade dessa última onda".

A eleição para chefe-executivo da ex-colônia britânica nunca foi adiada desde que o Reino Unido a devolveu a Pequim, em 1997. No pleito, um comitê de 1.500 pessoas, examinadas pelas autoridades por seu patriotismo e lealdade à China, escolhe seu líder.

Há dois anos, as autoridades adiaram o pleito legislativo devido ao coronavírus. A eleição, que tem participação popular para a escolha de alguns assentos, foi realizada em dezembro do ano passado.

Nesse período, duras restrições mantiveram as fronteiras de Hong Kong fechadas, e a Covid em baixa. Igrejas, pubs, escolas e academias continuam com funcionamento restrito, e reuniões públicas com mais de duas pessoas estão proibidas.

Hong Kong irá adotar, a partir de 24 de fevereiro, um passe vacinal para frequentar restaurantes e shoppings.

Com Reuters

Vítimas de pedofilia na Itália pedem investigação contra padres

ROMA | AFP Associações de vítimas de agressões sexuais cometidas por clérigos na Itália lançaram uma campanha nesta terça-feira (15) para pedir uma investigação independente sobre abusos contra crianças e adolescentes praticados por religiosos a poucos quilômetros do Vaticano.

As associações de vítimas pedem mais disposição da Igreja italiana para trazer à luz décadas de abuso e sofrimento. Nove organizações aderiram à campanha chamada Além do Silêncio para solicitar a instalação de uma comissão para investigar os casos, como aconteceu na França, na Alemanha e em Portugal.

"O governo deve agir; deve aproveitar o impulso criado por investigações imparciais em outros países", disse à AFP Francesco Zanardi, fundador de uma das principais associações de vítimas, a Rete l'Abuso (Rede O Abuso).

Segundo a organização, mais de 300 padres foram acusados ou condenados por abuso sexual na Itália nos últimos 15 anos, de um total de 50 mil religiosos em toda a península. Os números são imprecisos, devido à ausência de investigações independentes.

Investigações realizadas nos Estados Unidos, na Europa e na Austrália revelaram a magnitude do fenômeno, bem como a cultura de acobertamento que impera há décadas.

Em janeiro deste ano, um relatório independente acusou o papa emérito Bento 16 de encobrir casos de abusos sexuais contra crianças quando era arcebispo de Munique e Freising, de 1977 a 1982. Segundo a denúncia, ele não teria agido para impedir que um padre cometesse ao menos quatro episódios de abusos.

O semanário italiano Left anunciou que, a partir de 18 de fevereiro, criará um banco de dados com os nomes dos religiosos condenados e investigados, com informações enviadas pelas associações. "Queremos preencher um vazio. Tanta falta de atenção é inaceitável", disse Federico Tulli, da revista.

Missa em tributo a vítimas de abuso na Catedral de Lucon, na França Loic Venance - 14.mar.21/AFP

O jovem siciliano Antonio Messina, que sofreu abusos entre 2009 e 2013, denunciou não apenas o padre pedófilo, mas também o bispo de sua região que acobertou seu caso e transferiu o agressor para outra sede. "Não quero que o que aconteceu comigo aconteça com outros jovens. É meu objetivo", afirmou.

O papa Francisco mudou a lei para endurecer a punição e, na segunda-feira (14), simplificou os procedimentos do Vaticano para investigar as acusações.

A Igreja Católica italiana mantém grande influência, e dois terços da população são fiéis, de acordo com uma pesquisa de 2019. "Há um silêncio total na mídia italiana e no governo em Roma", lamentou Zanardi. "Sem ninguém exigindo ação, a Conferência Episcopal Italiana faz o que quer."

A nova presidente de Honduras, Xiomara Castro, acena em Tegucigalpa, a capital do país Fredy Rodriguez - 7.fev.22/Reuters

Xiomara começa gestão com anistia polêmica

Após discurso de posse, ficou evidente que presidente de Honduras enfrentará desafios para levar propostas adiante

LATINOAMÉRICA21

Dardo Justino Rodríguez
Analista, comunicador e consultor independente para organizações e agências internacionais

No meio de uma multidão fervorosa que lotou as arquibancadas do Estádio Nacional em Tegucigalpa, com as ruas ao redor repletas de seguidores do Partido Libre e seus aliados, Xiomara Castro fez seu primeiro discurso como mandatária.

Fez isso em meio a uma crise política marcada pela rebelião de um setor da bancada de seu próprio partido no Congresso Nacional, movida pela comitiva do agora ex-presidente Juan Orlando Hernández para adiar as ofensivas esperadas contra ele por corrupção e suposta relação com o narcotráfico.

A nova presidente não disse nada inesperado, pois tudo havia sido previamente anunciado no plano para os primeiros cem dias de governo e em documentos partidários.

A mandatária indicou que após 12 anos de governos que se dispuseram do dinheiro públicos sem prestar contas, recebe um Estado falido. "Devemos arrancar pela raiz a corrupção dos 12 anos de ditadura, temos o direito de refundar-nos sobre valores soberanos, não sobre usurpação e agiotagem", assinalou.

A catástrofe econômica que seu governo recebeu, indicou ela, não tem antecedentes na história de Honduras.

Com um aumento de 700% da dívida externa e um crescimento da pobreza de 74% da população, Honduras converteu-se "no país mais pobre da América Latina". Essas condições, segundo Xiomara, são as causas da emigração irregular maciça.

Por isso, a mandatária anunciou que mais de 1 milhão de famílias que consomem menos de 150 quilowatts mensais não pagarão sua fatura de energia elétrica.

Esse consumo será aplicado às faturas dos altos consumidores, para os quais será necessário fazer alterações na lei de regulação interna da Empresa Nacional de Energia Elétrica (Enee).

Entre outros anúncios, Xiomara assinalou o envio de um projeto ao Congresso Nacional para subsidiar combustíveis e reduzir seus preços atuais e ordenou ao Banco Central e ao Ministério da Fazenda que criassem mecanismos legais para diminuir os juros bancários para a produção nacional.

Além disso, o Ministério da Educação deve restabelecer a matrícula gratuita e assegurar a merenda escolar, o calendário de vacinação e o fornecimento de máscaras para a retomada das aulas presenciais.

Entre os principais esforços de sua administração, acrescentou ela, estará o desenvolvimento agropecuário para alcançar a soberania alimentar, para o qual buscará renegociar as cláusulas do Tratado de Livre Comércio entre a América Central e os Estados Unidos (Cafta).

Indicou ainda que as Forças Armadas trabalharão na proteção do meio ambiente.

Sobre a mineração, um dos temas mais conflitivos do país, prometeu "não mais licenças de minas abertas ou exploração de nossos minerais, sem mais concessões na exploração de nossos rios, bacias hidrográficas, parques nacionais e florestas nubladas".

Sua administração prestará especial atenção ao desenvolvimento agroflorestal e industrial, à promoção do turismo e ao estabelecimento de uma rigorosa política fiscal monetária.

A multidão explodiu quando a presidente pediu a libertação dos presos políticos de Guapinol e a perseguição dos responsáveis intelectuais pelo assassinato de Berta Cáceres. Nesses dois casos, sua administração deverá enfrentar interesses poderosos, acostumados a exercer sua vontade.

Por isso, afirmou que devem ser desmontadas imediatamente as reformas constitucionais "ilegais, com contratos do Poder Executivo endossados pelo Congresso Nacional que violam a soberania popular, como as Zedes", como são conhecidas as Zonas de Emprego e Desenvolvimento Econômico, promovidas pelo governo anterior e que poderiam se tornar um refúgio para ex-funcionários perseguidos pela Justiça.

Ela indicou que deve sancionar uma lei que condene o golpe de Estado "que destruiu o fio constitucional, além da Lei de Condenação da Sentença de reeleição, que é um delito de traição à pátria, assim como a Lei de Anistia para os presos políticos".

Xiomara se referiu também à eliminação de leis dirigidas a destruir a proteção social e criminalizar os protestos. Nesse contexto, indicou que neste ano deverá ser realizada a primeira consulta popular sobre reformas constitucionais.

Outro tema relevante de seu discurso foi a instalação de uma comissão nacional e internacional para o combate à corrupção e à impunidade, com apoio da Organização das Nações Unidas, semelhante à da Guatemala no passado.

Poucos dias após o discurso inaugural, ficou evidente que a presidente deverá enfrentar enormes desafios para levar adiante essas propostas.

O Congresso rapidamente aprovou uma Lei de Anistia para os presos políticos, exilados e outros perseguidos por suas atividades contra as ilegalidades de governos nacionalistas passados.

No entanto, um artigo não suficientemente claro poderia incluir na anistia aqueles que cometeram atos de corrupção. Por isso, diferentes setores da sociedade civil já criticaram o que consideram um "pacto de impunidade".

Após as queixas, incluindo as da segunda candidata presidencial, Doris Gutiérrez, os defensores da lei imediatamente indicaram que casos de corrupção ou outros delitos conexos não serão incluídos.

> **Devemos arrancar pela raiz a corrupção dos 12 anos de ditadura, temos o direito de refundar-nos sobre valores soberanos, não sobre usurpação e agiotagem**
>
> **Xiomara Castro**
> em seu primeiro discurso como presidente de Honduras

O Comitê de Familiares dos Detidos Desaparecidos de Honduras (Cofadeh) será a entidade encarregada de avaliar os casos. Isso também levou a reclamações, já que o trabalho é atribuído a um único organismo, quando no país há muitos setores que lutam a favor dos direitos humanos e não são levados em conta.

Paralelamente e para angústia dos cachurecos, como são conhecidos os nacionalistas, especialmente os mais chegados ao regime de saída, o presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado dos EUA, Robert Menéndez, enviou recentemente uma carta ao secretário de Estado de seu país, Antony Blinken, e à secretária do Tesouro, Janet Yellen, para que a Casa Branca anulasse o visto de Juan Orlando Hernandez (JOH) e o classificasse como "traficante estrangeiro de narcóticos".

Os EUA anularam o visto, e o Departamento de Estado o qualificou como "corrupto e narcotraficante". [Nesta terça-feira (15), JOH teve sua extradição pedida e se entregou à polícia.]

Essas decisões endurecerão as ações da comitiva do ex-presidente hondurenho para evitar que um Congresso unido ou uma Suprema Corte desleal a quem até agora foi seu "amo e senhor" JOH exposto à Justiça estadunidense.

Ortega deixa ex-aliados definharem na prisão na Nicarágua

LATINIDADES

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Nos anos 1970, quando a Nicarágua também vivia uma ditadura, um comando de guerrilheiros sequestrou alguns altos funcionários do regime que estavam numa festa na embaixada dos EUA em Manágua. Depois de dias de negociação, os reféns foram soltos sob uma condição, deveriam liberar 14 presos políticos que estavam detidos ilegalmente.

Quem comandou o levante foi o ex-general Hugo Torres, e um dos presos políticos que foram libertados naquela operação foi o então também guerrilheiro Daniel Ortega.

No último sábado (12), a ditadura, agora de Ortega, deixou Hugo Torres, seu antigo aliado e responsável pela sua liberdade, morrer depois de sofrer torturas como preso político na prisão de El Chipote —onde também estão os 47 presos políticos do atual regime detidos no ano passado, antes das eleições de fachada que deram um novo mandato ao ditador e à sua mulher e vice, Rosario Murillo.

Torres tinha 73 anos. Por muito tempo depois do evento acima descrito, havia sido parceiro político de Ortega, sendo vice-ministro do Interior e chefe das Forças Armadas.

As diferenças surgiram nos anos 1990, quando Torres passou a discordar dos métodos de Ortega e do rumo autoritário e dogmático que vinha dando ao sandinismo.

Juntou-se, então, a outros dissidentes, como o hoje escritor Sergio Ramírez e Dora María Téllez, no Movimento Renovador Sandinista. Para Ortega, os ex-aliados hoje são vistos como traidores, e os que não estão presos ou se exilaram, estão sendo buscados sem trégua pelo regime.

Familiares de Torres querem saber o que ocorreu, pois o ex-general, que nem sequer havia sido julgado, havia entrado com saúde na prisão.

Nas últimas visitas, seus parentes foram impedidos de vê-lo. Testemunhas de dentro da prisão afirmam que estava com feridas nas pernas e nas costas, devido às torturas, e que seu estado de saúde vinha se deteriorando.

Vários organismos de direitos humanos já haviam chamado a atenção para as condições insalubres da prisão de El Chipote. E também para irregularidade dos julgamentos, igualmente de fachada, que vêm ocorrendo ali.

O que uma geração de militantes, ativistas e políticos que lutaram contra a ditadura Somoza não podem acreditar é que Ortega tenha colocado o foco em seus ex-aliados. Num primeiro passo, prendendo-os. Agora, ao que parece, deixando que definhem e morram sob a custódia do Estado.

Pouco antes da prisão, Torres gravou um vídeo e o divulgou em suas redes sociais: "Há 46 anos, arrisquei minha vida para tirar Daniel Ortega e outros companheiros da prisão. Mas assim dá voltas a vida, os que algum dia defenderam princípios hoje o traem".

E acrescentou: "Aos seguidores mais sensatos do que foi o sandinismo, minha mensagem é que abram os olhos, porque estamos sendo levados para o abismo".

Quem também pede notícias de um ser querido preso em El Chipote são os familiares de Dora María Téllez, 66, outra veterana na luta contra Somoza e considerada a mais importante guerrilheira sandinista de sua época. Seus advogados puderam vê-la uma vez e relatam terem visto marcas contundentes de tortura.

Dora havia sido imortalizada pelo Nobel Gabriel García Márquez na crônica "Asalto al Palacio". O escritor colombiano a descreveu como "uma mulher muito bonita, tímida e absorta, com uma inteligência e um bom juízo que lhe servirão para qualquer coisa grande na vida".

Conhecida como "a comandante número 2", liderou o assalto ao Palácio Nacional da Nicarágua em 1978, um dos episódios-chave da Revolução Sandinista (1979).

Dora está agora condenada a 15 anos de prisão por "traição à pátria" e "conspiração", por também ter abandonado Ortega e se juntado ao MRS. Detida inicialmente em junho do ano passado, depois de receber a sentença está sem comunicação e impedida de receber visitas.

Diferentemente dos sete pré-candidatos que pensavam em disputar as eleições contra Ortega no ano passado, Dora não pensava em voltar à política e não concorria a nenhum cargo público. Sua condenação, nessas condições, só se justifica mesmo como puro desejo de vingança.

Até onde será capaz de levar esse ímpeto vingativo, parece ser a saga macabra que já estamos assistindo.

Open finance dá autonomia aos cidadãos, diz diretor do BC

Ele destaca que liberdade aumenta a concorrência no sistema financeiro

MERCADO

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central, Maurício Moura, afirmou nesta terça-feira (15) que o open finance permite ao cidadão ser dono de seus próprios dados, podendo, assim, obter produtos personalizados e tarifas mais vantajosas.

"A portabilidade [do histórico financeiro] é uma questão fundamental porque dá liberdade ao cidadão de ser dono de suas finanças e de seus dados", afirmou, em evento organizado pela Zetta (associação que reúne empresas como Nubank, Mercado Pago e outras).

Moura lembrou que, na última quinta (10), o Congresso promulgou a PEC (proposta de emenda à Constituição) que inclui a proteção de dados como um direito fundamental.

Implementado em 15 de dezembro de 2021, o open finance é uma evolução do open banking, ou seja, propõe a ampliação do compartilhamento de dados pessoais, bancários e financeiros entre instituições —mediante autorização prévia do cidadão— para variados setores, incluindo seguradoras, corretoras de investimentos, câmbio e previdência.

"O grande ganho do open finance nos próximos meses e anos é trazer soluções diferenciadas para públicos diferentes, permitindo que o cidadão ou o cliente tire o melhor do sistema financeiro para si mesmo", disse Moura.

O diretor do BC diz que o open finance pode apresentar diferentes facetas a depender do grau de familiaridade do usuário com o sistema financeiro.

No caso de um cliente com nível de conhecimento mais básico, o sistema se mostra como uma possibilidade de migrar de uma instituição a outra a depender das propostas oferecidas. Já usuários mais "avançados", podem utilizar soluções propostas pelas diversas instituições para tomar suas próprias decisões.

Já aqueles que dominam o tema podem "montar seu próprio banco", utilizando os serviços mais vantajosos de cada instituição, que estarão sincronizados devido à autorização de compartilhamento de dados, tirando melhor proveito das ofertas dos provedores.

> O grande ganho do open finance é trazer soluções diferenciadas para públicos diferentes, permitindo que o cidadão tire o melhor do sistema financeiro para si mesmo
>
> **Maurício Moura**
> diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central

Moura disse também que, ao diminuir a assimetria de informação entre instituições, o open finance abre novas oportunidades de modelo de negócio. Sua apresentação dialoga com o estudo "A revolução dos novos entrantes: competitividade e inclusão financeira", organizado pela Zetta, que analisou como o modelo de negócios das fintechs tem contribuído para ampliar o acesso aos produtos e serviços financeiros.

Segundo o diretor do BC, as fintechs trouxeram novas propostas de valor e competitividade ao sistema financeiro brasileiro. Moura também afirmou que o papel de regulação da autoridade monetária tem de zelar pela solidez e eficiência do mercado, sem perder o foco no cidadão.

Para Rafaela Nogueira, economista-chefe da Zetta, o novo estudo mostra que as fintechs têm conseguido se inserir gradativamente no país, reduzindo custos e burocracia e facilitando a oferta de serviços aos consumidores, a partir de uma estratégia que tem a tecnologia e o usuário como pontos centrais.

Entre os dados analisados, baseados nas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) dos anos de 2008/2009 e 2017/2018 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), observou-se que mais brasileiros estão deixando de pagar anuidade no cartão de crédito, saltando de 62% para 66% no período.

Segundo Nogueira, esse movimento foi impulsionado pela isenção de anuidade proposta pelas fintechs, trazendo competitividade para o setor e benefícios mesmo para aqueles que não são clientes de determinada instituição.

"Quando as fintechs inserem produtos a custo zero, conseguem gerar inclusão financeira no Brasil", afirma, em referência ao acesso crescente da população de baixa renda a serviços financeiros.

Entre 2011 e 2017, houve aumento de brasileiros com conta em instituição financeira, saltando de 38% a 57% na parcela dos 40% mais pobres.

A especialista também destacou que, além dos produtos, o que gera inclusão financeira é a educação do cidadão e a independência do consumidor, esta promovida a partir de ações como o desenvolvimento de interfaces mais simples.

"Mais do que os produtos é a forma de fornecer esses produtos, e as fintechs estão sendo bem-sucedidas", afirmou.

Reproduções digitais de 'O Beijo', de Francesco Hayez (esq.) e 'Cabeça de Mulher', de Amedeo Modigliani, em exposição de NFTs de obras italianas em galeria em Londres Justin Tallis/AFP

Plataforma suspende maior parte de vendas de NFTs por plágio

Elizabeth Howcroft

LONDRES | REUTERS A plataforma que vendeu um NFT do primeiro tuíte de Jack Dorsey, um dos criadores do Twitter, por US$ 2,9 milhões (R$ 15 milhões) interrompeu a maioria das transações porque algumas pessoas estavam vendendo tokens de conteúdo que não pertenciam a elas, disse seu fundador, chamando isso de "problema fundamental" no mercado de ativos digitais, que está em rápido crescimento.

As vendas de NFTs, sigla em inglês de "tokens não fungíveis", subiram para cerca de US$ 25 bilhões em 2021, causando perplexidade. Por que tanto dinheiro está sendo gasto em coisas que não existem fisicamente e que podem ser vistas online de graça?

Os NFTs são criptoativos que registram a propriedade de um arquivo digital, como uma imagem, um vídeo ou texto. Qualquer pessoa pode criar, ou "cunhar", um NFT, e a propriedade do token geralmente não confere a propriedade do item subjacente.

Relatos de golpes e falsificações tornaram-se comuns.

O Cent, com sede nos Estados Unidos, executou uma das primeiras vendas conhecidas de NFT de US$ 1 milhão quando vendeu a postagem do ex-CEO do Twitter como um NFT, em março passado.

Mas, a partir de 6 de fevereiro, deixou de permitir a compra e venda, disse seu CEO e cofundador Cameron Hejazi à agência Reuters.

"Há um espectro de atividade que está acontecendo que basicamente não deveria, digamos, ser legal", afirmou Hejazi.

Enquanto o marketplace do Cent (beta.cent.co) interrompeu as vendas de NFTs, a parte específica para vender NFTs de tuítes, que é chamada de "Valuables", ainda está ativa.

Hejazi destacou três problemas principais: pessoas que vendem cópias não autorizadas de outras NFTs, pessoas que fazem NFTs de conteúdo que não lhes pertence e pessoas que vendem conjuntos de NFTs que se assemelham a títulos financeiros.

Ele disse que esses problemas estão "desenfreados", com os usuários "cunhando sem parar ativos digitais falsificados". "Isso continuou acontecendo. Nós cancelamos contas infratoras, mas era como se estivéssemos num jogo de caça à toupeira... Toda vez que afastávamos uma, surgia outra, ou mais três."

Esses problemas podem adquirir maior foco à medida que grandes marcas aderem à corrida em direção ao chamado "metaverso", ou Web3.

A Coca-Cola e a Gucci estão entre as empresas que venderam NFTs, enquanto o You Tube disse que também vai explorar os recursos.

Embora o Cent, com 150 mil usuários e receita "na casa dos milhões", seja uma plataforma de NFT relativamente pequena, Hejazi disse que a questão do conteúdo falso e ilegal existe em todo o setor.

"Acho que é um problema bastante fundamental da Web3", disse ele.

O maior mercado de NFTs, OpenSea, avaliado em US$ 13,3 bilhões (cerca de R$ 69 bilhões) após sua última rodada de financiamento de risco, disse no mês passado que mais de 80% dos NFTs cunhados gratuitamente em sua plataforma eram "trabalhos plagiados, coleções falsas e spam".

A OpenSea tentou limitar o número de NFTs que um usuário podia cunhar gratuitamente, mas depois reverteu essa decisão após uma reação dos usuários, disse a empresa em uma discussão no Twitter. Ela também acrescentou que está "trabalhando em várias soluções" para impedir "maus atores" enquanto apoia os criadores.

"É contra a nossa política vender NFTs usando conteúdo plagiado", disse um porta-voz da OpenSea.

"Estamos trabalhando 24 horas por dia para enviar produtos, adicionar recursos e refinar nossos processos para atender ao momento."

Para muitos entusiastas dos NFT, a natureza descentralizada da tecnologia blockchain é atraente, permitindo que os usuários criem e negociem ativos digitais sem uma autoridade central controlando a atividade.

Mas Hejazi disse que sua empresa está interessada em proteger os criadores de conteúdo e poderá adotar controles centralizados como medida de curto prazo para reabrir o mercado, antes de explorar soluções descentralizadas.

Foi após a venda do NFT de Dorsey que o Cent começou a ter uma ideia do que estava acontecendo nos mercados de NFT.

"Percebemos que grande parte disso é apenas dinheiro correndo atrás de dinheiro."

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

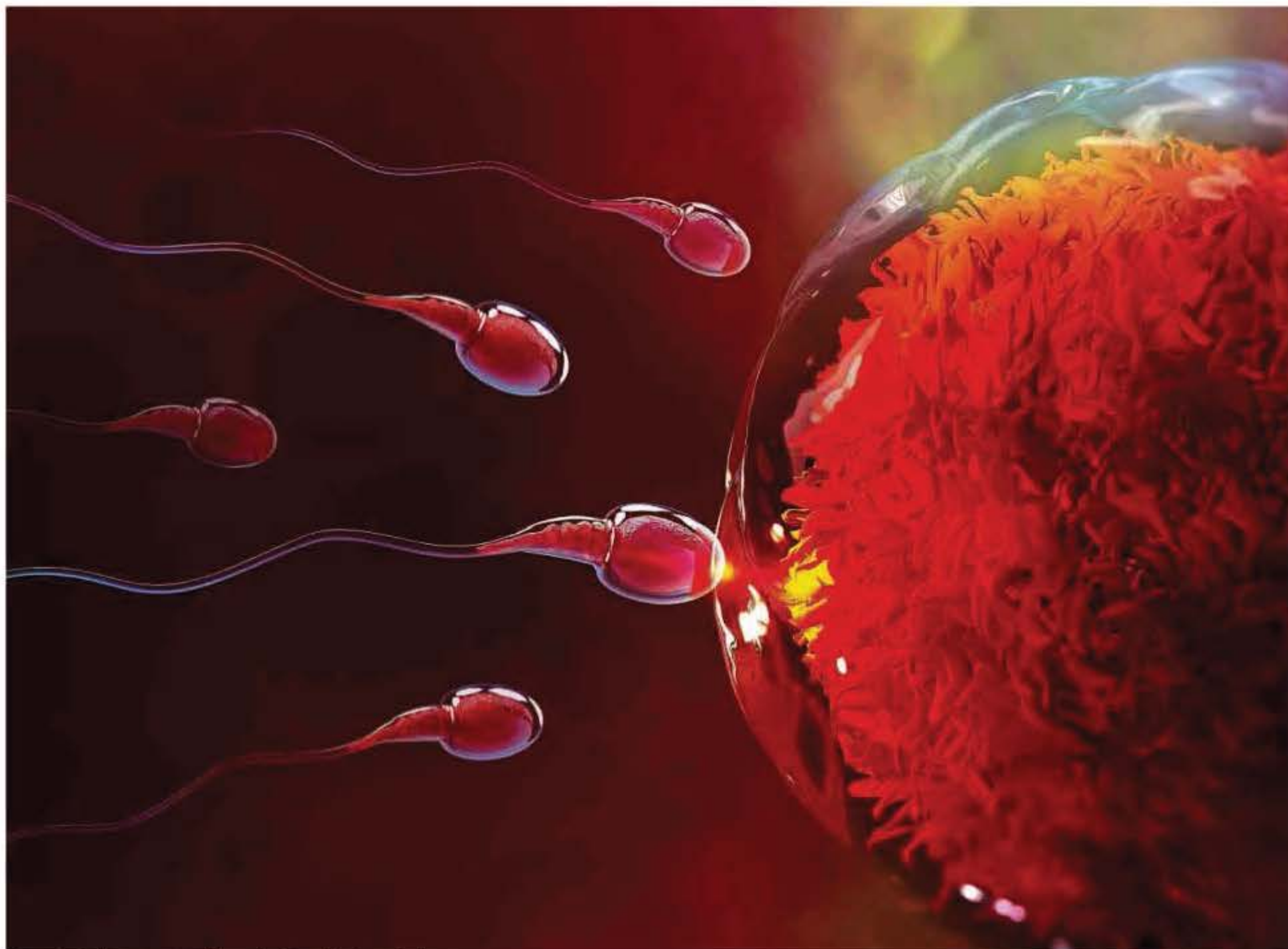



Ilustração 3D de espermatozoides nadando em direção ao óvulo Adobe iStock

Pesquisa descobre dois alvos para inibir espermatozoides

Estudo pode contribuir para a criação de novos anticoncepcionais masculinos

SAÚDE

Janaína Simões

AGÊNCIA FAPESP Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) estudaram uma proteína existente no espermatozoide e descobriram dois novos alvos que, combinados, podem ser utilizados para o desenvolvimento de anticoncepcionais masculinos.

O estudo também demonstra a viabilidade de usar camundongos como modelo para testes. Até o momento, os cientistas interessados nessa proteína têm feito experimentos com primatas, o que torna a pesquisa mais complexa, demorada e cara.

O foco do projeto é a Eppin, sigla em inglês para inibidor de protease epididimária, cuja função principal é modular a motilidade dos espermatozoides, ou seja, sua capacidade de nadar até o óvulo.

Cientistas e indústria farmacêutica procuram desenvolver anticoncepcionais masculinos que atuem na motilidade do espermatozoide, pois é mais difícil chegar a um fármaco capaz de impedir a produção do gameta masculino.

"O grau de complexidade da produção do espermatozoide é maior que o da produção do óvulo feminino. O processo de espermatogênese dura cerca de dois meses e ocorre de forma contínua", explica Erick José Ramo da Silva, professor do Departamento de Biofísica e Farmacologia do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB-Unesp).

"Se fosse produzido um contraceptivo masculino que impedisse a produção do espermatozoide, o medicamento demoraria de três a quatro meses para apresentar efeito a partir do momento em que um homem começasse a usá-lo", completa.

Para entender como a Eppin atua, é preciso antes saber alguns detalhes sobre o processo de fertilização humana. Quando o homem ejacula, o espermatozoide é expulso do epidídimo, onde fica armazenado, e segue pela uretra, sendo banhado nesse caminho por vários fluidos vindos de órgãos como a glândula seminal, a próstata e o epidídimo.

No caso dos mamíferos, especialmente dos primatas, o sêmen recém-ejaculado tem aspecto gelatinoso e é bastante viscoso, pois é composto por várias proteínas que formam o chamado coágulo de sêmen. Uma delas é a semenogelina, com a qual a Eppin interage, bloqueando a locomoção do espermatozoide.

"Até a ejaculação, o espermatozoide não nada, apesar de já ter a maquinaria para isso", explica Ramo da Silva.

Para continuar o caminho em direção ao óvulo, o espermatozoide precisa ser liberado do coágulo de sêmen, que é como um gel em razão da presença de proteínas secretadas pelas vesículas seminais.

Nesta etapa entra em ação a protease PSA, ou antígeno prostático específico, conhecida como marcador para diagnóstico de câncer de próstata. A PSA cliva várias proteínas que formam esse coágulo, liquefazendo o sêmen. Entre as proteínas "quebradas" está a semenogelina.

"Com a clivagem feita pela protease PSA, o espermatozoide pode nadar, o que chamamos de motilidade progressiva, e penetrar nas camadas mais externas do óvulo, em um movimento conhecido como motilidade hiperativada", detalha o pesquisador.

Esse processo de clivagem de proteínas pela PSA ocorre no trato reprodutor feminino, entre cinco e dez minutos após a ejaculação.

"Até o momento em que a PSA atua, o único mecanismo que está levando o espermatozoide em direção ao óvulo é a ejaculação. Ele não precisa de motilidade antes dessa etapa e por isso salva energia para percorrer todo o restante do caminho até o útero."

Em pesquisas anteriores, macacos receberam vacinas de Eppin humana recombinante [produzidas em laboratório por microrganismos geneticamente modificados] e desenvolveram anticorpos capazes de se ligar a essa proteína, o que causou infertilidade ao bloquear os processos de quebra da semenogelina e atrasar a liquefação do sêmen. Isso comprovou que a Eppin está relacionada ao controle da motilidade.

Como há muitas diferenças entre roedores e primatas, a opção inicial dos cientistas foi trabalhar com os animais do segundo grupo. Já na pesquisa conduzida pela equipe de Ramo da Silva, a opção foi usar os camundongos.

Isso porque eles apresentam uma proteína, a SVS2, que faz o mesmo papel da semenogelina nos humanos: se une à Eppin e bloqueia o movimento do espermatozoide.

Na pesquisa conduzida na Unesp, os camundongos receberam três tipos de anticorpos para verificar se eles se ligavam à Eppin e bloqueavam a motilidade.

Ao se ligarem à molécula-alvo, os anticorpos mostraram em que domínios da proteína deveria haver uma intervenção para impedir a motilidade do espermatozoide.

"Como os anticorpos são feitos para atuar contra um pedaço da proteína, eles não se ligam a outras porções da Eppin", explica o cientista.

Os anticorpos que inibiram a motilidade espermática se ligaram a uma região inicial da cadeia peptídica chamada de "C-terminal Kunitz", o que já era esperado.

Mas outros anticorpos que se ligaram ao domínio "N-terminal WFDC" também apresentaram capacidade de inibir a motilidade espermática —uma novidade para os cientistas. Além disso, ambos os anticorpos contra as regiões C-terminal e N-terminal promoveram a inibição da taxa de fertilização in vitro, confirmando que sua ligação à Eppin afeta o potencial fértil do espermatozoide.

Ao verificar a motilidade dos espermatozoides, foi constatada a sua redução, o que comprova que ambas as regiões apresentam inibidores de protease que regulam a motilidade e que podem ser alvo de novos fármacos.

Ou seja, a pesquisa mostrou ser possível desenhar moléculas que se liguem a essas duas regiões e não apenas à C-terminal, impedindo a motilidade dos espermatozoides.

A pesquisa também aponta quais sequências da cadeia de 133 aminoácidos que formam a Eppin devem ser o alvo de quem pensa em desenvolver um anticoncepcional masculino que atue na motilidade dos espermatozoides.

Por fim, comprova que é possível usar camundongos como modelos para testes, o que pode tornar a pesquisa pré-clínica mais simples, rápida e barata.

O artigo da Molecular Human Reproduction que descreve esses resultados tem como autores principais Alan Andrew dos Santos Silva e Tamiris Rocha Fanti Raimundo, que desenvolveram a pesquisa durante o mestrado no Departamento de Biofísica e Farmacologia do IBB-Unesp.

O estudo foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Farmacologia e também com o de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), além do Instituto de Biología y Medicina Experimental do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, da Argentina. A pesquisa foi apoiada pela Fapesp por meio de três projetos (15/08227-0, 17/11363-8 e 19/13661-1).

Como próximos passos, Ramo da Silva vai coordenar uma equipe que procurará desenhar sequências de aminoácidos capazes de se ligar à Eppin de forma semelhante à da semenogelina e testá-los para ver se interrompem a motilidade espermática. Já há uma parceria com pesquisadores de Portugal e do Reino Unido com esse objetivo.

A ideia é testar em camundongos no Brasil e usar sêmen humano nos testes em Portugal, onde os procedimentos para obter esse material biológico são mais céleres.

"Queremos estudar agora o mecanismo de ação, como ocorre a inibição e quais etapas acontecem para ocorrer a interrupção da motilidade. Com isso, podemos identificar até outros alvos, outras proteínas específicas do espermatozoide que estão envolvidas nesse processo", finaliza.

A fabricação do esperma

Os espermatozoides são produzidos nos **testículos**, dentro de estruturas chamadas túbulos seminíferos

Depois de fabricados, os espermatozoides migram para o **epidídimo** para amadurecer

Durante a ereção, os espermatozoides saem do epidídimo pelos **ductos deferentes** e recebem o líquido seminal, produzido pelas **glândulas seminais** e na próstata

O esperma é ejaculado pela **uretra**

Brasil não firma acordo em prol de oceanos

Compromissos feitos na França visam acelerar negociações para preservar ecossistemas marinhos e brecar poluição

AMBIENTE

Lúcia Müzell

RFI Cerca de 80 países, representando mais da metade das zonas marítimas mundiais, se comprometeram na sexta-feira (11) a aumentar as ações para preservar os ecossistemas marinhos, acabar com a exploração desmedida dos recursos do mar e combater a poluição que degrada os oceanos, em especial por plásticos.

Os Compromissos de Brest pelos Oceanos, assinados ao final da One Ocean Summit, na França, visam acelerar as negociações internacionais em curso no âmbito da ONU sobre o tema.

O compromisso encerrou uma cúpula de três dias, realizada na cidade costeira francesa por iniciativa do presidente Emmanuel Macron, que também exerce atualmente a presidência rotativa da União Europeia.

O líder francês, em pré-campanha para as eleições presidenciais no país, comandou mais de quatro horas de reuniões multilaterais sobre o tema, com a participação de chefes de Estado e de Governo, ministros e executivos de grandes companhias internacionais ligadas à exploração econômica dos oceanos, como o turismo e a logística.

"Nós podemos tomar decisões históricas. É preciso que elas comecem hoje, em Brest", disse Macron. "Este ano de 2022 precisa ser o limite, porque os oceanos não podem mais esperar. Nós devemos agir", conclamou.

O evento contou com presença de 41 líderes políticos, entre os quais a presidente da Comissão Europeia, Ursula van der Leyen, o secretário especial de Meio Ambiente americano, John Kerry, e presidentes de países como Portugal, Egito e Colômbia, o único da América Latina a prestigiar o encontro.

Outras lideranças, como o chanceler alemão, Olaf Scholz, o britânico Boris Johnson e o indiano Narendra Modi enviaram mensagens de vídeo para reforçar o compromisso com o tema, assim como o secretário-geral da ONU, António Guterrez. O Brasil, embora detenha a 15ª maior costa do mundo, esteve ausente dos debates.

No evento, a Coalisão de Alta Ambição pela Natureza e os Povos, lançada pela França em 2021, ganhou a adesão de mais 30 países, chegando a 83. Eles exigem ampliar de 8% para 30% as áreas terrestres e marítimas protegidas, no espaço jurídico dos países.

Em paralelo, os 27 países da União Europeia e mais 13 nações lançaram uma nova coalizão para impulsionar a "alta ambição" também nas negociações internacionais em curso sobre a biodiversidade em alto mar, cuja maior parte é uma "terra de ninguém" e na qual os abusos são a regra.

O alto mar representa 45% da superfície da Terra, e uma quarta rodada de negociações da ONU de um acordo sobre a sua exploração está prevista para março, em Nova York.

Funcionários recolhem óleo vazado em praia nas Ilhas Maurício Fabien Dubessay - 15.ago.20/AFP

As promessas de combate à pesca ilegal, outro tópico importante do evento, também foram reforçadas. Atualmente, a atividade irregular representa quase um quinto do total, o que abala as tentativas de se estabelecer uma pesca sustentável que não ameace os estoques de peixes.

Novos países se comprometeram a ratificar o acordo da Organização Marítima Internacional sobre as normas de segurança dos navios de pesca e a amplificar as operações de fiscalização da atividade ilegal nas suas costas.

Os investimentos na Clean Ocean Initiative, maior projeto de redução de poluição dos mares por plásticos, foram dobrados, com novos aportes do Banco Europeu de Investimentos, que se uniu à iniciativa.

O total agora chega a US$ 4 bilhões de dólares para o financiamento até 2025. O valor bancará ações de prevenção e recolhimento dos dejetos plásticos.

Ao mesmo tempo, 22 atores importantes do setor privado se comprometeram a investir em meios para limitar as emissões de gases de efeito estufa e o barulho submarino dos navios e melhorar a gestão de resíduos.

Uma zona de baixa emissão de enxofre será solicitada pelos países europeus e mediterrâneos junto à Organização de Marítima Internacional.

Em paralelo, a França e a Colômbia lançaram uma iniciativa para promover a "carbon blue", a capacidade de absorção de CO_2 por ecossistemas costeiros como manguezais.

A conferência foi a primeira de uma série de reuniões multilaterais que ocorrem em 2022 sobre a proteção e a governança dos oceanos. A próxima é no fim do mês, em Nairobi, e deve chegar a um acordo internacional pela redução dos plásticos.

Na sequência, as negociações avançam na ONU, em Nova York, para um tratado sobre o alto mar, antes da COP da Biodiversidade das Nações Unidas, na China, em abril, e outra cúpula sobre a governança dos oceanos em Lisboa, em junho.

Do lado de fora da One Ocean Summit, organizações não governamentais realizaram um protesto e denunciaram que o evento não passa de "blue washing", ou seja, propaganda com belos discursos, mas poucas ações concretas.

O Greenpeace, por exemplo, afirma que a França poderia fazer mais pela causa, no papel de detentora do segundo maior domínio marítimo mundial, atrás dos EUA.

A coalizão Seas at Risk lembrou que golfinhos são "massacrados" nas costas francesas, presos nas redes e aparelhos de pesca, enquanto a ONG France Nature Environnement demonstra preocupação com a exploração do fundo do mar.

Barco fica encalhado onde antes era o lago Hensley, em Madera, na Califórnia (EUA) David Swanson - 14.jul.21/Reuters

Seca no sudoeste dos EUA é a pior em 12 séculos

Henry Fountain

ALBUQUERQUE | THE NEW YORK TIMES A megasseca prolongada que vem atingindo o sudoeste dos Estados Unidos é tão severa que as duas últimas décadas se tornaram o período mais seco na região em pelo menos 1.200 anos, disseram cientistas nesta segunda-feira (14). E a mudança no clima é a principal responsável.

A seca, que começou em 2000, reduziu o suprimento de água, devastou agricultores e pecuaristas e ajudou a alimentar incêndios em toda a região, anteriormente tinha sido classificada como a pior em 500 anos, de acordo com os pesquisadores.

Mas as condições excepcionais do verão de 2021, quando cerca de dois terços do oeste americano passaram por seca extrema, "realmente agravaram a situação", disse A. Park Williams, cientista do clima na Universidade da Califórnia em Los Angeles, que liderou uma análise baseada em anéis de árvores para avaliar a severidade da seca.

Como resultado da análise, 2000-2021 foi classificado como o período de 22 anos mais seco desde o ano 800, que é o período mais antigo para o qual existem dados.

A análise também demonstrou que o aquecimento causado pelas atividades humanas desempenhou um papel importante em tornar a seca atual tão extrema.

Teria havido uma seca independentemente da mudança do clima, segundo Williams. "Mas sua severidade teria sido de apenas 60% daquilo que realmente viemos a ter."

Julie Cole, cientista do clima na Universidade de Michigan, que não participou da pesquisa, disse que, embora as constatações não sejam surpreendentes, "o estudo serve para deixar ainda mais claro quanto as condições atuais são incomuns". Cole disse que o estudo também confirma que o papel da temperatura é mais importante que o das precipitações, no que tange a causar secas excepcionais.

O volume de precipitação pode crescer e cair ao longo do tempo e variar regionalmente, ela disse. Mas porque as atividades humanas continuam a bombear gases causadores do efeito estufa na atmosfera as temperaturas estão sempre subindo.

E, à medida que o fazem, "o ar se torna basicamente mais capaz de retirar água do solo, da vegetação, das safras agrícolas", disse Cole. "E faz com que as condições de seca se tornem ainda mais extremas".

Ainda que não exista uma definição uniforme, uma seca é considerada como megasseca quando combina severidade e longa duração, da ordem de algumas décadas. Mas mesmo em uma megasseca podem existir períodos em que condições de umidade prevalecem. A questão é que não acontecem anos úmidos consecutivos em número suficiente para pôr fim à seca.

Esse vem sendo o caso na seca atual da região oeste americana, durante a qual houve diversos anos de umidade, especialmente 2005. O estudo, divulgado na publicação científica Nature Climate Change, determinou que a mudança no clima foi responsável pela continuação da atual seca depois daquele ano.

"Essa seca existe há 22 anos e continua com toda a força", disse Williams. "E é muito, muito provável que ela sobreviva por pelo menos 23 anos."

Diversas megassecas duraram até 30 anos, nos 1.200 anos de registros disponíveis, afirmam os pesquisadores.

A análise deles conclui que é provável que a atual seca dure pelo menos o mesmo. Caso isso aconteça, Williams disse, é quase certo que ela será mais seca do que qualquer outro período de 30 anos comparável.

Os anéis das árvores permitem medir seu crescimento ano a ano e são mais largos nos anos úmidos e mais estreitos nos anos secos. Usando dados de observação do clima nos últimos cem anos, os pesquisadores conseguiram vincular firmemente a largura dos anéis das árvores ao teor de umidade do solo, que serve como um indicador comum de seca.

Em seguida, aplicaram a relação entre largura dos anéis e a umidade do solo a dados obtidos de árvores muito mais antigas. O resultado é um "registro quase perfeito de umidade do solo no sudoeste dos Estados Unidos" ao longo dos últimos 12 séculos, disse Williams.

Usando esse registro, os pesquisadores determinaram que o verão do ano passado foi o segundo mais seco nos últimos 300 anos e que apenas 2002 registrou menos umidade.

As chuvas de monção do verão passado, na região sudoeste, ofereceram uma esperança de que a seca pudesse acabar, da mesma forma que as chuvas e a neve na Califórnia, no outono e em dezembro.

Mas janeiro produziu uma falta recorde de umidade em boa parte do oeste, segundo Williams, e até agora fevereiro também vem sendo seco. Reservatórios que até alguns meses atrás estavam acima do nível normal para aquela época do ano voltaram a estar abaixo do normal, e a cobertura de neve das montanhas também está sofrendo.

Samantha Stevenson, que desenvolve modelos de clima na Universidade da Califórnia em Santa Barbara e não participou do estudo, disse que a pesquisa mostra a mesma coisa que as projeções apontam: que o sudoeste dos EUA, como outras partes do mundo, está cada vez mais ressecado.

Nem todos os lugares estão se tornando mais áridos, ela disse, mas "no oeste dos EUA, isso com certeza está acontecendo". "E primariamente por conta do aquecimento da superfície da terra, com alguma contribuição também das mudanças nas precipitações."

"Estamos nos encaminhando a um período sem precedentes, com relação a qualquer coisa que tenhamos visto nas últimas centenas de anos", ela acrescentou.

Tradução Paulo Migliacci

A atriz Ariana DeBose, em Los Angeles Erik Carter - 8.dez.21/The New York Times

> É fundamental que os jovens percebam que têm possibilidades. Se puderem enxergar isso em meu trabalho, então estou fazendo alguma coisa certa
>
> **Ariana DeBose**
> atriz

Ariana DeBose fala sobre sua primeira indicação ao Oscar

Na versão original de 'Amor, Sublime Amor', atriz que fez Anita levou estatueta

ILUSTRADA
ENTREVISTA

Sarah Bahr

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES "Acho que devo ter assustado todos os corredores na pista de tanto que fiquei pulando e gritando", disse Ariana DeBose, ao recordar o momento em que soube que havia recebido sua primeira indicação ao Oscar —de melhor atriz coadjuvante por seu papel de Anita no remake de "Amor, Sublime Amor" dirigido por Steven Spielberg.

Com essa indicação, ela e Rita Moreno, que ganhou o Oscar pelo mesmo papel no filme de 1961 e está presente na nova adaptação em um papel diferente, estão fazendo história: são as primeiras atrizes não brancas e as primeiras mulheres a receberem uma indicação ao Oscar pelo mesmo papel.

Se por acaso DeBose levar a estatueta, elas se tornarão apenas a terceira dupla a realizar essa proeza. As outras duas são Marlon Brando e Robert De Niro como Vito Corleone ("O Poderoso Chefão" e "O Poderoso Chefão Parte 2") e Heath Ledger e Joaquin Phoenix como o Coringa (em "O Cavaleiro das Trevas" e "Coringa").

Antes, contudo, DeBose terá que enfrentar algumas concorrentes de peso: Aunjanue Ellis ("King Richard - Criando Campeãs"), Jessie Buckley ("A Filha Perdida"), Judi Dench ("Belfast") e Kirsten Dunst ("Ataque dos Cães").

Na entrevista que deu na manhã das indicações, no último dia 8, de sua casa em Nova York, DeBose falou do significado de ser indicada por um papel que reflete sua identidade, o melhor conselho que Rita Moreno lhe deu e o que vem por aí.

*

Você e Rita Moreno têm a chance de fazer história como a terceira dupla de atores —além de serem as primeiras mulheres e pessoas não brancas—a ganhar um Oscar por representar o mesmo papel. O que significa para você poder seguir os passos de Rita? Minha indicação confirma o fato de que muitas interpretações são válidas e boas. É absolutamente possível criar uma personagem baseada a partir de um mesmo texto original e que ela seja verossímil a seu modo, mesmo ao lado de uma representação já consagrada. Anita é uma personagem maravilhosa, de quem me orgulho muito. É fantástico porque somos latinas, estamos aqui e é uma coisa linda de se ver.

Você já pensou no que vai dizer se ganhar? Imagino que estará um pouco mais preparada do que Rita. (Rita Moreno se destacou por fazer um dos discursos de aceitação mais curtos da história do Oscar quando recebeu a estatueta em 1962: "Não acredito! Meu Deus. É só o que tenho a dizer.") Honestamente, não. Simplesmente estou verdadeiramente feliz de estar nessa categoria. Ainda não consegui pensar mais além disso. Se eu precisar dizer alguma coisa, espero que consiga falar com eloquência e sensatez. Mas, se não, sempre posso recorrer à saída que Rita adotou.

Num primeiro momento você ficou fascinada com Rita, mas depois formou um vínculo muito forte com ela. Qual foi um conselho que ela te deu que você não vai esquecer tão cedo? Ela sempre me disse: "Ariana, aposte fundo em tudo que te diferencia, te torna singular". E foi o que fiz com a personagem, é o que faço no meio dessa jornada doida.

Aposto nas coisas que me diferenciam como artista e como ser humano e procuro compartilhar e celebrar essas coisas. É fundamental que os jovens percebam que têm possibilidades. Se puderem enxergar isso em meu trabalho, então estou fazendo alguma coisa certa.

Você tem formação de dançarina, então imagino que não tenha sido muito difícil mostrar a habilidade de Anita. Mas há alguma coisa que você teve que aprender para o filme que tenha sido um desafio? Não sou fluente em espanhol. Então me concentrei muito na língua, não só para ganhar fluência maior, mas para encontrar o sotaque de Anita, entender como seria, considerando o tempo que ela já vivia em Nova York.

Você disse que ficou nervosa em relação à sua atuação, nas primeiras vezes que o filme foi exibido. Qual foi o momento em que você soube que deu certo? Ainda não sei se acertei o tom. Fico emocionada ao saber que as pessoas amam a interpretação. Como artista, vejo 1 milhão de coisas sobre a quais penso "queria ter feito isso melhor". Mas o que me dá segurança é que já tive feedback de muitas pessoas jovens, especificamente latinas, que dizem que se enxergam no trabalho.

Você já disse no passado que, desde seu primeiro encontro com Spielberg, você lutou para que que sua identidade de afro-latina fosse uma parte integral da personagem. Qual é a sensação de ser indicada ao Oscar por uma personagem que assume sua identidade sem fazer concessões tipo escurecer sua pele, como foi feito com Rita Moreno no filme original? Esse papel incorpora cada faceta minha, tanto como artista quanto como pessoa. É raro a gente se deparar com um papel como esse, que faz uso de todas as habilidades e celebra a identidade e a experiência vivida pelo artista. Portanto é muito especial.

E estamos apenas começando a entrar no espaço em que podemos ter essas discussões, em que podemos tratar das minúcias de onde se enquadram as afro-latinas não apenas na cultura hispânica mas também na cultura negra, porque fazemos parte das duas.

É importante que isso se reflita em nossos roteiros e nos projetos que aprovamos. Estou falando especificamente da afro-latinidade, mas a representação em todo o espectro é imperativa.

Seus papéis nos últimos anos têm sido muito variados, desde em "Summer: The Donna Summer Musical", que lhe deu uma indicação ao Tony, até seu papel de destaque como professora progressista na série musical "Schmigadoon!", da Apple TV+. Qual será seu próximo trabalho? Não acredito em me restringir. Não gosto de rótulos nem de caixinhas. É um pouco irônico, já que falamos muito sobre as coisas com que me identifico. Tenho recebido muitas oportunidades. Poder escolher é uma bênção.

Há algum outro talento secreto que ainda queira nos mostrar? Quem sabe? Talvez um dia eu voe no trapézio para um trabalho. Talvez eu faça mais coisas de ação.

Aposto que há muitos filmes da Marvel à sua espera. Uau, é um universo e tanto. Vamos ver.

Tradução Clara Allain

Ariana DeBose como Anita em cena de 'Amor, Sublime Amor' Divulgação